MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v. 5 17/32; s/v. 5 31/64; Paris, s/v., $430; a 90 d/v., $431; Nova York, 90 d/v., 9$110; s/v., 9$130; Portugal, $423; Italia, $348. Soberanos, 47$500. Libra-papel, 46$000. Dollar, s/v., 9$150; s/p., 9$120. Vales-ouro, 4$097. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 51$000; Nova York, estavel. Algodão: mercado accessivel, baixa de 25 a 45. Cotações: no Rio: 10 kilos, 64$, 53$, 48$ e 43$. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, feriado, e alta de 7 a 17 pontos. Assucar: mercado sustentado. Cotações: no Rio: branco crystal, 70$, demerara, 58$000; mascavinho, 51$000; mascavo, 48$000.

# O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.008 RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS



MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 4$000 a 6$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia 3$600. Peixes: garoupa, kilo 3$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$500; pescadinha, kilo 2$500; camarão, kilo 4$000 a 8$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: vacca, kilo 1$300; vitello, kilo 1$500 a 1$800; porco, kilo 4$300; carneiro, kilo 2$600. Fructas: laranja, duzia 1$000 a 2$500; abacate, duzia 4$000; de conde, duzia 3$500; bananas, duzia $300 a $700. Feijão preto, kilo 1$000 a 1$200. Arroz, kilo 1$100 a 1$400. Carne secca, kilo 4$300. Manteiga, 6$000 a 10$000. Bacalhão, kilo 4$500.

# A voz serena de um dos constituintes de 24 de Fevereiro

## O ministro Guimarães Natal, levanta, pelo O JORANL, um brado de justiça contra a destruição do regimen federativo e o garroteamento das liberdades publicas, que o ante-projecto da revisão traz em seu bojo

### O que ha de bom, Goyaz já tem ha trinta annos, e o que ha de novo, ameaça a ordem constitucional

Guimarães NATAL
(Ministro do Supremo Tribunal Federal e membro da Constituinte que fez a Constituição de 24 de fevereiro de 1891)

*Na hora fria e melancolica de inauditas accommodações e de estupendas transigencias moraes, que atravessamos, é-nos grato trazer á Nação a palavra confortadora do ministro Guimarães Natal, membro do Supremo Tribunal e da Constituinte, que elaborou o estatuto de 24 de fevereiro de 1891, e o qual fez a O JORNAL, hontem, á noite, em sua residencia, as declarações abaixo, sobre o ante-projecto da revisão, divulgado por esta folha, a semana passada.*

**Arsenal perigoso**

O ante-projecto de revisão encerra na sua parte referente aos orçamentos varios dispositivos por mim introduzidos na Constituição de Goyaz. Elles contém medidas dignas de applausos, e que, vendo-os num projecto de reforma da lei basica federal, não se póde deixar de reconhecer a utilidade da sua introducção nella. Mas ao lado de alguns dispositivos justos, que arsenal perigoso de medidas, contrariando a marcha do espirito liberal da nacionalidade e pondo em cheque os padrões mais bellos do nosso direito constitucional!

**Destruindo a Federação**

Considere-se só o artigo 6º e veja-se que franca reacção contra o regimen federativo não trazem as emendas a elle suggeridas. Taes emendas visam ferir de morte o regimen que nós os constituintes de 24 de fevereiro estabelecemos para o Brasil. Nunca vi, em programma nenhum até hoje apresentado de reforma constitucional, carga mais cerrada contra a obra dos republicanos que construiram o regimen dentro da formula habil da Federação, o instrumento preservador por excellencia da unidade nacional.

**Legalizando os assaltos á autonomia dos Estados**

O pensamento da Constituição foi impedir a intervenção, e autorizal-a em casos restrictos, excepcionaes. Logo, a regra é a não intervenção. Permittil-a nos termos das emendas do ante-projecto, importa no sacrificio irremediavel da autonomia dos Estados. O fim das emendas ao artigo 6º consiste em dar feição constitucional a todos os grandes e tremendos attentados de que tem sido victima a autonomia dos Estados.

Veja-se a emenda n. 2, substituindo o texto do actual n. 3 do art. 6º, pelo seguinte: PARA ASSEGURAR O LIVRE EXERCICIO DOS PODERES PUBLICOS LOCAES PELOS SEUS LEGITIMOS REPRESENTANTES QUANDO ESTES RECLAMAREM O AUXILIO FEDERAL, E PARA DEBELLAR A GUERRA CIVIL, INDEPENDENTE DE REQUISIÇÃO.

Ora, em face dessa extravagante doutrina, uma Camara Municipal qualquer, que é um poder local, póde reclamar a intervenção, dentro dos termos da emenda acima. Ella tem autoridade, pela Constituição, para pedir a intervenção. Guerra civil é a coisa mais facil de ser provocada, por elementos facciosos, nos Estados. Pois se no Brasil se faz guerra civil até por telegramma! Nada mais facil do que elementos de opposição a um governo estadual, empolgarem uma Camara, criando uma agitação, capaz de justificar o pedido de intervenção ao governo central.

**Ainda mais brecha para a intervenção**

E quando falhem todas as manobras partidarias para a intervenção, póde o executivo discrecionariamente intervir, com fundamento no n. 4 do artigo 6. O actual dispositivo reza: — "para assegurar a execução das leis e sentenças federaes." O substitutivo é não só para isto, como tambem para reorganizar financeiramente o Estado que, pela cessação de pagamento por mais de dois annos, demonstrar a sua insolvabilidade.

Nenhum Estado está livre de encontrar-se a braços com uma calamidade que lhe impeça fazer a arrecadação normal da sua receita. Tudo póde acontecer. A casa mais organizada não está isenta de um golpe de infortunio, que traga a impontualidade involuntaria na satisfação dos seus compromissos. Pois isto é fundamento para intervir-se, porque a intervenção não é mais a excepção, e sim a regra. Não sente que a autonomia estadual, condição do regimen federativo, se despedaça contra taes interferencias impertinentes na vida intima dos Estados?

**A eliminação do "habeas-corpus"**

Mas na cauda é que está o veneno. A emenda 68 manda substituir o actual artigo 80 pelo seguinte dispositivo: "Poder-se-á declarar em estado de sitio qualquer parte do territorio nacional, suspendendo-se ahi o "habeas-corpus", absolutamente, e as demais garantias constitucionaes especificadas no decreto."

Imagine-se o perigo da suspensão em absoluto do "habeas-corpus" durante o estado de sitio! Esta é a suspensão mesma, no que toca á liberdade, de todas as garantias. Nem ha que especificar que outros direitos se suspendem. Suspenso o "habeas-corpus", não é mais possivel ao judiciario fiscalizar a acção arbitraria do executivo, para corrigil-a, remediando os abusos de poder. Se com o "habeas-corpus" em vigor registram-se arbitrariedade inominaveis, á sombra do estado de sitio, calcule-se quando tivermos varrido da nossa Constituição esse recurso, precisamente na hora em que elle mais se impõe.

**Sempre a ausencia de controle dos actos do executivo**

Considere-se agora a monstruosidade deste outro dispositivo. E' a emenda 69, que manda additar ao artigo 80 o seguinte texto: NA VIGENCIA DO ESTADO DE SITIO, OS TRIBUNAES NÃO PODERÃO CONHECER DOS ACTOS DO PODER LEGISLATIVO OU EXECUTIVO, PRATICADOS EM VIRTUDE DELLE.

De sorte que se o legislativo autorizar o executivo a usar da pena de morte, ou se o executivo o fizer espontaneamente, não haverá correctivo para nenhum dos desmandos que entender praticar qualquer desses poderes. Se o judiciario póde invalidar a lei, em especie; se lhe é licito annullar os actos do poder executivo — por que excluir este benefico controle daquelles actos em que os abusos são mais faceis de serem commettidos, porque praticados em horas de commoção intestina ou em virtude de consequencias desta? E' nos dias sombrios do sitio que mais imprescindivel se torna a acção da justiça, afim de impedir que ao governo da lei se não substitua o das paixões e do arbitrio pessoal.

# A resposta do ex-ministro

## Tratando da lettra de 4 milhões, o dr. José Maria Whitaker, em artigo especial para O JORNAL, declara que o Banco do Brasil não contava fazer da promissoria a cobertura de que viria a precisar mais tarde

José Maria WHITAKER
(Antigo director-presidente do Banco do Brasil na presidencia Epitacio Pessôa e director do Banco Commercial do Estado de São Paulo)

(Da nossa succursal de S. Paulo)

(A's 17 horas, pelo telephone)

*Remetto-lhes, pelo telephone, o artigo que me entregou hoje o sr. José Maria Whitaker, em resposta aos que publicou n'O JORNAL, o sr. Sampaio Vidal, apreciando o livro "Pela Verdade", do sr. Epitacio Pessoa.*

S. PAULO, 6 de julho.

**Recolhido a silencio**

Em março de 1924, como as opiniões conhecidas a respeito da nota promissoria de quatro milhões fossem confusas e contradictorias, publiquei uma exposição detalhada do que tinha occorrido, assumindo plenamente a minha parte de responsabilidade no caso.

Propriamente não me tocava responsabilidade alguma. A operação de cambio, decidida pelo governo, fóra executada inteiramente pela carteira cambial, e todo mundo sabe que essa carteira constitue uma repartição á parte, no Banco do Brasil, com director nomeado pelo governo e sujeito á orientação directa do proprio ministro da Fazenda.

Sem embargo, não hesitei em chamar o caso a mim, solicitando que, por um exame da escripturação e archivo do Banco do Brasil, se apurassem as irregularidades assoalhadas numa campanha de incrivel ignominia.

Apezar, porém, da impressão causada no publico e das exhortações da imprensa adversa ao dr. Epitacio Pessoa, o ministro da Fazenda, que se empenhára pessoalmente na discussão, recolheu-se a silencio, não aceitando o desafio, que lhe fôra feito, de procurar no Banco do Brasil as provas das irregularidades que insinuára.

**O pronunciamento do dr. Cincinato Braga**

Todavia, chegou, logo depois, o momento em que o governo teve necessidade de se pronunciar. Em 6 de abril de 1924, interpellado, em assembléa geral, pelo dr. Custodio Coelho, o dr. Cincinato Braga, presidente do Banco do Brasil, declarou, dignamente o seguinte:

"Não nasceu dentro do Banco a inspiração da campanha contra a sua administração: era já fóra; campanha da qual a presente administração nenhuma responsabilidade tinha. Todos os que pertenceram á administração transacta fizeram, em torno dos seus esforços, tudo quanto melhor puderam para a innegavel situação de prosperidade em que a sua presidencia viera encontrar o estabelecimento.

"Tem sido largamente discutido o facto de haver o governo passado autorizado intervenção do Banco do Brasil na sustentação de melhor taxa de cambio ás praças brasileiras. Em primeiro logar, esse acto do governo não significou, não significa uma operação equivoca de lucros illicitos para qualquer dos membros do governo de então ou da directoria do Banco, naquella época. Em segundo logar, semelhante acto não deu ao Banco prejuizo de um só real.

"Não temos motivo para sequer suspeitar que, atrás desse acto administrativo, tivesse havido qualquer motivo inconfessavel. Por isso, repito: a campanha não era daqui, não nasceu aqui, não continuará aqui." ("Diario Official, 2 de maio de 1924.)

**Atrevida accusação**

Diante deste pronunciamento preciso e solemne, é ridiculo, ou atrevido, querer reabrir um debate em que já não se poderá discutir factos, mas sómente trocar injurias. Os factos ficaram reduzidos a um minimo quasi irrisorio, em relação ao que se disse e, sobretudo, ao que se insinuou nas entrelinhas e no estylo obliquo em que se comprazia a litteratura officiosa do tempo.

(Continúa na 4ª pagina)

# O PROBLEMA DA SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

## Quando será elle resolvido?

Podemos dizer que o caso da successão presidencial só será aberto depois que forem iniciados os debates parlamentares, na Camara dos Deputados, em torno do projecto de revisão, e que o pensamento da maioria que apoia o governo, achar-se definitivamente assentado quanto a este magno problema.

As melhores autoridades junto ao executivo pretendem que na segunda quinzena de agosto é que terão logar as preliminares para o assentamento do candidato que o presidente da Republica pretende viabilizar nos circulos da politica federal. O dedicado apoio do P. R. P. ás idéas revisionistas do presidente Bernardes fazem crer ainda aos scepticos que o nome do sr. Washington Luis é o que reune as melhores possibilidades, ao menos para ser o primeiro examinado e objecto de cogitações.

O presidente Mello Vianna deverá vir ao Rio assim como o sr. Carlos de Campos, cada qual por sua vez, afim de discutir com o chefe do executivo federal a formula da successão.

E, assim, á nação ficará poupado ainda uma vez o trabalho de se preoccupar com a escolha do seu primeiro magistrado. Os seus filhos dilectos estão pensando e vão resolver por ella, sem obrigal-a a maiores cogitações e canceiras. Quando a opinião acordar, tudo estará resolvido, como sempre, em familia, com Minas ou São Paulo, qual tem acontecido nestes 35 annos de Republica: 16 annos de paulistas e 13 de mineiros.

# REVISÃO CONSTITUCIONAL

## Referindo-se á emenda n. 3 do projecto de revisão constitucional, diz o sr. Calogeras, em artigo para O JORNAL, que ella ultrapassa o alvo; restricta, entretanto, ás operações de credito fóra do paiz, não se violaria a autonomia dos Estados, antes se procuraria fortalecel-a

CALOGERAS.

(Especial para O JORNAL)

A emenda n. 3, visando manter a honestidade dos compromissos financeiros dos Estados, a qual influe directamente no credito federal, ultrapassa o alvo. Intervir é a excepção, de sorte que se devem precisar os termos della. "Cessação de pagamentos", é por demais vago. O que autoriza a presença da União no processo, é um prejuizo immediato soffrido por ella, quer em seu bom nome, quer na previsão de uma ruptura de boas relações com outros paizes. E' o caso dos emprestimos externos.

Como é notorio, credores estrangeiros lesados pela irregularidade dos pagamentos, e governos que os protegem, voltam-se para o governo federal, unica pessoa internacional, e lhe endereçam suas reclamações. Ainda não é pacifica a doutrina de Drago, sobre a cobrança compulsoria das dividas. No periodo imperial, e no recente passado republicano, mais de um exemplo desses se tem registrado.

Negar aos Estados a faculdade de contrair emprestimos externos, é pol-os em nivel inferior aos particulares. Tornal-os dependentes da annuencia do Thesouro nacional, é pueril: as contingencias politicas intervêm, e a fazenda federal não se emenda proposta, restricta, entretanto, ás operações de credito fóra do paiz. Não se viola a autonomia do Estado, antes se procura fortalecel-a dando-lhe como base o credito. Ao mesmo tempo, a União, supportando o onus financeiro, tem meios de não desembolsar recursos seus.

A emenda n. 4, util tambem, abre um campo tributario novo, que hoje é privativo dos Estados. Seu fito é attenuar a iniqua distribuição de impostos de 1891, na qual o avanço das antigas provincias quasi despojou de redditos ao governo central.

Assim, egualmente, a emenda n. 5, cuja redacção apparelha melhor aos productores na luta contra os justamente malsinados impostos de transito, que asphyxia o desenvolvimento economico dos Estados, e da União, por conseguinte, e que até hoje persistem mão grado os esforços empregados para aboil-os.

Applaudimos do mesmo modo a emenda n. 6. Não que, em nosso parecer, crêe direito novo, mas esclarece melhor a competencia de lançar impostos, e corta cerce a chicanas correntes. Nesse mesmo intuito, talvez, convenha, em vez de "imposto sobre a renda", redigir "impostos sobre as rendas".

Na emenda seguinte, ha duas idéas aproveitaveis. Prevê uma o caso da impossibilidade de se reunir o Congresso na Capital Federal (guerra, revolução, calamidade publica, etc.), e assegura promptamente a continuidade da funcção legislativa. E, quanto á abertura em 11 de julho, só podemos dizer que, na legislatura de 1897-99, propuzemos essa mesma data.

# O PROBLEMA DA COLONIZAÇÃO

## O presidente Sodré diz a O JORNAL que é favoravel á vinda dos emigrados russos e armenios

### Mas opina que todas as questões de colonização e immigração devem ser rigorosamente subordinadas a decisões do poder federal, porque dizem respeito á constituição do typo ethnico brasileiro

(Da succursal d'O JORNAL no Estado do Rio)

**Um problema vital para o vizinho Estado**

Póde-se dizer que estão em fóco, para o governo do Estado do Rio, os problemas de immigração e colonização, que tão de perto dizem com o futuro da terra fluminense. E' que a condição de "provincia essencialmente agricola", como se teria dito em outros tempos, obriga os homens responsaveis pela administração publica desse Estado a ter os olhos de continuo voltados para a definitiva solução de uma questão que tão intimamente se prende com o seu progresso e com a sua prosperidade economica e cultural.

O Estado do Rio assiste, diariamente, ao exodo de sua população agricola, exodo que se está operando por dois enormes apparelhos de sucção localizados nas suas visinhanças. Essa migração continua faz com que seja quasi calculavel o censo fluminense, que, naturalmente, vae subindo, mas com incrivel lentidão, principalmente pondo-o em confronto com o dos Estados proximos. De facto: S. Paulo passava de 837.000 habitantes em 1872 a 4.592.000 em 1920; Minas, em egual periodo, de 2.100.000 habitantes a 5.900.000; no passo que o Estado do Rio ia de 800.000 habitantes em 1872 apenas a 1.560.000 em 1920.

As bombas de sucção que estão dando escoamento ao trabalhador rural fluminense são: de um lado, o Estado de S. Paulo, seduzindo com largas pagas os que lá forem no momento da safra de café, e, de outro lado, a cidade-sorvedouro que é a Capital Federal, encravada dentro do organismo geographico do Estado do Rio e apresentando, pelas suas fabricas e pelas fallazes vantagens da vida urbana, um iman de attracção permanente para o operario rural fluminense. Esta ultima fonte de despovoamento do Estado é tanto mais clamorosa quanto ella constitue um paradoxo economico: o Estado do Rio devia ser, pela sua proximidade, o celleiro abastecedor da capital, e não é, porque lhe arranca, insaciavelmente, todos os braços da lavoura que devia alimental-a.

**O ponto de vista do governo fluminense**

Para esses factos chamava, ha dias, a attenção do director da nossa succursal no Estado do Rio o proprio presidente do Estado. Para o dr. Feliciano Sodré, a questão da implantação solida do colono no sólo fluminense apresenta um aspecto grave e sério, tanto mais quanto um dos fundamentos do partido dominante é a "de promover o povoamento do sólo, estimulando o labor nos campos pela fixação do trabalhador nacional ou estrangeiro".

Parece, portanto, que terão o melhor acolhimento, por parte do governo fluminense, as demarches que, neste momento, fazem os representantes do "Bureau Internacional do Trabalho" da Liga das Nações, os quaes estão tratando de dar collocação a um vultoso numero de emigrados russos e armenios.

(Continúa na 2ª pagina)

# ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA

## Respondendo a um artigo de Clovis Mascarenhas, o superintendente da Estrada, sr. Hands, diz a O JORNAL quaes os motivos que determinaram a situação precaria dessa via ferrea

### "A industria de transportes é uma industria como qualquer outra e os capitaes nella invertidos precisam ser razoavelmente compensados"

por H. J. HANDS
(Director-gerente interino da Leopoldina Railway)

**Justa critica**

Clovis Mascarenhas, presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra e director da succursal desta folha nessa importante cidade, escreveu recentemente, em O JORNAL, um artigo muito bem argumentado, expondo a situação difficil em que se encontra a Estrada de Ferro Leopoldina, cujos serviços de transporte defficientes acarretam serios prejuizos para a immensa e riquissima zona em que trafegam os seus trens. E' um estudo

minucioso, em que todas as accusações vêm comprovadas por cifras e dados estatisticos completos.

**Ouvindo o sr. Hands**

O superintendente geral da "Leopoldina", quando o procuramos para ouvil-o a respeito foi franco e terminante:

"O artigo do sr. Clovis Mascarenhas representa, nas suas linhas geraes, a situação real da Leopoldina. Apenas o bem informado articulista não deixa claro que a culpa não é da estrada mas das circumstancias em que está agindo a mesma. Vejamos, por exemplo, as reclamações constantes e justas dos interessados na melhoria das condições de transporte, as quaes nunca são attendidas.

E' preciso considerar que esses melhoramentos exigem dispendio de dinheiro, pois que se reportam ao augmento de armazens, maior numero de locomotivas e vagões. No emtanto, o proprio sr. Mascarenhas confessa que para isso faltam á Companhia os meios necessarios.

**Congestionamento de armazens**

"Devido á falta de material rodante, certos armazens que normalmente dariam vazão ao trafego ficaram congestionados, parecendo ter sido insufficientes quando a causa verdadeira era a falta de transporte, como acontece, por exemplo, na Praia Formosa e Juiz de Fóra. Ha, contudo, alguns outros que é preciso augmentar, devido ao crescimento do trafego."

**Deterioração de mercadorias**

"O sr. Clovis Mascarenhas fala, no seu artigo da deterioração das mercadorias armazenadas... E' verdade. Posso, porém, garantir-lhe que essa deterioração se tem verificado em muito poucos casos. Basta dizer que as reclamações pagas pela Companhia por esse motivo em 1924 subiram apenas a quatro contos duzentos e dous mil réis. Os grandes armazens dos centros mais importantes, como Rio de Janeiro, Juiz de Fóra e Campos, não podiam conservar esses depositos por muito tempo sem trazer a paralysação do movimento e quanto á importação do interior para os principaes centros de consumo, existem ordens para a preferencia de transporte das mercadorias sujeitas a estrago, como milho, feijão, arroz e assucar, deixando-se o café para ser distribuido para o ultimo logar."

**Limitação de despachos**

"Os despachos de Praia Formosa para o interior tiveram de ser limitados a certos generos, e em certos dias e mesmo suspensos de todo em algumas occasiões durante a safra do anno passado devido a uma serie de circumstancias especiaes. De um lado importavam-se do Rio para o interior mercadorias que antigamente eram de lá exportadas para o Rio, como feijão, arroz, banha, milho, etc., porque a lavoura se estava occupando sobretudo do cultivo do café e descurava as outras culturas. Ao mesmo tempo, a crescente abundancia dos lucros advindos da exportação da rubiacea, a importação de todos os outros generos augmentava grandemente.

Com o fim de aproveitar os altos preços do café, creou-se o que se pôde chamar "trafego ficticio", ou seja a importação desnecessaria de certas mercadorias de baixo preço taes como sal, cal, farello, etc., com o fito unico de carregar com café os vagons que assim chegavam."

**O empobrecimento da zona da Matta**

O sr. Hands discutiu com tranquilidade britannica todas as objecções que lhe iamos apresentando e que estão registadas no artigo do director da Associação Commercial de Juiz de Fóra. Lembramos assim a allegação de que a zona da Matta se está empobrecendo, devido ás difficuldades de transporte provocadas pela desorganização da Leopoldina.

(Continúa na 2ª pagina)

# O que se pensa da revisão constitucional no Rio Grande do Sul

## O dr. Mauricio Cardoso acha que o ante-projecto foi elaborado no hospicio, para ser approvado por um Congresso de Sentenciados

(Do nosso correspondente em Porto Alegre)

PORTO ALEGRE, 5 de julho (Pelo telegrapho) — O "Diario de Noticias" entrevistou os drs. Mauricio Cardoso e Moraes Fernandes, este membro proeminente da opposição, e aquelle soldado militante no situacionismo gaucho, a proposito do ante-projecto de revisão constitucional elaborado pelos proceres da politica nacional.

O primeiro condemnou com grande vehemencia os pontos retocados, achando que as instituições republicanas vão retrogradar com a reforma, que se está fazendo contra a obra gloriosa dos constituintes de 91. O dr. Mauricio Cardoso ataca com violencia a maneira por que o presidente Bernardes está preparando a revisão em conciliabulos mais ou menos secretos, sem deixar-se ao publico tempo e opportunidade para debater a reforma.

Termina o illustre republicano a sua entrevista, perguntando se esse projecto foi elaborado no Hospicio, para ser approvado por um Congresso de sentenciados.

De outro lado, o dr. Moraes Fernandes, opposicionista, acha que o ante-projecto é magnifico, salvo alguns senões. Na sua opinião a reforma projectada consulta as aspirações nacionaes, sobretudo no que diz respeito ao artigo sexto, relativo ás intervenções nos Estados. O dr. Moraes Fernandes termina com esta affirmação: "Com a reforma o presidente Bernardes ficará sendo um benemerito da patria."

Em longo artigo publicado no "Correio do Sul", de Bagé, o sr. Fanfas Ribas ataca a attitude do deputado Pinto da Rocha, accusando-o de ter-se collocado francamente ao lado do governo federal, abandonando a opposição. Esse artigo foi muito commentado aqui nas rodas politicas, por prender-se á questão da reforma constitucional, que está sendo vastamente discutida em toda a imprensa gaucha.

João C. de Freitas.

# OS GRANDES PROBLEMAS ECONOMICOS DA ACTUALIDADE

## O prof. Germain Martin, da Faculdade de Direito da Universidade de Paris, e collaborador d'O JORNAL, vae estudal-os em conferencias do Instituto Franco-Brasileiro

**Intercambio de intelligencia e cultura**

**O Instituto Franco-Brasileiro tem por finalidade estabelecer um contacto mais intimo entre os sabios francezes e a cultura brasileira. Annualmente a França manda-nos homens de grande saber nos diversos ramos da sciencia humana que, em conferencias sempre muito apreciadas, transmittem aos estudiosos as ultimas conquistas da intelligencia franceza.**

O professor Germain Martin, que lecciona Economia Politica e Sciencia das Finanças na Faculdade de Direito de Paris, já aqui esteve uma vez em cumprimento dessa alta missão intellectual e, agora de volta, mostra-se encantado com rever os maravilhosos aspectos naturaes do Rio de Janeiro, que elle não se cansa de louvar como uma cidade soberba, não sómente pelo que lhe deu a natureza, como tambem pela obra gigantesca dos homens que a estão construindo.

Professor Germain Martin

**Alegria de estar entre amigos**

O professor Martin já possue muitas amizades nesta capital entre os homens doutos que professam na Universidade do Rio de Janeiro. As suas primeiras palavras foram de lembrança a esses collegas de quem guarda grata recordação. Afranio Peixoto, Affonso Celso, Nabuco de Gouvêa, são velhos conhecidos do professor Martin que diz logo saber noticias de todos.

"Sinto grande satisfação no Brasil, porque me estou entre amigos. Da outra vez que aqui estive todos cumularam-me de inesqueciveis gentilezas e fizeram-me contrair uma divida de sympathia que jamais saldarei."

A sua admiração pelo Rio é grande. Tendo já percorrido todos os continentes, S. S. julga-se autorizado a dizer com a sua experiencia, que não ha debaixo do sol logar mais bello do que a nossa capital.

Admiro porém, ainda mais o valor dos homens e os resultados da sua obra.

O professor Martin abunda, então, em elogios á obra scientifica, artistica e litteraria dos brasileiros.

"O "Figaro" abriu-me as suas columnas para uma serie de artigos, em que eu exprimia livremente meus sentimentos sobre o Brasil. Desde o começo insisti sobre o valor dos homens. Só esse valor permittiria crear nas bordas do Oceano uma cidade magnifica como o Rio, digna de um grande povo e de uma civilização completa.

Pretendo continuar esses artigos escrevendo sobre esta capital e seus arredores. As organizações de cultura scientifica, artistica e litteraria merecem tambem ser assignaladas aos francezes. Fal-o-ei com todo o ardor, pondo em relevo o trabalho intellectual que se tem feito no Brasil.

**As surpresas da ignorancia**

Não é novidade dizer-se que os francezes, em geral, ignoram as conquistas civilizadoras desta parte do mundo. Quantos dos meus compatriotas não se sentiriam surprehendidos ao ter conhecimento do alto grão de cultura de alguns dos vossos homens mais distinctos! Eu mesmo espantei-me quando pela primeira vez penetrei na bibliotheca de um dos mestres de direito internacional — o professor Rodrigo Octavio que vive no meio das melhores obras da sua materia escriptas em quatro ou cinco linguas differentes. Dahi concluir-se que as vantagens de um contacto mais intimo entre os nossos homens e os vossos serão sempre extraordinarias.

**O Instituto Franco-Brasileiro**

"O Instituto Franco-Brasileiro é uma obra de collaboração e entendimento mutuo que deve ser ainda desenvolvida e aperfeiçoada. Não tenho outra ambição senão servir a esse ideal. Um segundo contacto com os brasileiros me permittirá tratar de assumptos que expuz em Paris desde a minha primeira estadia aqui, seja nos cursos da Faculdade de Direito, seja nos volumes que a imprensa franceza e estrangeira com tanta benevolencia tem acolhido.

**Duas grandes questões**

Duas grandes questões têm me chamado a attenção nesses ultimos tempos: a crise social que agita a Europa inteira e o problema monetario que é um elemento de perturbação e transformação social. Por toda parte o mundo referve em aspirações novas; apparecem ideias de renovação que aos poucos se vão concretizando no ensinamento dos sabios e que mais tarde possivelmente terão realização pratica na sociedade. Hoje, mais do que nunca, a vida dos Estados é uma funcção immediata da sua economia. A politica, que é a suprema sciencia da direcção dos povos, tira da ordenação da economia e das finanças os seus principios de estabilidade e segurança. Versarei nas minhas conferencias esses problemas de alta relevancia intellectual certo de que hão de interessar grandemente aos estudiosos do Brasil."

O professor Martin quiz mais uma vez significar a alegria de rever-se no Brasil, dizendo que quando em Paris teve frequentes occasiões de encontrar amigos brasileiros com quem recordava os encantos do Rio de Janeiro. O embaixador Souza Dantas mereceu de sua parte lisonjeiras referencias e o professor Martin attribue á sua acção intelligente e opportuna o exito crescente das relações franco-brasileiras.

# ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA

(Conclusão da 1ª pagina)

"A resposta é muito simples. Uma zona que empobrece não póde incrementar enormemente a sua importação e consumo. Entretanto, é o que se verifica de anno para anno na zona da Matta, que continúa a dar os indicios mais vehementes de enorme prosperidade demonstrada na construcção de estradas de rodagem, nas obras publicas de calçamento, ajardinamento, installações electricas, agua, esgoto, além da edificação de predios, novos negocios e industrias, permanente solicitação de braços e valorização progressiva de toda a sua producção.

Acredita que mais ainda se teria desenvolvido se um reflexo dessa prosperidade geral houvesse se extendido á Empresa de Transportes, que é um elemento primordial de bem estar."

**As difficuldades da estrada**

Mas esse reflexo não se verificou. Por que?

"Depressa respondo. No meio do encarecimento assustador de todo o material preciso para o serviço de transportes, do crescimento dos ordenados do pessoal, da valorização de tudo quanto transportava, da prosperidade cada vez maior da zona, as tarifas da estrada ficaram, com insignificantes alterações as mesmas de outr'ora. De uma situação em que a estrada conseguia distribuir um pequeno dividendo aos accionistas, cujo dinheiro se empregou no apparelhamento do serviço de transportes, decahiu-se até chegar-se ao extremo de a muito custo satisfazer os encargos dos juros das obrigações e acções preferenciaes, deixando muitos annos um capital de perto de sete milhões de libras em acções ordinarias, sem a menor compensação. Mesmo essa situação precaria só foi mantida pela maxima economia nos gastos e suspensão de melhoramentos necessarios."

**Sem dividendos não apparecem novos capitaes**

"E' evidente que nessas condições, o levantamento de capitaes para augmento de material rodante e tracção e outros serviços urgentes se torna completamente impossivel, de modo a impedir que a estrada se apparelhe "pari passu" com o desenvolvimento do transporte.

Aliás essa situação não é peculiar desta Companhia. Pelo contrario. Muitas outras acham-se nas mesmas ou em peiores condições, devido unica e exclusivamente á manutenção de tarifas que noutros tempos podiam ser convenientes, mas que nas circumstancias de hoje não servem."

**A industria dos transportes deve ser compensadora**

O sr. Hands prosegue animado, rebatendo certas passagens do artigo do nosso representante em Juiz de Fóra: "A industria de transportes, meu caro senhor, é uma industria como qualquer outra — os capitaes nella invertidos têm que ser razoavelmente compensados. A não ser assim esses capitaes retraem-se, e a estrada attinge ao estacionamento, quando não á decadencia, em vez do desdobramento natural que se verifica em condições normaes.

**O augmento das tarifas não concorre para a carestia da vida**

"Attribuir a carestia da vida aos fretes da Estrada de Ferro, ou pretender resolvel-a com a reducção desses fretes, são suggestões que não supportam a luz dos factos. Póde-se dizer que na maioria dos casos, se as estradas transportassem as mercadorias de primeira necessidade gratuitamente, isso não produziria nem a diminuição de cem réis em kilo dessas mercadorias ao consumidor, visto que os fretes, nesses casos, regulam apenas uma fracção de cem réis por kilogramma — sendo, portanto, falso attribuir aos fretes qualquer encarecimento.

Para citar um caso que é typico: A carne secca custava em 1914 1$500 por kilo; hoje o seu preço é de 4$000, portanto augmentou 2$500 em kilo. O frete nesse periodo pouco variou e ainda hoje monta a $051 num percurso de 462 kilometros.

Esse ponto é do maximo interesse para a apreciação do assumpto de tarifas de Estradas de Ferro, demonstrando como demonstra que não ha nenhuma conveniencia em atrophiar os serviços de transporte com tarifas minguadas, pelo receio de affectar directamente o custo da vida.

Aqui lhe exponho um quadro de fretes, por kilo, de um certo numero de artigos de consumo:

| ARTIGO | | Percurso em kilometros — Distancia | Por kilo — Frete | Por kilo — Valor |
|---|---|---|---|---|
| Leite | Em trens de passageiros | 236 | $023 | 1$000 |
| Ovos (duzia) | | 296 | $093 | 3$500 |
| Queijo (um) | | 248 | $064 | 3$000 |
| Banha | Em trens de carga | 391 | $083 | 7$000 |
| Milho | | 344 | $016 | $500 |
| Farinha de mandioca | | 64 | $015 | 1$000 |
| Assucar bruto | | 275 | $032 | 1$200 |
| Feijão | | 526 | $025 | 1$500 |
| Batatas | | 133 | $034 | $700 |
| Toucinho | | 423 | $046 | 6$000 |
| Arroz | | 425 | $056 | 1$200 |
| Farinha de trigo | | 316 | $027 | 1$400 |
| Carne secca | | 462 | $051 | 4$000 |
| Bacalháo | | 462 | $070 | 4$000 |
| Sal | | 215 | $020 | $300 |

**O custeio da estrada**

A demonstração do crescimento enorme da despesa do custeio da Estrada, em juxtaposição á manutenção das tarifas de outr'ora, tem sido feita tantas vezes que quasi se torna estafante a repetição. Entretanto, alguns pontos devo mencionar. Uma locomotiva "Pacifico", que custava, em 1914, 65 contos, hoje custa 320 contos. Lenha cujo preço então era de 4$287 por metro cubico, agora custa 14$400 em média; carvão custa agora 100$, contra 41$200; cimento, 42$, contra 8$889, etc., etc. Devido á carestia da vida, a despesa com o pessoal da Estrada tambem tem augmentado fortemente.

Quanto á prosperidade das zonas servidas pelas linhas da Companhia, além da valorização grande de todos os productos, que é de conhecimento de todos, os seguintes algarismos da tonelagem de mercadorias importadas e exportadas para os grandes centros offerecem uma prova cabal, demonstrando, ao mesmo tempo, quanto a Companhia se tem esforçado para a regularidade dos seus serviços, no meio das circumstancias adversas já referidas: tem sido, para a companhia, uma luta de vida ou morte, porque, sem estes esforços extraordinarios e seu credito na praça de Londres, a empresa teria fallido, já ha muito tempo:

TONELADAS

| | 1914 | 1924 |
|---|---|---|
| *Importação para o interior* | | |
| Praia Formosa | 98.714 | 218.060 |
| Juiz de Fóra | 4.894 | 15.182 |
| Victoria | 3.507 | 5.891 |
| Campos | 35.800 | 47.362 |
| *Exportação do interior* | | |
| Praia Formosa | 227.458 | 314.379 |
| Juiz de Fóra | 14.337 | 17.570 |
| Victoria | 7.722 | 17.570 |
| Campos | 30.876 | 123.376 |



## O ABASTECIMENTO DA CIDADE

**ESTATISTICA DOS GENEROS ENTRADOS NO DISTRICTO FEDERAL EM JUNHO ULTIMO**

De accordo com a estatistica levantada pela Superintendencia do Abastecimento, entraram no Districto Federal, por vias terrestres e maritimas, durante o mez de junho p. findo, os seguintes artigos de primeira necessidade:

Arroz, 100.844 saccos; assucar, 67.198 saccos; azeite de oliveira, 4.537 caixas, sendo 4.512 do exterior; bacalhão, 1.238.513 kilos, sendo 1.135.540 do exterior; banha, ...... 1.420.427 kilos, sendo 423.250 do exterior; batatas, 4.268.565 kilos, sendo 180.000 do exterior; carne de porco salgada, 374.459 kilos, sendo 480 do exterior; carne secca ou xarque, 82.132 fardos, sendo 6.176 do exterior; cebolas, 879.470 kilos; farinha de mandioca, 96.053 saccos; farinha de trigo, 32.705 saccos, todos do exterior; feijão, 50.232 saccos, sendo 450 do exterior; gazolina, 267.818 caixas, todas do exterior; kerozene, 78.000 caixas, todas do exterior; leite condensado, 1.822 caixas, sendo 102 do exterior; manteiga, 408.294 kilos; milho, 67.273 saccos; peixes (exclusive bacalhão) 16.876 kilos, sendo 9.716 do exterior; polvilho, 99.656 kilos; sal, 4.250.572 kilos; sebo, 755.631 kilos, sendo 11.400 do exterior; tapioca, 197 saccos e trigo em grão, 19.016.470 kilos, todos do exterior; algodão em pluma, 9.013 fardos.

**CLASSIFICAÇÃO COMMERCIAL DO ALGODÃO**

O superintendente do Serviço do Algodão communicou ao ministro da Agricultura acharem-se, já, inscriptos no Curso de Classificação Commercial do Algodão, instituido por aquelle departamento, os seguintes candidatos: Theophilo Leão de Moura, Francisco C. de M. Serejo, João C. de M. Serejo, Carlos Santos, Djalma dos Santos Vianna, Carlos Mello, Eduardo M. de Barros Roxo, Walter B. Pinto, Thalma C. de Berredo e Renato P. de M. Barreto.

Está, assim, completo o numero de alumnos de que trata o art. 2º das instrucções baixadas sobre o assumpto.

**COTAÇÕES DE PRODUCTOS ANIMAES E AGRICOLAS NOS ESTADOS**

Segundo telegramma enviado pela Associação Commercial de S. Luiz, Maranhão, ao Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, vigoraram, naquella praça, nos ultimos dias do mez de junho p. findo, os seguintes preços para os productos agricolas:

Algodão, 3$600; arroz, $800; milho, $180; farinha secca, $200; farinha amarella, $320; tapioca, $500; gergelim, $550; mamona, $900; amendoas de côco babassú, $800.

— Na Parahyba do Norte, conforme os dados dali transmittidos ao mesmo Serviço, vigoraram, de 15 a 20 de junho ultimo, os seguintes preços:

Algodão, por 15 kilos: seridó, 70$; sertão 1ª sorte, 64$; mediano, 57$; matta, 60$; mediano, 55$; caroço de algodão, 3$600; assucar, por 15 kilos: crystal, 15$500; bruto, 12$; pelles, por unidade, de cabra, 4$300; de carneiro, 5$300; couros, por kilo: salgado, 4$; espichado, 3$500; mamona, por 15 kilos, 7$000.

**PARA PREMIAR UM XARQUEADOR MINEIRO**

Pelo ministro da Fazenda foi transmittida ao secretario da Camara dos Deputados, a mensagem em que o presidente da Republica pede a necessaria autorização para abrir o credito de 40:124$600, destinado ao pagamento dos premios a que fez jús Miguel Olivé, estabelecido com xarqueada em Gustavo da Silveira, Minas Geraes, por haver exportado em 1921, 13.204 fardos de xarque com o peso liquido de 918.711 kilogrammas e em 1922, 15.108, com o de 1.089.519.

# O PROBLEMA DA COLONIZAÇÃO

(Conclusão da 1ª pagina)

Os pontos da nota do presidente Sodré são precisos, e sobre elles s. ex. nos falou com a sua habitual franqueza.

O Estado do Rio precisa de gente — diz-nos s. ex. — precisa de agricultores intelligentes e activos, que venham encontrar aqui o que lhes tem faltado nas suas patrias, isto é, meios de trabalhar com efficacia para o bem estar da humanidade. Não convém ao Estado receber mendigos ou vadios que emigrem porque estejam sendo perseguidos nos seus paizes... por serem, lá mesmo, elementos nocivos; mas serão recebidos de braços abertos todos aquelles que venham para trabalhar, transportando para aqui o pequeno peculio já feito e dando, com isso, provas de quererem lançar raizes no nosso paiz. Para os emigrados russos e armenios, ou, em geral, para os de outra qualquer origem sadia, terá o Estado do Rio a melhor bôa vontade, e isso mesmo foi dito pelo governo fluminense aos commissarios da Liga das Nações.

**A questão da localização**

Não faltam — prosegue o dr. Sodré, na viva e interessante conversa com que distinguiu O JORNAL — não faltam, no Estado do Rio, terras em optimas condições climatericas, que sirvam para a localização de immigrantes europeus vindos de climas frios. O governo do Estado do Rio não julga prudente encaminhar essa gente para as regiões baixas e pantanosas, nas quaes não se poderiam acclimar. Se para lá fossem conduzidos, viriam a soffrer das molestias ahi reinantes, pereceriam talvez, e espalhariam para fóra das fronteiras do Brasil a fama injusta do que o nosso paiz é inapto ao colono europeu. Indo, porém, para as terras de serra-acima, com um ambiente geographico assás favoravel ao europeu, mesmo ao europeu do norte, o estrangeiro sentir-se-á bem disposto, criará seus filhos com amor ao novo torrão e servirá afinal de elemento rejuvenescedor da nossa raça, que ainda não está completamente constituida mas em um periodo de intensa elaboração.

**As directrizes de uma larga politica de immigração**

O presidente do Estado do Rio, embora tendo, como disse, as mais sãs tendencias nacionalistas, não é daquelles que consideram prejudicial ao nosso paiz o concurso do estrangeiro intelligente e laborioso. Deseja que se desenvolvam intensamente correntes immigratorias e está mesmo disposto a favorecel-as por todos os modos ao seu alcance. Julga, porém, que o não deve fazer senão mediante accordo com o governo federal, como, aliás, já salientára na sua mensagem de 1924. A' União é que cabe decidir, por motivos de ordem diplomatica e por condições geraes attinentes ao fortalecimento dos élos da unidade nacional, quando e onde devem vir as levas de estrangeiros, onde localizal-os, e como distribuil-os. Aos Estados incumbe facilitar aos novos hospedes os elementos para poderem bem servir á nova patria adoptiva amando-a e trabalhando por ella. Estas são, na sua opinião, as directrizes de uma larga politica de colonização, em que os interesses nacionaes fiquem resguardados e garantido fique o progresso local.

Evitar-se-á, assim, que, por imprevidencia, como até agora, se desenvolvam os famosos "kystos estrangeiros no organismo brasileiro", a que tanto se referem os nossos sociologos.

**Os immigrantes russos e armenios**

A recepção de emigrados russos e armenios parece ser conveniente ao interesse do Brasil, e, por este motivo, o presidente Sodré não teve duvida de ouvir com a maior attenção os illustres enviados da Liga das Nações e de lhes facilitar um rigoroso exame das zonas fluminenses mais favoraveis á immigração européa. Terão elles, assim ensejo, acompanhados por membros do governo estadual, de visitar, em um primeiro cyclo, os municipios de Petropolis e Therezópolis, onde o proprio Estado dispõe de terras devolutas, convindo notar, incidentemente, que o cadastro geral de todas as terras devolutas do Estado do Rio está sendo levantado com a maior urgencia. Em uma segunda viagem de estudos a commissão da Liga das Nações percorrerá uma outra zona alta do Estado, partindo de Friburgo e alcançando Campos, depois de ter parado em Bom Jardim e Cordeiro.

**As hypotheses do accordo**

Tal seja a impressão que recebam os excursionistas e possivelmente virão viver entre nós os que andam á procura de uma nova patria, por já ter attingido o "trop-plein" humano aquellas que lhe serviam de berço. Neste caso, duas hypotheses serão dadas como ponto de partida para um estudo do accordo a firmar: ou o Estado do Rio utiliza para nucleos agricolas as suas proprias terras devolutas, facilitando assim a localização immediata dos colonos; ou o Estado do Rio serve apenas de intermediario encaminhando as familias de agricultores para fazendas particulares.

No primeiro caso, o dr. Feliciano Sodré pensa que o Estado poderá retalhar os seus terrenos em lotes de 20 hectares, que serão cedidos a individuos que provem ser de facto agricultores, que tenham familia que os acompanhe, que disponham de um pequeno capital inicial e com os quaes o Estado fará um contracto regular de locação com promessa de entrega do terreno. No segundo caso, o Estado do Rio ainda demonstrará a sua boa vontade, dando assistencia moral e material ao colono até que elle seja collocado em uma fazenda, á qual dará seus serviços em caracter de meeiro e nunca como simples operario rural, sem ligação com o sólo.

Parece ao governo fluminense que é indispensavel um accordo com os poderes federaes, porque, como insistiu s. ex. em accentuar, a questão de imigrantes não póde ser tratada, como tem sido até hoje do simples alvedrio dos estados interessados. Questão fundamentalmente nacional, dizendo com o futuro ethnico do paiz, com a modelagem do typo brasileiro que ha de sair de todo esse caldeamento de homem que para aqui têm immigrado, immigram e continuarão a fazel-o de futuro, não póde deixar de ser regulada por uma lei federal. Esta lei está sendo elaborada no Congresso Nacional e, como possivelmente possa tal lei apparecer ainda este anno, confia o presidente Sodré que ainda este anno poderá firmar as bases da profunda remodelação do trabalho nos campos do Estado que administra.



## O JORNAL alargou os seus serviços no Estado do Rio, creando em Nictheroy uma succursal, destinada a canalizar até suas columnas todas as informações uteis da terra fluminense

O esforço que tem empregado O JORNAL em se tornar uma folha interessante e visando, pela sua variada informação, um vasto circulo de leitores em todas as camadas da nossa sociedade, vae sendo coroado de franco exito. De toda parte nos chegam encorajamentos que se traduzem no crescente augmento do quadro dos nossos assignantes e no progressivo desenvolvimento da nossa venda avulsa. O JORNAL procura cada vez mais constituir-se um factor interessado não só na vida intellectual como tambem na vida economica e commercial de todo o Brasil.

Não nos é licito, portanto, permanecer indifferentes a essa generosa acolhida. Precisamos retribuir o carinho com que somos recebidos pelo publico, quer desenvolvendo as secções já criadas, quer criando outras novas, multiplicando, emfim, a nossa actividade, de modo a continuarmos a manter uma estreita intimidade com uma população de que queremos ser um permanente representante.

Ora a população do Estado do Rio é daquellas que se têm esforçado em nos trazer, por todos os meios, o seu apoio. A nós cabe, pois, o dever de irmos ao encontro dessa bôa vontade, manifestada de modo inequivoco, procurando fornecer aos nossos leitores fluminenses informações attinentes ao seu desenvolvimento economico, á sua vida rural e urbana, á sua actividade politica, ao seu surto commercial e industrial, em uma palavra, informações que se prendam bem de perto aos interesses de toda ordem do torrão fluminense.

E' este o principal motivo da criação de uma grande succursal d'O JORNAL para todo o Estado do Rio. A

nova succursal velará por tudo aquillo que diga respeito ao bem estar e ao progresso das populações do Estado do Rio. O Estado do Rio tem tradições gloriosas na vida do Brasil, na qual os estadistas fluminenses sempre desempenharam um importante papel. Estas tradições não estão em antagonismo com o progresso e brilho dos dias presentes. Ao contrario. Quer na agricultura, quer nas industrias, quer no commercio, quer nos trabalhos de ordem artistica, litteraria e scientifica, o Estado do Rio continua a ser uma das mais importantes unidades da Federação. O JORNAL tem o maximo prazer em se tornar o orgão de toda essa vida intensa e forte, o que julga poder alcançar com a criação desta nova succursal, que obedecerá aos mesmos principios de independencia jornalistica do nosso programma. Ella não terá côr politica, sendo mesmo como um reflexo do que é O JORNAL: imparcial e justa. Não estará presa a nenhum credo ou partido, nem se subordinará, nos seus movimentos, ao badalar do sino de nenhum campanario politico. Servirá ao publico. Exclusivamente isto. Nas columnas da nova secção terão debate elevado as questões fluminenses; mas a nossa succursal procurará fazel-o ouvindo sempre todas as correntes de opinião.

Exactamente porque pretendemos manter essa imparcialidade em todas as questões que, no presente ou de futuro, agitem a opinião publica do Estado do Rio, é que escolhemos para director da nova succursal o sr. dr. Everardo Backeuser.

O professor Everardo Backeuser, que é já dos nossos collaboradores, encarna uma das mais interessantes figuras da vida politica e intellectual do Brasil contemporaneo. A variada cultura deste homem, a sua rara penetração phychologica, o seu enorme conhecimento do meio social brasileiro, collocam-n'o na cathegoria dos mentaes, conhecendo intimamente as nossas realidades. O espirito polyhabil, o methodo, a disciplina, talham-n'o para o superintendente da nova succursal com que esta folha vem de alargar os seus serviços no Estado do Rio.

# O EMPRESTIMO DE NOVE MILHÕES

## Após produzir uma longa serie de argumentos em defesa do contrato da valorização do café, feito pelo seu governo, o senador Epitacio Pessôa declara, no seu livro "Pela Verdade", que as arguições formuladas contra aquella operação não passam de uma tessitura de sophismas, que não resistem á verdade dos factos.

(Continuação)

Pois ainda aqui se trata de uma arguição infundada. O que diz a clausula 7ª do contracto, séde do assumpto, é que só depois de dez annos o *governo terá o direito* de resgatar, ao preço de 102 por cento, as obrigações *então existentes;* mas não *prohibe* que, *antes dessa data*, o governo adquira, pelos preços do mercado, os titulos que quizer.

Eis a clausula 7ª:

"A contar de 1 de outubro de 1932, inclusive, o governo *terá a faculdade* — mediante um aviso prévio, publicado, pelo menos, em dois diarios de Londres, de seis mezes do calendario, que expirarão em uma das datas fixadas para o pagamento dos juros — *de resgatar o principal da totalidade das ditas obrigações então em circulação, ao preço de* 102 *por cento*, accrescido dos juros vencidos."

Tanto ahi ficou resalvada a liberdade do governo de resgatar titulos *antes* do 1º de outubro de 1932, que a clausula só se refere ao resgate das obrigações ENTÃO em circulação, o que mostra, a toda a evidencia, que ella presuppõe que outros titulos já tenham sido resgatados *antes dessa época*.

E, com effeito, o mecanismo do contracto é este: antes de 1932, o governo será livre de comprar os titulos do emprestimo pela cotação das praças; depois daquella época, terá o direito de exigir a entrega de todos elles ao preço de 102; se, antes de decorrido o decennio, o governo quizer e puder resgatar todo o emprestimo, nada, no contracto, lh'o impede; expirado o decennio, é seu direito pagar os titulos a 102, ainda que estejam por maior preço.

Não é, pois, exacto que só depois de dez annos pudesse o emprestimo ser esgotado.

**Razões que não valem um caracol**

Destruidas, assim, de modo fulminante, todas as arguições formuladas contra as clausulas do contracto de nove milhões, o ministro nem por isto se deu por vencido e, pelo *Jornal do Commercio*, adduziu mais os seguintes argumentos em apoio das suas arguições:

1º — O *stock* do café tinha forçosamente que levar dez annos a ser liquidado, "porque a clausula 2ª do contracto supplementar confere ao *Comité* poderes irrevogaveis para vender 453.500 saccas por anno", exactamente a decima parte do *stock;*

2º — Pela engrenagem do contracto, "o producto das vendas não podia ser applicado na compra de obrigações do emprestimo", e, assim, "tinha que ficar em poder dos banqueiros por dez annos".

São razões que não valem um caracol.

Quanto á primeira, o que a clausula 2ª do contracto supplementar dispõe é que o *Comité* terá plenos poderes irrevogaveis "para vender, *dentro de cada periodo de doze mezes, NO MINIMO*, 435.000 saccas de café". A mesma explicação se encontra na clausula 5ª do contracto principal: "O governo, pelo presente instrumento, annue em que se vendam, *durante cada periodo de doze mezes*, contados da data do presente contracto, por intermedio do *Comité*, no MINIMO, 453.000 saccas do café". Isto era o minimo. Nada impedia, porém, que se vendesse *mais*, se circumstancias propicias o aconselhassem. Estava nisto o interesse dos banqueiros, que seriam mais cedo reembolsados do seu capital, e o interesse do paiz, mais cedo exonerado de uma grande responsabilidade.

Tanto isto é verdade que os banqueiros não se demoraram em annuir aos desejos do governo actual, de liquidar, de vez, o emprestimo, com a venda immediata de *todo o stock:* se não criaram difficuldades á alienação de *todo o stock*, por que haveriam de oppôr-se á venda de um quinto, um terço ou outra fracção mais forte?

Aliás, a prova, por assim dizer, material de que as vendas não estavam sujeitas á proporção de um decimo do *stock* para cada anno do contracto, é que, ao sair do governo, decorridos apenas cinco mezes do periodo de doze, já se haviam vendido 829.633 saccas, quasi o dôbro das 453.500 que representam aquelle decimo.

Deduzir, portanto, daquella clausula a consequencia de que o emprestimo não podia ser resgatado antes de dez annos, é um flagrante attentado á logica e ao bom senso.

Tambem não é exacto que "o producto das vendas do café não podia ser applicado na compra de obrigações do emprestimo".

Tal affirmativa só póde impressionar o espirito publico emquanto se conservou em segredo o texto authentico do contracto; publicado este, logo se viu que ella tambem não correspondia á verdade.

Em carta que escrevi ao *Jornal do Commercio*, a 25 de outubro de 1923, mostrei que, na discussão do contracto, um dos pontos de que o meu governo fizera questão *fôra precisamente o de poder applicar á compra dos titulos do emprestimo o producto das vendas do café.*

A 12 de janeiro de 1922, o governo recebeu, com effeito, dos srs. J. Henry Schroeder & C., as "linhas geraes" do emprestimo de nove milhões. Ahi o emprego do producto do café era assim previsto:

"O producto do café vendido, *além do minimo estipulado* (de 453.500 saccas), será empregado *na compra dos titulos do emprestimo* até o par ou com agio, conforme fôr o typo do empres-

(Conclusão da 4ª pagina).

## O pacto de garantias

### O novo artigo de Raymond Poincaré para O JORNAL

Por absoluta escassez de espaço, fomos obrigados a sacrificar o artigo do nosso collaborador sr. Raymond Poincaré, que publicaremos em nossa edição de amanhã.

O presidente Poincaré nelle aborda a questão do pacto de garantias.

**FOI PROROGADO O PAGAMENTO DO IMPOSTO SOBRE PENNA D'AGUA**

O ministro da Fazenda resolveu prorogar, até 30 do corrente, sem multa, o prazo para pagamento do imposto sobre penna d'agua.

**PAGAMENTOS NO THESOURO POR EXERCICIOS FINDOS**

O ministro da Fazenda autorizou o director da Despesa Publica a ordenar os pagamentos de despesas que tenham sido transferidos do ultimo exercicio em que tiveram vigor, desde porém, que taes despesas já tenham sido reconhecidas e autorizadas por despacho do Ministerio da Fazenda.

O mesmo ministro declarou ainda que aquelle director deve fazer observar as instrucções de 14 de maio do anno passado e a portaria n. 26 de 6 de fevereiro do corrente anno; quanto aos processos de dividas de exercicios findos, cujo pagamento deva correr por conta do credito aberto pelo decreto 16.326, de 19 de janeiro, do alludido anno, e que ainda não tenham tido despacho daquelle Ministerio.

**O ARRENDAMENTO A E. F. BRAGANÇA**

Em solução a uma consulta do inspector das Estradas, o ministro da Viação declarou que, comprehendendo o orçamento approvado para a Estrada de Ferro Bragança, não sómente os fornecimentos mas tambem os serviços a executar, em virtude do contracto de acquisição da mesma pelo governo e do seu arrendamento ao Estado do Pará, a esses serviços deve ser levada a importancia de cinco mil contos, a que se refere a clausula III do contracto.

# MINISTRO SEBASTIÃO DE LACERDA

Depois de uma lenta agonia, falleceu, ante-hontem, ás 17 1|2 horas, o sr. dr. Sebastião de Lacerda, uma das figuras representativas da magistratura federal e ministro do Supremo Tribunal Federal. Comquanto desde alguns dias esperado, esse triste acontecimento causou uma consternação sincera entre quantas pessoas conheceram o eminente magistrado e que foi um espirito realmente devotado á causa da justiça, a que tanto serviu.

O dr. Sebastião de Lacerda morre com 65 annos de idade, depois de uma vida de trabalhos e de estudo, de larga actuação politica, no seu Estado, e no paiz. Natural da cidade fluminense de Vassouras, onde nascera em 18 de maio de 1864, fez ali o seu curso de primeiras letras, findo o que realizou o de humanidades, nesta Capital. Em 6 de novembro de 1884 recebeu a laurea de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, sendo contemporaneo dos actuaes ministros do Supremo Tribunal Federal, srs. Muniz Barreto e Godofredo Cunha. Titulado em direito, rumaram-se os seus primeiros passos para a advocacia, a que se entregou na sua propria cidade natal.

De então por diante, a carreira publica do morto de ante-hontem se desenrolou em condições que, por si sós, bastariam para accentuar a fineza e nobreza do seu caracter e a solidez da sua cultura, ao depois constatados no exercicio da mais alta magistratura do paiz. A coincidencia da sua formatura com o periodo de ebulição de idéas que a nação atravessava, ás vesperas da proclamação da Republica, fez com que, para logo, o dr. Sebastião de Lacerda fosse arrastado ás campanhas politicas, servindo á causa que era, por assim dizer, uma especie de predestinação historica do Novo Continente.

Entregara-se o morto, desde os bancos academicos, á luta de propaganda republicana, ideal que o empolgara parallelamente ao movimento abolicionista. Mas, a carreira propriamente politica teve inicio em 1888 anno em que lhe coube a cadeira de vereador da Camara Municipal de Vassouras.

Em 1892, entra o dr. Sebastião de Lacerda para a Assembléa Legislativa do Estado do Rio; em 1894 sae da camara estadual para a federal. Em qualquer das duas espheras de actividade parlamentar, o dr. Sebastião de Lacerda se notabilizou, entre os da sua geração. Coube-lhe a tarefa de collaborar na constituição da carta politica do seu Estado natal, bem como na lei que organizou a vida juridica do Rio de Janeiro. Tanto pelo dom da palavra facil e eloquente de que era dotado, como pelo valor de uma cultura já áquella época assignalada, Sebastião de Lacerda chegou a exercer uma actuação de relevo, principalmente no scenario do parlamento federal.

Em 1896 foi chamado a occupar o cargo de secretario do Interior e Justiça do Estado do Rio, do qual se afastou para um posto de maior relevo e para prestar serviços ao paiz, como titular da pasta da Viação, no governo Prudente de Moraes. Após um largo interregno de vida publica, volve o dr. Sebastião de Lacerda ao scenario que deixara, desta vez ainda como vereador do municipio de Vassouras.

Eleito em 1910 deputado estadual, ascendeu então á presidencia da Assembléa, na vigencia de cuja investidura novamente veiu a realce a sua capacidade de homem politico, pois se lhe devem varias iniciativas utilissimas e reformas de indiscutivel importancia na legislação estadual. Após a sua passagem pela secretaria geral do Estado, o dr. Sebastião de Lacerda foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, em 5 de novembro de 1911, pelo então presidente da Republica marechal Hermes da Fonseca.

Não precisamos adduzir uma só palavra nem recapitular um só dos episodios que agitaram a sua vida de juiz, para destacar a severidade, a justiça, o patriotismo com que soube dignificar a toga, elevando pela cultura as tradições da suprema côrte judiciaria do paiz. Do seu valor intellectual e moral ha provas sufficientes para elevál-o á altura dos mais dignos brasileiros do seu tempo, convindo, porém, uma referencia á sua obra escripta, onde se condensa uma illustração e uniformidade de idéas que definem bem o caracter do vulto que o Brasil acaba de perder.

**HOMENAGENS DO SENADO**

Na hora destinada ao expediente, o sr. Miguel de Carvalho deu conhecimento, ao Senado, da morte do ministro Sebastião de Lacerda, que ha muito se encontrava enfermo.

Fez o representante do Estado do Rio o necrologio do seu conterraneo, descrevendo a sua vida desde estudante até alcançar o ultimo posto na magistratura, onde honrára a toga que envergava.

Concluiu solicitando do Senado a inserção, em acta, de um voto de pezar pelo passamento do illustre magistrado e bem assim que fosse telegraphado ao Supremo Tribunal Federal e á familia enlutada, apresentando condolencias, designada uma commissão para acompanhar o enterro e levantada a sessão, em signal de pezar.

Posto em discussão o requerimento do sr. Miguel de Carvalho, o sr. Antonio Muniz, em nome da Bahia, declarou associar-se ás homenagens ao dr. Sebastião de Lacerda, depois do que foi unanimemente attendido o pedido.

Nomeados os srs. Vespucio de Abreu, João Thomé e Miguel de Carvalho para representarem o Senado no enterro do ministro Sebastião de Lacerda, foi levantada a sessão.

**AS HOMENAGENS DA CAMARA**

Na Camara, durante a hora do expediente, occupou a tribuna o sr. Alvaro Rocha, que, em nome da bancada do Estado do Rio, fez o necrologio do ministro Sebastião de Lacerda.

Tendo sabido do seu passamento duas horas antes de chegar á Camara, não lhe era possivel, como desejava, apresentar todos os dados biographicos do illustre extincto.

Discorreu, então, brevemente, sobre o modo por que o dr. Sebastião de Lacerda exercera varios cargos politicos e de administração municipal, estadual e federal, sempre com a maior isenção de animo e perfeita integridade, fazendo justiça aos seus proprios adversarios.

O Estado do Rio muito sentia a falta desse seu filho illustre, e o orador interpretava a sinceridade desse pezar, ao pedir homenagens á sua memoria.

Concluiu requerendo fosse lançado em acta um voto de pezar, se telegraphasse dando pezames á familia do ministro Sebastião de Lacerda, se nomeasse uma commissão de cinco deputados para acompanhar-lhe o corpo á necropole e se levantasse a sessão.

O sr. Adolpho Bergamini, emocionado, em nome de seus collegas da minoria, pronunciou algumas palavras evocadoras de attitudes dignas do extincto, e se associou ao requerimento de homenagens, logo depois unanimemente approvado.

Em consequencia do voto da Camara, a mesa declarou levantada a sessão, depois de nomear a seguinte commissão para representar essa casa do Congresso nos funeraes do ministro Sebastião Lacerda: deputados Alvaro Rocha, Adolpho Bergamini, João Santos, Raul de Faria e Fabio Barreto.

**MANIFESTAÇÕES DE PESAR DO GOVERNO FLUMINENSE**

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, associando-se ás manifestações de pezar por motivo do fallecimento do dr. Sebastião Lacerda, ministro do Supremo Tribunal, determinou fosse hasteado em funeral o pavilhão nacional em todas as repartições publicas fluminenses, durante 14 horas, e fez-se representar no enterro pelo seu ajudante de ordens.

**O ENTERRO**

A Municipalidade de Vassouras desejou que se realizassem naquella cidade os funeraes do ministro Sebastião de Lacerda, que era filho da referida cidade fluminense, conforme solicitação feita á familia enlutada.

Entretanto, o ministro Sebastião de Lacerda tinha manifestado á sua irmã, sra. d. Silvina de Lacerda, o desejo expresso de ser enterrado no cemiterio de S. João Baptista, na mesma sepultura de sua fallecida esposa, que ali repousa desde 1918. Por esse motivo, a vontade da municipalidade de Vassouras não póde ser satisfeita.

Realizado-se aqui o enterramento, foi o carro funebre, que conduziu o corpo do saudoso magistrado ao cemiterio de S. João Baptista, acompanhado áquella necropole, por grande numero de automoveis, os primeiros dos quaes repletos de palmas e flores naturaes, todas contendo expressões de saudade. Seguiam-se, nos demais, representantes do presidente da Republica, dos ministros de Estado, Supremo Tribunal Federal e do Supremo Tribunal Militar, delegações do Senado e da Camara dos Deputados, membros da magistratura e [illegible] numero de outras pessoas gradas, amigos e admiradores do extincto.



# Serviço Telegraphico

## O MOVIMENTO NA CHINA

PEKIN, 6 (U. P.) — Devido a divergencia de opinião, entre os negociadores chinezes e estrangeiros, a respeito dos pontos contidos na agenda dos trabalhos, foram suspensos, sabbado de tarde as negociações preliminares sobre os negocios externos da China.

SHANGAI, 6 (U. P.) — O embaixador americano Mac Murray, partiu de repente para Pekin, a bordo de um cruzador norte-americano, cancellando os compromissos de tres dias que já havia assumido.

**UM "ULTIMATUM" DOS REVOLTOSOS**

LONDRES, 6 (U. P.) — O correspondente do "Morning Post", em Shangai, annuncia que os chinezes, que são empregados de casas britannicas e japonezas, receberam um "ultimatum" para cessar o trabalho amanhã, segunda-feira, sob a ameaça de serem assassinados se não o fizerem.

**UM GENERAL QUE SE DECLARA NEUTRO**

LONDRES, 6 (U. P.) — O jornal "The Times" publica um telegramma de Pekin dizendo que o general russophobo, Chang-Tso-Lin, decidiu retirar-se para Mukden e não tomar parte na agitação contra os estrangeiros.

**DIVERSAS**

BERLIM, 6 (U. P.) — Vinte e tantos chinezes, expulsos recentemente de Paris, por terem invadido a legação do seu paiz, partiram daqui para Moscou, a caminho da China. Na capital russa esses estudantes serão recebidos com grandes manifestações populares.

HONG KONG, 6 (U. P.) — Chegou o "destroyer" americano "Sympfon", trazendo a seu bordo varios missionarios americanos, procedentes de Yeung-Kong.

Continúa a gréve. Os intimadores (?) assassinaram tres "coolies", sabbado á noite.

## EUROPA

**INGLATERRA**

**UMA PAREDE**

LONDRES, 6 (U. P.) — Os carregadores de carne do cáes da Union Cold Storage Company se declararam em gréve, esta manhã, sem nenhum aviso prévio, occasionando diminuição dos supprimentos de carne no Mercado de Smithfield.

Esse movimento paredista não tem nenhum caracter official, e, ao que dizem os seus promotores, foi motivado pela admissão ao trabalho, no Cáes de Nelson de operarios que não se achavam unificados.

**TRATADO RUSSO-TURCO**

LONDRES, 5 (U. P.) — Informam de Constantinopla que o embaixador do Soviet partiu para Angorá para negociar um tratado commercial com a Turquia.

**FRANÇA**

**BLASCO IBANEZ VAE CASAR-SE?**

NICE, 6 (U. P.) — Corre aqui o boato insistente de que o famoso romancista hespanhol Blasco Ibañez contractou casamento com a sra. Elena Bulnes, viuva de um diplomata chileno.

**ALLEMANHA**

**OUTRA EXPEDIÇÃO AO POLO NORTE**

BERLIM, 6 (U. P.) — Noticia-se que o aviador norueguez, major Gran e o allemão Adrian Mohr, tencionam fazer um vôo ao polo norte com Amundsen e Eckener que a travessia da Allemanha aos Estados Unidos, no dirigivel "Los Angeles".

Os dois primeiros ficarão seis mezes no polo, afim de realizar observações meteorologicas.

**HESPANHA**

**UMA CONDEMNAÇÃO**

OVIEDO, Hespanha, 5 (U. P.) — A justiça condemnou á prisão perpetua e uma multa de quinhentas mil pesetas o individuo Rafael Escartin, que assaltou e roubou a succursal do Banco da Hespanha.

**ITALIA**

**O ROUBO NA BASILICA DE SÃO PEDRO**

ROMA, 6 (U. P.) — A policia prendeu, esta manhã, vinte individuos suspeitos da autoria do roubo da Basilica de S. Pedro. O ministro do Interior, sr. Federzoni, está pessoalmente dirigindo as diligencias, e declarou á policia que não admitte que os ladrões fiquem impunes e se desfaçam das preciosidades que roubaram. As fronteiras estão sendo vigiadas, para evitar o contrabando das joias. O prejuizo soffrido pela Basilica é calculado em dois milhões de liras.

— Foi preso, á tarde, mais um individuo suspeito de participante no roubo das joias da Basilica de S. Pedro. A policia está confiante em que apanhará os culpados dentro de vinte e quatro horas. A julgar pelos objectos deixados no local do roubo, onde foram encontrados vinte escopros, quatro martellos, cinco serras e nove lampadas electricas, as autoridades acreditam que o crime foi praticado com a cumplicidade dos operarios que lá estavam fazendo concertos. Parece certo que o pessoal da Basilica não está compromettido. Não ha esperança de se encontrarem os objectos, pois é crença geral que os meliantes já derreteram o ouro.

— Noticiou-se que o Santo Padre Pio XI declarou aos seus intimos a sua intenção de substituir os objectos preciosos que foram roubados da Basilica de S. Pedro.

**MUSSOLINI PASSA REVISTA A' ESQUADRA**

ROMA, 6 (U. P.) — Uma multidão calculada em cem mil pessoas foi hoje ao antigo porto de Catia, afim de assistir á revista da esquadra, passada pelo primeiro ministro, sr. Mussolini. Achavam-se alinhados, em formação de batalha, quatro encouraçados, quatro cruzadores, dois cruzadores-scouts oitenta destroyers e muitos submarinos que vão fazer manobras em Spezia. Todos os navios saudaram o chefe do governo, que hasteou o seu pavilhão no encouraçado "Cavour". Mussolini achava-se acompanhado pelos almirantes Acton, Simonetti e Siriani. A tripulação dos vasos de guerra, formada no tombadilho, saudava o sr. Mussolini com os hurrahs do estylo.

Depois da revista, o sr. Mussolini voltou para esta cidade. O prefeito de Roma, senador Cremonesi, offereceu um almoço em honra aos officiaes da esquadra.

OSTIA, Italia, 6 (U. P.) — O primeiro ministro, sr. Mussolini, partiu, de automovel, para Flumicino, onde embarcou em um caça-minas, escoltado por um torpedeiro, e passou-se, mais tarde, para o encouraçado "Cavour".

Depois de passada a esquadra em revista, Mussolini proferiu um discurso á officialidade do encouraçado, ressaltando a importancia das proximidades da esquadra da cidade de Roma, que, num futuro não distante, será um centro maritimo.

O alto commissario de Roma, sr. Cremonesi, offereceu ao almirante Simonetti, commandante da esquadra, uma estatueta de prata, representando a Loba, com uma carta em que se liam os seguintes dizeres: "O gesto de Roma, verá os navios, como viu as galeras conquistadoras, nos tempos da Grandeza de Roma."

**A COTAÇÃO DA LIRA**

ROMA, 6 (U. P.) — Melhorou a cotação da lira em todos os centros industriaes, depois da reunião dos financistas, que reconheceram ser o primeiro ministro muito competente e possuir clara visão financeira.

**A COMMISSÃO DO TRIGO**

ROMA, 5 (U. P.) — O primeiro ministro, sr. Mussolini, presidiu á primeira discussão da Commissão do Trigo, recentemente criada. No discurso que pronunciou, o primeiro ministro disse o seguinte:

"Constituis o estado-maior da batalha do trigo que resolvemos travar. Exercereis o vosso mandato durante tres annos, porque o nosso plano é vastissimo e exige muito tempo para ser executado com exito. O annuncio da vossa organização teve grande éco em todo o paiz, porque corresponde a uma necessidade sentida por toda a parte. As consequencias financeiras das colheitas escassas do anno passado estão advertindo-nos a fazer todo o possivel para eliminar o perigo. O programma da batalha é o seguinte:

1) Não é necessario augmentar as áreas de cultura do trigo, pois nenhum terreno deve ser tirado a culturas mais productivas e necessarias á economia nacional. A área cultivada o anno passado será sufficiente.

2) E' preciso augmentar a média da producção por hectare, o que se conseguirá com a selecção das sementes e dos fertilizadores, assim como aperfeiçoando os meios mecanicos do cultivo.

Espero que, até o fim de julho, me apresenteis as vossas conclusões, para que o governo adopte as medidas definitivas, na base das vossas recommendações. A colheita actual excede a anterior em cerca de quinze milhões de quintaes, o que representa um bom augurio."

**DIVERSAS**

ROMA, 6 (U. P.) — O governo desmentiu officialmente a noticia de que o Estado ia adquirir todos os manuscriptos da obra do poeta Gabriel D'Annunzio.

— Os missionarios francezes e os neophytos coreanos martyrizados na Coréa em 1839 foram hoje beatificados, com as ceremonias do ritual. O bispo Imbert e os padres Maubart e Chastam, membros do Instituto das Missões Estrangeiras, em Paris, e o padre Noyon acham-se entre os néo-beatificados. O acto foi assistido por grande numero de peregrinos, membros do corpo diplomatico e representações missionarias.

MILÃO, 6 (U. P.) — Representantes da Belgica, da Tcheco-Slovaquia, da Inglaterra, Allemanha, Italia, Yugo-Slavia, Hespanha e Estados Unidos, realizando uma resolução tomada no anno passado, organizaram e approvaram o regulamento definitivo do Instituto Internacional de Economia, cuja séde será nesta cidade.

— Cinco individuos, mascarados, assaltaram, num automovel, a tres empregados da companhia do gaz, que levavam comsigo setenta e cinco mil liras para pagar o salario dos operarios, e roubaram todo o dinheiro, fugindo em seguida.

**PORTUGAL**

**OUTRO RECITAL DA SENHORITA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA**

LISBOA, 6 (U. P.) — Realizou-se no Theatro Nacional daqui, o ultimo recital de declamação da senhorita Margarida Lopes de Almeida.

**BANQUETE AO EMBAIXADOR DO BRASIL**

LISBOA, 6 (U. P.) — O Atheneu Commercial do Porto offereceu, no Palacio de Crystal, um banquete ao embaixador do Brasil, dr. Cardoso de Oliveira, no qual se trocaram brindes de saudação aos dois paizes.

**ATAQUE E DESTRUIÇÃO DE TRES ALDEIAS**

LISBOA, 6 (U. P.) — O governador civil, sr. Castello Branco, communicou ao governo que o povo de Rosmaninhal roubou as searas e os haveres dos povos de Alares, Cegonhas e Cobeiras, destruindo todas as casas. Mais de mil pessoas acampam junto ao rio Aranil, sem abrigo, nem pão.

— Falleceu nesta capital o commerciante Gonçalves Carneiro.

— Realizou-se em Povoa de Varzim, na residencia do Nuncio, o Congresso Eucharistico Diocesano. Nessa occasião foi lançada a primeira pedra do monumento commemorativo dos mortos da guerra.

— Inaugurou-se em Olhão um monumento ao poeta João Lucio.

— Depois de uma regata, realizada no Canal de Azambuja, uma lancha virou. Em consequencia do desastre morreram afogados seis rapazes pertencentes á sociedade de Lisboa.

— Falleceu, hoje, em Braga, o professor Barros Dias.

— Informam de Coimbra que os aviadores que fizeram o "raid" Lisboa-Guiné, foram ali recebidos festivamente. A Municipalidade e a Universidade lhes prestaram homenagens especiaes.

## A divida de guerra aos Estados Unidos

ROMA, 6 (U. P.) — O ministro das Finanças, sr. Di Stefani, cuja nomeação para o cargo de chefe da missão financeira que irá aos Estados Unidos negociar as condições de amortização das dividas com os Estados Unidos, declarou á United Press que os preparativos para os trabalhos dependem da organização dos trabalhos para a reunião dos detalhes e dos factos relativos á situação italiana e poder-se-ia traçar um plano geral.

A United Press foi informada, por outra fonte, de que as propostas italianas serão baseadas nos seguintes principios:

1° — Obter uma moratoria de quinze annos, em cujo prazo o paiz poderá restabelecer-se e recuperar o perdido na guerra.

2° — A Italia envidará todos os esforços, afim de restabelecer o valor da lira na época anterior á guerra, sobre a base ouro.

3° — A Italia está disposta a pagar o excedente das receitas do orçamento, que agora se acha equilibrado, promettendo importantes pagamentos annuaes.

BRUXELLAS, 6 (U. P.) — A Missão da Divida seguirá para Washington no dia 29 do corrente.

**NORUEGA**

**A GRANDIOSA RECEPÇÃO A AMUNDSEN**

OSLO, 5 (U. P.) — A maior multidão que já se reuniu nesta capital recebeu hoje entre acclamações o explorador polar Amundsen e os seus companheiros Ellsworth, Soriarsen, Dietrichson, Lodahl e Feucht.

**AUSTRIA**

**O GABINETE BULGARO**

VIENNA, 6 (U. P.) — O jornal "Reichspost" declara estar imminente uma reconstrucção do gabinete bulgaro. O primeiro ministro Zankoff e diversos ministros militares deixarão o governo, depois do que o sr. Ljaptschew será encarregado da reconstrucção.

**YUGO-SLAVIA**

**O GABINETE E OS CROATAS**

BELGRADO, 5 (U. P.) — Os croatas radicaes vão formar um gabinete de colligação, quando chegar o rei Alexandre.

## AMERICA DO NORTE

**ESTADOS UNIDOS**

**CONFLICTO ENTRE ITALIANOS**

ROSEBANK, Staton Island, 5 (U. P.) — Os partidarios de Mussolini, residentes nesta localidade, entraram hontem em conflicto com os socialistas italianos, ao saberem que estes se tinham reunido na antiga residencia do patriota italiano Giuseppe Garibaldi, afim de criticar os fascistas. Um individuo saiu ferido. A policia restabeleceu a ordem, prendendo oito pessoas.

**O PROCESSO CONTRA SCOPES**

DAYTON, Tennessee, 6, (U. P.) — Os advogados da accusação, no processo movido contra o professor Scopes, por ter prégado publicamente a doutrina darwiniana da evolução, affirmam que o esforço que se está fazendo para mudar o fôro do processo para os tribunaes federaes, não tem cabimento, porque esses tribunaes não possuem jurisdicção para os casos que se originam no Tribunal do Estado. A defesa allega a inconstitucionalidade do processo e por isso acha que só os juizes federaes devem decidir delle. O sr. Scopes, pessoalmente, não está interessado na mudança do tribunal e desmente os boatos de que os seus patronos se acham em desaccordo.

**O DESASTRE DO PICKWICK CLUB**

BOSTON, 6 (U. P.) — Está convocado para hoje á tarde um Grande Jury, destinado a investigar o desastre do Pickwick-Club. O prefeito Curley, accusa o legislativo estadual, por não ter autorizado uma fiscalização mais severa dos clubs nocturnos. O motivo da catastrophe foi o excesso de pessoas que dansavam no salão do Club. Duzentos operarios estão trabalhando na remoção dos escombros e procura de cadaveres.

Foram presos quatro individuos que estavam roubando os valores e roubas das victimas.

— Já foram retirados até esta manhã, 39 cadaveres, dentre os escombros do Pickwick-Club.

## AMERICA DO SUL

**ARGENTINA**

**CONTINUAM TENSAS AS RELAÇÕES COM O VATICANO**

BUENOS AIRES, 6 (U. P.) — As relações tensas existentes entre o Vaticano e o governo argentino não parece terem melhorado, a julgar por um editorial publicado por "La Razon", em que se affirma que a secretaria de Estado da Santa Sé é hostil a todos os membros do executivo argentino, com excepção do presidente da Republica, dr. Marcello Alvear. Accrescenta que as recentes ordens do Vaticano ao bispo Boneo para exercer as suas funcções a despeito da autorização do governo argentino, são uma prova definitiva do "que a igreja nos lança uma luva que é dever do governo apanhar".

**BOLIVIA**

**VIAGEM DE UM ESCOTEIRO BRASILEIRO**

LA PAZ, 5 (U. P.) — Informam de Oruro ter chegado ali o escoteiro brasileiro Eugenio Galleno, de 14 annos de edade, que viaja a pé, para commemorar o centenario da Independencia da Bolivia. O joven brasileiro está sendo acompanhado por diversos collegas bolivianos.

**CHILE**

**NOVOS CRUZADORES E ELEMENTOS PARA AS FORÇAS AEREAS**

SANTIAGO, 5 (U. P.) — Annuncia-se que o governo chileno vae adquirir poderosos cruzadores para a sua armada e numerosos elementos para as forças aereas. Diz-se que serão destinados a esses armamentos importantes sommas de dinheiro, já se tendo realizado muitas acquisições.

## A EXPOSIÇÃO OFFICIAL DE CANARIOS

Organizada, como nos annos anteriores, pela Sociedade Propagadora da Criação de Canarios "A Jardineira", inaugurou-se hontem, com grande concurrencia de expositores e amadores, a exposição de canarios deste anno.

O jury, composto dos srs. Antonio Joaquim Canario, Honorato de Souza, José de Oliveira Rocha, dr. José Moreira da Silva Santos, Eduardo de Souza Loureiro e Domingos Buccos, após rigoroso julgamento, classificou e premiou os seguintes productos:

Na classe dos filhotes: Campeão de 1925 — Brasil; Campeão de 1925 — Zombadora, de Belmiro Gomes Ferreira; Medalhas de ouro — Libertino, de Raul de Almeida, e Zikino, de F. Garcia B. da Cruz.

Na classe dos adultos: Grande premio — Damião, de Belmiro Gomes Ferreira; medalhas de ouro — Triumphante Netto, de Carlos Marinho; Pompeia, de Francisco Garcia B. da Cruz; Veronica e Damião, de Belmiro Gomes Ferreira.

## GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Em junho findo, a bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura emprestou aos seus socios e subscriptores, para leitura em domicilio, 290 volumes de variados assumptos, sendo 114 em lingua portugueza, 79 em francez e 97 em outros idiomas. O total de leitores e visitantes elevou-se a 1.047 pessoas.

Recebeu esta instituição 335 volumes, legados pelo fallecido commendador Antonio da Silva Ferreira, que por longo tempo esteve no Brasil, fazendo parte de muitas associações, destacando-se dessas obras, as seguintes: — Obras completas de Filinto Elysio, 2ª edição, em 11 volumes. — Historia de Portugal, 13 volumes. — Diccionario de Geographia Universal, por uma Sociedade de Homens de Sciencia, em 5 volumes. — Catalogo da Collecção Numismatica Brasileira, de Augusto de Souza Lobo, ex. n. 215. — As primaveras, de Casimiro de Abreu, edição princeps. — Resenha das Familias e Grandes de Portugal, por Albano da Silveira Pinto, em 2 volumes, continuada pelo visconde de Sanches de Baena. — Historia Universal, do Weber, traducção portugueza, 6 volumes. — Collecção de publicações ácerca do 4º Centenario da Descoberta da India. — A Igreja e o Estado, por Ganganelli (Saldanha Marinho), em 3 volumes. — Discursos do sr. conselheiro J. M. da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, nas Sessões Legislativas de 1870 e 71, em 2 volumes. — Collecções d'O Panorama, Archivo Pittoresco, Brasil-Portugal, etc., do dr. Afranio Peixoto, recebeu o Gabinete o seu ultimo trabalho sobre Luiz Camões — "Dinamene" — com introducção e notas do erudito homem de Letras: dr. Carlos Sampaio. — Memoria Historica — Obras da Prefeitura do Rio de Janeiro de 8 de junho de 1920 a 15 de novembro de 1922 —, e do Annuario do Brasil, alguns livros de obras editadas por aquella respeitavel empresa.

# Telegrammas dos Estados

**De S. Paulo**

**FRATRICIDIO**

S. PAULO, 5 (A.) — O delegado de policia de S. João da Boa Vista telegraphou ao chefe de policia, communicando que, numa fazenda de propriedade de Gabriel de Oliveira, naquelle municipio, o colono Angelo Germano, por questões de colheitas de café, teve uma desavença com o seu padrasto, José Zucullo, aggredindo-o. Em defesa do pae accorreu promptamente Antonio Zucullo, que, tomando de uma faca, assassinou, com diversos golpes no peito, o proprio irmão.

**De Alagoas**

**A DISSOLUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE AGENTES FISCAES**

MACEIO', 6 (O JORNAL) — Foi dissolvida, amistosamente, a Associação de Agentes Fiscaes.

**O GOVERNADOR DO ESTADO EM VIAGEM**

MACEIO', 6 (O JORNAL) — O sr. Costa Rego, governador do Estado, indo visitar a cachoeira de Paulo Affonso, em companhia de varias pessoas gradas, passou o exercicio do cargo ao presidente do Senado, não tendo assumido o vice-governador, por se achar ausente.

**Do Maranhão**

**FALLECIMENTO DO EX-VICE-PRESIDENTE DO ESTADO**

S. LUIZ, 6 (A.) — Falleceu, nesta capital, o sr. João Vital dos Santos, ex-vice-presidente do Estado.

**Da Bahia**

**AS FESTAS NA CAPITAL BAHIANA**

S. SALVADOR, 6 (O JORNAL) — Em continuação do programma das festas officiaes, realizou-se, hontem, um passeio maritimo na bahia Aratu', offerecido pelo governo á officialidade dos destroyers. O vapor "Cachoeira", em que foi feito o passeio, zarpou ás 9 horas e voltou ás 17.

**A INAUGURAÇÃO DA AVENIDA LIBERDADE**

S. SALVADOR, 6 (O JORNAL) — Inaugurou-se hoje a avenida Liberdade, no local da antiga estrada das Boiadas. A' ceremonia assistiram o governador e o mundo official.

**A RENUNCIA DO DIRECTOR DO "DIARIO DA BAHIA"**

S. SALVADOR, 6 (O JORNAL) — Renunciou ao cargo de director-gerente da Sociedade Anonyma "Diario da Bahia" o sr. Henrique Cancio. Solidaria com elle, pediu demissão toda a redacção do referido orgão de publicidade.

**Do Rio Grande do Sul**

**UM IMPRESSIONANTE DESASTRE**

PORTO ALEGRE, 6 (O JORNAL) — Causou funda impressão o impressionante desastre occorrido na praça 15 de Novembro, em que ficou imprensado entre dois bondes um automovel, que conduzia varios passageiros. Diversas pessoas, que iam no balaustre dos bondes, ficaram com as pernas fracturadas e gravemente feridas. Tanto o auto como os bondes ficaram muito avariados.

**OS GEOLOGOS PAULISTAS EM PORTO ALEGRE**

PORTO ALEGRE, 6 (O JORNAL) — Os geologos paulistas Guilherme Moura e Jovino Pacheco, que aqui estiveram, por conta da commissão de geologia e geographia de S. Paulo, partem hoje para Florianopolis.

**O MUSEU HISTORICO NACIONAL**

PORTO ALEGRE, 6 (O JORNAL) — Afim de obter documentos e objectos de valor, chegou hoje o sr. Alberto Barcellos, em missão do Museu Historico Nacional, onde é funccionario.

**De Pernambuco**

**O NOVO CANDIDATO AO SENADO ESTADUAL**

RECIFE, 6 (O JORNAL) — Acaba de ser escolhido, pelas correntes politicas que apoiam o actual governo do Estado, para a vaga existente no Senado Estadual, o dr. Julio de Mello, figura de destaque na politica.

## UMA SOCIEDADE LITERARIA EM PIRAPORA

Recebemos de Pirapora o seguinte telegramma:

"Fundou-se a 4 do corrente a Sociedade Instructiva Literaria, inaugurando a Bibliotheca Popular "Affonso Arinos", perante as autoridades, pessoas gradas e grande concurso de povo. (a.) Redacção "Pirapora Jornal".

# O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

**ASSIGNATURAS**

Anno...... 48$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 14$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

**Representantes d'O JORNAL**

INSPECTORES GERAES

Minas Geraes, Espirito Santo e Estado do Rio de Janeiro — Coronel Manoel Barbosa da Cruz.
S. Paulo, Paraná, Goyaz e Matto Grosso — J. R. de Sá Carvalho.

SUCCURSAES

Meyer, rua Dias da Cruz, 153, 1º andar — Fone: Jardim, 1.026.
Nictheroy, rua da Conceição, 2, 1º andar — Fone 2.140.

NOS ESTADOS

Minas Geraes — Bello Horizonte — Assumptos de redacção — Milton Campos. Assumptos commerciaes — Giacomo Aluotto & Irmão, Decat & C., Borges Fleming & C., Ltd., J. B. Zolini e Clarindo Duarte Nogueira.
Juiz de Fóra — Assumptos de Redacção — Dr. Clovis Mascarenhas. Assumptos commerciaes — M. Campos & C. e dr. Eduardo Wanderley.
S. Paulo — Capital — Assumptos de redacção — Representante geral dr. Plinio Barreto, praça Antonio Prado n. 9, 1º andar. Assumptos de administração — Succursal, rua Bôa Vista, 21, 2º andar e na "Eclectica", rua Bôa Vista, 24, 1º andar.
Santos — Assumptos de administração — Representante geral, Godofredo Schmidt.
Pernambuco — Representante geral, dr. Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar. Assumptos de administração — Eugenio Moura Filho.
Parahyba do Norte — Capital — Representante geral, Alfeu Domingues, rua Barão da Passagem, 624 Assumptos commerciaes — Alcebiades Silva.
Rio Grande do Sul — Assumptos de redacção e administração — Representante geral, dr. João C. de Freitas.
Porto Alegre — Carlos Echenique.


## A REVISÃO E AS LIBERDADES PUBLICAS

A prevenção que suscita a actual tentativa de revisão constitucional é que ella é sobretudo uma reacção contra o regimen de liberdade a que as instituições e a pratica do tempo da monarchia nos habituaram e que — sem considerar as convulsões dos primeiros tempos — a Constituição republicana fez perdurar, se bem que os vicios do novo systema e a falta de tirocinio politico dos homens de governo na Republica hajam entrecortado a existencia do regimen vigente com periodos assás frequentes de estado de sitio. Sente-se que tudo mais no ante-projecto de revisão é secundario, e de somenos importancia, que de tudo mais, que com isto não esteja em connexão intima, o Governo facilmente abrirá mão.

Disto, porém, não. Este é o seu objectivo capital: estas a causa final e a razão de ser da iniciativa governamental. O que quer dizer que são os acontecimentos e os factos que inspiram e ditam a acção do Governo, quando a politica é sobretudo a arte de prevenir-se e preparar os acontecimentos e de os dirigir e encaminhar num sentido previamente traçado.

O sr. Barbosa Lima, em um dos seus discursos no Senado, insistindo no thema da inopportunidade notoria da reforma projectada, disse que, quando chegar o momento de cogitar de materia de tão alta monta, uma das modificações que havia de propôr seria a de supprimir o art. 80 do estatuto constitucional, a saber, acabar com o estado de sitio. A pratica lamentavel do regimen quasi que justifica este paradoxo, porque o sitio na Republica passou a estado chronico "que é a nossa "uncinariose" politica, endemica, sem crises agudas, que deixa viver sem saude, sem vitalidade, sem energia, como ao sabor do sitio benigno se vive quasi sem dar por elle", como disse muito bem o dr. Castro Nunes no excellente livro que escreveu sobre a revisão constitucional.

Em vez de suffocar as liberdades publicas, mercê do abuso do estado de sitio e dos abusos que se praticam á sombra do estado de sitio, o que é imprescindivel é definir com maior precisão os casos em que se autoriza a decretação do sitio, acabar com essas odiosas prorogações feitas com menoscabo da autoridade do Congresso, e pôr obices aos desmandos que, na vigencia desta situação anormal, se praticam, sem que os responsaveis por elles sejam punidos ou sequer incommodados.

Do que seja commoção interna ou intestina, a que se refere o art. 34, n. 21, e o art. 80, será difficil dar uma definição precisa, mas é difficil tolerar que vastas extensões do territorio nacional, onde não ha movimento armado, fiquem comprehendidas no regimen do sitio. E' mistér presuppor o absurdo que a autoridade não tem outros recursos para sopitar motins e arruaças, senão o estado de sitio, que se vem tornando a mésinha corriqueira com que se curam todas as mazelas da vida politica da Republica. Se se não encontra a formula conveniente, definam-se ao menos as consequencias, decorrentes desta situação anormal e quaes as garantias constitucionaes que por motivo della se suspendem.

Homens tão moderados e commedidos em suas opiniões, como o dr. Araujo Castro, no livro recente que publicou sobre a reforma constitucional, não podem deixar de se insurgirem contra o absurdo de estenderem os effeitos do sitio ao proprio direito de propriedade. E' preciso, porém, uma formula mais larga e comprehensiva, tal como a suggere Castro Nunes: o sitio se circumscreve ás liberdades cujo exercicio esteja directamente ligado á ordem e á segurança das instituições. Rememorando o facto, já agora reiterado, da suspensão de jornaes, e o outro muito conhecido que se passou com certo representante de companhias estrangeiras, com quem o governo da Republica se recusou tratar, por suspeito de participação nos successos revolucionarios, esse distincto jurista adverte com razão que "factos desta ordem desvirtuam o sitio, compromettem a elevação de vistas de um governo, attestam que o poder hypertrophiado desenvolve o appetite das vinganças e que, escapando á mão de ferro da autoridade, a victima não escapa aos processos tortuosos que vão affectar a sua fortuna, seus bens sua actividade, sua industria, seu commercio, nesse estranho desdobramento do fisco em confisco, em ardil, em ave de presa."

Que dizer do abuso das prorogações? Decretados, como se via ha pouco, em vesperas da reunião do Congresso para um prazo que chegará ao ultimo termo das sessões annuaes do poder legislativo, ellas representam uma medida que redunda em menoscabo da autoridade do Congresso, reduzido á faculdade de suspender o sitio, quando se lhe devia entregar a apreciação das condições da vida nacional para lhe deixar o arbitrio que, a elle precipuamente pertence, de decretar, ou não, o estado de sitio.

Mas, em vez disto, a emenda 68 ao art. 80 alvitra a suspensão, na vigencia do sitio, do "habeas-corpus", absolutamente, e das demais garantias especificadas no decreto. Quer dizer do "habeas-corpus", sempre e em todo caso, e das demais garantias tambem, porque tanto vale deixar ao arbitrio do legislativo e do executivo a especificação das garantias que com o sitio se suspendem. O arbitrio é desmarcado e se bem reflectirmos, perfeitamente desarrazoado, porque a autoridade não póde conhecer de antemão quaes as garantias cuja suspensão temporaria se faz mistér para melhor proceder á repressão dos movimentos revolucionarios. A consequencia pratica será que o executivo, no decretar o sitio, terá o cuidado de incluir commodamente na suspensão todas as garantias constitucionaes. Assim, a emenda, se lograr acolhida, virá sanccionar todos os abusos e violencias do poder.

Até agora era controverso se taes e taes garantias eram attingidas pelo sitio; d'ora avante attingidas serão todas as que incluir o executivo ou o legislativo no decreto ou nos decretos successivos referentes ao sitio. E todo este luxo de arbitrio se corôa com o mais odioso de todos, com a prohibição imposta expressamente aos tribunaes de conhecerem dos actos do poder legislativo ou do executivo praticados em virtude do estado de sitio.

E' impossivel levar mais longe o espirito reaccionario e contrariar mais profundamente a nossa indole, os habitos arraigados e a tradição liberal da politica brasileira.

# LINA HIRSCH, UMA AMIGA DO BRASIL

**Vicente Licinio CARDOSO**

(Especial para O JORNAL)

Annunciaram já os jornaes a chegada no Rio da escriptora allemã Lina Hirsch, nome por certo conhecido do leitor atravez da correspondencia não pequena em diarios brasileiros. Poucos saberão, todavia, do seu interesse particularmente vultuoso pelas nossas coisas, pelos nossos problemas, por todas as nossas conquistas e victorias em summa. Escrevendo da Allemanha sobre problemas europeus, tão sómente, versando-os com uma cultura robusta, essa escriptora acompanha no emtanto com o melhor de seus desvellos a nossa evolução, estudando-a sob todas as suas faces complexas, "alimento espiritual substancioso" para a curiosidade sadia de sua grande intelligencia. Daquillo que por sua penna nos tem sido dito e explicado sobre os problemas europeus, em suas correspondencias interessantissimas, olhando-o de cima, superiormente, forrado que está o seu espirito de um grande humanismo, — bem raro de ser agora encontrado entre os escriptores europeus—; desses pontos de vista altos em que respira a sua intelligencia de revoltada pacifica, atirada num chaos turbilhonado pelos ventos dos destinos sociaes; dessas idéas expostas com destemor e independencia, com a serenidade dos que pensam alto no isolamento fecundo de seus gabinetes, presumo que tenha o leitor tomado por conta propria o seu julgamento, admirando a ousadia de uma intelligencia européa que acredita com enthusiasmo farto nos destinos revigorados reservados, em futuro proximo, aos povos novos da America. Mas acredito que não tenha esse mesmo leitor comprehendido que a escriptora allemã que agora nos visita seja uma grande amiga do Brasil, conhecedora que já era de nossas coisas desde 1914 por occasião de uma estadia curta de alguns mezes em nossas terras. E logo espanta o interesse tomado pela nossa lingua, cedo apprendida, documentado pela correcção com que nella exprime o seu proprio pensamento.

Vendo-a nessa tarefa curiosa, admirando a plasticidade de seus engenhos e a sua capacidade notavel de trabalho, eu não posso deixar de imaginar o muito que lucrariamos se acaso a opportunidade e a possibilidade, de mãos dadas, tecessem a trama necessaria para prendel-a em nosso meio. E logo me recordo da figura respeitavel de Carolina Michaëlis em Portugal, tão operosa, tão insufladora daquelles estudos interessantissimos e honestos com que ficou honrada a cultura portugueza.

Lina Hirsch não faria aqui obra semelhante. Nem a sua intelligencia se interessa pela copia de trabalhos realizados pelos outros. Nem Portugal, no caso, lembra o Brasil.

Mas pensando na opportunidade de nossa propaganda mental na Allemanha, e acreditando utilissima a divulgação do pensamento allemão entre nós, eu não posso senão almejar que a sua collaboração preciosissima venha a ser devidamente aproveitada. E de chofre pondo de lado por um momento o valor dessa realização possivel, logo recordo ainda a obra do passado por traduzir, pois que é lamentavel que tenhamos de confessar que o monumento legado no começo do seculo passado pela sciencia allemã em visita á nossa terra não tenha sido ainda devidamente traduzido. E' de facto lastimavel a confissão, mas não póde a verdade occultar que a obra de Eschwege não foi ainda traduzida, apesar do que della têm aproveitado homens nossos recorrendo aos originaes escassos das bibliothecas. Tão pouco a de Martins e Spix, exceptuada apenas a parte relativa á Bahia. E ainda, nem os modernos, apesar das traducções parcelladas: nem a historia de Handelmann, nem as viagens de von Strin, para só falar nos melhores dos livros que a cultura allemã deixou quando em contacto illustre com a nossa terra.

Lina Hirsch é uma representante fidedigna da cultura seleccionada das mulheres allemãs: daquellas senhoras que tanto têm trabalhado pela grandeza de sua patria pela coragem com que auxiliam, inspiram e impulsionam a obra dos homens em seu labor proficuo, daquellas mesmas senhoras que trabalham com rudeza activa na direcção e conforto do lar, que lêm a obra dos francezes em seu proprio original, que sustentam a consagração dos genios musicaes de sua raça, que applaudem Goethe e Schiller e commentam os detalhes das peças de Shakespeare.

Representando a cultura da Allemanha no estrangeiro, aquella escriptora faz, porém, viver a sua propria personalidade na riqueza de uma vida tecida de contrastes. Com recursos faceis, outr'ora, alimentou a curiosidade de sua intelligencia procurando os thesouros da arte italiana, sem esquecer aquelles outros do genio immenso dos romanos. Conhecendo o grego e o latim, falando o italiano, o francez, o inglez e o hespanhol, logo foi facil, com aquelles recursos, forrar a sua intelligencia de uma grande cultura, animando-a de continuo nas viagens varias em que percorreu o continente europeu. Data dahi o seu humanismo sadio, reflexo justo de quem estudou e observou as qualidades e os defeitos de povos varios sem se deixar prender pelo exclusivismo dos que conhecem tão sómente a propria patria. Subiu os Alpes e divisou a extensão larga do planeta, sem se fechar no isolamento de um só povo. E data daquelle tempo, precisamente, o seu interesse em conhecer a America, em sondar rebentos novos da humanidade. E dessa modo visitou então o Brasil.

Veiu depois a guerra forçando-lhe o regresso, e, com ella, as miserias innumeraveis. E no turbilhão de infortunios — soffridos pela Allemanha de depois da guerra — foi a sua como foram outras mentalidades fortes, colhidas pelo destino cego no alvoroço doloroso com que foi feita a translação de fortunas esmagando, em beneficio da ousadia dos "nouveaux-riches", a vida de conforto dos elementos estabilizados, dos melhores valores espirituaes, em summa, da sociedade allemã.

E foi então que Lina Hirsch sentiu a "voz interior" de uma consciencia que não falára ainda com vehemencia, não lhe sendo difficil retomar uma obra cedo encetada de escriptora. Porque de facto escrevera, antes da guerra, um estudo deveras interessante sobre Savonarola, aquelle frade revoltado conspicuo de Florença. E anteriormente ainda, recebera o baptismo das letras numa peleja ardorosa combatendo em Stuttgart pela liberdade e independencia da mulher. Mas sempre com bom senso, que é a pedra de toque das intelligencias serenas. Batalhou pela emancipação, pela cultura, pela abertura das universidades ao sexo feminino, mas fugindo sempre ao máo caminho das "suffragetes" barulhentas. E, mais, não quiz titulos, evitando cursar qualquer escola em que conquistasse o diploma de uma profissão superior. Trabalhou para as outras, sem interesses proprios mal contentados.

Conhecendo em detalhe admiravel as escolas de arte da Italia, critica musical abalisada no tempo de côrte de Wurttemberg, lendo nos proprios originaes as maiores obras da intelligencia européa, observadora perspicaz das condições economicas e sociaes dos povos, admiradora — apesar de tudo quanto perdeu — das instituições politicas democraticas modernas, Lina Hirsch, apoiada numa cultura larga bebida nos compendios e revigorada no livro amplo da vida cujas paginas aprendeu viajando, forrou o seu espirito com um tecido de humanismo tão sadio e tão honesto, que ninguem diria ser filho contemporaneo desses odios immensos com que se entreolham os vencedores e vencidos da hecatombe ha pouco passada. Essa, a tarefa do leitor por descobrir, se acaso não tiver sido feito ainda o seu julgamento sobre a collaboração interessante publicada de continuo na imprensa brasileira.

A minha tarefa é mais facil. Falei, como novidade, do seu grande interesse pelas coisas do Brasil. Vou provar. E, originalmente, cedendo-lhe a propria palavra, por isso que reproduzirei aqui alguns trechos de uma grande carta sua em que accusára, ha meio anno, o recebimento do livro "A' Margem da Historia da Republica". (Inquerito composto por escriptores da geração nascida com a Republica: Carneiro Leão, Celso Vieira, Gilberto Amado, J. A. Nogueira, Jonathas Serrano, Nuno Pinheiro, Oliveira Vianna, Pontes de Miranda, Ronaldo de Carvalho, Tasso da Silveira, Tristão de Athayde, V. L. Cardoso), livro grande e honesto que não teve do nosso publico a repercussão merecida. Saudado primeiro pela critica notavel de Agrippino Grieco, apontado como livro de estudo pela palavra honesta de Nuno Pinheiro, elogiado pela analyse sagaz de José Piragibe, e honrosamente citado pelo conde de Affonso Celso, como prova vehemente do equilibrio daquelles escriptores republicanos em julgarem a obra do Imperio, aquelle livro não despertou no emtanto a "resposta" desejada por parte do publico áquelle "Inquerito" formulado com coragem criadora. Leia, pois, o leitor as impressões da escriptora Lina Hirsch sobre o volume que lhe fôra endereçado, "expressas numa simples carta", escripta com rasuras ao correr da penna, sem nenhum projecto de publicidade, facto que determinou por si mesmo até agora o silencio do detentor daquella epistola.

"Parece me impossivel que alguem leia este livro sem colher a impressão profunda — e até excitante — de uma tarefa grave, complicadissima immensa — e de um "querer" activo, capaz de lutar com o vulcanismo dos destinos humanos, e contra a resistencia dos elementos de uma natureza gigantesca. Penso até que os brasileiros, na sua impaciencia de subirem aos cimos, nesta época tumultuosa de agora, exigem de si mesmos uma rapidez de progresso que ultrapassa as medidas do possivel... Mas a verdade é que, quem não aspira a alturas talvez inatingiveis, não possue faculdades e energias para se elevar ao mais alto nivel do attingivel..."

"Tortura me por todas as fibras o impulso de bradar: á marcha! ao trabalho pratico! Mas, sendo estrangeira, não me julgo autorizada a dar conselhos aos brasileiros, para a sua tarefa nacional; não precisam delles. Comtudo, se fosse brasileira, concentraria todos os meus esforços em dois factores elementares que, ao meu ver, tocam as raizes dos "males" brasileiros: o combate contra o desanimo e o combate pela diffusão do ensino, como fundamento da educação nacional. Folgo pois em encontrar estas mesmas inclinações em tantos capitulos deste livro importante. Em verdade, nem o saneamento politico, nem o desenvolvimento perfeito das industrias — (sem falar da cultura interior dos individuos) — é possivel, num paiz em que parte não insignificante do povo fica alheia aos mais primitivos conhecimentos, de todo necessarios para as funcções dos Estados modernos. Nem esqueçamo-nos de que os demagogos encontram o mais fertil campo de acção entre os ignorantes; e os operarios qualificados que possam manejar as complicadissimas machinas modernas, não se recrutam entre os analphabetos..."

"E de novo, — porque o desanimo? porque o pessimismo? "Where a will there a way", dizem os inglezes... Os brasileiros parecem crer que os estrangeiros não comprehendem o problema psychologico, a tortura interior de uma raça ainda em pleno processo de caldeamento, reunindo elementos tão contrastantes; parecem crer que as realizações deste novo brasileiro, conquistas realizadas num combate gigantesco contra todos os elementos hostis da natureza, sejam poucas; afigura-se-me um erro explicavel pelo gigantesco da vontade que está lavrando nesse povo e, por outro lado, pela inquietação do monumento actual, um momento de catastrophe universal em que se transforma uma parte grande da estructura da civilização..."

"De certo, os brasileiros receberam de Portugal, e de outras terras altamente civilizadas, uma grande herança de cultura. Mas a cultura não é um objecto solido de metal, que se possa transportar bem embrulhado, atravez dos oceanos, e collocar, prompto á acção, em qualquer logar deserto de cultura deste mundo. E' um fluido impalpavel, que levado aos ermos de um continente immenso, hostil, resistente, se derrama e se mistura com outros elementos, productos do combate feroz e gigantesco entre o querer elementar da natureza humana, e a força elementar na natureza da terra. Por tudo isso, parece me immenso o que os brasileiros realizaram neste breve espaço de existencia nacional..."

"Mas apesar de tudo — parecendo paradoxal — devo confessar ainda: estimo em verdade que os brasileiros estejam descontentes a respeito do seu desenvolvimento, pois só do descontentamento resulta o progresso..."

Seja como fôr, parece me indubitavel que alcance o livro o escopo premeditado, pois nenhum leitor de bom senso, de sentimento, ou de consciencia, percorrerá os seus capitulos sem sentir a urgencia dos assumptos, a necessidade da acção..."

# A RESPOSTA DO EX-MINISTRO

(Conclusão da 1ª pagina)

Já se reconhece que o que houve foi sómente uma intervenção para sustentação das taxas cambiaes, em impressionante declinio, e um descoberto consequente, provocado no Banco do Brasil: intervenção com numerosos precedentes na historia administrativa e que o proprio ex-ministro quasi justifica na sua exposição, e descoberto que ella em tres tempos liquidou — empregando algum recurso genial, ou simplesmente extraordinario? — Não — "lançando mão de suas relações pessoaes" e contrahindo um emprestimo externo *garantido pelo proprio café que recebeu do governo anterior.*

Todavia, nem mesmo é este o thema da nova e atrevida accusação. Tudo podia passar; mas o que, em definitivo, o ex-ministro da Fazenda não perdôa á administração passada é... ter faltado á verdade!

### *Palavras inesperadas*

Ahi vão as suas proprias e inesperadas palavras:

"Tivesse tido o sr. Epitacio Pessoa a coragem de affirmar que realmente o governo se impressionára com a quéda do cambio e julgára do seu dever, errado ou não, que lhe cumpria evitar uma debacle maior e por isso interviera no mercado, e chegára a esse forçado descoberto — *isso é que era leal e correcto.* Mas não; quizeram, a todo transe, encobrir a realidade, e dessa adulteração da verdade nasceram todos os episodios deploraveis e irritantes que têm esvoaçado em torno da letra."

Muito bem! Mas que razão poderia ter a administração passada para proceder de maneira tão contraria aos seus interesses?

Entre a accusação de deshonesto e a de incompetente, não ha, certamente, que hesitar. Ora, aquella administração era duramente atacada, em virtude da confusão que propositadamente se fizera a respeito da origem, da applicação, do destino e até do paradeiro da nota de quatro milhões; só tinha, portanto, motivos para desejar que se esclarecesse a operação em todos os seus detalhes.

Além disso, se a alguem aproveitava a confusão, esse alguem não poderia ser precisamente aquelle que desvendou o mysterio.

E, ainda a esse respeito, os campos se definiram nitidamente, porque a primeira exposição, explicita, exacta, completa, do caso da promissoria, não foi s. s. quem a deu, como, aliás, lhe competia, fui eu — "homem do sr. Epitacio", na declaração a que acima alludi.

### *Os "itens" do libello*

Vejamos, porém, os itens do libello deste estranho guardião da verdade:

1º) Inventaram que a letra-ouro foi emittida para liquidar o restante do debito proveniente das compras do café.

Eis o trecho da minha declaração que explica o caso e desfaz a imputação:

"Passando um mez, não estando ainda realizado o emprestimo supplementar, insisti para que fosse regularizada a situação entre o Banco e o Thesouro.

"Subsistindo, porém, as esperanças do alludido emprestimo, preferiu o ministro, ao invés de dar uma simples declaração de responsabilidade contraida, de accôrdo com a nota que eu lhe enviára com o meu officio de 30 de agosto, fornecer, desde logo, um titulo, pelo qual se liquidassem, simultaneamente, todas as operações, a uma taxa que cobrisse as despesas e differenças já verificadas.

"Foi, assim, emittida a nota promissoria de quatro milhões, na conformidade da proposta que me foi entregada em 29 de outubro, e que acceitei pela minha carta de 30 do mesmo mez.

"Como, na intenção do governo, a nota promissoria antecipasse operação supplementar de café, sua importancia liquida, em moeda nacional, foi creditada, como era natural, á conta da Valorização do Café. A essa mesma conta debitaram-se, na mesma occasião, as letras não vencidas descontadas para a Companhia Mecanica, as quaes urgia entregar ao conde Siciliano, que não desejava, com razão, continuar garantindo com a sua firma transacções nas quaes deixára de ter qualquer interferencia e interesses."

Ahi está: letra ouro emittida para regularizar compromissos ouro; letra ouro descontada em papel e creditada em uma conta de moeda papel. Nada mais simples, nada mais natural; mas, quando assim não fosse, em que é que poderia interessar á Nação este atacabilidade. Em que é que se modificaria a situação do paiz ser a letra creditada numa conta do Thesouro, de lidade? Em que é que se modificaria a situação do paiz ser a letra creditada numa conta do Thesouro, de preferencia a outra conta do mesmo Thesouro?

### *Onde está a contradicção?*

2º) Que eu affirmára que o Banco não precisava da letra de quatro milhões, porque tinha outros fundos reaes para cobertura; e que, entretanto ao ministro, anteriormente, escrevera que o Banco não tinha cobertura real e, por isso, continuaria a fazer report até que pudesse obter cobertura real.

Não é verdade.

A unica vez que expliquei em publico o caso da nota foi, a 18 de março de 1924, na declaração a que me tenho referido. Nella, não só alludi ás operações de report que a intervenção forçosamente determinára, como declarei, textualmente, o seguinte: "Tão pouco se poderá dizer que o Banco contasse fazer da nota promissoria *a cobertura de que viria, mais tarde, a necessitar. Para fazer essa cobertura, o Banco recorreria ou ao emprestimo supplementar sobre o café, se porventura se realizasse, ou á compra gradual de letras no valor correspondente, durante os cinco mezes e meio que mediaram entre as operações que referi e o vencimento da nota promissoria.*

Onde está, pois, a contradicção entre o que disse na exposição e o que escrevi ao ministro?

Isto merece commentarios; mas elles são de tal ordem que o melhor é mesmo silenciar.

### *O protesto contra o balancete do sr. Custodio Coelho*

O sr. Custodio Coelho apresentou á directoria, por occasião de deixar o Banco, uma relação de disponibilidades inexacta, porque incluia a nota de quatro milhões, que não constituia recurso prompto.

Mas, se é o proprio ex-ministro quem refere que eu me oppuz a essa inclusão, como imputa o facto á administração passada, que, nesse assumpto, eu representava em primeiro logar?

O caso, entretanto, não tinha a menor gravidade. Tratava-se, evidentemente, de um equivoco, de uma simples nota de esclarecimento, sem qualquer reflexo na escripturação, equivoco que justificava uma observação, mas não um protesto, que, apesar de minha pouca lembrança do caso, tenho a certeza de não ter feito, pelo menos, com o caracter que lhe empresta o ex-ministro.

### *Salvador da Patria*

Não devo estender mais em relação a um assumpto que será, naturalmente objecto de explicações do proprio dr. Custodio Coelho, mas, julgo conveniente notar ainda, que se a relação da disponibilidade estava exacta — e ella não é impugnada — deduzidos do saldo demonstrado de 7.187.000 libras — os quatro milhões da letra, ainda restavam quando se iniciou o actual quatriennio, 3.187.000 libras, de saldo — á disposição do Banco do Brasil, o que evidentemente contradiz um pouco a pretenção de Salvador da Patria com que o ex-ministro se pavonêa.

4º) O 4º e 5º itens resumem-se num só. O dr. Epitacio Pessoa tinha affirmado: a prova de que poderia pagar com o saldo da venda do café, está em que o Governo actual pagou a letra com esse saldo.

Redargue o ex-ministro: — Perdão, isso foi obra nossa!

De accordo, mas não se lhe disputam as glorias. A affirmativa de que era possivel fazer uma coisa que foi feita, logicamente não admitte discussão. Seria difficil; seria necessario encontrar um homem da mesma excepcional capacidade, mas em definitivo não se póde negar que era possivel.

Ha ainda algumas referencias a que devo dar resposta, com a pressa a que me obrigam occupações absorventes e que não me deixam nenhum momento de lazer.

### *A valorização do café*

Não é verdade que eu tivesse sido sempre contrario á Valorização do Café. Tenho, de facto, a esse respeito uma opinião diversa da predominante; mas, naquelle caso, a minha ponderação contrária ao inicio da operação, fundava-se em que o Governo não tinha apparelhado para ella os recursos indispensaveis. Uma vez que a intervenção foi decidida, prestei-lhe dedicadamente o meu concurso, concorrendo para a compra do café com recursos principalmente fornecidos, não pela Carteira de Redescontos que, em começos de 1922, isto é, em plena campanha de valorização, tinha sua emissão reduzida a 17 mil contos, mas pelos depositos do Banco, que tinham subitamente crescido de maneira imprevista e desmesurada.

Toda a operação foi custeada pelo Banco do Brasil, e foi devido a essa circumstancia que a lavoura insistiu em extender a mim a homenagem prestada ao dr. Epitacio e ao conde Siciliano, apesar de conhecer a minha attitude pela communicação que eu proprio fizéra á sua illustre commissão.

Tal fornecimento e os outros que o Banco do Brasil fez ao Governo, servem de thema a uma accusação pessoal a mim, "unico presidente do Banco que permittiu que do seu dinheiro dispuzesse o Governo".

Unico, talvez não. E' possivel que não se tenham feito antes, muitos adeantamentos ao Thesouro: o Banco do Brasil, em geral, era devedor e não credor do Governo, e nunca dispôz de recursos tão consideraveis. Depois, porém, duvido que o ex-ministro da Fazenda não tenha recorrido ao Banco na mesma ou em maior escala.

O que posso affirmar é que não procurei tal negocio, que era feito a uma taxa modica (6 °|°), muito abaixo do mercado. Fil-o obedecendo a razões de interesse publico, e não a ordens que nunca me foram dadas. Melhor do que ninguem sabe o ex-ministro que eu não recebia ordens, e que não esperaria, como outros, a humilhação de um aviso para deixar o exercicio do meu cargo.

São Paulo, 5 de julho de 1925.

# O emprestimo de nove milhões

(Continuação da 2ª pagina)

timo, e, *quando não seja possivel adquirir taes titulos*, será admissivel a substituição do café vendido por outras quantidades de café, podendo tambem ser as sobras de fundos empregados em titulos inglezes denominados *Trustee Securities.*"

A 19 de janeiro, o governo fez esta contra-proposta, na qual exclue a restricção expressa pelas palavras — *além do minimo estipulado* — o suggere o emprego das sobras na compra de titulos dos dois *fundings* brasileiros, mas persiste em considerar como applicação *precipua* do producto do café *a acquisição de titulos do emprestimo*:

"O producto do café vendido *será empregado na compra dos titulos do emprestimo* até o par ou com agio, conforme fôr o typo do emprestimo, e, *quando não seja possivel adquirir taes titulos*, será admissivel, a juizo do governo, a substituição do café vendido por outras quantidades de café, podendo tambem ser as sobras de fundos empregadas na compra de titulos dos dois *fundings* brasileiros."

Os banqueiros responderam assim, no dia 25:

"Nenhuma vantagem existe, para o governo federal, na substituição indicada — titulos *fundings* — e não seria acceitavel para os banqueiros, nem para os tomadores.".

A razão invocada pelos banqueiros, em justificação de sua resposta, era "o facto de não se poder offerecer, em substituição de garantia real — café — titulos de *fundings*, que representam titulos de divida do proprio devedor.

A 17 de fevereiro, o dr. Homero Baptista insistia, em telegramma dirigido aos srs. Rotschild, por que ficasse "*livre o governo de adquirir na praça os titulos*, e, desde que seja possivel antecipar o resgate dos titulos, essa operação poderá ser realizada até 102".

A 16 de março, os banqueiros declaravam-se "de accôrdo" com a clausula redigida nestes termos:

"O producto das vendas do café, além do que foi estipulado na clausula antecedente (pagamento de juros e despesas), *deverá ser empregado PRINCIPALMENTE em titulos do presente emprestimo*, ou em substituição de café, se fôr approvado pelo *Comité*, ou ainda em titulos britannicos denominados *Trustee Securities*, CONFORME RESOLVER O GOVERNO BRASILEIRO."

A 24 de março, os mesmos banqueiros, recapitulando as negociações, *ratificavam a sua approvação.*

Finalmente, a 25 de abril, uma semana antes da assignatura do contracto, o representante do grupo financeiro communicava ao ministro da Fazenda o seguinte telegramma:

"Queira informar ao governo brasileiro que, *havendo os banqueiros attendido ao governo brasileiro em todos os pontos*, os banqueiros esperavam ter uma resposta immediata."

E o dr. Homero Baptista respondia áquelle representante:

"Em resposta á carta de v. ex., de hoje datada, e que acabo de receber, peço-lhe se sirva de telegraphar aos banqueiros o seguinte: "O governo brasileiro considera virtualmente fechado o emprestimo de libras 9.000.000, *visto como todas as alterações que propôz ao contracto principal e ao do "Comité" foram acceitas pelos banqueiros*..."

E, de facto, a clausula 5ª do contracto, como se viu, quando, afinal, foi publicado o seu texto authentico, depois de providenciar sobre o pagamento das armazenagens, seguros, etc., *com o producto das vendas do café*, reza:

"O saldo que porventura se apurar será pelos banqueiros empregado na compra de titulos do governo inglez, préviamente approvados pelo governo, *eu emissão de obrigações do dito emprestimo*..."

Ha mesmo desta applicação do saldo apurado um facto concreto, que é o golpe de misericordia na increpação ministerial.

A 17 de outubro de 1922, cinco mezes e meio depois de assignado o contracto em Londres, recebeu o dr. Homero Baptista o seguinte telegramma dos srs. Rotschild:

"Temos a honra de lembrar a v. ex. a clausula do art. 5º do contracto do emprestimo de 7 1|2 por cento, sobre o café, de 2 de maio de 922. Estamos firmemente convencidos de que é do interesse do governo brasileiro autorizar os banqueiros a *comprar titulos de 5 °|° do emprestimo de guerra do governo inglez*, vencíveis em prazo curto."

O dr. Homero Baptista respondeu, a 19:

"O governo brasileiro deseja que os saldos apurados nos cafés vendidos do *stock*, que garante o emprestimo de £ 9.000.000, *sejam applicados na compra de obrigações do referido emprestimo* de £ 9.000.000,-porque estão ao par e, ainda a 110, dão o juro de quasi a 7 °|° ao passo que os titulos do governo inglez estão acima do par e dão juros inferiores a 5 °|°."

E assim se fez.

### *Que resta da tessitura de sophismas?*

Que resta da tessitura de falsidades e sophismas com que o ministro da Fazenda queria mostrar, a seu modo, que conservava por mim os mesmos sentimentos de respeito e admiração, como dizia em sua carta transcripta no começo deste capitulo?

Ah! resta ainda uma coisa lamentavel.

Na carta dirigida ao *Jornal do Commercio*, em 26 de outubro, o ministro, para apresentar a malsinada "casa commissaria" do *Comité*, com cumulada de favores exaggerados do governo, transcreve, *entre aspas*, a seguinte clausula:

"Na venda do dito café, o *Comité* terá direito ás informações e ao auxilio de que necessitar, da parte da Brazilian Warrant Company, Limited, a *qual, nos termos dos ajustes com o governo, tem direito a uma commissão de TRES POR CENTO* sobre o preço *da venda* do dito café, commissão esta que é pagavel pelo respectivo producto, á medida que se tornar disponivel. O governo pagará á Brazilian Warrant Company uma commissão de um por cento sobre o preço *da compra* de todo o café adquirido em execução das disposições da clausula quinta, alinea "c", do contracto principal."

Ora, *nesta transcripção foi supprimido um trecho substancial*, aquelle em que se declara que *a commissão de tres por cento, abonada á Brazilian Warrant, será dividida em duas partes iguaes, uma para a Companhia e a outra para os membros do "Comité".*

Eis, com effeito, o que, na realidade, diz a clausula:

"Na venda do dito café, o *Comité* terá direito ás informações e ao auxilio de que necessitar, da parte da Brazilian Warrant Company, Limited, a qual, nos termos dos ajustes em vigor com o governo, tem direito a uma commissão de tres por cento sobre o preço da venda do dito café, commissão esta que é pagavel pelo respectivo producto, á medida que se tornar disponivel; *desta commissão, a Brazilian Warrant Company, Limited, CONSERVARA' PARA SI UM E MEIO POR CENTO, sendo os outros um e meio por cento divididos, em proporções iguaes, entre todos os membros do "Comité"*. O governo pagará, etc..."

Assim, ao citar o teôr do contracto, o ministro mais uma vez lhe alterou o texto authentico, e, quando se pensa na sua má vontade, tantas vezes expressa nos documentos já transcriptos, contra a "casa commissaria" do *Comité* e contra o governo transacto, chega-se a duvidar de que tenha sido casual essa alteração, que assim representava a Companhia como tendo sido beneficiada, *por ajuste com o governo*, com uma gratificação escandalosa." (1)

(1) Do livro "*Pela Verdade*", pag. 190 ás pag. 200.

# BOLETIM INTERNACIONAL

A quem tem acompanhado a marcha da politica européa durante os ultimos mezes não póde ter causado surpresa a decisão do governo inglez rompendo relações diplomaticas com o governo de Moscou. Desde o momento em que assumiu o poder o gabinete Baldwin iniciou uma politica accentuadamente hostil aos soviets. Não ha, talvez, mesmo, na historia diplomatica da Grã-Bretanha caso tão impressionante de modificação tão radical e tão ostensiva de alteração na politica externa, de um ministerio pelo governo que lhe succede, como na brusca modificação feita pelo sr. Chamberlain no rumo em que o sr. Macdonald ia a todo o panno para Moscou.

Entretanto, o reconhecimento do governo bolchevista não havia sido um acto a que o governo trabalhista tivesse sido levado por affinidades partidarias com o communismo russo. Nesse ponto o sr. Macdonald estava tanto em harmonia com as tendencias de seu partido como com o ponto de vista do sr. Lloyd George a quem não é possivel attribuir, nos ultimos dez ou doze annos da accidentada e polychromica carreira politica, traços compromettedores de communismo. O estabelecimento de relações com a Russia foi uma applicação do velho principio britannico de que, salvo casos muito excepcionaes e por motivos muito especiaes, entre as considerações da politica externa não deve figurar a apreciação das condições do regimen interno dos outros paizes. Assim, o reconhecimento dos soviets foi feito pelo sr. Macdonald como poderia ter sido feito pelo sr. Baldwin ou por outro estadista de tendencias ainda muito mais intransigentemente conservadoras do que o actual primeiro ministro da Inglaterra.

Do mesmo modo podemos dizer que o acto de ante-hontem poderia ter sido praticado por qualquer gabinete, independentemente da sua physionomia partidaria. O sr. Baldwin e o sr. Austen Chamberlain não se desviaram da excellente tradição britannica, ao fazerem sentir a Moscou que é impossivel continuar a entreter relações regulares com o governo russo. Não foi em obediencia aos sentimentos de aversão pelos principios economicos do communismo que o governo inglez se afastou da Russia. Foi como meio de protesto e de defesa, tambem, contra a tentativa dos governantes da Russia que querem por meio da instigação de movimentos revolucionarios obrigar as outras nações a acceitar á força aquelles principios como regra de organização politica e social. Este ponto deve ser bem accentuado.

Tivessem os communistas russos se restringido a applicar as suas idéas dentro das fronteiras da União dos Soviets e a cordialidade das relações anglo-russas não teria periclitado. Não era pequeno o antagonismo de doutrinas e de methodos entre os partidos historicos inglezes e a antiga Russia czarista. Comtudo, isso não impedia que um daquelles partidos — exactamente o liberal e numa época de ascendencia de elementos radicaes — entrasse em verdadeira alliança com a Russia. Mas o problema das relações da Russia sovietica com o resto do mundo está collocado, hoje, num terreno "sui generis".

Entre o governo de Moscou e a Internacional revolucionaria estabeleceu-se um vinculo de tal intimidade que entre a organização communista de propaganda mundial e o Estado russo não é possivel fazer distincções. De facto, se alguma differença se póde traçar entre um e outra é de ser o governo sovietico um poder subalterno acima do qual se acha a potencia suprema da Internacional.

Bastaria esta circumstancia para tornar difficeis as relações diplomaticas dos outros Estados civilizados com a Russia, mórmente depois das recentes declarações dos maioraes do conselho dos soviets, reconhecendo e proclamando orgulhosamente aquella interdependencia dos dois poderes. Mas para tornar ainda mais anomala a situação accresce que, ultimamente, os objectivos da acção internacional do communismo russo se delinearam com maior nitidez, pondo a descoberto a natureza particularmente perigosa dessa propaganda revolucionaria e dando-lhe um caracter que impõe ás potencias ameaçadas o dever de tomar contas ao Estado russo por essa actividade em que ellas têm de vêr um acto de hostilidade internacional.

Não parece que o alvo, visado pelos que dirigem, de Moscou, a propaganda revolucionaria mundial, seja apenas de ordem economica e social. Promovendo a organização de soviets, ligados todos a Moscou por laços federativos, a 3ª Internacional irá estabelecendo um verdadeiro imperio universal á frente do qual estará a oligarchia que, ha sete annos monopoliza o poder publico na Russia. E essa actividade hostil a todos os Estados já está tomando a fórma concreta e ameaçadora em varios casos, entre os quaes figuram alguns que interessam particularmente o Imperio Britannico. Assim, na Asia o bolchevismo está ameaçando de modo muito sério a segurança do poder inglez, tanto na India, como no Extremo Oriente, onde, neste momento, os agentes de Moscou incitam os elementos revolucionarios, para cuja conflagração elles muito concorreram a se lançarem contra os inglezes.

Estamos em face de um caso internacional novo. Um Estado soberano que, em plena paz, subrepticiamente, promove a destruição dos outros Estados, inclusive alguns com os quaes mantém relações diplomaticas. Era o que acontecia no caso da Inglaterra e o gabinete britannico não tinha outra alternativa senão pôr termo a essa situação incompativel com os interesses e com a dignidade do paiz.

## VIDA LITERARIA

Por um lapso de revisão saiu no ultimo folhetim desta secção, como sub-titulo, uma palavra que era apenas advertencia ao revisor, para uma alteração no titulo.

# DIREITO FISCAL

## VENDA A CONSUMIDOR. CONCEITO. CRITICA DA JURISPRUDENCIA SOBRE O ASSUMPTO. CAESAR NON SUPER GRAMMATICOS

Tito REZENDE.

(Especial para O JORNAL)

**Consulta de B. Barros (Rio).**

Quer o consulente saber se os chauffeurs se consideram consumidores, quanto aos artigos que adquirem para uso de seus automoveis; e bem assim em relação ao material empregado nos concertos dos mesmos carros.

Diz o art. 21 do decreto n. 16.275 A, de 23 de dezembro de 1923:

"Nas vendas feitas directamente a consumidores, dentro do mez, entre o mesmo vendedor e comprador, — não é obrigatoria a emissão de factura e duplicata, sendo consideradas vendas á vista e escripturadas no registro a que se refere o art. 24, paragr. 2º, por occasião do pagamento total ou parcial.

Paragr. 1º — Se, porém, a venda exceder de 300$, cada mez, e o seu pagamento demorar além de 60 dias, contados do ultimo dia do mez da compra, é obrigatoria a emissão da factura e duplicata, nos termos do art. 35, paragr. 2º. Se a compra fôr inferior a 300$ e o vendedor emittir a duplicata, o comprador é obrigado a assignal-a ou devolvel-a, não podendo, porém, ser-lhe marcado prazo para o pagamento, menor de 60 dias, contados na forma do paragr. 1º".

O primitivo regulamento, baixado com o decreto n. 16.041, de 22 de maio de 1923 — não continha dispositivo correspondente a esse paragrapho 2º.

Se fizermos um exame retrospectivo da jurisprudencia relativa ao artigo 21, supra transcripto, — veremos que a Recebedoria do Districto Federal vinha entendendo, muito acertadamente, que venda a consumidor é a feita a quem vae fazer uso da coisa comprada, ou melhor, em que esta se não destina a ser revendida, embora transformada ou por qualquer forma incorporada a outra (despachos no "Diario Official", de 8 de agosto de 1923, 5 e 7 de setembro do mesmo anno — Tito Rezende, "Lei das Contas Assignadas", pags. 72, 119 e 120).

Em numerosissimos despachos, a Recebedoria applicou esse conceito a varias modalidades de casos concretos.

Eis, porém, que a torrente de decisões nesse sentido foi subitamente estancada pelo officio n. 141, do ministro da Fazenda, dr. Sampaio Vidal, ao 1º secretario da Liga do Commercio no Rio de Janeiro, publicado no "Diario Official", de 12 de junho de 1924 (Tito Rezende, "Supplemento á Lei das Contas Assignadas", pagina 212).

Diz esse officio:

"O dispositivo citado (art. 21 do regulamento) traça a norma a ser observada entre o vendedor e o comprador quando este é simples consumidor particular.

O que se teve em vista com elle foi não perturbar a velha praxe, seguida geralmente, das vendas a retalho, feitas a particulares, para o seu uso ou consumo pessoal ou de terceiros, mediante pagamento mensal.

Fóra dahi, todas as demais vendas, parcelladas ou não, feitas a estabelecimentos commerciaes ou industriaes, officinas, escriptorios consultorios, hoteis, collegios, garages, hospitaes, clubs, etc. para o seu consumo proprio ou emprego regulam-se pelos arts. 1º 18, 19, 20, 22 e 23 do mencionado regulamento.

Dar o caracter de regra geral ao art. 21, como applicavel a todos esses casos de consumo directo, seria cercear a liberdade, deixada ao vendedor, de estipular prazo menor para o seu pagamento, visto que o fixado pelo art. 21, para as vendas aos particulares, é de 60 dias.

(Continúa na 6ª pagina)

# CONCURSO DA INDEPENDENCIA

NOTA — Este coupon é re-publicado, a pedido de um grande numero do concurrentes da Capital e dos Estados.

## CORRESPONDENCIA

**Getulio Costa, Quirino Ortolani** — Repitam os seus pedidos, mas acompanhando-os dos seus respectivos endereços.

**Violeta Ribeiro** — Catalão — Se o seu coupon de voto veiu em branco, e não havia outra indicação da procedencia da collecção, é bem provavel que ella não tenha sido registrada.

**Alfredo Vieira Machado** — Valença — A collecção indicada não lhe pertence.

**Olga F. Botelho** — Magé; **Adelene Guedes de Carvalho** — S. Gonçalo do Sapucahy; **Antonio Ferreira de Moraes** — Joanopolis; **João de Oliveira Roxo** — S. Geraldo; **José Balão** — Ubá; **Dr. José Mendes Velloso** — Rio Casca; **João Baptista Nunes da Silva** — Campos; **Dr. Nestor Bittencourt** — Catanduva; **Antonio Victorino Rocha** — Cambucy; **Nelson Grama** — Uberabinha; **Lourenço Weston** — Alfenas — Se as suas collecções nos chegaram ás mãos e os nomes ainda não foram publicados, é só porque ainda nos falta publicar nomes de concorrentes de quasi todas as procedencias.

Em tempo, com certeza, encontrarão registrados, nas columnas do O JORNAL, os seus nomes e numeros. Não damos talão do numero aos concorrentes: a publicação do numero e nome no O JORNAL attesta o recebimento da collecção e informa o concorrente sobre o numero com que entrará no sorteio.

**Emiliano V. de Souza** — Nictheroy; **Eclq Louro** — Petropolis; **Zizinha Bustos Ilty** — Sapucaia; **Delcia da Cunha Gonçalves** — Barra Mansa; **Leopoldo Antonucci** — Rio Branco; **Alceu Soares** — Diamantina; **Consuelo Claudio dos Santos** — Nova Friburgo; **Maria Adalgisa de Camargo** — Parahybuna; **Antonio Pereia** — Pedro do Rio — Ficam feitas as rectificações sollicitadas.



# PORQUE A INGLATERRA NÃO PRODUZ CAMPEÕES

## *Criticando a escola que nesse paiz se adopta para a formação dos pugilistas, diz Jack Dempsey aos leitores do O JORNAL, que o inglez não sabe pôr ninguem "knock-out", sem o que nada se consegue na "Nobre Arte"*

Jack DEMPSEY.
(Campeão mundial de box)

(Especial para O JORNAL)

### *O erro da Inglaterra*

Emquanto perdurar na Inglaterra o actual systema de desenvolver os seus jovens pugilistas da fórma por que o fazem, em desccordo com os exemplos des classicos dos rings americanos, ella jamais conseguirá formar um verdadeiro peso-pesado. Lá, elles lhes ensinam a arte de boxear, sem cuidarem, com a devida attenção, de desenvolver-lhes esta formidavel arma que é o poder castigador. E, além disso, deixam de ensinar-lhes o modo de se protegerem no clinch.

Boxear é muito bom quando se defronta um adversario que não é agil e nem tão pouco um poderoso castigador. Se, porém, elle é ligeiro e carrega por assim dizer, dynamite nas mãos, tem cinco probabilidades contra uma de escapar ao ataque lento, ainda que vigoroso, do mais scientifico dos pugilistas.

### *O partido do "clinch"*

Um boxeador, por mais habil que seja, é sempre attingido, em cada round, por um certo numero de golpes. Ainda que poucos, se esses estoiros alcançarem os maxillares e o corpo, a geito, certamente produzirão estragos. E com o tempo e a repetição, debilitarão a victima, tornando-a lerda e, conseguintemente, facil presa do boxeador vagaroso.

Se um homem, que não sabe o que fazer em um "clinch", se encontra com um mestre em tirar partido dessas occasiões, está mais que visto que elle, não sabendo como se proteger no "in-fighting", será derrubado e maltratado antes da peleja ir muito adeantada.

### *E' ali, no "punch"*

Os inglezes não são favoraveis á vagarosidade e, assim, ensinam os seus pugilistas a romper o fogo desde que entram em "clinch". Quando elles deparam com antagonistas que seguem a sua escola, naturalmente um ou outro se salienta. E não resta duvida que, se todas as lutas transcorressem da mesma maneira, talvez a Inglaterra viesse a produzir um campeão peso-pesado. Mas, debaixo do ponto de vista britannico, onde o carro péga é no facto de nós não termos muita predilecção por esse interessante systema de boxear. Comnosco, é ali no duro. Não queremos saber de conversas.

Assim que o gongo sôa, tocamos para o páo. E' ali, no "punch"! Nada de perder tempo ou fazer fintas durante muito tempo. Procuramos forçar o combate corpo a corpo e tornal-o frequente até que um ou outro dos contendores dê com os costados no tablado e por lá se fique.

### *Americano x Inglez*

E quando entramos em "clinch" é que, justamente, nos occupamos de affagar o corpo do antagonista com um bom numero de "punches". Os "clinches" são as melhores occasiões que temos para martellar o adversario, applicando-lhe amaveis "hooks" ou "appercuts" no queixinho.

Ponham um vagaroso americano frente a frente com um eximio pugilista inglez e hão de ver o resultado. O primeiro, entrando em "clinch", encontra toda a facilidade em descarregar sobre o contendor uma saraivada de murros, por isso que o pobre do inglez não sabe como defender-se, em virtude da escola em que foi educado. Vae dahi, o americano, sabido e esperto, comprehendendo as vantagens que lhe advêm dessa situação, esforça-se por tornal-a repetida, sempre que póde. O resultado é claro: o inglez, em breve espaço de tempo, fica bastante maltratado e, portanto, pesado. Nessa collisão, o americano atira-se a elle resoluto. E o coitadinho, sem poder recorrer ao jogo de pernas, por motivo do castigo soffrido, vê-se na contingencia de confiar todo o trabalho de defesa aos seus braços. Ora, isto não é sufficiente para manter á distancia um adversario decidido, donde a luta corpo a corpo se torna inevitavel.

Acostumado a castigar ás direitas, o americano leva a melhor nesse combate. Seu triumpho é certo.

### *Sem "knock-out", nada feito*

A Inglaterra possue grande quantidade de "material" pugilistico, isto é, de homens que, se ensinados pelos americanos, poderiam vir a ser notaveis campeões. Mas por desgraça delles, o methodo inglez atrapalha-lhes a carreira.

Mettem-lhes muitas coisas na cabeça e nos punhos. Entretanto, daquillo que é indispensavel á conquista do titulo de campeão, nem patavina.

O inglez não sabe pôr ninguem "knock-out". E, sem este, nada feito.

**A SUBSTITUIÇÃO DOS CEPOS E DOS MACHADINHOS NOS AÇOUGUES**

O ministro da Justiça, attendendo á representação que ha tempos, lhe foi dirigida por uma commissão da classe dos açougueiros, quanto á obrigatoriedade do uso das pedras marmores, em logar dos cêpos de madeira, de serrote em vez da machadinha ora empregada e outras exigencias sanitarias nos talhos, resolveu prorogar o prazo até outubro proximo para essas modificações.

## A GRANDE ESPERANÇA!

### O novo e efficaz processo de tratamento da syphilis por via bucal

O professor Roux, o grande sabio francez de fama universal, fez ha poucos dias, á Academia de Medicina de Paris, uma communicação sensacional sobre os resultados já maravilhosos, do emprego dos saes de bismutho e arsenico na cura da syphilis.

Professor Roux

Summidades da medecina, inclusive da nossa medicina, já se pronunciaram a respeito. Os saes de bismutho são os agentes mais activos contra a infecção syphilitica. O seu emprego faz desapparecer rapidamente os germens das lesões. E isso é tudo.

Já o eminente professor Pomaret, antigo chefe de clinica syphiligraphica da Faculdade de Medicina de Paris, havia chegado, ha dois annos, ás mesmas conclusões. O professor Pomaret, que bem conhecem e admiram os nossos mais eminentes medicos, agrupou, em uma formula admiravel e perfeitamente assimilavel pois não é nociva ao estomago — aquelles mesmos saes que, sob o nome de Sigmargyl, permittem o tratamento da avaria por via bucal, e se encontram á venda em todas as boas casas. O Sigmargyl é o mais poderoso, o mais economico, o mais facil e o mais inocuo processo de tratamento da syphilis. Já hoje, todo o mundo o conhece e o usa. Experimental-o, é adoptal-o. E adoptal-o é a cura. — * * *

# BELLAS ARTES

**A proxima Exposição Geral de Bellas Artes**

Estão sendo recebidos na Escola de Bellas-Artes, até o dia 13 do corrente os trabalhos para o proximo "certamen" cuja inauguração será a 12 de agosto vindouro.

A commissão organizadora previne aos artistas e expositores que, como nos annos anteriores, a exposição constará de esculptura, pintura; architectura, gravura, lithographia e arte applicada.

**Exposição Mario Barreto**

No salão de honra do Palace-Hotel, á avenida Rio Branco, será inaugurada, no dia 9 do corrente, depois de amanhã ás 21 horas, uma exposição de pintura do sr. Mario Barreto. Para o acto inaugural foram convidados os srs. presidente do Estado do Rio de Janeiro e ministro da Justiça.

## OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

### Um capitão absolvido

O capitão Tobias Philadelpho da Rocha foi um dos officiaes que se bateu ao lado das forças legaes contra os revoltosos de S. Paulo.

Expulsos os revolucionarios da capital paulista, foi dada uma denuncia contra esse official e, aberto o inquerito policial militar, foi, após, o capitão Philadelpho, mandado responder a conselho de guerra.

Sabbado, reunido o conselho na capital paulista, absolveu, por unanimidade de votos, o capitão Philadelpho Rocha, ficando provada a improcedencia da accusação que lhe fôra feita.

**O ABASTECIMENTO DE GADO**

O movimento de gado na Central do Brasil nos dois ultimos dias, foi o seguinte: desembarcados em Santa Cruz, 1.491 rezes; em transito, 1.416; não ha "stock" em cruzeiro para embarque.

**A SAUDE PUBLICA CONTRA O PROFESSOR MOZART**

O ministro da Justiça, attendendo ás considerações do Departamento Nacional de Saude Publica solicitou providencias ao presidente do Estado do Rio de Janeiro contra o professor Mozart, por exercer illegalmente a medicina em varias cidades fluminenses.

### Os presentes d'O JORNAL

**A INDUSTRIA DO LAPIS**

Acaba de apparecer no mercado uma nova marca de lapis, producto italiano, do que são unicos agentes os srs. Mogi & Telles, desta praça. Denomina-se "Fila" e avantaja-se á outras marcas pela sua resistencia, fixidez do preto e relativa macieza.

No commercio, collegios e escriptorios technicos é o artigo preferido, mercê do exito obtido com esse lapis. O processo de fabricação é o mesmo para os lapis de desenho, pastel, collorido, etc.

## HOJE

**REUNIÕES**

Da Sociedade de Medicina e Cirurgia, ás 20 1|2 horas, com a seguinte ordem para os trabalhos:

I — "Sobre o diagnostico precoce da tuberculose" — pelo dr. Eugenio Coutinho.

II — "Sobre o pneumothorax bilateral therapeutico" — pelo dr. Genesio Pitanga.

III — "Caso clinico" — pelo dr. Sully Perissé.

IV — "As osteosyntheses" — pelo dr. Jorge Doria.



# A PAREDE DOS ESTUDANTES

Mendes FRADIQUE

A resolução do sr. director do Departamento Nacional de Instrucção Publica, manifestada em officio enviado por S. Ex. ao sr. director da Faculdade de Medicina, no sentido de obstar a todo custo, mesmo com ameaça de rigorosa punição disciplinar, a parede projectada pelos estudantes daquella casa de ensino superior, seria digna do applauso universal se, além de demonstrar uma intenção honesta de boa ordem na vida escolar não attentasse contra um tradicional direito fruido pelos estudantes de todas essas gerações que produziram, para honra do Brasil, nomes do mais saliente relevo, nos varios ramos das sciencias medicas em geral e da medicina pratica em particular.

Toda gente de bom senso e de boa vontade verá neste acto da autoridade maxima do ensino, o cuidado, o zelo com que S. Ex. cura das coisas da Instrucção Publica e acode á urgencia dos factos, quando se trata de jugular toda e qualquer explosão do espirito de indisciplina dentro das collectividades discentes sob sua guarda.

E deste ponto de vista procede, em bom termo, a resolução do sr. director do Ensino.

Ha, todavia, um direito a que convem attender e que é o direito de greve, o direito da "parede academica", assegurado aos estudantes de varias gerações pela força da tradição. E olhe que respeitar uma tradição, mesmo quando ella peeca, é ainda uma noção de ordem, ou pelo menos um modo de ser da ordem.

Se o sr. director da Instrucção actua de boa fé, então o faz amparado pelo texto da lei, e toda lei que destróe a tradição, falha pela propria impotencia ou esmaga pela prepotencia.

O espirito da lei deve ser sempre o reflexo do costume, e é o costume repetido no tempo e no espaço o que constitue a tradição. Ora, como bem sabe o illustre professor todos os phenomenos biologicos, como o são os sociaes, se regem pela gradação natural, sem choque, sem salto, sem crise.

A vida universal, quando corre "sur les roulettes", em condições normaes — é sempre um processo de lyse e não de crise. Na natureza a lyse é a ordem, emquanto que a crise é a desordem, o comprometimento. Os fructos sazonam por lyse; as tempestades resultam da crise. Assim tambem, na vida das collectividades humanas a lyse é a paz; a crise e guerra. Toda a gente póde livremente embrulhar o vizinho da direita ou o da esquerda, mas deve fazel-o por lyse, isto é, com calma, com geito, aos poucos. Se, porém, elle tenta roubar por grosso, avançando de sopetão na propriedade alheia, então o choque é inevitavel, e o risco entra como factor do exito, é o caso da guerra, isto é — crise. Se um cavalheiro abre um açougue, um armazem, ou uma pharmacia, procede por lyse, e nesse caso a lei o ampara na funcção de lesar o freguez; agora, se o bicho é violento e põe a arma á cara, e vae ali para a estrada de Pavuna assaltar o caixeiro viajante, então toda a gente, até o proprio sr. director do Ensino, se revolta contra o brigante, e o accusa, e o prende, e o liquida.

Dahi vê o illustre director do Ensino que emquanto a lyse resolve, realisa, e calmamente substitue, a crise exalta, inflamma, desperta a anaphylaxia e acaba sempre em pannos de arnica.

Por todas essas considerações fica patente a vantagem da gradação sobre o salto, da lyse sobre a crise, da paciencia sobre a violencia, da persuasão sobre o ultimatum.

A Inglaterra, poderosa nação que mantem uma solida hegemonia sobre o mais vasto Imperio do mundo, age sempre pela paciencia, chega mesmo a apparentar uma certa inercia, mas com essa inercia ainda não perdeu até hoje uma só guerra das muitas em que se tem mettido.

A Hollanda, Bonaparte, o Kultur allemão, foram todos tranquillamente papados pela fleugma de John Bull.

E', pois, de boa logica não reprimir a vontade impetuosa dessa gente moça, que é muito feliz, porque ainda crê na efficiencia da parede, e a que sobretudo ainda se lembra de que está cursando uma academia e a leva a serio. E', pois, essa gente, a estudantada alegre e moça. Uma greve de mais, entre gente que não requer augmento de salario, não vae abalar os alicerces da Republica, nem sapiencia dos futuros doutores.

Eu sou pela parede; ella é uma escola de resistencia, e a solidariedade collectiva, o espirito de classe é tambem uma noção de civismo.

Revogue, pois, o exmo. sr. director do Departamento Nacional de Ensino o seu acto de rigorosa disciplina, e verá como tudo correrá em ordem. Eu, daqui desta sacada, ouso mesmo rogar a s. ex. que se digne chegar junto ao espelho do guarda-casaca, e pedir ao sr. director da Faculdade de Medicina que mande archivar o officio. E estou certo de que um pedido do dr. director do Ensino é um bom trumpho para o director da Faculdade.

## RIO-COMMERCIAL

**A NOVA CASA DE LUTZ, FERRANDO & C.**

A conhecida casa de optica e de instrumentos cirurgicos da firma Lutz, Ferrando & Comp., inaugurou hontem, ás 16 horas, a sua nova casa commercial, á rua do Ouvidor n. 88, onde estão installadas as suas diversas secções em oito pavimentos.

Quando o novo estabelecimento estava repleto de convidados foi, por uma orchestra, executado o Hymno Nacional, tendo, depois um dos chefes da citada firma pronunciado palavras com que historiou o desenvolvimento da casa que conta cerca de meio seculo.

Falaram depois o ministro do Uruguay felicitando os proprietarios da conhecida casa e salientando os serviços que a mesma tem prestado ao serviço hospitalar no nosso continente e o professor da Faculdade de Medicina, dr. Nascimento Gurgel, pondo em evidencia o quanto a casa Lutz, Ferrando & Comp. tem concorrido em favor dos melhoramentos applicados ás installações hospitalares em diversos paizes da America do Sul e acompanhando de perto os progressos da sciencia medica.

Todos os oradores foram muito applaudidos, tendo os proprietarios da casa offerecido aos convidados uma taça de champagne.

**SERVIÇO FLORESTAL E ENSINO AGRONOMICO**

O ministro da Agricultura resolveu adiar para setembro proximo, de 1 a 5, a reunião, convocada para agosto, destinada ao estudo das bases para regulamentação do ensino agronomico e dos accordos com os Estados da União para execução da lei que creou, em 1921 o Serviço Florestal no Brasil.



## TRATAMENTO DAS HEMORRHOIDAS

Cura radical, sem operação, por methodo moderno, empregado com successo ha mais de quatro annos nos hospitaes de Londres e Paris. Esse tratamento é absolutamente indolor e ambulatorio, não precisando o paciente abandonar os seus affazeres diarios.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias do Estomago e Intestinos. Assistente de clinica medica da Faculdade do Rio — Ex-assistente do Hospital St. Antoine de Paris, com pratica das casas de Saude e Hospitaes da Europa. Consultas diarias, de 2 ás 6 — Rua do Rozario, 140 — Norte 3670. — * * *

# O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

CORTE DE APPELLAÇÃO

**Quinta Camara (Aggravos)** — Sessão ás 12 1|2 horas, effectuando, antes a audiencia.

JUIZOS DE DIREITO

**Primeira Vara de Orphãos e Ausentes** — Audiencia ás 13 horas.

**Segunda Vara de Orphãos e Ausentes** — Audiencia ás 13 horas.

**Provedoria e Residuos** — Audiencia, ás 13 horas.

**Feitos da Fazenda Municipal** — Audiencia, ás 13 horas.

**Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis** — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

**Segunda e Terceira** — Audiencia, ás 13 horas.

**Quinta** — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

**Primeira Vara (Summarios)** — Benedicto de Alencar e outros, incursos nos arts. 330, 356 e 358 do Codigo Penal.

**Segunda Vara (Summarios)** — Evaristo de Sousa, incurso no art. 267 e Alfredo de Moura Costa, incursos nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

**Terceira Vara (Summarios)** — Antonio Carlos Girão, incurso no art. 266, Orozimbo Sidzia, incurso no art. 266 paragrapho 2º e Enéas da Silva Gomes, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

**Quarta Vara (Summarios)** — Pedro Celestino e Eladio Francisco Jordão, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

**Quinta Vara (Summarios)** — Roldão dos Santos, incurso no art. 267, Ulysses Mendonça, incurso no art. 338 n. 5, José de Oliveira, incurso nos arts. 163 e 164 e José Rueda Calderon, incurso nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

**Setima Vara (Summarios)** — Eloy Barreira, incurso no art. 338 n. 5 e José Maria, incurso no art. 266 paragrapho 2º do Codigo Penal.

## JURY

**Está installada a sessão de Julho**

Realizou-se hontem no Tribunal do Jury, a primeira sessão preparatoria do corrente mez.

Compareceram 20 jurados sendo installados os trabalhos. Foram sorteados mais os seguintes juizes de facto: dr. Gerson Rodrigues, Heliodoro Gadelha Borges, dr. Trajano de Miranda Valverde, dr. Ernesto Crissiuma Paranhos, Miguel José Vacpani, Oscar Rodrigues Dias da Cruz, Lourenço de Sá Albuquerque e Carlos Lopes Machado.

O presidente do jury sr. dr. Edgard Costa marcou para o dia 9 do corrente, quinta-feira, o julgamento do réo Joaquim Dias Moreira accusado de uma tentativa de morte e de um crime de ferimentos leves.

**RÉOS QUE SERÃO JULGADOS ESTE MEZ**

O Tribunal do Jury durante a sessão do mez de julho, julgará somente cinco processos que são os seguintes nos quaes são réus: Joaquim Dias Moreira, chamado no dia 9, dr. Alberto Ferreira de Abreu Filho, chamado no dia 15, Reynaldo Ignacio da Rocha, chamado no dia 18, Jacob de Oliveira, chamado no dia 23 e Alcides Miranda, chamado no dia 22 do corrente.

**POR MOTIVO FUTIL MATOU O COMPANHEIRO**

Em 18 de abril deste anno, pelas 21 horas, na rua do Mercado, perto da rua do Ouvidor, o menor João de Assis, de Araujo, depois de haver discutido com o seu companheiro de trabalho, na porta do Restaurante "Rio Minho", onde ambos eram empregados, esfaqueou-o, causando-lhe a morte.

O motivo da discussão fôra a propriedade de um nickel de 200 réis, que caira ao chão, no momento em que ambos mudavam de roupa em uma das dependencias daquelle Restaurante.

Denunciado e processado, perante o Juiz da 1ª Pretoria Criminal, foi João de Assis pronunciado por sentença de hontem do juiz da 6ª Vara Criminal, devendo ser submettido a julgamento do Jury, opportunamente.

**ASSEMBLÉA DE CREDORES**

Na 4ª Vara Civel — ás 13 horas, da fallencia de Carreira & Natal.

**SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

Por motivo do fallecimento do ministro Sebastião de Lacerda, não se realizou a sessão do Supremo Tribunal Federal, marcada para hontem, e na qual, entre outros, deveriam ser julgados os habeas-corpus em que são pacientes os drs. José Oiticica e Fernando Laboureau.

**FOI ADIADA**

Foi transferida para amanhã, a assembléa de credores da fallencia de Daniel Bordenave, que estava marcada para hontem, na 5ª Vara Civel.

**CONCORDATA EMBARGADA**

Sob a presidencia do dr. Castro Ribeiro, effectuou-se hontem, ás 13 horas, na 2ª Vara Civel, a reunião dos credores da firma A. Dias de Souza, afim de tomar conhecimento da proposta de concordata preventiva, consistente no pagamento de 21 % em duas prestações.

Lido e approvado o relatorio dos commissarios, foi posta em votação a proposta da concordata, que estava approvada por maioria legal de creditos e de credores.

Não concordando com aquella, os credores Jacob Scheney & Cia. pediram vista dos autos, para offerecer embargos.

**UMA FIRMA DISSOLVIDA**

A requerimento de José Sporo, foi, pelo dr. Galdino Siqueira, juiz da 5ª Vara Civel, dissolvida a sociedade J. Sporo & Cia., em virtude do fallecimento do socio Domingos Gomes de Amorim.

Foi nomeado liquidante o proprio requerente.

**FALLENCIA DECRETADA**

O juiz da 4ª Vara Civel, dr. Silva Castro, a requerimento de Alvarenga, Peixoto & Cia., decretou hontem a fallencia de Manoel Pereira da Motta, estabelecido á Avenida General Pedra 196.

Foi designado o proximo mez de agosto para a proxima assembléa de credores, sendo que estes têm o prazo de 20 dias para se habilitarem.

O fallido está intimado para apresentar em cartorio a relação dos seus credores.

**EDUARDO IGNACIO & CIA. FALLIDOS**

Soares Bastos & Cia., credores de Eduardo Ignacio & Cia., da quantia de 9:218$640, requereram ao juiz da 4ª Vara Civel a fallencia dos devedores, que são estabelecidos á rua José Vicente 82, com o negocio de seccos e molhados.

O juiz decretou, hontem, a fallencia requerida, e marcou a primeira assembléa de credores para o mez de agosto.

Ainda não foi nomeado o syndico.

**ASSEMBLÉA DE CREDORES DA FALLENCIA DE JOSÉ MACHADO DOS SANTOS**

Reuniram-se hontem, na 5ª Vara Civel, os credores da fallencia de José Machado da Silva.

Não havendo proposta de concordata, foi eleito liquidatario o dr. Francisco de Salles Malheiro, com a commissão de 10 % e o prazo de 6 mezes, afim de fazer a liquidação da massa.

**FALLENCIA DE ALFREDO COSTA**

O dr. Costa Ribeiro, juiz da 2ª Vara Civel, por despacho de hontem, nomeou syndicos da fallencia de Alfredo Costa, os credores B. Couto & Cia., requerentes da mesma.



# PIRAJUHY

## A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e a obra de um bandeirante paulista

William W. COELHO DE SOUZA

Uma feliz opportunidade fez-me conhecer ha poucos dias a cidade de Pirajuhy, e percorrer uma parte do interior do seu vasto municipio que ainda não conhecia.

O viajante que percorre a zona da Estrada de Ferro Noroeste tem a sua attenção despertada para os nucleos de população que se espalham ao lado da extensa via ferrea e para o vasto oceano de verdura, representado pelas grandes plantações de café, que se alinham interminas, cobrindo uma área consideravel.

A obra civilizadora do paulista se manifesta na criação da riqueza que por toda a parte se encontra, nas zonas novas do Estado, onde surgem os nucleos do trabalho e do progresso, que substituem o sertão inhospito outr'ora habitado pelo gentio.

Dessa faina criadora surgiu Pirajuhy, cujo desenvolvimento rapido, na Noroeste, deu-lhe logar de destaque e merece especial menção numa chronica de viagem.

Hoje Pirajuhy é um dos municipios mais importantes do Estado, como centro cafeeiro. Basta dizer que possue 38.455.907 de arvores, das quaes 21.899.531, formadas e em franca producção e 16.556.376, de arvores novas; segundo dados estatisticos, que gentilmente me foram fornecidos pela Secretaria da Camara Municipal.

A proposito destes dados, que pude conseguir facilmente e que merecem toda confiança occorre uma observação digna de menção.

Até aqui era difficil no paiz o levantamento de quaesquer dados estatisticos, que eram sonegados pelos interessados, receiando o augmento de impostos, de como não fosse de tributo ao pagamento integral e justo dos mesmos. Vem a limitação da entrada dos cafés em Santos, as Estradas de Ferro para poderem distribuir a quota de embarques de que cogita a lei, têm de recorrer ás municipalidades pedindo informações do numero de cafeeiros que possue cada fazendeiro; como taes quotas devem ser proporcionaes, a esse numero, surge o interesse do fazendeiro premido pela necessidade de exportar todo o seu café, de dar ás Camaras Municipaes, a registro, "para fins de pagamento de impostos" o numero exacto de cafeeiros que possue. Verificou o fazendeiro, que com os preços actuaes do café, e a limitação para exportação do seu producto, conforme estabelece a lei, que era mais vantajoso pagar ao municipio o justo imposto, relativo ao numero exacto de cafeeiros, para ter direito á quota equivalente na limitação da entrada dos cafés em Santos, tão combatida, mas, cujos effeitos beneficos vão surgindo aos poucos, concorrendo para a solução de problemas correlatos importantes, como é o caso da estatistica da producção.

Continuando a analyse que venho fazendo devo salientar que para vehicular toda a immensa producção da região, o municipio possue cerca de 800 kilometros de estradas de automoveis, que cortam o seu territorio em todas as direcções, formando uma vasta rêde de vias de communicações rapidas. E' digno de registro que quasi todo o "Pirajuhy" é plano, pois ao lado da estrada para automoveis, correm as estradas para outras especies de vehiculos. Grande parte dessas estradas foi construida pela municipalidade e outra menor por particulares.

Servem ao municipio 720 vehiculos, registrados na Prefeitura, dos quaes 102 são automoveis, e destes cerca de 40 são machinas grandes.

A cidade de Pirajuhy demora a 6 kilometros da Estação de Toledo Piza na "Noroeste" e dista 83 kilometros de Baurú, ou 518 da Capital do Estado. O municipio é servido pelas Estações de Lauro Müller, Cincinato, Guaratan e Presidente Penna. Está quasi completa a construcção de um ramal de 10 kilometros de estrada de ferro com o fim de fazer a ligação desta com a cidade, partindo das proximidades da estação de Toledo Piza e em demanda de rio Tietê, perto do rio Morto.

A cidade possue serviço de luz e força electricas e rêde telephonica propria. ... 500 predios particulares, a maior parte de estylo moderno e elegante, destacando-se entre outros o lindo palacete do sr. Alberto Luiz Warghi, que podia figurar em qualquer avenida de nossas capitaes.

Pede a attenção o Jardim Publico, executado sob planta e ás vistas de um engenheiro, com planos differentes, com serviço de aguas pluviaes muito bem feito, distribuição de fios para illuminação e canalização d'agua subterraneos; e systema de postes e lampadas de illuminação semelha-se ao da Avenida Beira-Mar, no Rio; todo elle está plantado com aprimorado gosto, magnificas arvores ornamentaes do paiz e exoticas, formando graciosos conjunctos que emprestam particular belleza á praça.

O municipio, já bastante populoso, tem cerca de 250 estabelecimentos commerciaes e innumeros outros industriaes, como serrarias, machinas de café, arroz e algodão, officinas mecanicas, etc.

Do ponto de vista agricola, segundo os ultimos dados recenseados, no municipio existem 727 propriedades agricolas e pastoris, com uma area de 215.718 hectares e no valor total approximado de 43.831:925$000.

Falando-se de Pirajuhy, não se póde olvidar a obra civilizadora do padre Arnaldo, hollandez de nascimento, mas brasileiro e sertanejo de coração. Esse sacerdote está ligado ao progresso moral e material de Pirajuhy, por laços indestructiveis; pois, ao passo que outros com o capital e o trabalho domam a natureza rude, no afan de criar a riqueza, sob os golpes do machado, fazendo tombar os seculares madeiros da floresta brava, a palavra evangelizadora do padre Arnaldo, conquistando almas para o aprisco do Senhor, integra o homem rustico na sociedade, regenera o espirito affeito ao crime, e faz nascer a paz pelas suas lições simples de moral, prégando o amor e o bem entre os homens.

A golpes de inaudito esforço construiu a matriz da cidade, onde celebra as festas e ceremonias religiosas; e agora com o mesmo denodo, se entrega á meritoria campanha da erecção do edificio da Santa Casa de Misericordia, para attender aos enfermos indigentes.

Depois de ter conhecido todas estas coisas, era justo que procurasse as propriedades agricolas da familia Toledo Piza para apreciar de perto a acção do verdadeiro precursor do progresso de Pirajuhy. E aqui os leitores farão conhecimento com o vulto superior de um dos ultimos representantes da geração de bandeirantes que teve S. Paulo.

Com o objectivo de satisfazer essa curiosidade, parti da cidade de Pirajuhy de automovel, em direcção ás fazendas da familia Toledo Piza, nessa excursão passei por diversas propriedades, até chegar á "Companhia Agricola Toledo Piza", cujo presidente é a figura veneranda do sr. coronel Joaquim Toledo Piza de Almeida e de cuja Companhia fazem parte as duas grandes propriedades da Faca e Bella Vista, tendo 1.300.000 pés; destes, formados.... 860.000 e novos 240.000; a producção da Companhia, em 1923 foi de 98.000 arrobas quando apenas tinha 650.000 pés de café, em 1924—65.000 arrobas; a deste anno, que foi calculada antes da secca em 120.000 arrobas, depois desta, deverá dar as as mesmas 65.000 arrobas. Nas duas propriedades ha machinas de beneficiar café, rêde telephonica e estrada de automovel de 12 kilometros, ligando a estação.

Todo o café é conduzido em automoveis-caminhões.

Estive ainda na fazenda "S. Sebastião do Belmonte", do dr. Luiz Toledo Piza Sobrinho, deputado estadual e prefeito municipal, figura de relevo na localidade, pelos seus inestimaveis serviços prestados á região; esta propriedade, que é nova e foi iniciada em 1917, tem 230.000 pés, dos quaes 32.000 formados, de 8 annos, 53.000 novos, de 4 annos e o restante de 1 1|2 anno; a sua producção é de 12.000 arrobas, este anno.

Tendo estado nas propriedades do sr. coronel Joaquim Toledo Piza de Almeida, visando conhecer de perto sua acção de desbravador dos sertões, devo dar alguns traços de sua vida arrojada.

Entre os annos de 1886 e 1898, quando a Noroeste era ainda a floresta virgem, habitada pelas féras e o selvicola, esse intemerato pioneiro da civilização da região, parte de Jahú, onde tinha uma fazenda e se resolve a abrir uma lavoura de café, plantando 70.000 arvores na propriedade que tem hoje o nome de Faca, que desde então, quando nas cartas geographicas do Estado, a Noroeste era uma região desconhecida, esse ponto passou a ser assignalado como já habitado pelo homem civilizado. Demorava elle a 83 kilometros de Baurú e toda a viagem era feita por dentro da matta em veredas, que mal davam accesso ao cavalleiro que a tanto se arrojava.

Nessa época o ponto mais proximo da Estrada de Ferro era Jahú. Tres annos depois de aberta a Fazenda da Faca, quando teve de transportar o motor a vapor, levou este de Bom Jardim á Faca, tres mezes de viagem e gastou-se no seu transporte, cerca de tres contos de réis, abrindo caminhos em plena floresta.

O nome da propriedade e do corrego que nella se encontra, originou-se do achado de uma Faca, ás margens do mesmo, quando iniciaram ali os trabalhos e provavelmente de algum trabalhador.

Note-se que o sr. coronel Piza fundou esta fazenda nos annos de café de baixos preços, tanto que depois de estar produzindo, ficou o seu café guardado por mais de tres annos, porque a cotação do café, naquella época não compensava as despesas do seu transporte em costas de animaes.

Devido ao capricho de um engenheiro encarregado da locação da Estação de Lauro Müller da Estrada de Ferro Noroeste, foi ella situada a 8 kilometros da séde da fazenda, ou seja no ponto mais afastado possivel; entretanto, o estudo da Estrada e a sua execução se deve á influencia do sr. coronel Joaquim Toledo Piza de Almeida.

Desta maneira Pirajuhy, que tanto tem preoccupado a attenção publica pelas lutas politicas ultimamente lá desenroladas, incontestavelmente deve muito do seu progresso á acção da familia Toledo Piza, que bastante tem feito pelo seu desenvolvimento.



# Direito fiscal

(Conclusão da 5ª pagina)

Assim, as carpintarias, officinas mecanicas, serrarias, fundições, garages, hoteis, collegios hospitaes, consultorios gabinetes e quaesquer outros, onde se exerça industria, commercio, artes, officio ou profissão lucrativos, não são considerados **consumidores directos**, para os effeitos do art. 21 do regulamento."

Em face dessa decisão, os chauffeurs não são considerados consumidores dos artigos gastos em seus automoveis, visto exercerem profissão lucrativa, e ao instar do que expressamente declara a decisão quanto aos **escriptorios, consultorios e gabinetes** (de advogados, engenheiros, medicos, dentistas, etc.).

Respondida assim a consulta cabe agora indagar se procedem os fundamentos dessa decisão.

Examinemol-os.

O primeiro delles é que "o dispositivo citado traça a norma a ser observada entre o vendedor e o comprador quanto este é simples consumidor particular; o que se teve em vista com elle foi não perturbar a velha praxe, seguida geralmente, das vendas a retalho, feitas a particulares, para o seu uso ou consumo proprio ou de terceiros, mediante pagamento mensal".

A essa affirmação responderemos, e cremos bem que irretorquivelmente, com as proprias palavras do mesmo ministro da Fazenda, no officio numero 62, dirigido ao 1 secretario do Centro do Commercio de Tietê e publicado no "Diario Official", de 17 de outubro de 1923 (Tito Rezende, Supplemento á Lei das Contas Assignadas, pag. 131), onde ficou dito que "o projecto official do citado regulamento dizia, no art. 21, que é o mesmo do regulamento: **nas vendas feitas a particulares. A expressão particulares** foi substituida pelo termo **consumidores**, como sendo este mais apropriado no sentido mercantil e economico para indicar a ultima phase da operação mercantil do producto, uma vez adquirido por quem o vae utilizar de modo a retiral-o do giro commercial". Essa explicação foi reiterada pelo ministro no item oitavo da ordem n. 437 á Recebedoria do Districto Federal, publicada no "Diario Official", de 4 de dezembro de 1923 (Tito Rezende, op. cit., pag. 156). Ahi se lê: "O artigo 21 e seu paragrapho do Regulamento das Contas Assignadas particulariza o caso de serem as vendas feitas directamente a **consumidores**. Confrontando-se com o art. 21 do Projecto que o governo mandou publicar no "Diario Official", para receber suggestões e emendas, vê-se que ahi se dizia **as vendas feitas a particulares**. No regulamento em vigor, a palavra **particulares** foi substituida pelo vocabulo **consumidores**, precedido do adverbio **directamente**, para caracterizar a ultima phase da commercialidade do producto, ou antes, a sua retirada do giro commercial para ser utilizado ou consumido por quem o adquire em proveito proprio ou de terceiro".

Seria impossivel collisão mais franca e violenta que a entre esses dois officios e o dirigido á Liga do Commercio.

Accusado de variação das suas opiniões, no correr dos annos — Ruy Barbosa costumava responder sobranceiramente que essa era exactamente das coisas de que mais se orgulhava na sua vida, escudando-se na conhecida paraphrase que diz que **mutare humanum est, sed diabolicum in errore perseverare.**

Sim, incontestavelmente, mudar de opinião é muito louvavel... quando a mudança é para melhor. E não nos parece que assim tenha acontecido no caso da decisão que ora estamos estudando.

Vejamos o outro fundamento de tal decisão: "Dar o caracter de regra geral ao art. 21, como applicavel a todos esses casos de consumo directo, seria cercear a liberdade, deixada ao vendedor, de estipular prazo **menor** para o seu pagamento, visto que o fixado pelo art. 21, para as vendas aos particulares, é de 60 dias."

Curiosa doutrina, essa!

Se, **como estamos promptos a admittir**, não é justo que seja applicado a todos os casos de vendas a consumidores o **paragr. 2º**, accrescentado ao art. 21 pelo decreto n. 16.275-A, — o que se deveria ter feito era substituir nesse decreto, o termo **consumidores**, do art. 21, pela palavra **particulares** (que era, como vimos, a que figurava no projecto do primitivo regulamento), porque o que tinha o caracter de **venda a consumidor** no decreto n. 16.041 — continua a tel-o na vigencia do dispositivo **perfeitamente identico** do decreto n. 16.275-A, — apesar da restricção feita pelo paragrapho 2º, no tocante ao prazo para pagamento.

Não se tente **argumentar**, baralhando as idéas, que são commerciaes as compras que um commerciante realiza, para consumo do seu estabelecimento.

Embora não apresentem os requisitos do art. 11 do regulamento n. 737, de 1850 — admittimos, com os nossos melhores tratadistas (Carvalho de Mendonça, Tratado de Direito Commercial Brasileiro, vol. I, pags. 306 a 312; Bento de Faria, Codigo Commercial Annotado, art. 191, segunda parte; Cunha Gonçalves, A Compra e Venda no Direito Commercial Brasileiro, pag. 39) que **sejam commerciaes** taes compras, em virtude da chamada **theoria do accessorio** (tão combatida, aliás, por Vivante, vol. I, pags. 104 e segs.), ou, como melhor diz Carvalho de Mendonça (loc. cit.) por serem actos de commercio **por dependencia ou connexão.**

Mas o facto de ser o comprador **commerciante** não quer dizer que não possa ser **consumidor** pois nenhum antagonismo ha entre essas duas qualidades. O antagonismo de **consumidor** não é **commerciante** e sim **productor**, como bem declara o diccionario de Moraes.

O que de maneira alguma é admissivel é que venha **uma decisão declarar** que a palavra **consumidor** não significa **consumidor** e sim **particular**.

Lance-se mão de qualquer diccionario e ver-se-á a radical differença de sentido entre as duas palavras.

Vejamos Candido de Figueiredo:

**Consumidor** (subst.) Quem compra para gastar em uso proprio (de **consumir**).

**Particular** (subst.) Aquillo que é particular: um individuo qualquer.

Appellamos para o caridoso auxilio de Frei Domingos Vieira:

"**Consumidor** — o que gasta ou consome.

**Particular** — pessoa particular, pessoa privada."

Que nos dirá Aulette?

"**Consumidor** — o que compra ou gasta generos ou quaesquer mercadorias para seu uso e não para commercio.

**Particular** — homem que não tem officio publico; criado particular; um desconhecido, um sujeito qualquer, um fulano."

Busquemos emfim a lição do acatado Moraes:

"**Consumidor** — o comprador ultimo em cujo uso e serviço se consomem os generos, e effeitos commerciaes; o que compra para seu uso, para seu gasto, e não para negocio; opposto a productor.

**Particular** — homem sem officio publico."

Bem se vê como era acertada a interpretação da Recebedoria, e, pelo contrario, quão falho de base é o mencionado officio do ministerio da Fazenda á Liga do Commercio, que, aliás, érra ainda mesmo quando não considera **particulares** o escriptorio, consultorio, etc., como se elles tivessem personalidade juridica distincta do medico, do advogado, do engenheiro, etc., e se pudessem deixar de considerar **particulares** a estes.

Conta Suetonio (**apud** Arthur Rezende, Phrases e Curiosidades Latinas, 2ª edição, no prélo), que, tendo Tiberio empregado, de uma feita certa palavra que não era latina e advertindo alguem o facto. — Atteio Capito, jurisconsulto de valor e homem muito erudito, mas de espirito sertanejo, insinuou que, se a palavra não era latina até então, sel-o-ia dahi por deante, pois que a usara o Imperador". A isso, porém, Marco Pomponio Marcello, purista intransigente, replicou logo que o imperador podia nacionalizar os homens, mas não as palavras: "**Tu, enim, Caesar, civitatem dare potes hominibus, verbo non potes**".

Dahi, dizem, se originou o brocardo: "**Caesar non super grammaticos**" — isto é, Cesar não está acima dos grammaticos, não tem poder, ou jurisdicção, sobre elles...

# A PEDIDOS

## O TRIBUNAL DE HONRA E O SENADOR AZEREDO...

Propositadamente deixei passar o accesso da controversia sobre o livro do sr. Epitacio, afim de dar o meu depoimento sobre o que se passou a respeito da carta do Club Militar, dirigida ao Congresso.

No começo do anno de 1922, ficou assentado entre os militares, que qualquer que fosse a fórma a empregar, não permittiriamos que o poder fosse ter ás mãos do sr. Arthur Bernardes. Para isso, contavamos com o compromisso solemne de cerca de mil e seiscentos officiaes de terra e mar! Apezar das perseguições do governo de então, fazendo remoções diarias, exercendo vexatoria e humilhante espionagem de officiaes superiores e subalternos, o nosso proposito era firme e inabalavel. Era essa a situação, quando surgiu, entre os politicos, a idéa do **Tribunal de Honra**, o que nos vinha facilitar a tarefa.

Corria, como de boa fonte, que muitos politicos adversos viam com sympathia a idéa, que punha termo á agitação, e congraçava os elementos partidarios, pois era certo que o Tribunal concluiria pela annullação do pleito.

Entre os que reservadamente se manifestavam por essa solução, dizia-se no club, estava o illustre senador Azeredo. Tudo fazia crer que assim o fosse. O illustre senador fôra companheiro de armas de muitos dos militares envolvidos na agitação; era amigo intimo de dois dos directores do club: — o marechal Hermes e o dr. João do Rego Barros; fôra graduado official das hostes do saudoso general Pinheiro Machado: cujos sectarios estavam todos com o movimento; tinha fundos resentimentos da situação dominante, que estava irmanada numa luta de vida e de morte com a candidatura combatida; não tinha o dominio da situação politica do seu Estado: e mais, não lhe podia deixar de sorrir a perspectiva de assumir a direcção dos destinos da nação, desde que, como se asseverára, o Tribunal teria fórma judiciaria, e facil seria a demora do veredictum, de modo que a eleição se fizesse com o presidente, de então, fóra do poder.

Assentado unanimemente que o club daria a sua acquiescencia á idéa, como uma solução honrosa para a classe, reuniu-se a directoria do club, com a assistencia do general Barbedo e de outros officiaes, e resolveu dirigir ao Congresso Nacional uma carta apoiando o alvitre a qual deveria ser lida no Senado pelo sr. Azeredo. Redigida e assignada a carta-mensagem, o general Barbedo quiz ser o portador da missiva, mas a directoria achou melhor encarregar da missão o dr. João do Rego Barros, que, devido a ser amigo intimo do senador Azeredo, podia com elle concertar qualquer modificação nos termos da carta e alvitrar o momento opportuno de sua publicidade.

Dando conta da incumbencia, o dr. João do Rego Barros communicou, no mesmo dia, á directoria do club que se havia entendido com o senador Azeredo, e que este ficára com a carta afim de alterar a sua redacção, pois, no seu entender, os termos eram muito violentos, e podiam irritar os membros do Congresso. Effectivamente, no dia seguinte era a carta devolvida com as alterações, que o senador Azeredo julgou de bom aviso fazer. Pelas as correcções lembradas, foi levada pelo dr. Rego Barros ao illustre senador, a carta, que o publico conhece. A collaboração espontanea do senador Azeredo no documento; o modo prazenteiro com que foi recebido o emissario, segundo nos narrou; a falta de qualquer objecção ao opportuno do alvitre e a sua viabilidade, tudo nos fez crer que o eminente senador affagára com carinho, a idéa do Tribunal de Honra.

Agora, porém, o seu discurso tirou-nos a illusão. O eminente politico queria a carta para remetter cópia ao sr. Arthur Bernardes, queria ter as alviçaras da boa nova, ser o primeiro a dar o aviso, (que bella escola implantou certo militar); queria ficar a duas amarras; se a idéa triumphasse elle invocaria a sua collaboração no documento, se naufragasse, como naufragou, elle invocaria o aviso secreto, que do seu contexto dera, em tempo, ao dr. Arthur Bernardes.

No refugio em que me acho, descrente dos homens e enojado dos politicos, só encontro lenitivo para minhas amarguras nas boas leituras, a que, incessantemente, me entrego; e ainda hontem, ao folhear o "Othelo", de Shakespeare, fiquei momentos absorto, deante da força do intrigante traidor, e á mente occorreu-me o seguinte pensamento: "QUANTOS HONESTOS IAGOS NÃO HAVERA' POR ESTE MUNDO AFO'RA!"

Rio, 5 de julho de 1925.

**Norakino de Freitas.**

O. S. — A comprovação destes factos certamente deve estar num inquerito policial, que, então, se procedeu na Chefatura de Policia.

## MUNICIPIO DE ALEM PARAHYBA MINAS — ANGUSTURA

### Com vistas ao dr. Mello Vianna M. D. presidente de Minas

**PROCESSO DE CAFE' FURTADO — ANGUSTURA — A VICTORIA DA VERDADE**

Mais uma vez triumphou a lei em Além Parahyba, onde felizmente temos juizes rectos, que, nos seus julgamentos só olham diante de si a lei para darem com justiça as suas sentenças e é o que acabamos de verificar no despacho dado pelo exmo. sr. dr. Juiz de Direito julgando improcedente a acção criminal que alguns perseguidores gratuitos tentaram nos envolver no celebre processo de compradores de café furtado, com o intuito de desmoralizarem o nosso nome que acima de tudo prezamos.

Se temos progresso commercial devemos unicamente a Providencia Divina e a preferencia com que nos honram os nossos amigos e freguezes.

Angustura, 18 de junho de 1925.

**Julio dos Santos Brandão.**
**Heitor Zanconato.**
**Antonio Gonçalves da Silva.**
**José Reynaldo.**
**José Alonso Gomes.**

## BENZI (Villa Edem) — CATUMBY

Se pudesse iria já a Villa desfazer idéa 6.242.133 e firmar caso 217.550, pese bem tudo; não, nunca, só a morte, crearas o nosso. Quer ver como tenho razão? Não houve novo corte? Desafio, venha urgencia, espero pito. — Cecy.

# AVISOS E DECLARAÇÕES

## CIA. PHARMACIAS E DROGARIAS S. PAULO

(EM LIQUIDAÇÃO)

São convidados todos os credores a apresentar suas contas, acompanhadas dos respectivos documentos, dentro de dez dias, a contar de 9 do corrente, no escriptorio dos abaixo-assignados, á rua do Rosario n. 85, 1º andar, sala 6.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1925. — Os advogados, **José Roberto L. Penteado Filho, Alvaro Leite Penteado.**

## Companhia America Fabril

**Séde: RUA DA CANDELARIA n. 67**

Ficarão suspensas as transferencias de acções a partir de amanhã até o dia em que fôr iniciado o pagamento do dividendo relativo ao semestre findo a 30 de Junho ultimo.

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1925. — Pela COMPANHIA AMERICA FABRIL, o Director-Secretario, **Dr. Carlos T. da Rocha Faria.**

# RADIO-JORNAL

## RADIOPRATICA

### UM RECEPTOR DE ESCOL, PARA ONDAS CURTAS E MUITO CURTAS

### A BOBINAGEM DO RECEPTOR

Reatemos o fio do nossa dissertação, encetada em "Radio-Jornal" de 5 do andante. Com a publicação da figura 2, illustrativa do trecho da questão, hoje abordado, ficará o leitor habilitado a nos acompanhar no estudo de tão interessante assumpto e que gira em torno das ondas curtas. Prosigamos, pois:

— No intuito de attenuar, reduzir mesmo, os effeitos de capacidade, de que nunca nos arreccaremos demais, desde que se trate da recepção em muito curtos comprimentos de onda, teremos sempre o maximo cuidado em guardar, entre as fixas, o espaço de, pelo menos, 4 a 5 centimetros.

Essas fixas se corresponderão com os alvados dispostos da maneira sobre a placa, do supporte da lampada ou dos condensadores.

A capacidade dos condensadores será de 0.00025 microfarad, para o de placa; de 0,0005 microfarad, para o de accordo (ou syntonização), resonancia da grade. O condensador de grade terá 0,0003 microfarad e será shuntado por uma resistencia de 3 a 4 megohms, de preferencia, variavel, assim como o proprio condensador (a menos que essa pequena complicação se afigure ao amador por demais rebarbativa).

Recorta-se, em uma lamina, adelgaçada, de zinco ou de cobre, um disco de cerca de 7 centimetros de diametro, disco esse que será fixado, em seu meio, quer por um ponto de soldadura, quer por qualquer outro processo, em um fio rigido, dobrado á guiza de cotovelo, e cuja extremidade se encaixa, com attrito um tanto forte em um orificio circular feito nas pequenas barras-supportes de bobina.

As dimensões serão calculadas de fórma a que o disco se possa applicar, concentricamente, sobre a bobina, o que, em funccionamento, não se verificará, por isso mesmo que um acoplamento frouxo é bastante para produzir um effeito de capacidade variometrica, o cujo interesse é conhecido do ponto de vista da selectividade.

A indagação ou pesquiza dos postos e a regulagem se effectuam muito simplesmente pela manobra do condensador C 1 que commanda a oscillação, e pela manobra de C, do vernier, de preferencia, para a syntonização de 80 a 200 metros e obrigatoriamente, para a syntonização a partir de 80 metros e abaixo dessa metragem.

**Montagem da bobinagem do receptor (segunda figura desta série) — B, bobina, typo "fundo de cesto", de tomadas multiplas; I, inversor; D, disco de "acoplamento" por capacidade; P, borne placa; A, borne antenna; G, borne grade; d, alvados; b, cavilhas; o, eixo de rotação do disco.**

A partir de 40 metros, com qualquer receptor, um condensador de muito fraca capacidade, representando um papel independente é extremamente util. Estabelece-se esse ultimo dispositivo segundo a lei do quadrado dando á lamina movel a curvatura ao mesmo tempo caracteristica e mathematica segundo as indicações de J. Roussel (já divulgadas em "Radio-Jornal") e a sua construcção é indicada na terceira e ultima figura relativa á presente dissertação e que concluiremos na primeira opportunidade.

Por hoje interrompemos aqui o nosso relato ante a exiguidade do espaço disponivel nesta secção d' O JORNAL.

## RADIVERSAS

**PROGRAMMAS PARA HOJE**

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro (onda de 400 metros) irradiará hoje, de seu studio, no pavilhão Tcheco-Sloveno, á avenida das Nações, o seguinte programma:

A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil; ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade; quarto de hora infantil, pela senhorita Stella Vilmar; "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade); ás 20 horas — Noticias, notas de sciencia, ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco, concerto offerecido pela revista feminina "Unica", aos amigos da Radio Sociedade. — Concerto — 1) Duas poesias, pela senhorita Maria Eugenia; 2) Isidore de Lara — "Rondel de l'adieu", canto; 3) Frémisot — "Novembre", canto, para meio soprano; 4) Chopin — "Preludio", piano, pela senhorita Adelaide Cavalcanti; 5) Leoncavallo — "Buona Zazà"; 6) Wagner — "Romanza", do "Tannhauser", canto pelo barytono Reynaldo Smith de Vasconcellos; 7) Duas poesias, pela senhorita Anna Amelia; 8) Palestra sobre a "Unica", pela sra. Francisca de Basto Cordeiro; 9) Wagner — "A morte de Isolda", piano, pela senhorita Adelaide Cavalcanti.



# RELIGIÃO

## CATHOLICISMO

**LAUS PERENNE**

Jesus na SS. Hostia Consagrada do altar será adorado hoje, durante o dia, ás horas habituaes, na matriz de Santo Antonio e egreja da Gavea e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na matriz de N. Senhora da Salette, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens a partir das 24 horas.

SANTO ANTONIO

Hoje, terça-feira, dia consagrado ao milagroso Santo Antonio, serão rezadas missas em seu louvor, nas seguintes igrejas:

Convento de Santo Antonio — Missa, ás 8 horas. A's 16, canticos, preces, responsorio de Santo Antonio e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Cascadura — A's 17 horas, missa cantada e ás 19 horas, canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz do Engenho de Dentro — Missa da Devoção de Santo Antonio, ás 7 1|2 horas.

IGREJA DO CONVENTO DO CARMO DA LAPA

Principiam, hoje, ás 19 horas, as tradicionaes novenas preparatorias da festa de Nossa Senhora do Carmo. No dia da festa, dia 16, ás 10 horas, missa solemne e ás 19 horas, sermão panegyrico e durante o dia todo occasião de ganhar a indulgencia "Toties quoties". No dia 19 ás 16 horas, seirá procissão com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, e Te Deum do encerramento.

SÃO PEDRO GONÇALVES

Na igreja basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada, hoje, ás 9 horas, missa compromissal com canticos e communhão em louvor de São Pedro Gonçalves, mandada rezar pela devoção do seu santo nome.

Officiará, no acto, o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto F. dos Santos.

NOSSA SENHORA DA PAZ

No proximo dia 12 do corrente na igreja em construcção em Ipanema, effectuar-se-á a festa de N. Senhora da Paz.

Anteciparão esta festa os actos de uma novena que teve inicio no dia 3 do corrente, ás 19 1|2 horas e que se vem realizando com incontavel assistencia de fieis e que se prolongarão até o dia 11. O programma da festa consta de:

No dia 9, dia de N. Senhora da Paz, haverá, ás 8 horas, uma missa com canticos para pedir a N. Senhora que conserve a paz nas familias dos bemfeitores daquella igreja. Depois da missa haverá distribuição aos pobres.

No dia 12 as missas serão ás 7, 8 1|2 e 10 horas, sendo a ultima solemne, com sermão.

De tarde haverá ladainha e depois kermesse, leilão, etc., em beneficio das obras da igreja.

PELA CONVERSÃO DOS PECCADORES

Na matriz de São João Baptista da Lagôa, será rezada, hoje, ás 7,30, missa em louvor do padroeiro, em intenção dos agonizantes e pela conversão dos peccadores.

Terminado o officio divino que terá acompanhamento de harmonio e canticos sacros e será seguido de communhão, haverá adoração e benção do SS. Sacramento.

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Nesta parochia serão rezadas, hoje, terça-feira, as seguintes missas:

Na igreja matriz, ás 7,20; na igreja de Santo Ignacio, ás 7; na igreja da Immaculada Conceição (praia de Botafogo), ás 6 horas; na capella do Asylo da Misericordia, ás 5,30; na capella de Nossa Senhora de Lourdes, ás 7 horas, com exposição do Santissimo Sacramento das 9 ás horas; na capella do Recolhimento de Nossa Senhora Auxiliadora (rua Humaytá), ás 6 horas; na capella da Casa de Saude Dr. Eiras, ás 5,20; na capella do cemiterio de S. João Baptista, ás 8,30; na capella do Collegio de S. Marcello, ás 7 horas; na capella da Casa de Saude S. José, ás 6,30; na capella do Recolhimento de Santa Thereza, ás 6 horas, e na capella do Asylo de Santa Maria, ás 5 horas e 20 minutos.

REUNIÕES

Haverá, hoje, reunião das seguintes conferencias vicentinas:

De S. Vicente de Paulo, ás 10 horas e 30 minutos na matriz de Santa Anna;

De S. Vicente de Paulo, ás 15 horas e 30 minutos, na matriz do Sagrado Coração de Jesus;

De Maria Auxiliadora, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

— No Circulo Catholico reunir-se-á hoje, ás 15 1|2 horas, a commissão de vocações sacerdotaes da Acção Catholica.

## ESPIRITISMO

SESSÕES DE HOJE

Centro Humildade e Fé, rua General Caldwell, 173, ás 20 horas, presidindo o irmão I. Bittencourt.

— Tenda de Caridade, r. do Riachuelo, 153, ás 20 horas.

— Centro Francisco de Paula, rua 24 de Maio 37, ás 20 horas.

— Centro José de Abreu, rua Dr. Bulhões, 140, Engenho de Dentro, ás 20 horas.

— Centro Commum Brasileiro, rua Camerino, 99, sobrado, ás 20 horas.

— Gremio Luz e Amor, rua Silva Cardoso 57, Bangu', ás 19 1|2 horas.

— Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos n. 28, sobrado, ás 19 1|2 horas.

CENTRO ESPIRITA FRATERNIDADE

Estão escalados para falar neste centro de Marechal Hermes, nos domingos restantes do mez corrente, os seguintes oradores: Professor Godofredo dos Santos, a 12; dr. Osmany Coelho e Silva, a 19; commandante João Torres, a 26.

Opportunamente serão publicados os themas dessas conferencias.

CONFERENCIAS

Realizou-se no Centro Espirita de Marechal Hermes, a annunciada conferencia do dr. Candido Damazio em presença de grande concurrencia de crentes.

O orador começou definindo o egoismo, thema de que se occupava, buscando a sua origem no instincto da conservação dos seres e a sua manifestação no homem, como uma recordação remota que trazemos da animalidade.

Referе-se em seguida á descida de Jesus: descreve a situação de Herodes e o egoismo que o levou ás innumeraveis perseguições que mandou promover contra o Salvador, inclusive a degola das 2.000 crianças.

Alludе á origem divina do egoismo, mostrando como todas as virtudes elevadas ao excesso, se tornam vicios. Discorre, abundantemente, sobre a ignorancia dos homens acerca da vida futura e os motivos por que tanto se preoccupa com o dia de amanhã.

Cita as parabolas das "Aves do céo" e dos "Lyrios dos campos", a cujas necessidades Deus prevê quanto mais a nós homens, e termina exhortando aos que forem avarentos a que se desapeguem dos bens terrenos, pereciveis, buscando, de preferencia, as fortunas immorredouras da espiritualidade.

## THEOSOPHIA

(COMMENTARIOS)

O BHAGAVAD GITA

"Eu sou o Ser que habita o coração de todos os Seres."
"Quem Me vê em tudo e a tudo em Mim, realmente vê."

Quem O descobrir, assim, dentro de si proprio, ter-se-á approximado da Fonte de toda a energia, d'Aquelle que é o sustentaculo de toda a vida, perante o Qual o erro e a fraqueza não prevalecem, mas sómente a Verdade sem véu (relativamente a nós), que reside no Uno e Eterno, a Inextinguivel Origem de todos os Seres.

O Eterno é unico. Agora os meios de O attingir, são multiplos, variam de homem para homem.

"São tantos os caminhos que conduzem a Deus como, como os alentos dos homens", diz um ensinamento mahometano.

E assim é. Se Elle vive no coração de todos os Seres, e cada um delles, differenciando-se dos outros no universo manifestado, por caracteristicas especiaes, ha de forçosamente ter a sua fórma peculiar de O attingir.

E' por isso, tambem que o que é alimento para uns póde ser veneno para outros, conforme diz um ensinamento theosophico Isto simplesmente, não só porque cada um se encontra trilhando uma linha peculiar ou Raio, mas, principalmente porque nos achamos em gráos differentes de evolução — uns mais outros menos adeantados, realizando experiencias diversas.

Era por isso mesmo que Pythagoras dizia em seus Versos de Ouro:

"Teme o exemplo de outrem e age por ti mesmo."

Realmente, o homem deve aprender a raciocinar, a ajuizar por si e por si mesmo discernir a Verdade, muito embora as indicações de outrem lhe possam ser preciosas em certa etapa do caminho que conduz para Deus.

"Sê prudente e observa", é uma bôa maxima a seguir por parte de quem pretenda penetrar a Essencia das coisas e tornar-se com o andar dos tempos, um Vidente dessa mesma Essencia, ou um Raja Yogui.

Não são ensinamentos novos. São velhos como o mundo.

Rio, 6 — 7 — 1925.

**Aleixo Alves de SOUZA.**

LOJA ORPHEU

Sessão privativa administrativa, hoje, ás 20 horas. Ficam avisados todos os membros da Loja e da Sociedade Theosophica.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA S. T. E DA ESTRELLA

Fornecem-se todos os detalhes sobre livros, pontos de doutrina, etc., verbaes ou escriptos, rua Riachuelo, 153 — Rio.

## ACTOS RELIGIOSOS

**MISSAS**

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. Maria Paredes de Souza Gomes;

Na matriz de Santa Rita, altar das Dores, ás 8 horas, em suffragio das almas de dd. Maria Sebastiana de Magalhães e Alice da Silva;

na mesma matriz, ás 9 1|2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Manoel de la Higuera y Caamaño;

Na matriz do SS. Sacramento ás 9 horas, em suffragio da alma de Domingos M. Dias;

Na igreja de S. Francisco de Paula:

ás 10 1|2 horas, em suffragio da alma de Francisco Antunes de Nazareth;

no altar das Victorias, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Henriqueta Augusta da Cruz Caminha;

no altar-mór, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de Adolpho da Silva Candiota;

no mesmo altar, ás 11 horas, em suffragio da alma de d. Carolina Crelos de Mello e Souza;

ás 10 horas, no mesmo altar por alma do engenheiro Alfredo Moutinho dos Reis;

no mesmo altar, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do dr. José Lopes Pessoa da Costa;

Na igreja do Carmo, ás 9 horas, em suffragio da alma de Henrique Brugger Lacerda;

Na igreja dos Santos Chrispim e Chrispiniano, ás 8 1|2 horas, por alma de Francisco Aguiar.

## Capitão de Corveta Henrique de Barros Alves Branco

Os collegas de turma do CAPITÃO DE CORVETA HENRIQUE DE BARROS ALVES BRANCO mandam rezar uma missa por sua alma na igreja da Candelaria, amanhã, quarta-feira, 8 do corrente, ás 9.30. Para este acto convidam os seus parentes e amigos.

## Major Basilio Cortopassi

A familia Cortopassi profundamente compungida, communica a todos os parentes e amigos, o fallecimento do seu saudoso chefe, MAJOR BASILIO CORTOPASSI e a todos convida para acompanhar seu enterro, que se realizará hoje, 7 do corrente, terça-feira, ás 9 horas, saindo o feretro da sua residencia á rua Visconde do Uruguay n. 300, para o cemiterio de Maruhy. Desde já se confessa sinceramente agradecida.

## Antonio Fernandes da Silva

Falleceu ante-hontem, ás 15 horas, na Fazenda de Monte Alegre, em Bom Jesus do Cachoeira Alegre, o sr. ANTONIO FERNANDES DA SILVA, fazendeiro naquella localidade.

## Maria Lopes Barata

Manoel de Mello Freire Barata, Hamilton Barata e familia, Frederico Barata e irmãos menores agradecem, immensamente sensibilizados, todas as demonstrações de carinho e de estima com que foram confortados por occasião do fallecimento de sua estremecida esposa, mãe e avó, D. MARIA LOPES BARATA e communicam que a missa pelo eterno repouso da sua alma será rezada ás 9 e meia horas de quinta-feira, 9 do corrente, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

## Engenheiro Francisco Severiano Braga Torres

**AGRADECIMENTO**

Theresa Duarte Torres, Antonio Torres, Maria Thereza Duarte Torres, Angelina Duarte Torres e Bussetta Santos Torres, profundamente sensibilizados, agradecem a todos os que acompanharam o enterro, assistiram ás missas e trouxeram seu carinhoso conforto por visitas, cartões e telegrammas, por occasião do duro transe porque passaram e apresentam por esse meio seus commovidos e sinceros agradecimentos, pedindo muito sinceras desculpas por não lhes ser possivel agradecer directamente.

# CHRONICA DA CIDADE

## OS GATUNOS EM ACÇÃO

VARIOS LADRÕES PRESOS

Pela policia do 15º districto foram presos os ladrões José Francisco, Gastão Dias de Souza, Horacio da Silva e Oswaldo Trindade.

Oswaldo, que se confessou autor de varios furtos, foi preso em flagrante quando assaltava a casa n. 25 da rua Haddock Lobo, residencia do sr. Manoel Caminha Nogueira.





## O "Mosella" em viagem para o sul

**Desembarcou o corpo do engenheiro Werneck. — A chegada do dr. Martin. — Varias notas sobre a viagem da unidade franceza.**

Sob o commando do sr. Joseph Grivate, passou pelo nosso porto, no domingo ultimo, o paquete francez "Mosella", que veiu de Bordéos e escalas conduzindo 163 passageiros para o Rio e 160 em transito, além de carga geral consignada á Companhia Chargeurs Reunis.

A referida unidade fez a travessia em 23 dias e desembarcada, foi atracar ao cáes do porto, onde a aguardavam innumeras pessoas.

A CHEGADA DO CORPO DO ENGENHEIRO WERNECK

Cerca das 15 horas, grande era o numero de pessoas que estacionava no cáes do porto, aguardando o desembarque dos restos mortaes do dr. Edgard Werneck, que foi assassinado em Recife, e que vinha a bordo do "Mosella", afim de ser sepultado no cemiterio de Jacarépaguá, conforme o seu desejo.

Acompanharam o corpo do conhecido engenheiro, o seu irmão Waldemar Werneck e os srs. Oscar Corrêa Crespo, Carlos Pereira da Rocha, Manoel [illegible] da Rocha e Manoel Vieira da Rocha todos embarcados em Recife.

O corpo, que vinha embalsamado e recolhido a uma urna, foi retirado de bordo por pessoas amigas e transportado para o trem especial, que estava no caes, repleto de corôas.

Varias commissões de funccionarios da Central do Brasil, tendo á frente o dr. Carvalho de Araujo, acompanharam os restos mortaes do engenheiro Werneck até a estação de Cascadura, de onde seguiu o feretro para a residencia da familia do assassinado.

Muitas foram as corôas que acompanharam o desafortunado e joven engenheiro, desde Recife.

O PROFESSOR GERMAIN MARTIN

Foi passageiro do "Mosella" o dr. Germain Martin, membro da Faculdade do Direito de Paris e do Instituto Franco-Brasileiro que regressa da França afim de realizar, novamente, nesta capital, varias conferencias e fazer o curso de alta cultura como professor do Instituto de Altos Estudos da França.

Ao desembarque do professor Martin compareceram os srs.: conde de Affonso Celso, reitor da Universidade do Rio de Janeiro; drs. Castro Rebello, Manoel Cicero Peregrino, Figueira de Mello, Afranio Peixoto, Aluizio de Paiva e Alfredo Paranaguá Muniz, secretario do Instituto Franco-Brasileiro e drs. Porto Carrero e Osorio de Almeida.

Ao que soubemos, o professor francez fará uma conferencia publica e outra especialmente para os academicos, sendo ambas relativas ao restabelecimento do padrão ouro.

O DELEGADO DO NOSSO PAIZ JUNTO A CONFERENCIA INTERNACIONAL DE OPIO

Entre os viajantes aqui chegados pela unidade franceza, figurou o dr. Humberto Gotuzzo, que veiu de representar o nosso paiz na Conferencia internacional de Opio, que se reuniu em Genebra.

O clinico patricio foi cumprimentado, a bordo, por innumeros amigos, entre os quaes se encontrava o ministro Ataulpho de Paiva.

OS "FOOTBALLERS" ARGENTINOS — OUTROS PASSAGEIROS

Com destino a Buenos Aires, viaja na unidade franceza, em companhia de sua familia o sr. Luiz Dulnet, addido á embaixada franceza no Chile.

Após uma brilhante actuação nos campos europeus, regressam á Argentina os "footballers" do "Boca Juniors" de Buenos Aires, cuja delegação é chefiada pelo sr. Adello L. Carboni e revoltando pelos srs. Decop e Marino, este ultimo de "La Critica", de Buenos Aires.

Fazem parte da delegação os seguintes jogadores: Keepers: Tesorieri e Diaz; backs: Bidoglio, Mutis e Cochrane; halves: Medici, Russo, E II, capitão, e Vaccari; e forwards: Tarasconi, Cerrotti, Seoane, Autraygnes, Sarasini, Onzari, Pertini e Pozza.

UM GRAVE INCIDENTE DURANTE A VIAGEM

Durante o desembarque dos passageiros, fomos informados de que alguns dias após á partida do "Mosella", do porto de La Coruña, o medico hespanhol, Affonso Garcia, teve de intervir, como fiscal de emigração, entre os passageiros da 3ª classe, afim de evitar que proseguissem os desrespeitos de passageiros hespanhoes em transito que faziam parte do grupo de emigrantes. Estas scenas estabeleceram desordem entre os passageiros, e a intervenção do dr. Garcia desagradou por parte dos tripolantes, que seguiram para um compartimento do navio afim de fazerem uma demonstração de desagrado ao medico, que, reagindo, provocou contenda, e um grupo de tripolantes investiu, armado de faca, para o dr. Garcia, procurando ferí-lo, o que não conseguiram fazer devido a prompta intervenção do supplente Raul Santos e dos passageiros de 1ª classe.

Chegando a esta capital o dr. Garcia fez o seu protesto contra o commandante do "Mosella", que não tomou a menor providencia tendente a punir os exaltados tripolantes, entendendo-se com o ministro da Hespanha nesta capital, sobre o assumpto.

## A RESACA E SUAS CONSEQUENCIAS

**Continúa a se fazer sentir a furia oceanica contra o littoral da cidade**

UMA NOTA DA CAPITANIA DO PORTO

As aguas da Guanabara continuam agitadas, invadindo os "trottoirs" da Avenida e impedindo o transito de vehiculos.

Ainda hontem os effeitos da resaca fizeram-se sentir com alguma violencia, causando prejuizos ás pequenas embarcações que fazem o serviço de transporte de verduras, louça, etc., de localidades do littoral fluminense para esta capital.

A CAPITANIA DO PORTO DA' INFORMAÇÕES

Segundo informações prestadas pela Capitania do Porto, até agora nem um só pedido de soccorro foi feito áquella repartição. Isso se explica pelo facto dos pequenos barcos, como os de pesca e outros, se conservarem dentro da bahia e em recantos que os põem ao abrigo da furia das vagas.

A Capitania só teve conhecimento de naufragio de dois pequenos barcos, sem nenhuma perda de vida e com pequenos prejuizos materiaes, ambos dentro da bahia.

Um delles, vindo das ilhas com carregamento de fructas e verduras para o mercado, soçobrou nas proximidades da ilha Fiscal, sem maior prejuizo do que o da sua carga, pois a propria embarcação foi salva.

Tambem fóra da barra nenhum pedido de auxilio, por parte de embarcações, tem sido feito á Capitania.

A LAGE EM PERIGO

Como sempre acontece em épocas de resaca, a fortaleza da Lage muito soffreu com a furia das vagas, que, por muitas vezes, cobriam o forte, invadindo varias dependencias.

A guarnição achava-se isolada, tendo sido arrebentados os fios conductores de luz e telephone.

Em soccorro da guarnição da fortaleza esteve no local o rebocador "Audaz", com os officiaes capitão-tenente Alvaro Alberto e 2º tenente William Cunditt, os quaes nada puderam fazer, nem mesmo estabelecer um cabo de "vaevem", afim de prover de viveres a guarnição ou retiral-a do forte.

IMPRUDENCIA DE UM JOVEN — QUASI MORRIA AFOGADO

Na inconsciencia propria da idade, o menor Henrique de Medeiros, com 18 annos, empregado no commercio e morador á rua Bento Lisboa 11, atirou-se ao mar, na praia do Flamengo, afim de apanhar uma bola com que, em companhia de outros se divertia. O mar estava violentissimo; fortes vagalhões ascendiam a alturas fantasticas e despejavam-se sobre a praia, subindo até á amurada do cáes. A correnteza fortissima puxou-o para o largo. Foi então que viu elle o perigo que corria. Alçando um dos braços fóra d'agua, Henrique acenou por soccorro. Foram-lhe atiradas cordas, boias, etc., as quaes, entretanto, não puderam ser agarradas pelo imprudente, que esteve nagua cerca de duas horas e 46 minutos, a se debater, com grande angustia de cerca de mil pessoas debruçadas no cáes. Finalmente, uma inspiração genial teve o naufrago: nadou, a favor da correnteza, para a enseada do morro da Viuva, para onde seus companheiros do Club Natação e Regatas correram, lançando-o por meio de uma corda. Não estavam, porém, terminados os padecimentos do joven nadador, pois o cabo, partindo-se atirou-o novamente ao mar. Nessa occasião, uma onda mais forte arrojou-o de encontro ás pedras do cáes, de onde foi retirado, com alguns ferimentos pelo corpo.

O imprudente menor foi soccorrido pela Assistencia e recolhido á casa, tendo a policia do 6º districto registrado a occurrencia.

SUICIDIO IMPRESSIONANTE

Ante-hontem, pela manhã, um individuo de côr morena, trajando roupa branca, atirou-se ao mar, da amurada do cáes do Flamengo. O inspector de vehiculos n. 133 deu o alarma, nada, porém, podendo ser feito, pois o individuo, levado de roldão pelos grossos vagalhões, desappareceu.

Mais tarde o cadaver do suicida appareceu boiando. Varias tentativas para lançar o corpo foram feitas, porém em vão.

Até hontem, á noite, o cadaver ainda lá se achava, ao sabor das ondas, que, para a noite, mais violentas ficaram.

A' noite, na delegacia do 6º districto esteve o sr. José Ferreira Serpa, morador á rua Goyaz 396, o qual declarou ter suspeitas de que o afogado seja o sr. Raul Esteves Valladares, seu visinho, que desde sexta-feira não appareceu em casa.

SOBEM A 2.000 CONTOS OS PREJUIZOS TRAZIDOS PELA RESACA

A Directoria de Obras da Prefeitura estima em 2.000 contos os prejuizos trazidos pela resaca ao erario municipal.

Sciente, o prefeito autorizou o sr. Mario Machado a iniciar as obras de reconstrucção, com as verbas ordinarias de que dispõe aquelle departamento municipal.

## PRISÕES LEGAES

Os investigadores da secção de capturas recommendadas, da 4ª delegacia auxiliar, prenderam Sebastião de Oliveira, brasileiro, casado, de 29 annos de edade, residente á travessa José Patrocinio 117, que está sendo processado pelo juiz da 7ª pretoria criminal, como incurso no art. 330, § 4, do Codigo Penal, o que lhe custou a decretação de prisão preventiva.

Depois de promptuariado, o preso foi recolhido á Casa de Detenção.

## POR UMA FUTILIDADE

AGGREDIU O OUTRO A REBENQUE

Na rua São Miguel, a proposito de uns cabritos ali estacionados, entraram a discutir os portuguezes José Coelho Barroso, de 19 annos de idade, jardineiro e morador á rua Conde de Bomfim n. 1283, e Francisco Gonçalves Mello, casado, negociante e domiciliado á mesma rua e numero.

No calor da discussão, puxou o ultimo de um rebenque, agredindo com o mesmo ao antagonista.

Foi nessa occasião que acudiu a policia, sendo preso o aggressor, que foi, na forma da lei, autuado na delegacia do 17º districto.

Barroso, o offendido, que teve a cabeça quebrada, foi soccorrido pela Assistencia Publica.

## A VIAGEM DO "INFANTA ISABEL DE BORBON"

Após quatro dias de viagem, ancorou na nossa bahia o paquete hespanhol "Infanta Isabel de Borbon", que veiu de Buenos Aires e escalas do costume, conduzindo 23 passageiros para aqui e 313 em transito.

Entre os passageiros chegados figura o militar argentino sr. Julio Perez, que vem servir junto á legação do seu paiz, nesta cidade.

Com destino a Barcelona viajam o pintor hespanhol Alvaro Juste Bon e os drs. Gabriel Busco, José de Pozo e Juan Gomez, todos embarcados em Buenos Aires.

A unidade hespanhola partiu, á tarde, para Barcelona e escalas, levando 5 passageiros aqui embarcados.

## TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

— Mario Fernandes de Oliveira, terreno Irajá, 3:500$000.
— Antonio dos Reis Leal, terreno Irajá, 3:000$000.
— Anna Villas Bôas Magioli Maia, terreno Irajá, 850$000.
— José Nunes da Fonseca, terreno Inhauma, 1:000$000.
— Antonio de Oliveira Bentoitto, terreno Irajá 1:000$000.
— Herdeiros de Mario Esteves Pereira, varios immoveis, 269:022$145.
— Constantino Pereira Cias, predio 115, r. Machado Coelho, 9:000$000.
— D. Gracinda Pereira Monteiro, herdeiros de Manoel Monteiro, predio 55, ladeira João Homem, 6:000$000.
— Laudicenia Barbosa Machado, terreno r. Lins Vasconcellos, 92, 2:000$000.
— D. Ignacia Araujo Dias, predio 87, r. Mario Benjamin, 4:000$000.
— Herdeiros de Luiza Moraes Cardoso, varios immoveis, 52:000$000.
— Francisco José da Silva Campos Junior, predio 24, r. Nova Bomsucesso, 15:000$000.
— Manoel Gonçalves Tredo, predio 1.104, Estrada Nova Pavuna, 4:000$000.
— Maria Medeiros Ribeiro, terreno Irajá, 2:300$000.
— Eugenio Zorrer, predio 88, r. Cardoso Leitão, 11:500$000.
— A. Oliveira & C., terreno r. Costa Miranda, 1:500$000.
— Antonio Motta Mendes, terreno Irajá, 500$000.
— Manoel Sanchez Ruiz, terreno Irajá, 950$000.
— Manoel Sanchez Garcia, terreno Irajá, 950$000.
— Manoel dos Santos Carreira, terreno Irajá, 1:100$000.
— Domingos Faria, terreno Irajá, réis 2:000$000.
— Dr. Eduardo Augusto Moscoso (doação a seus filhos), predio 3, r. D. Cecilia, 10:000$000.
— James Smith, predio 34, rua Alvaro Engenho Novo, 12:000$000.
— Antonio José da Fonseca Moreira, predio 226, r. Conde Bomfim, 40:000$.
— Vicente de Abreu, terreno. Campo Grande, 500$000.
— Julio de Silva Souza, terreno Campo Grande, 2:000$000.
— Joaquim Rodrigues Miranda, terreno Guaratiba, 150$000.
— Instituto de Educação, predio 52, r. Toneleros, 400:010$000.
— Guilhermino da Costa, terreno, Fazenda Thibau, 500$000.
— Isauro Barroso da Silva Cardoso, predio 274 r. Barroso, 4:500$000.
— Isauro Barroso, predio 274, r. Barroso, 8:010$000.
— Jacintho Alves de Vasconcellos, predio r. Noemio Nunes 3, Ramos, 5:500$.
— Herdeiros de D. Carlota Barros da Rocha Frota, sitio 328, Estrada Penha, 78:808$585.
— Luiz da Cunha, terreno r. Andrade Araujo, 900$000.
— Agostinho Gitilla Schermann, terreno Leblon, 31:500$000.
— Antenor Antonio da Costa, terreno Irajá, 400$000.
— José de Souza Carvalho, terreno 62 r. Santa Luiza, 18:000$000.
— José Farinha, predios 73 e 75 rua D. Zulmira, 40:000$000.
— Dr. Benedicto Tavares de Mello Cavalcanti, terreno r. Laranjeiras numero 565, 40:500$000.
— Antonio Pereira Carauta, predio 24 r. Goyaz, 5:000$000.
— Minka Campos, predio 53 r. Caruarú, 30:000$000.
— D. Ely Wiziack Rocha, predio 37, r. Delta, 18:500$000.
— Dr. Carlos Guinle, predio 220, Praia Botafogo, 75:000$000.
— Germano Gomes Carneiro, terreno r. Dr. Nunes, 2:800$000.
— Victorino Pereira, terreno Irajá, 1:300$000.
— Antonio Vieira de Mello, terreno Encantado, 1:200$000.
— Francisco de Souza Mattos, terreno Cascadura, 2:000$000.
— Alexandre dos Santos Duarte, terreno Inhauma, 1:200$000.
— Pedro Laukzieri, terreno Irajá, réis 2:200$000.
— Silvano Augusto Chaves, terreno terreno Irajá, 400$000.
— Marcolino Baptista Aguiar, predio 33 r. Anna Guimarães, 20:000$000.
— D. Sebastiana Deneri, terreno Inhauma, 2:000$000.
— Almirante Augusto Ferrandes de Araujo, terreno Jacarépaguá, 1:200$000.
— Manoel Teixeira, predio 130, r. Felippe Camarão, 15:000$000.
— Frederico Ortiz do Rego Barros, predio 298, r. Mundo Novo, 5:000$000.
— Cleobulo de Oliveira Freitas, terreno r. Barão da Torre, 8:000$000.
— Ermelinda Souza da Silva, terreno r. Barão da Torre, 6:000$000.
— Marianno Souza da Silva, terreno r. Barão da Torre, 6:000$000.
— Oscar Ferreira de Maresdidiniun Oscar Ferreira de Moraes, terreno Irajá, 350$000.
— Maria da Piedade Cunha, predio 80 r. Antonio Vargas, Piedade, 6:000$000.
— João de Frias Brandão, terreno Campo Grande, 2:000$000.
— A. Villas Bôas & C., terreno rua Paria, Engenho Velho, 11:800$000.
— Luiz Martins da Silva, predio 68, r. Cardoso, 22:500$000.

Total, 1.270:500$730.

# VIDA SUBURBANA

## A SITUAÇÃO DO COMMERCIO SUBURBANO. — CAUSAS APPARENTES DA CARESTIA. — A DIMINUIÇÃO DAS RENDAS PUBLICAS. - FESTA DO CORAÇÃO DE JESUS. — OS FUNERAES DO ENGENHEIRO WERNECK.

UMA PALESTRA COM O SR. CEZINIO MIGUEL MESSINA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO B. COMMERCIAL SUBURBANA

A situação em que ora se encontra o pequeno commerciante, principalmente nos suburbios, tem sido o motivo fundamental das reuniões effectuadas pelas sociedades da classe, afim de se estudarem os meios de solucionar o momento.

O sr. Antonio Queiroz da Silva, presidente da Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, já nos deu a sua opinião, divulgada destas columnas; por isso, teremos por bem ouvir a palavra do sr. Cezinio Miguel Messina, antigo commerciante nos suburbios e actualmente presidente de uma das grandes associações da classe.

— O que sei, disse-nos o sr. Messina, é o que toda gente sabe: a vida está cara e é necessario que se combata a carestia...

— Existem causas, aventamos nós, que podem ser combatidas com resultado?

— A resposta é um tanto complexa para ser respondida subitamente. O mal é universal ou quasi universal, pois ha paizes cuja situação da moeda é tão boa que para elles não existe carestia. Quanto ás causas, são multiplas e variadas. Temos a questão da producção, a do transporte, a de impostos, cada qual a mais importante para o commercio; todas influem no custo da vida. O facto é que a firmeza do mercado na alta dos preços de artigos de primeira necessidade, é impressionante. Esta firmeza está sendo notada mesmo durante a safra. Tomemos para exemplo o milho.

Nós, commerciantes retalhistas, sabemos que a baixa desse artigo se accentua no mez de março, em que comparece ao mercado a producção annual.

Nos ultimos tempos, os nossos conhecimentos de nada valem; ha qualquer coisa de extraordinario que subverteu a pratica e talvez as leis economicas da offerta e da procura.

ALGUMAS CAUSAS DA CARESTIA

Que a producção do paiz chega para o consumo, proseguiu o sr. Messina, não se discute, como não se deve discutir o custo dessa producção uma vez que todas as utilidades encareceram. Mas, ha um curioso phenomeno a ser observado e que vem preoccupando o commercio laborioso e honesto, com especialidade o pequeno commercio distribuidor — o varejista, e para o qual nenhuma razão existe poderosa e sobretudo apparente.

O fornecimento do mercado não se faz como outrora, normalmente; fazse por factos pequenos, impotentes para actuar nos preços. Quando opera-se esse facto, o producto já está em alta firme, a procura é grande, a oscillação de preços é insensivel. Não influe no meio. Esse phenomeno se está dando com todos os cereaes de grande consumo. Rarea o producto; devido a isso sobe de preço e esta alta permanece, com tendencia a crescer; recebe o mercado um jacto do producto; estabiliza-se o preço. Nova escassez e repete-se o facto. E' um circulo vicioso.

Esse phenomeno é muito interessante e precisa ser estudado. Um amigo que viaja para o interior em palestra commigo me referiu a esse facto justificando-o com um apparelhamento de defesa do fazendeiro. Feitas as safras, por um natural desejo de bom mercado, concertam entre si os productos para regular a exportação de seus productos de modo a manter a valorização alcançada. E' uma defesa natural. Os fazendeiros mais fortes, soccorrem os pequenos facultando-lhes credito sobre a producção.

Parece-me razoavel este raciocinio. Se tivessemos o credito agrario regularizado, tal não occorreria. Por outra parte, a falta de uma legislação coercitiva para os casos de emergencia, dá margens a outros meios de collaborar na sustentação da carestia. A immunização dos cereaes que permitte longos armazenamentos, tambem concorre para retrair os productos do mercado, pois não estando sujeito á deterioração podem esperar bôa praça e firmar preços, sendo derramados, tambem medidamente, a jactos calculados de modo a não forçar a baixa no mercado.

Seria de grande conveniencia estudar-se a procedencia destas observações.

O PEQUENO COMMERCIO E A VIDA CARA

Como succede ao consumidor, o pequeno commercio tambem padece, porque compra caro e é obrigado a vender caro. Em primeiro logar, é obrigado a empatar maior capital e ganhar menos. Ganhar menos porque é notorio que os salarios não acompanham immediatamente o custo da vida e o consumidor cuja renda não augmentou é obrigado a consumir menos.

Outr'ora, as classes proletarias adquiriam "petits-pois", doces, vinhos em pequena porção, pois o dinheiro dava para isso; actualmente, é rarissimo o caso de venda de qualquer coisa, que não seja o que o povo chama "grosso": feijão, arroz, assucar, farinha, banha etc. Os compradores de carne secca rareiam e a carne secca é um dos artigos de resistencia.

Nós mesmo, somos consumidores e sentimos os mesmos effeitos.

A SITUAÇÃO DO COMMERCIO SUBURBANO

O pequeno commercio suburbano está em situação angustiosa; por difficuldade do provimento de artigos, porque a profissão está exigindo capitães superiores, para os mesmos provimentos e, finalmente, porque ha declinio do consumo, ha limitação de artigos de utilidade da parte do consumidor. Para os mesmos encargos tributarios, maiores até, muito mais trabalho e muito menos lucro.

Proclamam aquelles que ignoram o que vae pelo interior dos negocios que somos remunerados pinguemente; estou autorizado a acompanhar a devassa em quaesquer armazens dos suburbios, para apreciar os lucros. O governo, se o pretender, servirei de "cicerone". Actualmente, ha nas prateleiras, artigos que envelhecem e que outr'ora eram vendidos em grande escala. E' um capital morto. Sem erro, se o estado de coisas não se modificar, haverá uma reducção de 50 por cento no numero de commerciantes nos suburbios.

E' fatal.

A RECEITA PUBLICA DIMINUIDA

Ha artigos que são tributados duas, tres e mais vezes, pelo imposto de vendas mercantis. Exemplificando: o producto de um estado vende ao commissario, no posto mais proximo, paga o tal imposto; o commissario revendo para esta capital, paga tambem; este ao varejista e este ao publico. Temos aqui quatro incidencias sobre o mesmo artigo, entre o productor e o consumidor. As restricções commerciaes, impostas pela actualidade vão influir no consumo, consequentemente na receita desse imposto. Egualmente, a exigencia de maior capital, mais trabalho para lucros tão pequenos que transformam o commercio num verdadeiro funccionario que apenas aufere ordenados para sustentar a familia, determinarão, é fatal, uma violenta reducção no numero daquelles que vivem do commercio. Com isso, soffrerão as rendas publicas, federal e municipal. E' a verdade.

A FRENTE UNICA

Ha, nos suburbios duas associações de classe: a que presido e a que é presidida pelo sr. Antonio Queiroz da Silva. No momento desenha-se uma fusão, como elemento de defesa.

Ainda agora, o sr. Queiroz, commigo e com o sr. Augusto Alves fomos ao sr. Miguel Calmon expor a situação do commercio suburbano. A acolhida que nos deu o sr. Calmon foi a de um homem que conhece a situação e pretende resolvel-a. Nós assim o esperamos. Como vê, as duas sociedades de classe commissionando seus respectivos presidentes para essa missão, demonstraram que tudo nos une e nada nos separa. Ha um grande movimento de sympathia para unificar as mesmas associações em uma pujante organização nos suburbios. E' muito possivel que isso se realize para cohesão do commercio e afim de apresentarmos a frente unica, como linha de nosso combate ante a vicissitude.

— Agradeço ao O JORNAL o ensejo que me offereceu, ou antes, ao commercio suburbano, de se apresentar a publico em suas brilhantes columnas. Orgão que esposa as causas sympathicas e justas, sabe que a situação é de angustia para o povo e para o pequeno commercio é de quasi agonia.

O sr. Messina e varios socios e directores da A. B. Commercial Suburbana, irão hoje em visita amistosa á Sociedade Beneficiente União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro. A directoria desta, incorporada, receberá a visita da sua co-irmã.

MEYER

**A festa do Coração de Jesus na Capella da Apparecida** — Celebrou-se, ante-hontem, na capella de Nossa Senhora da Apparecida, sita á praça Avahy, no Meyer, a festa do Coração de Jesus, solemnidade esta que pela primeira vez dedicava o culto do Apostolado da mesma capella ao seu divino padroeiro.

Um quinario de novenas foi a preparação immediata, e no decurso desses dias o capellão e director revmo. padre Ildefonso Peñalba explicou a todos quantos assistiam ás rezas, a origem, os fundamentos, a natureza, pratica e vantagens do Apostolado da Oração e tão proveitosas foram as explicações que muitos dos assistentes terminaram requerendo ser admittidos no Apostolado.

Amanheceu o dia 5 e ao entrar na capella, chamava a attenção de todos o altar do Sagrado Coração, onde destacava-se a imagem de Jesus deante de uma cruz e debaixo de um bem preparado pavilhão real, circumdado de luzes e de flores.

No altar, era tudo singelo e de bom gosto, preparados pela dedicada zeladora d. Luiza Torrentes da Cruz.

Ao começar a missa cantada, ás 8 horas, o revmo. padre Ildefonso Peñalba, nomeou as zeladoras que formarão a directoria no anno de 1925 e que são as seguintes senhoras:

Presidente, d. Isabel Coutinho de Seixas; vice-presidente, d. Noemia Dutra da Silva Barbosa; secretaria, d. Alzira Telles Soares, e thesoureira, d. Justina de Castro.

Logo após, receberam o distinctivo de zeladoras as srs. d. Laura Avila Ferreira, Nila de Oliveira Costa, Carolina Trindade, Marianna Lima Filha e Maria N. Campos, as quaes apresentaram innumeros associados.

A seguir começou a missa, que foi cantada pelo corpo coral da capella, prégando ao Evangelho o revmo. capellão e distribuindo a communhão a cerca de 150 pessoas.

Entre todos os assistentes foi distribuida uma bella lembrança da festa.

A's 19 horas, teve logar o canto das ladainhas, pratica que fez novamente o capellão, consagração das senhoras zeladoras do Coração de Jesus e benção do Santissimo Sacramento.

Bem podemos affirmar que a festa de ante-hontem do Apostolado da Oração, da capella de Nossa Senhora da Apparecida, foi uma jornada de gloria para o Coração de Jesus.

INHAUMA

**João Ferreira** — No cemiterio de Inhauma foi sepultado hontem, ás 17 horas, o sr. João Ferreira, neto da sra. d. Julieta Ferreira, cujo fallecimento foi verificado pela manhã, no hospital de S. Sebastião.

JACAREPAGUA

**Dr. Edgard Werneck** — Foi hontem sepultado no cemiterio do Pechincha esse joven engenheiro da Central do Brasil, que, como já é do conhecimento de todos, fôra covardemente assassinado em Recife, onde se achava exercendo as funcções de chefe da Locomoção da Great Western Co.

Foi immensamente sentido o desapparecimento desse infortunado engenheiro em todo o bairro de Jacarépaguá, em que deixou grande numero de amigos e admiradores, pois isso que ali nascera e fôra criado dispensando sempre a todos a attenção e a gentileza que o caracterizavam.

Seu enterramento teve logar ás 9 horas, com numeroso acompanhamento, principalmente de funccionarios subalternos e da alta administração da Central do Brasil, cujas dependencias, sem excepção, se fizeram representar.

## OS BONDES TAMBEM

ABALROOU UM AUTO CAMINHÃO

O bond do numero 273, da linha São Luiz Gonzaga, dirigido pelo motorneiro de regulamento numero 3596, na rua S. Luiz Gonzaga, abalroou o auto caminhão de numero 2253, conduzido pelo "chauffeur" Joaquim Ramon Arouca, lançando-o de encontro a um poste de illuminação electrica, que caiu ao solo.

Na queda, esse poste colheu o trabalhador Henrique Brandão morador á rua Vinte e Quatro de Maio 503, ferindo-o em diversas partes do corpo.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 14º districto, que tomou as providencias por elle exigidas.

## AGGREDIU O COMPANHEIRO

No interior do predio de numero 222 da rua Frei Caneca, Ernesto Soares, portuguez, de 24 annos de idade, casado e morador á rua do Rezende 123, desavindo com o seu companheiro Joaquim de Souza Barbosa, brasileiro, de 31 annos de idade, casado, e residente á rua Presidente Barroso, 30, acabou por aggredil-o com uma lata, ferindo-o nos braços.

O aggressor foi preso e autuado pelas autoridades do 12º districto, que fizeram medicar o offendido no posto central de Assistencia.

## MORTE SUBITA

Viajando em um bonde da linha São Luiz Durão, o carpinteiro Lourenço Gomes Valladão, de 48 annos de idade, casado, morador á rua Tuiuty, 100, quando o vehiculo passava em frente ao Palacio Itamaraty, foi accommettido de uma syncope, em consequencia da qual veiu a fallecer sem que houvesse tempo de ser soccorrido.

As autoridades do 4º districto fizeram remover o corpo do infeliz carpinteiro para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

## A ETERNA IMPRUDENCIA

FERIU A ESPOSA, PONDO EM PERIGO A VIDA DA FILHA

Na casa n. 22 da rua Santa Isabel, em Bento Ribeiro, residem Joaquim Ramaldes Silva, sua mulher Thereza Ramaldes, seu cunhado Pedro Pereira da Silva e a menina Lourdes, de dois annos, filha do referido casal.

Estavam todos reunidos na casa, quando Joaquim teve a infeliz idéa de mostrar a Pedro um revolver.

A fatalidade fez com que a arma disparasse, indo o projectil bater na cabeceira da cama, em que se encontrava Thereza, tendo ao collo a pequena Lourdes.

Um grito de dôr em seguida, soltou a pobre mãe, verificando-se, então, ter sido Thereza baleada no hemitorax. A filhinha da victima, que escapara illesa da bala, chorava convulsamente.

Thereza, que é brasileira e conta 20 annos de idade, transportada para o Posto de Assistencia do Meyer, recebeu, alli os primeiros soccorros, sendo em seguida, recolhida á Santa Casa.

Do facto teve conhecimento a policia do 23º districto.

## OS CASOS TRISTES

MATOU O FILHO INCONSCIENTEMENTE

Foi um caso doloroso esse occorrido á rua Baroneza n. 82, no Jacaré, onde reside o casal Claudeonor da Rocha e Francisca das Dores.

Manoel, um filhinho do referido casal, que tinha apenas quatro dias de nascido, durante o somno de sua mãe, que sobre elle rolou, foi asphyxiado, tendo morte horrivel.

O facto, só pela manhã descoberto, foi levado ao conhecimento da policia do 18º districto, que fez remover para o necroterio do Instituto Medico Legal, o cadaver da desventurada criança.

## VICTIMAS DOS TRENS

UM DESASTRE NA PENHA

Na circular da Penha, foi colhida por um trem da Leopoldina Railway, Maria do Couto Bastos, de 29 annos, viuva e residente á rua Weinshenk n. 56, á estação da Penha.

A infeliz, que recebeu fractura da clavicula direita e costellas do mesmo lado, além de ferimentos pelo corpo teve os soccorros da Assistencia Publica, sendo em seguida recolhida á Santa Casa.

## QUANDO IA PARA A EGREJA

CAIU DE UMA ESCADA E MORREU

Era habito do sexagenario Manoel Antonio Carneiro, residente á rua José Domingues n. 22, no Encantado ir, na qualidade de devoto, á igreja de S. Pedro, sita á rua Guilhermina, na mesma estação.

Subia elle a escada existente ao lado da referida igreja, quando, tropeçando, rolou a escada. Accommettido de uma commoção cerebral, vinha em seguida a fallecer o pobre homem.

O facto foi logo communicado á policia do 20º districto, fazendo esta remover o cadaver do infeliz para o necroterio do Instituto Medico Legal.

## MAL IRREMEDIAVEL

UM QUINQUAGENARIO ATROPELADO

Um auto cujo numero a policia desconhece, na praça Tiradentes atropelou o vendedor ambulante Conrado Wien, de 50 annos de idade e de nacionalidade russa, produzindo-lhe contusões e escoriações generalizadas.

O offendido teve os soccorros necessarios no posto central da Assistencia.

UM EMPREGADO, NO COMMERCIO VICTIMADO

José Salgado Guimarães, de 45 annos de idade, casado, portuguez e morador á rua Almirante Cochrane, 103, foi atropelado por um auto, na avenida Mem de Sá, ficando ferido nos braços e nas pernas.

O motorista culpado evadiu-se e a sua victima foi convenientemente medicado no Posto Central de Assistencia.

UM EMPREGADO DA LIGHT, A VICTIMA

Atravessava Amaro Ferreira da Silva, de 45 annos de idade, portuguez, empregado na Light e morador á rua Sergipe, 110, o largo da Lapa, quando um auto, por alli passando em carreira vertiginosa, o atropelou, deixando-o ferido em diversas partes do corpo.

A policia não conseguiu deitar a mão no "chauffeur" culpado, tendo conhecimento do facto por intermedio da Assistencia, que prestou soccorros ao ferido.

ATROPELOU E FUGIU

Atropelando, na rua S. Luiz Gonzaga, o cocheiro Augusto Mora, de 34 annos de idade, solteiro, portuguez e morador á rua da America, 60, um auto de numero ignorado, se poz em fuga.

Mora, que ficou ferido pelo corpo teve os soccorros da Assistencia.

VARIOS ATROPELAMENTOS NOS SUBURBIOS

No Posto de Assistencia do Meyer, foram soccorridas as seguintes victimas de atropelamentos:

Edith de Oliveira, de cinco annos, moradora á rua Guilhermina n. 187, com contusões pelo corpo atropelada na praça do Encantado; José do Nascimento Ferreira, de 14 annos, morador á rua Capitão Menezes n. 2, Jacarépaguá, logar onde foi atropelado, recebendo ferimentos no supercilio esquerdo; Lucidio Marinho da Silveira, de 27 annos, inspector de vehiculos, morador á rua Paraná n. 25, caindo na avenida Amaro Cavalcante, ferido em ambos os joelhos e no queixo.

## PASSOU PELO PORTO, O "TAORMINA"

Procedente de Buenos Aires e escalas, ancorou em nosso porto o paquete italiano "Taormina", a cujo bordo viajaram cerca de 400 passageiros, sendo cinco para esta capital.

Com destino á Europa, viajam, entre outros passageiros, o diplomata francez Alphonse Ferner e o aviador italiano Juarez Pumigiani.

## A EXPORTAÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS PARA O ESTRANGEIRO

O ministro da Agricultura assignou portaria, hontem, commettendo á Associação Commercial de Pelotas a attribuição o que trata o decreto 12.982, de 24 de abril de 1918, para o despacho na respectiva Alfandega, dos generos alimenticios de producção nacional destinados ao estrangeiro.

## PUBLICAÇÕES

ARCHIVOS NO HOSPITAL DA MARINHA — O tomo segundo, do terceiro fasciculo desta publicação trimestral — "Archivo do Hospital da Marinha" — já está circulando. Reune o mesmo trabalhos dos drs. Justino Gomes, Cerqueira Daltro, Arnaldo Cavalcanti, Marcondes do Amaral e Heraldo Maciel.

## ESCOLA DE DANÇAS MODERNAS

Está marcada para hoje, ás 22 horas, a inauguração da Escola de Danças Modernas, á avenida Mem de Sá, 10, sobrado.

# A VIDA DOS CAMPOS

## Uma nova lavoura no Estado da Bahia

A crise da borracha já passou. Segundo as estatisticas o consumo da borracha em 1924 era cerca de toneladas 470.000 e a producção maxima 400.000 toneladas. Isto significa que houve uma reducção de 70.000 toneladas no stock mundial existente. Como a industria da borracha desenvolve-se de um modo muito rapido, e a producção se acha estacionaria, em breve haverá no mercado fome de borracha.

Os capitalistas norteamericanos, na previsão desta emergencia, procuram paizes, onde se pode plantar economicamente a seringueira do Pará "Hevea brasiliensis". Neste intuito diversas commissões percorreram o mundo tropical inteiro nos annos 1923-24. Uma destas commissões passou no mez de maio de 1924 no Estado da Bahia, visitando a zona da matta, no sul do Estado. Do exame da terra, da vegetação quantidade das precipitações atmosphericas, etc., concluiram que a zona presta-se perfeitamente á cultura da seringueira do Pará.

O dr. Goes Calmon, governador do Estado, tomou vivo interesse no assumpto e mandou vir do Pará alguns milhares de sementes de "Hevea brasiliensis", distribuindo-as entre os lavradores.

Nas minhas viagens anteriores no sul cacaoeiro, no Estado da Bahia, eu tive occasião ainda em 1922-23 de observar diversos pés de "Hevea brasiliensis" nos municipios de Cannavieiras, nas fazendas do dr. E. Blanchet e coronel H. Sá Pereira, e no municipio de Belmonte, na fazenda do coronel Hermelino Esteves de Assis, importados pelo dr. Leo Zehntner, quando em serviço do Estado foi contractado pelo dr. Miguel Calmon, então secretario da Agricultura do Estado. Os pés, total cerca de uma centena, estão frutiferos, porém, ninguem experimentou a producção e a qualidade do latex.

Depois da visita da commissão americana, o governo do Estado, indagando no assumpto verificou que perto da capital da Bahia, nos terrenos da Escola Agricola, existe uma plantação de cerca de 300 pés de seringueira do Pará, plantados pelo mesmo dr. L. Zehntner, quando director da escola. Incumbido de examinar o estado sanitario da plantação, verifiquei que as arvores estão bem desenvolvidas para a sua idade, frutiferas, e livres de qualquer mal saliente. Para conhecer o valor industrial deste seringal o governo do Estado contratou um pratico, vindo do Amazonas, incumbindo-o de tirar e coagular o latex pesando-o por cada arvore. O resultado obtido é muito animador. A opinião do pratico é que a seringueira produz leite pelo menos tanto como produz no Amazonas e a qualidade da borracha não cederá ás melhores borrachas do Acre. Algumas centenas de kilos desta borracha já se acham em exposição no mostruario agricola do Estado da Bahia.

Animado com estes resultados, o governador do Estado faz uma propaganda calorosa da nova lavoura.

E' necessario salientar, que a cultura da "Hevea brasiliensis" no Estado da Bahia poderá ser vantajosamente associada á cultura de cacáo e de café, servindo como arvore de sombra.

Os lavradores interessados já procuram as sementes em quantidade. Os pés existentes no seringal na Bahia fornecerão neste anno de 50 a 100 mil sementes. Haverá, portanto, possibilidade de logo iniciar a cultura da seringueira do Pará em escala notavel. Um pouco de boa vontade da parte do lavrador, e uma nova fonte de riqueza é assegurada.

O rendimento da borracha, em média, calcula-se 300 kilos por hectare o que com o preço actual — 6 a 7$ por kilo — representa cerca de dois contos de réis por hectare.

Abril 1925 — Bahia.

**Gregorio Bondar.**

Da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia.

Seringueira do Pará cultivada na Bahia. Experiencia de extracção do latex. (Phot. Bondar)

São excellentes os queijos Borboleta recentemente fabricados.

### "A VIDA NOS CAMPOS"

Mais um numero está em circulação da revista "A Vida nos Campos", dedicada aos assumptos agricolas e pastoris e que se edita nesta capital. Ao par da magnifica feitura material, completada com abundante e nitida "clicherie", o actual numero da "A Vida nos Campos" está interessante porque contem assumptos de immediata utilidade pratica para os agricultores e criadores de gado de todo o Brasil.

### UM PRODUCTO HORTICULA

Foi nos mostrado hontem um producto horticula, cultivado na fazenda "Bem Futuro", em Nova Iguassu', propriedade do sr. Fernando Teixeira Guimarães.

Trata-se de lindo exemplar de couve gallega, pesando cerca de cinco kilos e de uma rara desenvoltura. As folhas maiores, em numero de seis, medem entre quarenta e cincoenta centimetros de comprimento, e os talos, um diametro relativo. E' um vegetal vigosissimo, contendo numerosa folhagem, sem a mais ligeira mancha. A sua raridade em tamanho e estado de vegetação, realmente muito fóra do commum, levaram o sr. Fernando Teixeira Guimarães a mostrar-nol-o, o que agradecemos.

## CORRESPONDENCIA

### VACCINAS VELHAS

**B. G. Soares** — Santa Luzia — Goyaz — Escrevem-nos:

"Tem a presente o fim de lhe fazer uma consulta. Tendo eu comprado uma certa quantidade de vaccinas contra a "Batedeira" dos porcos, verifiquei que as mesmas trazem á data de 22 de janeiro de 1923, portanto, rogo-lhe a fineza de me informar se ellas ainda se conservam inalteraveis e em condições de serem applicadas."

**Resposta** — Em geral, os soros ou vaccinas trazem a data da fabricação ou a designação da data maxima em que podem ser utilizados.

Sendo o valor dos mesmos de um anno, verifica-se que as vaccinas adquiridas não têm mais valor, quer tenham sido fabricadas em 22 de janeiro de 1923, quer seja esta a ultima data de sua utilização, pois, conforme opinião de veterinarios da directoria da Industria Pastoril, as vaccinas só devem ser usadas dentro de um anno de sua fabricação.

**Alagão**

### SOBRE ENXERTIA E CRIAÇÃO DE PORCOS

**C. Costa Netto** — Rio — Escrevenos:

1º. Residindo numa cidade (Martins, Rio Grande do Norte), cujo clima é admiravel para o cultivo de fruteiras havendo mesmo bellas chacaras em derredor do logar, lembrei-me de me dirigir a v. s. pedindo fornecer-me algumas explicações sobre o modo mais racional de enxertar. Naquella cidade desconhece-se completamente tal operação. Onde poderei presenciar e aprender a pratica do enxerto? Possuo pequeno folheto do M. da Agricultura a respeito, mas acho-o pouco esclarecedor, pelo que desejaria presenciar para melhor assimilar. Todas as qualidades de fruteiras prestam-se ao enxerto? ou sómente a mangueira e a laranjeira?

2ª consulta — Tenho pequena criação de porcos duroc jersey, não a tratando, porém, com os necessarios cuidados. Agora que apresenta a opportunidade de dilatar a criação de suinos, desejaria que v. s. me indicasse onde poderei adquirir livros ou folhetos a respeito do tal assumpto e que me orientem satisfatoriamente."

**Resposta** — Para ver como se pratica a enxertia, poderá v. s. ir ao Horto Fruticola de Deodoro Estação de Deodoro, E. F. C. Brasil, que, certo, nesta época, terá opportunidade de observar a technica desta operação.

Quasi todas as fruteiras prestam-se á enxertia: assim, enxertam-se laranjeiras, mangueiras, abacateiros, jaboticabeiras, macieiras, pereiras, damasqueiros, nogueiras, pecegueiros e até mamoeiros.

A fórma de enxerto é que varia, convindo ora a encostia ora a garfagem ou a burbulhia nas suas differentes modalidades.

Caso não consiga observar esta operação, recommendo-lhe o livro do dr. Aristides Caire, "A Enxertia Pratica", que encontrará na livraria Alves, e que é muito minucioso e claro.

Em relação a obras sobre criação de porcos, recommendo-lhe: "Os Suinos", dr. Nicolau Athaunof; "As Forragens e a Alimentação dos Suinos", dr. Nicolau Athaunof.

Recommendo-lhe ainda o "Va demecum do Criador de Porcos (Encontrado na Hortulania rua do Ouvidor) e os "Suinos", Julio Brandão, talvez que encontrado na mesma casa. O Ministerio não tem actualmente em distribuição obras sobre porcos.

**E. S.**

### SOBRE A CULTURA DO MAMOEIRO E EXTRACÇÃO DA PAPAINA

**Lusica** — Rio — Escreve-nos:

"Peço-lhe a fineza de responder ao seguinte questionario:

1) existe alguma variedade de mamões especialmente indicada para a producção da papaina?

2) a que distancia devo plantar o mamoeiro?

3) como fazel-a?

4) qual o processo pratico para proceder á colheita do leite?

5) quantas vezes, com que intervallo de tempo, deve ser feita a colheita e quando deve ser praticada pela 1ª vez?

Muito grato por mais este serviço que prestaes aos que, como eu, recorrem á terra, essa amiga generosa, para augmentarem os seus haveres e, ao mesmo tempo, concorrem para maior grandeza da Patria."

**Resposta** — 1º Qualquer variedade de mamoeiro serve para a extracção da papaina, convindo cortar-lhe a parte apical, afim de que se mantenha sempre baixo, facilitando assim a colheita do latex.

2º Os mamoeiros podem ser plantados a 2 1|2 metros uns dos outros.

3º O mamoeiro requer terreno fresco, rico em substancias organicas. Na falta pode recorrer ao estrume ou melhor ao salitre do Chile, que é um bom adubo azotado. Regas abundantes, mas não agua estagnada, que lhe apodrece as raizes.

Abrem-se covas com 50 centimetros em todos os sentidos e na distancia de 2 1|2 metros de distancia umas das outras.

4º — Procede-se á colheita fazendo-se incisões nos frutos em sentido longitudinal com uma faca de osso ou taquara, na distancia de 10 millimetros uma das outras, e na profundidade de cinco a seis millimetros.

Recolhe-se o leite em pires ou tijellas de louça. O recipiente, sendo raso, facilita a coagulação. Uma vez colhido o leite e posto a seccar ao sol, no recipiente em que foi colhido operação que deve ser feita no mesmo dia da collecta para que não apodreça.

A extracção deve ser feita pela manhã, repetindo-se de tres em tres dias, até que o fruto fique esgotado.

Quanto mais puro o producto melhor cotação alcança.

Depois de secco, deve ser o producto guardado em vidros bem tapados com tampa esmerilhada.

Desejando que o leite do mamão fique em estado liquido, basta juntar-lhe 10 % de alcool de 40 gráos, desinfectado e sem cheiro. O producto assim conservado vale 25 % menos que o secco.

5º — Já respondido. Quanto á época de começar a colheita, esta deve ser effectuada logo que os mamões tenham bom desenvolvimento, mas ainda bem verdes.

**E. S.**



# Companhia Industrial Triangulo Mineiro

**Séde: Uberabinha, Estado de Minas Geraes. Capital realizado - Rs. 1.000:000$000, distribuido por 5.000 acções de Rs. 200$000**

**Manifesto para levantamento de um emprestimo em obrigações ao portador (debentures), na importancia de Rs. 600:000$000, juros de 9% ao anno, dividido em 3.000 titulos, no valor Rs. 200$000 cada um**

A Cia. Industrial Triangulo Mineiro, sociedade anonyma, com o capital realizado de rs. 1.000:000$000, e com séde na cidade de Uberabinha, Estado de Minas Geraes e escriptorio nesta capital, tem por fim explorar a fiação e tecelagem de algodão para fabricação de varios tecidos dessa fibra.

Seus Estatutos foram approvados em assembléa geral de 1.º de junho de 1923 e publicados no periodo local "A TRIBUNA", n. 124, de 3 de junho de 1923, e no orgão official do Estado de Minas Geraes "O MINAS GERAES", n. 155, de 5 de julho de 1923, achando-se archivados na Junta Commercial do Estado.

Em assembléa geral de 1.º de junho de 1923, autorizou a operação de credito de que se trata, que figura no art. 20 dos Estatutos nos seguintes termos: — "Fica a Directoria desde já autorizada a realizar operações de credito dentro e fóra do paiz, até o maximo do capital social, emittindo debentures, dando as garantias necessarias, que pódem recair sobre todos os bens da Companhia."

As condições estabelecidas para este emprestimo são as seguintes:

1.º) — O emprestimo será da importancia de Rs. 600:000$000, dividido em 3.000 titulos, ou obrigações ao portador no valor nominal de réis 200$000, cada um, ao typo de 95 %, ou sejam Réis 190$000 por debenture;

2.º) — Os juros serão de 9 % ao anno, pagos por semestre vencido e que começam a correr do dia 1 de mez de julho de 1925 e serão pagos a partir do dia 2 dos mezes de janeiro e julho de cada anno, nesta praça e em Uberabinha;

3.º) — O balanço geral da Companhia até 31 de dezembro de 1924, accusa um activo de Rs. ........... 1.173:750$600, contra um passivo de Rs. 59:800$000, excluido o capital de Rs. 1.000:000$000;

4.º) — O producto do presente emprestimo destina-se á construcção de novos predios, acquisição de mais machinaria, construcção de casas para operarios, desenvolvimento geral da industria, etc., etc.;

5.º) — O activo da Companhia é composto de terras, predios, machinarias, tudo completamente novo, sendo a machinaria adquirida nos mercados europeus;

6.º) — A amortização se fará por sorteio ou compra directa, confórme fôr mais conveniente aos interesses da Companhia e principiará no 1.º semestre de 1928, mediante a quóta indicada na tabella organizada pela Directoria da Companhia e terminará em 1937;

7.º) — A' Companhia fica reservada a faculdade de antecipar amortização do emprestimo a partir do 3.º anno da emmissão, no total ou em parte, por compra ou sorteio;

8.º) — O emprestimo terá como garantia — a fiança geral de todo o activo e bens da Companhia, na fórma do art. 1.º, § 1.º, da lei n. 177-A de 15 de setembro de 1893, e a hypotheca especial da fabrica situada na cidade de Uberabinha — Estado de Minas Geraes, comprehendendo os terrenos em que ella se acha collocada, os edificios com as respectivas installações, officinas, machinismos, depositos, tudo descripto na alludida escriptura, que será inscripta no Registro Geral de Hypothecas de Uberabinha,

9.º) — A inscripção eventual do presente emprestimo foi feita no registro geral e Cartorio do 2.º officio da Comarca de Uberabinha, Estado de Minas Geraes, no livro 1-A, sob o n. 6957, no dia 19 do mez de junho de 1925;

10.º) — A Companhia não tem outra emissão de obrigações nem outros onus reaes além deste que vae fazer.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1925.

Pela Companhia Industrial Triangulo Mineiro:

(Assignado) — **FRANCISCO ANTONIO DE SALLES.**

O corrector de fundos publicos:

(Assignado) — **A. VAZ DE CARVALHO JUNIOR.**

As entradas serão integraes e pagas de uma só vez, nas Caixas do THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED, nesta capital, á rua da Alfandega, 27.

A subscripção abrir-se-á no dia 9 de julho proximo e encerrar-se-á logo após á cobertura da quantia acima indicada.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1925.

Pelo THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED. — (Assignado) — **FRANK DODD**, gerente.

# Companhia Mineira de Varias Industrias

(Antiga Companhia Peripery)

**Séde em Peripery, Municipio de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Geraes. Capital integralizado Rs. 500:000$000**

**Manifesto para o levantamento de um emprestimo em obrigações ao portador (debentures), na importancia de quatrocentos e cincoenta contos de réis (Rs. .... 450:000$000), juros de 9% ao anno, dividido em 2.250 titulos no valor de Rs. 200$000 cada um e amortizavel em 10 annos**

A Cia. Mineira de Varias Industrias, antes denominada Cia. Peripery, sociedade anonyma, com o capital realizado de Rs. 500:000$000, e séde em Peripery, municipio de S. Leopoldo, Estado de Minas Geraes e agencia nesta capital, tem por objecto a exploração da industria de tecelagem de outras fibras texteis, como entretela de lã, de canhamo e de algodão e outros tecidos; de objectos de ceramica, como telhas francezas telhas curvas, tijolos furados e simples e consequente commercio de seus productos. Rege-se pelos Estatutos approvados e reformados em 10 de março do corrente anno, conforme a publicação n'"O MINAS GERAES" orgão official do Estado, n. 74, de 30, 31 de março do mesmo anno.

Propõe-se a realizar um emprestimo de Rs. 450:000$000, nas seguintes condições, conforme autorização da assembléa geral, inserta no "O MINAS GERAES", de 27 de junho ultimo.

1.º) — A operação será de réis... 450:000$000, dividida em 2.250 titulos ou obrigações ao portador, do valor nominal de Rs. 200$000, cada um, emittidos ao typo de 95 %;

2.º) — Os juros serão de 9 % ao anno, pagos por semestres vencidos a começar no dia 2 dos mezes de janeiro e julho de cada anno e serão pagos nesta praça e na séde da Companhia;

3.º) — O balanço geral da Companhia até 31 de março de 1925, accusa um activo de Rs. 2.125:081$385 contra um passivo de Rs. ....... 1.548:002$940, excluido o respectivo capital de Rs. 500:000$000;

4.º) — O producto do presente emprestimo destina-se ao desenvolvimento das industrias exploradas pela Companhia;

5.º) — O activo da Companhia é composto de terras, predios, machinas, tudo em perfeito estado e em pleno desenvolvimento industrial;

6.º) — A amortização será feita por sorteio ou compra de obrigações, a juizo da Directoria da Companhia e será iniciado no 1.º semestre de 1928, mediante a quóta estabelecida na tabella organizada, de modo que o emprestimo seja extincto, no prazo de 10 annos, a partir de 1928 e terminará em 1937. A Companhia poderá antecipar a amortização do emprestimo a partir do 3.º anno da emissão;

7.º) — O emprestimo terá como garantia a fiança geral de todo o activo e bens da Companhia na fórma do art. 1.º, § 1.º, da lei numero 177-A, de 15 de setembro de 1893, e a hypotheca especial da fabrica, situada nos terrenos da Estação de Peripery, E. F. Central do Brasil, municipio de S. Leopoldo, Estado de Minas Geraes, comarca do Rio das Velhas, comprehendendo o edificio da fabrica, machinas de tecelagem de lã e algodão e acabamento, installação electrica, rego d'agua, terrenos, casas de residencia e de operarios, conforme a descripção feita na escriptura de inscripção;

8.º) — A inscripção eventual do presente emprestimo foi feita no Registro Geral de Hypothecas cartorio do 1.º Officio desta Capital, sob o n. de ordem 202, livro 2, pagina 136, no dia 27 do mez de junho de 1925;

9.º) — A Companhia não tem outra emissão de debentures, nem outros onus reaes, além deste que vae fazer.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1925.

Pela Companhia Mineira de Varias Industrias:

(Assignado) — **FRANCISCO ANTONIO DE SALLES.**

O corrector de fundos publicos:

(Assignado) — **A. VAZ DE CARVALHO JUNIOR.**

As entradas serão integraes e pagas de uma só vez, nas caixas do THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED, á rua da Alfandega 27, nesta capital.

A subscripção abrir-se-á no dia 9 de julho proximo e encerrar-se-á logo após á cobertura da quantia acima.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1925.

Pelo THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED. — (Assignado) — **FRANK DODD**, gerente.

# :-: CARTAS DOS ESTADOS :-:

## SANTA CATHARINA (Minas Geraes)

Já se acha felizmente restabelecido da enfermidade que o prendeu ao leito por alguns dias, o pharmaceutico João Goulart Santiago, agente executivo municipal, em exercicio e inspector escolar.

— Acha-se entre nós, em inspecção ás escolas deste municipio, o sr. Raul Chaves Magalhães, inspector regional do ensino nesta circumscripção.

Pelo esforço, amor, dedicação e carinho que vae dando á instrucção, estamos certos de que ella alcançará em breve o grão de progresso almejado.

O sr. inspector tem distribuido largamente por todos os grupos, escolas e a todos em geral, o boletim "Appello ás Mães", que fez publicar ha pouco. Este boletim é um incitamento ás mães, para que ajudem a escola na formação de um Brasil cada vez mais forte.

— Foi organizada a sympathica Associação das Mães de Familia.

O sr. Raul Chaves Magalhães, inspector regional, em sessão realizada no Cinema Central, assumindo a presidencia da mesa, explicou, em phrases coloridas e cheias de enthusiasmo, os nobres fins da nova instituição e os bellos fructos que da mesma podem advir para a instrucção e educação da juventude, uma vez que a directoria saiba corresponder ao encargo que lhe foi confiado.

As suas ultimas palavras foram coroadas por uma estrondosa salva de palmas.

Acclamada a directoria, ficou ella assim constituida:

Presidente honoraria, d. Adalgisa Rozemburg; presidente, d. Maria Sant'Anna Goulart; vice-presidente, d. Albertina de Almeida Paiva; 1ª secretaria, d. Regina Gonçalves; 2ª secretaria, d. Euzebia Caetano; 1ª thesoureira, d. Maria Goulart de Souza; 2ª secretaria, d. Maria Aurelia da Silva.

Conselho fiscal — D.D. Maria Mendes Junho, Venturosa dos Reis e Souza e Maria Rita Nafassio.

Corpo de conselheiras — D.D. Maria Candida da Silva, Maria Victoria Goulart, Lucilia Candida da Silveira e Aurelia Motta Goulart.

Empossada a directoria, esta, agradecendo a sua eleição, mandou consignar na respectiva acta um voto de applausos e de agradecimento ao dr. Sandoval de Azevedo, secretario do Interior, pelo culto que consagra á instrucção.

— Uniram-se pelos laços do matrimonio os jovens João Virginio da Silva, escrivão da collectoria federal desta villa, e a normalista Maria Francisca da Silva.

Foram paranymphos, do religioso, o pharmaceutico João Goulart e Antonio Virginio da Silva, e no civil, José Aurelio da Silva, d. Oscalina Nogueira de Sá e d. Aurea Carneiro Goulart.

A nossa corporação musical abrilhantou todos os actos.

Falaram sobre o acto, felicitando os recem-casados, os jovens estudantes Glycerio Alves Pinto, Americo Goulart, e Accacio Goulart.

Seguiu-se animada soirée.

O sr. Aurelio da Silva Xavier, dono da casa e avô da noiva, e familia foram de uma gentileza extrema, dispensando a todos uma fidalguia de trato.

No dia seguinte seguiu o casal para Apparecida do Norte em viagem nupcial.

— Tambem se casaram no mesmo dia o sr. José Carlos da Silva e a senhorita Maria Geralda da Conceição.

— O corpo de professores do nosso grupo escolar prepara imponentes festas commemorativas da data da Independencia dos Povos.

Para isso estão sendo ensaiados dramas, comedias, cançonetas, recitativos, etc.

— Com enorme concorrencia, foi celebrada, em a nossa matriz, missa em suffragio o descanso da alma do saudoso sr. Antonio Alves da Silva.

— Depois de alguns dias de estadia nesta villa, regressou a Santa Rita, o sr. Raul Chaves Magalhães.

— O governo estadual precisa voltar suas vistas para esta villa, proporcionando-nos um meio facil de communicação e escoadouro dos nossos productos. Ahi fica a nossa reclamação.

(Do correspondente).

## TARÚASSÚ (Minas Geraes)

Ainda perduram no espirito da população as agradaveis recordações das solemnidades religiosas do mez marianno.

— A festa do glorioso martyr S. Sebastião será aqui realizada em dias do proximo mez de agosto.

— Tem guardado o leito em estado gravissimo o sr. Antonio Honoratho dos Santos, um dos antigos habitantes deste logar.

— A senhorita Maria Curcio tem o seu casamento contratado com o sr. José Giestel.

— As colheitas de cereaes neste districto e em suas immediações são bastante animadoras. Os consumidores, aguardam anciosos que os nossos dirigentes responsaveis pelos negocios publicos intervenham afim de minorar a tão cruel e malfadada carestia da vida!

— A Camara Municipal em sua ultima sessão do anno passado, autorisou o sr. agente executivo, senador Pericles de Mendonça, a entrar em accordo com a Companhia Força e Luz que fornece energia electrica ao nosso municipio para que estenda a sua rêde de electricidade até a séde deste districto. O povo aguarda com anciedade que esse administrador dos negocios publicos da nossa terra ponha em execução tão benevola medida que muito virá concorrer para o progresso do nosso arraial.

Lembramos que os habitantes deste futuroso districto não se esquivam de concorrer com a contribuição necessaria para a amortização e juros do capital que fôr empregado pela empresa.

(Do correspondente).

## CATAGUAZES (Minas Geraes)

Foi installada a segunda sessão ordinaria do Tribunal do Jury desta comarca, sob a presidencia do juiz de direito dr. Gustavo Alberto Penna, occupando a tribuna da accusação o novo promotor de justiça, dr. Merolino Corrêa, servindo de escrivão o sr. Ruy de Miranda.

O juiz municipal dr. D. H. Gusmão Junior, apresentou 10 processos devidamente preparados para julgamento, dos quaes já foram julgados 4, tendo sido dois réos do crime de homicidio absolvidos e dois condemnados.

— O governo do Estado creou neste municipio mais uma escola rural, mixta, na povoação do Retiro, districto de Cataguarinos.

O abastado capitalista sr. Manoel da Silva Rama, num gesto de nobreza, resolveu collaborar com os poderes publicos na diffusão do ensino, doando ao Estado o predio onde funccionará a escola recem-criada.

— Acaba de ser dada ao transito publico uma nova ponte sobre o rio novo ligando o districto de Itamaraty, deste municipio, ao de Piedade, do visinho municipio de Leopoldina.

Essa ponte, que está solidamente construida, assenta sobre rocha natural, com alicerces de alvenaria e pavimento de cimento e serve a tres municipios — Leopoldina, S. João Nepomuceno e Cataguazes.

A inauguração desse melhoramento foi festivamente realizada.

Assim é que, em varios automoveis, partiram daqui, em companhia do dr. Antonio Lobo Filho, presidente da Camara Municipal, ... Leandro de Rezende Filho, presidente da Camara Municipal, os drs. Gustavo A. Penna, Merolino Corrêa, Gusmão Junior e Faria e Souza, respectivamente juiz de direito, promotor, juiz municipal e delegado de policia desta comarca, além de numerosas pessoas gradas, entre outras os drs. Haroldo Junqueira e Ribeiro de Sá e srs. Jorge Penna, collector federal, Manoel Rama, Affonso Diaz Lana e deputado Pedro Dutra Nicacio. As camaras municipaes de S. João Nepomuceno e Leopoldina foram representadas pelos seus respectivos presidentes dr. Carlos Luz e senador Pericles de Mendonça.

No local da inauguração havia compacta massa popular.

A's 16 horas teve a palavra o orador official dr. Blanco Filho, que fez magnifico discurso, falando em seguida o dr. Carlos Luz.

A banda musical de S. João Nepomuceno abrilhantou a festa.

— Realizou-se com excepcional brilhantismo e numerosa assistencia a festa desportiva promovida em beneficio da Caixa Escolar e da Associação das Mães de Familia e em homenagem á senhora Sandoval Azevedo esposa do dr. secretario do Interior do Estado.

O programma foi fielmente observado, apurando-se cerca de 600$000.

— A cidade progride e se embelleza cada dia, para o que não tem poupado esforços o presidente da Camara, dr. Lobo Filho.

Estão em andamento varios concertos nos calçamentos das ruas, que vão sendo niveladas. Foi modificada a illuminação da praça Ruy Barbosa, cujos combustores e postes de luz electrica foram todos substituidos por globos de typo moderno.

— Já tiveram inicio os trabalhos de construcção da estrada de automoveis, ligando os municipios de Leopoldina, cataguazes e Muriahé.

— Na ultima audiencia do dr. juiz de direito, o promotor de justiça da comarca, dr. Merolino Corrêa, requereu fosse lançado nos protocollos um voto de profundo pesar pelo fallecimento do antigo official de justiça José Francisco da Silveira Dutra. Esse official serviu durante mais de 40 annos, sem um dia de interrupção, por doença ou licença, e morreu aos 84 annos de edade, causando este facto real pesar, pois o velho Dutra era muito estimado.

Para substituil-o, foi nomeado o sr. Emygdio da Costa Coelho.

— O "Cataguazes", jornal que se edita nesta cidade, transcreve locaes da "A Tribuna", de Uberabinha, da "Revista Agricola, Industrial e Commercial Mineira", enaltecendo as qualidades do homem publico do dr. Sandoval Soares de Azevedo, filho desta terra.

— Realizar-se-á no proximo dia 11 um chá dansante nos salões do Grupo Escolar, em beneficio da Caixa Escolar, estando promettidas lindas sorpresas para essa festa. Nesse dia serão inaugurados varios melhoramentos no predio do grupo, inclusive o mobiliario para o salão de honra, que custou 22 contos.

— Proseguem os trabalhos de conclusão da estrada de automoveis que ligará esta cidade á de Ubá.

Essa estrada, que é da iniciativa do patriotico governo de Minas, está sendo feita sob a direcção dos engenheiros drs. José Zuquim de Figueiredo Neves e A. Palone e ficará prompta em setembro.

— A Caixa Escolar, para distribuição de merendas, roupas, material escolar e medicamentos aos alumnos pobres dos dois grupos locaes, vem de arrecadar a quantia apreciavel de réis 9945$800 de mensalidades de socios.

— Na avançada edade de 110 annos, falleceu o venerando cataguazense Antonio Severiano de Castro, morador no districto de Sereno, deste municipio.

O estimado macrobio, cuja morte foi muito sentida, deixa filhos, netos e bisnetos.

(Do correspondente).

## CORINTHO (Mina sGeraes)

Revestiu-se do esplendor e solemnidade a procissão do Santissimo Sacramento, que foi acompanhada por grande numero de fieis, sendo dada benção do Santissimo á entrada da mesma.

— Com solemnidade dos annos anteriores, realizou-se nesta villa a festa de Santo Antonio, havendo missa cantada e procissão, que teve concorridissimo acompanhamento de fieis.

— Em visita a seu filho José Corrêa de Freitas, esteve nesta villa o sr. Gil Corrêa de Freitas, residente em Villa [illegible].

— Em Francisco Sá realizou-se com grande pompa a festa em honra a Nossa Senhora da Conceição.

A's 10 horas, houve missa e ás 16 horas, procissão, que foi acompanhada por todos os habitantes daquelle logar.

Abrilhantou a festa a banda de musica "Lyra Operaria", de Corintho.

(Do correspondente)

## ARROZAL DO PIRANY (Rio de Janeiro)

Continuam os dias frios com madrugadas bastante humidas, devido á intensa neblina que os raios do sol pouco a pouco desfazem.

— Consorciaram-se o sr. Eugenio Guimarães Cambraia e a senhorita Gabriella Clara da Cunha. Os actos, tanto o civil como o religioso, realizaram-se nesta localidade, onde continúa a residir o novo casal.

— Celebraram-se nesta parochia, missas, por alma do finado Antonio Ribeiro, irmão do prestimoso chefe politico deste municipio coronel Joaquim Ferreira Ribeiro e tio do coronel José Ribeiro Sobrinho, prefeito interino e presidente da Camara.

— Este anno por motivos justos e ponderosos os festeiros de S. João Baptista, orago desta parochia, adiaram a mesma solemnidade religiosa, para o dia em que a igreja catholica solemniza o seu glorioso martyrio. Comtudo, para o dia 24 de junho não passar desapercebido, os mesmos festeiros mandaram cantar a missa em honra do mesmo santo e conduzir processionalmente a imagem do padroeiro.

— Grata nos foi a noticia de ter o sr. presidente do Estado, dr. Feliciano Sodré, resolvido que a estrada de rodagem que se dirige de S. Paulo ao Rio atravesse esta localidade tão uberrima e de topographia admiravel.

— Este anno o producto da lavoura cerealifera foi bastante compensador.

— Tivemos occasião de apreciar a fertilidade destas terras por algumas abóboras denominadas "Caravellas", cujo peso attinge a 25 kilos. Essas abóboras foram colhidas no sitio do capitão Francisco Napoli, adeantado agricultor.

(Do correspondente)

## ANTA (Rio de Janeiro)

A illuminação deste logar é pessima. Constantemente andamos as escuras. O mal é antigo e reclama promptas providencias.

— Tratando da fuga do escrivão de paz e policia Casemiro da Silva Rosa, "A Patria", jornal carioca, classificou-nos de "povo ainda pouco civilisado". E' uma aggressão injusta, ditada pela ignorancia de quem a escreveu e que bem póde mudar de officio...

— O nosso serviço de abastecimento d'agua é bom, mas já se vae tornando deficiente e não tem pressão para attingir os pontos elevados como acontece no morro da capella.

Faz-se, pois, necessaria a captação de mais algumas nascentes, ampliação do deposito e outras pequenas medidas de facil execução. Nesse sentido aqui deixamos o nosso appello ao sr. prefeito do municipio.

— Queixa-se o commercio do infernal barulho, produzido pelos carros de bois que entram rinchando barbaramente, atordoando a toda a gente. O abuso está previsto na legislação de todas as camaras, cumprindo ao nosso fiscal cumprir com o seu dever não só contra essa pratica, mas tambem contra as mattilhas de cães que infestam as ruas deste logar. Zeloso como é esse funccionario certamente as providencias não se farão esperar.

(Do correspondente)

## SANTA ISABEL DO RIO PRETO (Rio de Janeiro)

Como soe acontecer todos os annos, realiza-se nos proximos dias 11 e 12 de julho, a festa de Santa Isabel, padroeira desta villa. Os leilões tiveram inicio no dia 24 do mez passado, havendo sempre boa concurrencia em prendas e arrematantes.

Abrilhantará todas as festividades a Sociedade Musical Moreira Lopes, de Barra do Pirahy, contractada especialmente para esse fim, devendo chegar pelo expresso da Rêde Sul Mineira, no dia 4.

Conforme telegramma recebido pela commissão, o sr. bispo nos dias 11 e 12, durante o dia, effectuará o Sacramento do Chrisma.

Com a approximação desses festejos, a Camara, num gesto altruistico, mandou proceder a uma limpeza e nivelamento nas ruas, o que muito veiu melhorar o aspecto de abandono existente.

Pelo que se ouve dizer, a concurrencia de forasteiros é grande, não havendo nos hoteis aqui existentes um só quarto vago.

(Do correspondente)

## BANANAL (S. Paulo)

Bananal, outr'ora "Princeza do Norte" depois de um dilatado periodo de decadencia, está resurgindo para o progresso. Dista 119 kilometros da Capital Federal, até á estação de Saudade, que é da Central. Dahi parte o ramal da Oéste de Minas, que attinge á nossa cidade após percurso de 27 1/2 kilometros. A população é muito grata ao dr. Campos Junior, director da Oéste de Minas, que mandou remodelar todas as estações, leito, barracão, officina e inclusive a estação local, cuja estructura é toda de ferro e consta de dois pavimentos. Sobre essa estrada consta-nos que o directorio politico local vae dirigir ao sr. ministro da Viação uma representação, afim de ser permittido tambem o trafego de passageiros entre esta cidade e a de Barra Mansa, cuja ligação já está ultimada, mas de que até agora a Oéste só se tem utilizado para transportar materiaes, preterindo assim o direito incontestavel dos passageiros.

— Pacheco, Caetano & C., firma de S. Paulo, onde mantém uma serraria modelar, com 400:000$ de capital, está installando uma filial aqui. A gerencia da matriz está confiada ao dr. Benjamin de Freitas. A filial será dirigida, bem como todos os serviços de madeiras, pelo capitão Oderico de Camargo. Pertence á mesma firma á caeira da estação de Rio Alto, cuja direcção está affecta ao socio sr. Pacheco. A referida firma contractou com a Cantareira e com a Rêde Sul Mineira fornecer-lhe 100.000 dormentes. Para esse fim já adquiriu mais de 200 alqueires de boas mattas. Esse melhoramento muito vem impulsionar as construcções e remodelações até o presente difficeis, devido á falta de madeiras preparadas, que eram importadas do Rio ou de S. Paulo.

— A Empresa Junqueira está ultimando o assentamento do fio conductor de energia da Usina até esta cidade.

Os serviços devem ficar concluidos dentro de poucos dias. A força captada é de 350 cavallos, sendo que a maior parte será destinada aos senhores industriaes. A mesma firma está construindo, no largo da Estação, uma importante fabrica de lacticinios, gelo, etc. Os serviços estão quasi terminados.

O dr. Alberto Diniz Junqueira, está construindo uma elegante e esplendida casa, para sua residencia, na antiga chacara do sr. Joaquim Alves.

— O sr. Alvaro Nogueira adquiriu no Rio uma esplendida machina Pathé, para o Cine-Bananal, que tem sido muito frequentado.

— O Posto de Prophylaxia Rural, sob a direcção do dr. Costa Braga, tem prestado innumeros serviços á população, fazendeiros, sitiantes e lavradores. O posto não se limita a executar os serviços que lhe estão affectos, porquanto tem attendido aos necessitados de qualquer soccorro e nas emergencias mais variadas. Os auxiliares do Posto vão ás fazendas e logares mais afastados buscar as fezes para o devido exame e no dia seguinte levam aos respectivos enfermos os remedios que devem tomar. Refiro essa circumstancia, porque, no Estado do Rio não se faz tal serviço. Attendem-se apenas aos doentes que comparecem á séde do Posto. A estrada para autos "Rio-S. Paulo", já está preparando o leito, no logar "Formosa", distante 20 kilometros desta cidade. E' provavel que ella, dentro de poucos mezes, attinja a nossa cidade, visto os serviços estarem sendo feitos com grande actividade.

— Inaugurou-se ha dias o Bananal Football Club em terrenos da chacara do coronel Luciano Nogueira. O referido club pretende disputar em breve um match com o Barra Mansa F. C.

(Do correspondente)



# NICTHEROY

## INAUGUROU-SE O TRAFEGO DE BONDES PARA O ALCANTARA

*(Da succursal d'O JORNAL)*

A Companhia Cantareira inaugurou o trafego directo de seus bondes para o logar denominado Alcantara, no municipio de S. Gonçalo.

A's 15 horas e 40 minutos, partiu da Ponte Central, na praça Martim Affonso, o carril electrico inaugural, com alguns carros-reboques, conduzindo, entre outros convidados, os drs. Pio Borges, secretario das Obras Publicas do Estado; Salvador Conceição, secretario das Finanças; Arnaldo Tavares, secretario do Interior; dr. Catanhede, director-presidente da Cantareira, e Antonio Santos, gerente da secção carril da mesma empresa.

O comboio inaugural foi, directamente até o ponto terminal, dali regressando depois de ligeira demora.

De volta, o bonde estacionou na usina da Cantareira, no Barreto, onde foi servido ás altas autoridades e demais convidados, um "lunch".

Ao "champagne", falaram os doutores Pio Borges, Catanhede e Accurcio Torres.

### UMA CARTA DO JUIZ CRIMINAL DE NICTHEROY

Do dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal de Nictheroy, recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor — Não fôra a engraçada "descida" do chefe de policia na hypothese de manter polemica com o juiz da 2ª Vara Criminal, certo não voltaria á imprensa, visto como em minha nota dei por findo o incidente.

Sem duvida o titular da policia, esmagado pelos conceitos que expendi e pelas provas documentaes da verdade dos factos, sentiu-se diminuido em sua autoridade e, por um natural daltonismo interpretou o phenomeno da "descida" por um prisma diametralmente opposto ao que deveria ser. Accresce ainda um reparo que se faz necessario, dado intuito em que se encastellou o referido titular para ridicularizar a publicidade dos meus actos.

Como autoridade julgadora de delictos já effectivados, posso e devo trazer sempre ao publico o conhecimento de minhas deliberações judiciarias, outro tanto não poderá fazer o chefe de policia, a exemplo do que sempre fez o seu distincto antecessor, por isso que a sua acção publica é "preventiva" e, consequentemente secreta. Eis, em resumo, o que me cumpre dizer ainda em nome da verdade e da Justiça. — (a) **Oldemar Pacheco.**"

## LIVROS NOVOS

**"Vocabulario Medico Francez-Portuguez" — D. Fernandes Figueira.**

Temos á mão o novo "Vocabulario Medico francez-portuguez", de Fernandes Figueira.

E' o autor sabidamente um philologo erudito além de notavel pediatra e tanto bastava para recommendar especialmente o seu livro á attenção dos estudiosos da nossa lingua e das coisas de medicina.

Além disso, é essa uma publicação preciosa pela sua opportunidade sempre presente, uma vez que de contínuo se defrontam termos da linguagem medica sem um correspondente conveniente em nossa lingua.

Verdade é que constantemente topamos com palavras que, fóra mesmo da sua verdadeira significação etymologica, ou sem obediencia technica de qualquer sorte na sua formação, entraram de tal forma no uso corrente que talvez se torne para sempre impossivel o riscal-as delle.

Ao lado dessas, outras ha cuja traducção, obedecida regularmente sua origem grega ou greco-latina, acaba por tornal-as um tanto enfatuadas, para o uso quotidiano entre os proprios leigos que com ellas lidam a cada instante; o primeiro dos termos do vocabulario é disso um exemplo.

No portuguez antigo encontram-se vocabulos medicos que soffreram como quaesquer outros, uma modificação mais ou menos accentuada, em melhor accordo com a lexicologia e não mais podem ser usados como nos escriptos nos seculos 17 e 18.

Seria difficil numa critica rapida quanto esta, focalizar uma serie de termos cuja traducção se poderia prestar a uma duvida ou ponderação; ao acaso citaremos apenas dois que, em rapido golpe de vista, nos cairam sob os olhos: "declauchement" e "inneité".

A traducção do "declauchement" por "desempolgadura" pode ser rigorosamente exacta no ponto de vista lexicologico, mas não exprime com absoluta fidelidade o que em francez se entende por este termo.

Quanto a "inneité" não encontrou o autor traducção conveniente, o que prova mais uma vez o quanto é difficil encontrar no vernaculo, apesar de sua riqueza, uma correspondencia para certos termos francezes.

Muito difficil é, na verdade, nos escriptos medicos, o meio termo ideal preferivel entre os exageros dos que descuidam em absoluto da fórma dos seus escriptos, sob o protexto inadmissivel de que o contrario é fazer litteratice e os que sob a falsa e erronea idéa de purismo erigem o nephelibatismo incomprehensivel em norma do que escrevem.

O desleixo dos primeiros corre parelhas com o preciosismo destes ultimos. Convem, entretanto, não considerar como tal quanto o vernaculo puro e classico admitte como joia de alto valor e o proprio autor do Vocabulario, que é um dos medicos mais correctos e puristas, no escrever, não podia fugir, nem mesmo nas quatro palavras do seu prefacio, ao seu amor aos classicos que não podem nem devem submergir ao influxo do modernismo que "homenagea e ovaciona" só o phraseado que representa o "dernier mot" francez sem se importar que elle seja o que ha de mais "off-side" na nossa lingua.

O "Vocabulario" do dr. Fernandes Figueira é um livro de valor que terá que ser a miude compulsado pelos que escrevem e estudam as coisas medicas. — **G. de A.**

## O ULTIMO FOX-TROT

### A GRANDE DISTRIBUIÇÃO DO "O GLOBO"

Foi muito grande a concurrencia de pessoas, hontem, nos escriptorios do "O GLOBO", onde se distribuiram gratuitamente exemplares do fox-trot que tem o titulo do novo jornal da noite, musica do inspirado compositor Amaral Campos e letra do conhecido poeta De Castro e Souza.

A empresa do "O GLOBO" mandou fazer uma grande edição do novo fox-trot; apesar disso, porém, terá de limitar a distribuição, que só poderá ser feita nestes dias mais proximos, das 10 da manhã até ás 6 da tarde, em seus escriptorios, á rua Bethencourt da Silva n. 15, 1º andar.

# PEQUENOS ANNUNCIOS

# A São Paulo Railway

## Um interessante capitulo do livro do sr. Macmilien

(Continuação)

Suggestivas são as

CONSIDERAÇÕES TECHNICAS

que, a respeito do tão palpitante assumpto, vamos, despretenciosamente, desenvolver linhas abaixo. A começar pela capacidade do trafego da São Paulo Railway.

Attingiam as cargas annuaes, 3.200.000 toneladas, como em 1912, 1920, 1921 e 1923: — a estrada já não dará vazão a contento. Este facto positivo, categorico, supera a quantas allegações se aduziram, a quantos raciocinios se formularam, a quantos algarismos se enunciaram tendentes a demonstrar aquella incapacidade. Ao iniciarmos, porém, esta exposição, dissemos que nossa discussão versaria sobre dados mathematicos. E, pois, vamos aos numeros. Serão, pelo menos, argumentos expressivos e a prova provada corroborando, explicando aquelle facto palpavel e notorio.

A Estrada póde trafegar nos seus planos inclinados 3 vagões de uma lotação maxima de 25 toneladas. O tempo gasto do Alto da Serra até Piassaguera é de uma hora. Existem cinco planos inclinados. O tempo dispendido para descer 75 toneladas num plano inclinado é de 12 minutos. A capacidade, por hora, é, portanto, de 375 toneladas.

Descem, porém, 12 trens de passageiros por dia, na Serra. Esses trens consistem em 6 a 9 vagões cada um, diremos uma média de 7 1/2 vagões por trem, ou 90 vagões por dia. Se 3 vagões descem em 12 minutos, 90 vagões descem em 6 horas. Pelo que ficam sómente 18 horas para trafego de carga. Ora, a Estrada precisa, por dia, pelo menos, de 5 horas de descanço, para concertos, etc. Do que se infere que sobram apenas 13 horas para carga.

**Conclusão: a Estrada póde transportar na Serra, descendo 4.875 toneladas por dia e, subindo, o mesmo, o que dá um total de 9.750 toneladas por dia.**

Considerando agora dias uteis 325 por anno, teremos um transporte annual de 3.168.750 toneladas. Demos que, sendo a isso forçada, a Serra velha transporte 300.000 toneladas por anno e, então, sommaremos, Serra Nova e Serra Velha, trabalhando dia e noite, 3.468.750 toneladas, capacidade maxima, super, ultra da São Paulo Railway!

Esto nosso calculo coincide, além mais, com os factos occorrentes nos annos acima mencionados, em que se sentiu, tão fortemente, a incapacidade da Estrada.

Infelizmente as colheitas não correm regularmente durante todos os mezes do anno. O transporte de uma para outra estação é, ora muito pesado, ora muito leve. Dois terços do café e de cereaes devem ser transportados durante os mezes de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Durante esse tempo a Estrada conduz outras mercadorias com muita difficuldade. A prova disso está em que, durante a safra, muitas vezes trabalham as linhas velhas e novas.

A operação da linha velha é muito dispendiosa e só póde resultar, como é natural, a elevação dos fretes.

Evidenciam-se as difficuldades e as impossibilidades. Se tivessemos de transportar 5.000 toneladas de carne congelada em um só dia, não o poderiamos fazer. Por sua vez, o navio destinado a receber essa mercadoria, não poderia permanecer 5 dias, á espera de 1.000 toneladas de carne por dia. Por outro lado, a carne não poderá descer em pequenas quantidades para Santos, por não haver ali depositos sufficientes para tal fim. A unica solução seria estabelecer esses depositos. **Logo, — solução para o problema: sujeitar o producto a maiores despesas.**

**E' o eterno circulo vicioso. Porque toda tentativa que collimar o augmento de capacidade da São Paulo Railway, ou instituição de correctivos á sua morosidade e inefficiencia, terá como resultado o accrescimo dos fretes, já agora tão altos.**

Toda estrada de ferro, entretanto, deve ter capacidade illimitada de trafego, do mesmo modo que, quanto maior fôr a tonelagem transportada, tanto mais baixo deve ser o frete.

O caso da São Paulo Railway, operando com carros de 12, 15, 18, 25 toneladas, em planos inclinados, por meio de cabos, só póde offerecer aos importadores e exportadores essa probabilidade: quanto mais cargas forem conduzidas, tanto mais caro será o frete. Basta que essas cargas ultrapassem um certo limite: o augmento de capacidade da Estrada naquella apertadissima garganta da Serra, só se effectiva mediante novas e pesadas despesas.

Qual será, nestas condições, a situação de S. Paulo, quando tiver, em 1930, daqui a cinco annos sómente, de transportar 6.000.000 de toneladas de carga?

E é preciso frisar: a importação paulista é actualmente, igual a quasi 37 °|° da importação total do Brasil e a exportação do nosso Estado hombreia, na proporção estupenda de 50 °|° com a exportação de todos os outros vinte Estados reunidos!

Não se trata, acaso, de um verdadeiro problema nacional, quando se fala da questão dos transportes do Estado de São Paulo? Se a vida do Brasil depende 50 °|° de S. Paulo, não são os proprios magnos interesses do paiz que estão em jogo?

Fechem-se os olhos para tudo o mais que não seja a São Paulo Railway, o seu traçado, o trecho da nossa carta geographica para o qual converge absurda e exclusivamente a nossa attenção, continue-se a procurar a chave do nosso problema tão sómente nas possibilidades da estrada deficientissima que possuimos e a que chegaremos? Ao mais lamentavel estado de desanimo, ao retraimento do nosso commercio, ao desalento da nossa lavoura, ao regresso da nossa producção, á retirada estrategica para uma distancia de 20 annos em nossa historia...

O desenvolvimento do Estado de São Paulo reclama, exige, impõe, para não ser suffocado, um systema de transporte de seus productos, para bordo dos navios, que offereça grande capacidade, que seja viavel, que adopte taxas e fretes moderados.

O systema actual, representado pela São Paulo Railway e pela Companhia Docas de Santos é inaproveitavel, por duas razões principaes:

1.°) — Razões intrinsecas e defeitos de construcção irremediaveis.

A construcção da São Paulo Railway não permitte o augmento da sua capacidade de trafego, sem augmento de seu capital; e, portanto, o augmento da mercadoria a transportar tenderá sempre a difficultar o seu trafego e, como consequencia, provocar o augmento de frete que a Companhia constantemente pede.

O porto de Santos, com o seu pequeno calado, não permittindo a entrada e atracação de navios de grande calado, que são os que vão dominar o intercambio mundial, é um obstaculo natural irremovivel, para a solução do transporte maritimo barato.

As Docas de Santos, cuja construcção dispendiosa, e mesmo luxuosa, obedeceu á necessidade de embarque e desembarque de quantidades relativamente pequenas de mercadorias, que podiam pagar grandes despesas, não podem empregar esse seu apparelhamento para movimento de mercadorias em grande escala, que precisam ser exportadas sem os onus de exorbitantes despesas.

2.°) — Razões financeiras.

A politica financeira por essas empresas desenvolvida collocou-as em uma situação de que hoje não podem sair, para satisfazer as exigencias actuaes, sem provocarem reducção de seus capitaes, fallencia, ou abaixamento grande das taxas que actualmente cobram.

Assim, a capitalização da São Paulo Railway, reconhecida pelo Governo Federal, é de perto de £ 7.000.000, ou, ao cambio actual . . . . . 345.000:000$000
e das Docas de
Santos . . . . 150.000:000$000
fazendo um total de . . . . 525.000:000$000

Ora, uma nova linha e um novo porto, como projectamos, estão orçados em cerca de réis 200.000:000$000. Por esta simples razão está demonstrado que essa nova empresa poderá sempre transportar e pagar juros sobre a sua capitalização, com tarifas bem mais baratas do que as empresas existentes e do que nos vimos occupando.

**Em resumo: com o augmento de mercadorias a transportar, é impossivel obter reducção de fretes e de taxas porque a capacidade de trafego da São Paulo Railway está limitada, theoricamente, em 3.400.000 toneladas por anno, maximo que já agora attingido. Além do que a excessiva capitalização acima demonstrada exige ser remunerada com fretes mais altos e taxas mais altas.**

Não tomando em consideração as enormes difficuldades asseguradas pelas suas condições technicas de construcção, para mais claramente provar o que acima fica exposto, basta citar os algarismos abaixo, copiados de dados officiaes, que mostram o custo de uma tonelada de arroz transportada de São Paulo para bordo de um vapor no porto de Santos, isto em 1914, e o dispendio correspondente no porto do Rio:

QUADRO N. 4

| | Rio | Santos |
|---|---|---|
| Carga | 1$500 | 5$100 |
| Capatazias | 1$000 | 2$600 |
| Transporte | — | 3$000 |
| Estiva | 1$000 | 1$000 |
| Expediente | 1$000 | 1$000 |
| Frete | 12$750 | 3$930 |
| | 17$250 | 16$550 |

Eloquente é este quadro. Por elle vemos que o embarque de uma tonelada de arroz depositada em São Paulo, faça, embora, indo para o Rio, um percurso 7 vezes maior, a mercadoria em questão, monta quasi no mesmo preço de identico serviço feito pelo porto de Santos!

E a São Paulo Railway, constantemente, pede elevação de seus fretes. Coisa que naturalmente convém aos interesses de seus accionistas, é, para o bem estar do Estado de São Paulo, uma nova fórma de palamidade. Por isso, a grita geral: — Qual a importancia que a São Paulo Railway diz gastar annualmente com o custeio e conserva de suas linhas? Por que razão não póde ser essa quantia diminuida, de modo a se pagarem dividendos, com tarifas menores?

Mas... a São Paulo Railway tem protestado sempre a impossibilidade de reduzir essas pesadas despesas. E' uma affirmativa como outra qualquer, esteja, muito embora, em contradicção com as despesas correspondentes feitas pelas estradas mais caras do mundo. Aliás, o proprio senso commum repelle aceitar allegações de tal jaez. Principalmente porque nessas despesas não estão incluidas construcções novas, mas, simplesmente, a conservação das linhas, custo do carvão, mãos de obra, administração, etc.

Vejamos, entretanto, o quadro seguinte, que é expressivo na demonstração que apresenta da Receita, Despesa, Lucro, e Capital empregado por milha, em dollares, pela São Paulo Railway e Companhia Paulista, nos annos de 1912 até 1924.

Concomitantemente, estampamos, para melhor effeito de comparação, a media destas parcellas, tomada de dados registrados nos annos de 1909 até 1918, por 10 importantes estradas de ferro dos Estados Unidos da America do Norte.

Ahi temos:

QUADRO N.° 5

| Estradas de Ferro ANNO | Receita por milha Dollars | Despeza por milha Dollars | Lucro por milha Dollars | Capital empregado por milha Dollars |
|---|---|---|---|---|
| **S. Paulo Railway** | | | | |
| 1912 | $124.000 | $79.100 | $44.900 | $400.000 |
| 1913 | 133.000 | 87.500 | 45.500 | 400.000 |
| 1914 | 97.500 | 68.000 | 29.500 | 400.000 |
| 1915 | 97.500 | 61.000 | 36.500 | 400.000 |
| 1916 | 87.200 | 57.600 | 29.600 | 400.000 |
| 1917 | 92.200 | 64.000 | 28.200 | 400.000 |
| 1918 | 91.000 | 69.500 | 21.500 | 400.000 |
| 1919 | 84.500 | 69.000 | 15.500 | 400.000 |
| 1920 | 83.500 | 69.300 | 14.200 | 400.000 |
| 1921 | 64.000 | 50.700 | 13.300 | 400.000 |
| 1922 | 76.000 | 48.500 | 28.500 | 400.000 |
| 1923 | 83.000 | 46.500 | 36.500 | 400.000 |
| **Paulista** | | | | |
| 1912 | $14.000 | $6.560 | $7.440 | $36.300 |
| 1913 | 15.360 | 8.080 | 7.280 | 36.300 |
| 1914 | 11.680 | 6.240 | 5.440 | 40.000 |
| 1915 | 11.200 | 5.216 | 5.984 | 34.000 |
| 1916 | 10.240 | 5.045 | 5.195 | 29.000 |
| 1917 | 11.200 | 5.840 | 5.360 | 30.800 |
| 1918 | 10.880 | 6.560 | 4.320 | 34.800 |
| 1919 | 9.980 | 6.340 | 3.640 | 29.600 |
| 1920 | 10.200 | 6.760 | 3.340 | 22.600 |
| 1921 | 7.760 | 5.150 | 2.610 | 16.000 |
| 1922 | 7.550 | 5.350 | 2.200 | 21.500 |
| 1923 | 7.730 | 5.450 | 2.280 | 17.900 |
| **Estradas Americanas 1909-1918** | | | | |
| Anno Harbour | $7.407 | $5.223 | $2.184 | $55.106 |
| Detroit, Toledo & Ironton | 4.148 | 3.978 | 170 | 63.591 |
| Cincinnati Northern | 6.016 | 4.823 | 1.193 | 16.739 |
| Toledo & Ohio Central | 12.043 | 8.760 | 3.275 | 40.656 |
| Pgh. Shawmut & Northern | 7.216 | 6.116 | 1.100 | |
| Chicago Mill & St. Paul | 9.113 | 6.284 | 2.829 | 49.635 |
| Chicago & N. W. | 10.100 | 7.062 | 3.057 | 40.465 |
| Chicago Saint Paul & Omaha | 9.545 | 6.523 | 3.022 | 37.399 |
| Chicago Rock I & Pacific | 8.568 | 6.247 | 2.321 | 42.365 |
| Northern Pacific | 11.597 | 6.845 | 5.849 | 60.945 |

E' de se notar que a ultima estrada de ferro mencionada no quadro acima atravessa 3 dos maiores systemas de montanha do mundo e tem uma extensão em trafego de 9.933 kilometros.

Em relação ao custeio das Estradas de Ferro na America do Norte, a Interstate Commerce Commission juntou, no seu relatorio, dados sobre todas as estradas de trafego intenso com as de trafego relativamente leve. Tomadas, porém, as Companhias que tenham sómente uma pequena percentagem de ramaes, em comparação com as linhas principaes, é possivel, das estatisticas da Interstate Commerce Commission obter uma idéa approximativa de despesa de transporte de carga nas linhas de trafego intenso.

Foi o que fizemos no quadro abaixo. Multiplicando a renda bruta por milha tonelada, em centavos, pelo coefficiente de trafego, temos uma approximação da despesa por milha tonelada, que mostramos na ultima columna.

Este inclue tambem as despesas de pontos terminaes das Estradas de Ferro, bem como a despesa real do transporte sobre os trilhos. Essas despesas terminaes são calculadas como 1|3 das despesas totaes, mostrando, assim, que as despesas reaes de trafego, por tonelada milha, são bem mais baixas do que 2|10 de um centavo. — Assim, vejamos:

QUADRO N. 6

| Nome | Milhas | Renda tonelada milha | Coefficiente trafego | Despesa Ton. milha |
|---|---|---|---|---|
| Bessemer & Lake Erie | 204 | :45 | 52% | 23 |
| Western Marylan | 688 | :50 | 64 | 32 |
| Chicago & Erie | 269 | :44 | 61 | 27 |
| Hocking Valley | 350 | :41 | 67 | 27 |
| Toledo & Ohio Central | 575 | :40 | 75 | 30 |
| Kanawa & Michigan | 176 | :38 | 63 | 24 |
| Chesepeake & Ohio | 2.385 | :38 | 66 | 25 |
| Norfolk & Western | 2.085 | :42 | 56 | 24 |
| Virginia Railway | 505 | :34 | 53 | 18 |
| Carolina Clinchfield & Ohio | 283 | :58 | 50 | 29 |
| Chicago & Alton | 1.052 | :62 | 71 | 44 |

O quadro seguinte é extrahido do mappa n. 2:

QUADRO N. 7

| Estrada | Renda media Kilometro Tonelada 1912-1923 | Despesa Media Kilometro Tonelada 1912-1923 | Renda liquida media Kilometro Tonelada 1912-1923 |
|---|---|---|---|
| S. Paulo Railway | 140 | 097 | 043 |
| Paulista | 109 | 064 | 045 |
| Mogyana | 118 | 068 | 050 |
| Sorocabana | 085 | 053 | 032 |

As despesas acima enunciadas, por kilometro tonelada das Estradas Americanas, são, mais ou menos, 1/10 da despesa demonstrada pelas Estradas Brasileiras. Admittimos que as da Paulista, Mogyana e a Sorocabana devam ser maiores do que as das Estradas Americanas. Porém, o mesmo não se póde dar em relação á São Paulo Railway.

Muito para notar é o facto de orçar a media, dos coefficientes de trafego das Estradas Americanas a 61 °|°, ao passo que em identico termo de 1912 até 1924, a S. Paulo Railway, é montante a 70 °|°.

Por certo, a São Paulo Railway deveria poder trabalhar com um coefficiente de trafego, pelo menos, egual ao das Estradas Americanas.

Qualquer discussão sobre este assumpto deve esclarecer varios aspectos dessa situação, dos quaes um dos mais importantes é a questão do trafego, e por trafego queremos dizer, no sentido mais restricto da palavra, a possibilidade de transportar grandes volumes de cargas por preços acceitaveis e baratos do ponto de vista da engenharia moderna.

— Os elementos que pezam sobre a questão de trafego barato numa estrada de ferro são varios, como:

N. 1 — Locação da estrada, rampas, etc.;
N. 2 — Apparelhamento de carros e locomotivas;
N. 3 — Apparelhamento geral, como officinas, etc.;
N. 4 — Lotação dos carros e dos trens;
N. 5 — Custo do pessoal e do combustivel;
N. 6 — Bitola da estrada;
N. 7 — Facilidades Terminaes.

— A praxe nas estradas de ferro americanas mostra um custo por kilometro-tonelada para cargas muito inferior ás estradas brasileiras.

Para o fim actual só cabe a nós esclarecer as condições prevalecentes na Paulista e São Paulo Railway, em comparação com as estradas Norte-americanas.

N. 1 — A locação da Estrada de Ferro Paulista é mais ou menos comparavel á das estradas de ferro americanas, melhor do que algumas e peior do que outras.

(Continúa)

# TODOS OS SPORTS

## Os footballers argentinos de passagem pelo Rio

### Como é encarado o football na Europa. — Na Allemanha e França com indifferença; na Hespanha com enthusiasmo... quando jogado com violencia

#### OS ASSISTENTES E OS REFEREES: HOSTIS E PARCIAES

Marcado para entrar pela manhã, sómente ás 13 horas transpoz a barra, o paquete francez "Mosella", a cujo bordo regressam da sua excursão pela Europa os "footballers" argentinos do "Club Boca Juniors". A demora da entrada deveu-se ao mar grosso que flagella, ha alguns dias a costa brasileira. E mal a unidade franceza foi desembaraçada pelas autoridades maritimas, subimos a bordo, em busca dos athletas platinos. Amaveis, com o sorriso dos fortes que regressam victoriosos, vieram ao nosso encontro os "guapos muchachos" do "team". Após os cumprimentos da pragmatica, pedimos ao sr. Adelio Cariboni, presidente da delegação, suas impressões e as de seus companheiros.

Attenciosamente, emquanto o navio se movia em demanda do cáes, foi nos dizendo o sr. Cariboni:

"O sport sul-americano nada tem a aprender com o europeu. Ao contrario, nós é que estamos em condições de dar-lhes licções. De qualquer ponto de vista que se encare o assumpto, a conclusão a se chegar é sempre a mesma: superioridade em technica, em installações, em methodos e, sobretudo, em organização.

Mesmo do ponto de vista social, o sport na Europa, excepção na Allemanha, está á arena na Hespanha e na França, como se fossem inimigos em paiz conquistado. Má vontade geral, partidarismo extremado e, sobretudo odiosa parcialidade por parte da assistencia e dos juizes."

— E do ponto de vista financeiro? Foram muito concorridos, os matchs?

— Em absoluto. Os jogos de maior importancia nunca tiveram mais de 10 a 15 mil pessoas. Para melhor se avaliar a exactidão do que estou dizendo basta annunciar o quantum do "deficit" que teve a delegação: 23.000 pesos ouro!

Mais algum tempo proseguiu o sr. Cariboni, na sua palestra. Approximou-se, porém, de nós o nosso confrade de "La Critica", de Buenos Aires, sr. Marino. Apresentado pelo sr. Cariboni, este deu-lhe a palavra:

— Fala, Marino, diga tudo que eu queria, porém não posso dizer".

E o sr. Marino, Ugo Marino, redactor sportivo do diario portenho assim falou:

"Conheço quasi todos os paizes da America. Tenho acompanhado delegações a jogos, inclusive em disputa de campeonatos continentaes. Pois bem, affirmo-lhe que em nenhum delles, ha uma assistencia tão irritante, tão hostil e tão mal educada como na Hespanha e na França. Em todos os jogos actuaram juizes locaes, todos elles, a par da mais crassa ignorancia das regras do "association" mostraram-se parciaes e deshonestos. Os argentinos jogaram 19 partidas, venceram 15, empataram uma e foram roubados em duas. Roubados é o verdadeiro termo. As duas ultimas foram jogadas em Vigo e Bilbáo, e os melhores jogadores foram os arbitros.

— E sua impressão dos hespanhoes? Jogam bem?

— São, a meu ver os melhores da Europa. Jogam, porém, um "football" assás violento e barbaro. Não têm, como direi, educação sportiva, propriamente dita. Não sabem perder. Empenhados numa partida applicam todos os processos para vencer. Todavia, não jogam mal e são os que mais se assemelham aos sul-americanos. O melhor "team" com que jogaram os argentinos foi com o Real Unión de Irun, que nos abateu por 3 x 1, auxiliados, é verdade pelo "referee..."

O football na França e na Allemanha é encarado com muita indifferença e na Hespanha com algum interesse. E', porém, preciso que haja violencia se não desagrada... Influencia, talvez, das touradas...

— E quaes os jogadores argentinos que mais se salientaram?

— Os nossos jogadores actuaram, sempre, bem, mau grado os incommodos da viagens e das hospedagens, nem sempre confortaveis. Entretanto, tres, dentre elles, salientaram-se: Bidoglio, back, cujo jogo causou admiração em Munich, onde jogamos após 50 horas de estrada de ferro; Onzaria, extrema esquerda e Seoane center-forward, player de grande futuro, eximio distribuidor e shooteador. Assemelha-se, elle, no jogo rapido e elegante ao vosso grande Friedenreich.

Por ultimo, o nosso confrade disse-nos que o pessoal da delegação está em boas condições, não obstante o mau passadio a bordo do "Mosella": papas de batata tres vezes ao dia...

O pessoal da delegação é o seguinte: Adelio Cariboni, presidente; Vicente Decap, thesoureiro; Ugo Marino, secretario e representante da imprensa argentina e dos players: Tesoriere e Diaz, keepers; Bidoglio, Muttis e Cochrane, backs; Medici, Vaccaro, Russo e Elli, capitão, halves; e Parasioni, Cerrotti, Seoane, Autrayques, Garasini, Onzari, Pertini e Pozzo, forwards, além do massagista e "entraineur".

A' hora do embarque, o nosso confrade, após ter visitado os campos do Flamengo e Fluminense affirmou-nos que na Europa não existe nenhum centro sportivo que se assemelhe ao Fluminense Football Club, que póde ser considerado um dos mais completos do mundo.

## CAMPEONATO CARIOCA

| | | | |
|---|---|---|---|
| Flamengo | 5 | Hellenico | 0 |
| Fluminense | 3 | Bangú | 1 |
| Vasco | 7 | Brasil | 4 |
| Syrio | 1 | S. Christovão | 0 |

**Vasco — 7; Brasil — 4.**

Um match que começou num ambiente de surpresa, e que se não fôra a infelicidade do keeper do Brasil, talvez a estas horas tivesse o seu resultado sendo commentado por toda a gente.

O Brasil, o ultimo collocado na tabella da Amea imitando o seu companheiro e visinho de tabella o Syrio, entrou em campo contra o Vasco, decidido a vender caro uma victoria.

Passados 10 minutos de jogo o placard já marcava 2 x 0 favoravel ás suas côres, score esse pouco depois augmentado para 3x0.

O Brasil, vencendo do Vasco por 3 x 0.

Depois, o Vasco reagindo, conseguiu egualar o score, e antes que terminasse o primeiro tempo, um penalty veiu em auxilio de seus esforços, desempatando a partida a seu favor.

Quando começou o segundo half time o score era pois favoravel ao Vasco por 4x3 que pouco tempo depois se tornou a egualar pois o Brasil, com um lindo goal, marca o seu ultimo ponto.

Dahi por deante, o Vasco conseguiu dominar a partida, e sem grande difficuldade marca os tres pontos que lhe deram a victoria.

Dissemos acima que o keeper do Brasil fora infeliz, porém elle, na verdade, fez tambem algumas pegadas difficeis, que muito o recommendam. Justamente por isso, nos admiramos de ter deixado entrar duas bolas extremamente faceis, sendo uma dellas a que resultou o segundo goal, proveniente de corner, unicamente por ter errado o pulo, atirando-se á bola antes que ella passasse por elle, ficando desta sorte descollocado para rebatel-a.

O Brasil entrou em campo dominando francamente o adversario e os seus tres goals, marcados em lindo estylo, representam apenas a superioridade flagrante com que dominou o adversario.

Seu jogo na realidade nos surprehendeu. Sua defesa pouco fez porque o ataque mantinha a bola geralmente no meio do campo.

O Vasco todo o primeiro tempo e parte do segundo, jogou abaixo da critica, numa inferioridade inexplicavel de quem conta com a victoria...

Com effeito, no segundo tempo, os players do Brasil estavam visivelmente cansados e os passes entre extremas, e de halves para a frente já não eram feitos com a mesma precisão.

Seus half backs jogaram de uma maneira notavel e seus forwards todo primeiro half-time, dominaram a situação.

O Vasco jogou bem nos ultimos vinte minutos apenas, não sabemos se por boa disposição ou se pela decadencia do adversario nessa phase.

As quatro bolas que Nelson apanhou na rede, eram realmente indefensaveis, e fruto de uma marcação em bello estylo.

Sobre o terceiro goal houve reclamação por parte do keeper. Não sabemos realmente se reclamava offside ou se a bola havia saido.

Quanto aos goals marcados pelos vencedores, os houve alguns em bello estylo, porém outros foram resultados de penalty (1) corner (1) e dois facilimos de defender.

O Brasil, porém, tinha que perder, e assim aconteceu.

Da actuação do Vasco no seu jogo de domingo, ficou patente que seu team não dispõe de jogadores para o scratch. Claudionor, um dos poucos nomes que se recommendavam para o seleccionado, foi impotente para sustentar o ataque do Brasil, emquanto seus players não estavam cançados.

Nelson deixou entrar quatro bolas, porém na verdade seus backs estavam positivamente infelizes, sempre deslocados, e passando mal a bola.

Estes foram os pontos principaes da partida levada a cabo no stadium deante de uns dois ou tres milhares de espectadores.

Os teams estavam assim organizados:

Vasco: Nelson; Claudio e Hespanhol; Arthur, Claudior e Sylvio; Paschoal, Milton, Russinho, Torterolli e Negrito.

Brasil: Gomes; Abrunhosa e Neves; Monteiro, Lincoln e Flores; Ribeiro, Lanselotti Ondino, Fragoso e Queiroz.

Juiz: Rhode da Silva (Fluminense).

Nos segundos teams venceu o Vasco por 6x0.

**Syrio — 1; São Christovão — 0.**

A quem, como nós, assistiu, no turno aos jogos em que o Syrio tomou parte, não causou sorpresa o ter elle derrotado ante-hontem, o São Christovão. A sua victoria não, é mais que o resultado dos treinos a que se têm entregue os seus teams, o esforço coroado de exito dos seus players.

Parecerá á primeira vista, pelo resultado final que a victoria pendeu para o Syrio por ter elle mal sorte que o adversario; no emtanto tal não succedeu, e se não fossem os arremates finaes dos seus dianteiros e a fórma por que se portou a defesa do São Christovão, maior teria sido o score.

Não quer isto dizer que o S. Christovão se portasse abaixo da critica não; o que houve foi sómente a cohesão do team do Syrio, a jogar com um "onze" completamente desarticulado.

Do team visitante só appareceu a defesa e graças a Nesi que, mesmo convalescente, foi o melhor jogador sanchristovense, deve o São Christovão não ter o Syrio lhe infligido uma séria derrota. Julinho e Martins foram os halves de ala: o primeiro se esforçou muito mas o segundo deixou o extremo á vontade. Na linha só appareceu Arthur.

Já do team do Syrio não se póde dizer o mesmo. A defesa esteve impeccavel. A linha, se não fôra a precipitação com que agiam os seus deanteiras, teria produzido mais, pois perdeu pontos inevitaveis. Jorcelyno foi o unico que nada produziu.

No primeiro tempo o jogo transcorreu equilibrado, sendo porém os ataques do Syrio mais perigosos, dando insano trabalho a Póvoas e José Luiz. E sem que um dos contendores abrisse o score terminou o primeiro tempo.

Na segunda phase o Syrio substituiu Jorcelyno por Rodas. Os locaes atacam com insistencia mas não alcançam tento algum.

O São Christovão procura reagir, mas os seus ataques vêm morrer na defesa syria, donde sobresairam Walter, Cintrão e Velloso.

Faltavam cinco minutos para terminar a partida quando Ismael, fechando célere contra o goal, desvia a bola que Póvoas, em ultimo recurso passava a Paulino adquirindo o unico ponto da tarde.

Depois deste feito os do São Christovão iniciaram uma serie de investidas não logrando porém resultado algum.

Pouco depois o chronometrista deu por finda a partida.

Os teams:

S. Christovão: Paulino; Póvoas e José Luiz; Julio, Nesi e Martins; Oswaldo, Vicente, Arthur, Octavio e Hermann.

Syrio: Velloso; Cintrão e Jayme; Rubens, Rogerio e Walter; Jorcelyno (no 1° tempo), Rodas, Celso, Alvaro, Ismael e Amphysio.

Juiz: Foi o sr. Ramos de Freitas do S. C. Brasil. Procurou acertar, mas teve indecisões incomprehensiveis.

Na partida dos segundos quadros venceu o S. Christovão por 5x1.

**FLAMENGO 5 — HELLENICO 0**

Apesar do pouco interesse despertado, em virtude da desegualdade apparente de forças, regular foi a assistencia ao jogo de 2° turno, entre o Flamengo e o Hellenico. A partida, valha a verdade, teve boas phases, e o Hellenico atacou regularmente as barras confiadas á pericia de Batalha. Seus dianteiros, porém, falharam, por completo, nos remates finaes, collocando todas as bolas ora fóra, ora nos pés do keeper.

A saída, ás 3,45, coube ao Flamengo, cuja linha avançou resoluta, sendo, porém, rechassada, para, dahi a 6 minutos voltar á carga cabendo a abertura do score do dia a Moderato que jogou hontem, bem. O Flamengo, depois desse ponto, conservou a iniciativa tactica conquistando Nonô, de um optimo passe de Newton, o 2° goal para suas côres e, logo a seguir, o 3°, de um passe de Candiota. Assim terminou o 1° tempo com a evidente superioridade do Flamengo.

Ao iniciar-se o 2° tempo, esboçou-se uma ligeira reacção do Hellenico, cuja defesa apoiada nos halves que passaram a actuar com mais efficiencia, annulava todas as investidas. Nesse periodo, os hellenicos atacaram as barras locaes tendo se registrado optimas defesas de Batalha e magistraes tiradas de Helcio e Pennaforte, que estavam nos seus melhores dias. A reacção do Hellenico, teve, porém, a duração das rosas de Malherbe, pois Nonô, poucos minutos depois, conquistou o 4° goal, seguindo-se lhe Vadinho, que fez o 5° e ultimo ponto da tarde.

No primeiro tempo actuou no goal do Hellenico o keeper Santa Maria e no segundo, Bailly, que, apezar de machucado, fez algumas defesas boas.

O juiz foi o sr. Mirim Villas Boas que agiu a contento.

— No jogo dos segundos teams venceu, ainda, o Flamengo por 1 x 0.

Era esta a constituição dos teams:

Segundos — Flamengo — Amado; Segreto e Vital; Mello (Durval no 2° tempo), Borba (Orestes no 2° tempo) e Moura; Celso, Benevenuto, Gottschalck, Chagas e Antenor.

Hellenico — Victor; Goulart e Brasil; Ivé, Ernani e Eugenio; João, Antoninho, J. Silva, Annibal e Austreclinio.

Primeiros — Flamengo — Batalha; Pennaforte e Helcio; Adhemar, Roberto e Mamede (Herminio no 2° tempo); Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato.

Hellenico — Santa Maria; Dario e Braga; Lucindo, Nogueira e Antenor; Waldemar, Eurico, Lemos, Olavo e Luiz.

**FLUMINENSE 3, BANGU' 1**

Para quem vem acompanhando os progressos da equipe do Fluminense, não foi surpresa sua victoria de ante-hontem, sobre a disciplinada equipe do Bangu', no campo deste.

A eleven suburbana que resistiu bem toda a primeira parte perdeu na segunda, quando foram feitos os goals da tarde.

O match foi bem disputado, chegando a despertar bastante interesse na numerosa assistencia.

Nos primeiros minutos do segundo tempo, Nilo abriu o score para o Fluminense. Aproveitando-se do enthusiasmo que este feito provocou os visitantes dominam a situação fazendo o segundo ponto.

Reagindo, os locaes conseguem algumas investidas ao goal contrario, onde obtem o seu unico ponto.

Parecia a todos que esse seria o score final se o Bangu' não conseguisse empatar a peleja, quando Nilo, de longe aproveitando um cochilo do keeper, vaza pela terceira e ultima vez o rectangulo local.

E com o score de 3 x 1 favoravel aos visitantes, terminou a movimentada partida.

Os teams estavam assim organizados:

Fluminense — Haroldo; Paulo e Léo; Nascimento, Floriano e Fortes; Ary, Lagarto, Nilo, Coelho e Moura Costa.

Bangu' — Floriano; Pastor e Italia; Oswaldo, Frederico e Cesar; Cristolino, Anchyses, Nônô, Fred e Dininho.

Juiz — João Ferreira, do Flamengo.

— Nos segundos teams venceu tambem o Fluminense por 1 x 0.

**SEGUNDA DIVISÃO**

Primeiros teams

Villa Isabel, 2; Olaria, 0.
Andarahy, 5; Independencia, 0.
Carioca, 3; Mangueira, 1.

**LIGA METROPOLITANA**

Bomsuccesso, 2; Confiança, 1.
Fidalgo, 1; River, 1.

**LIGA BRASILEIRA**

O match principal entre o Municipal e o Botafogo não terminou, por falta de luz, ou melhor, por ter começado muito tarde.

O sol recolheu-se ás horas do costume...

**3° CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL**

**Mais um concurrente: o Amazonas**

A directoria da Confederação Brasileira de Desportos, tendo recebido hontem um telegramma datado de 30 de junho ultimo, em que a entidade dirigente do football no Amazonas pede inscripção para o proximo campeonato brasileiro, resolveu acceitar essa inscripção.

Assim, o Pará terá de se enfrentar com o Amazonas, em Belém, afim de decidir qual dos dois virá ao Rio, disputar a 1ª semi-final com o vencedor da zona sul.

Essa eliminatoria da zona norte foi marcada para o dia 26 do corrente.

**C. B. D.**

**Nota official**

**2° Campeonato Brasileiro de Lawn-Tennis**

Pela directoria da Confederação Brasileira de Desportos, foi approvada a seguinte tabella:

Eliminatorias:
Pará x Rio Grande do Sul — 1, 2 e 3 de agosto;
Vencedor x Capital Federal — 6, 6 e 8 de agosto;
Paraná x Bahia — 2, 3 e 4 de agosto.
Venc. x Venc. do 2° jogo — 8, 9 e 10 de agosto.
Final:
Vencedor do 4° jogo x S. Paulo — 14, 15 e 16 de agosto.

— De conformidade com o art. 15 do regulamento deste Campeonato, as provas eliminatorias serão realizadas na cidade do Rio de Janeiro e a prova final na séde do Estado Campeão (S. Paulo).

De ordem do presidente da commissão especial de Volley-Ball e Basket-Ball, convido os membros desta commissão, srs.: Hugo Hamann, Riso Baptista, Oswaldo M. Rezende, Casimiro Santa Maria e Almeida Rego, a se reunirem, hoje, 7 do corrente, ás 8 1|2 horas, na séde da Confederação Brasileira de Desportos, á rua Sachet n. 3, 2° andar.

O 2° secretario, Wladimir Silva Santos.

De ordem do presidente da commissão especial de athletismo, convido os membros desta commissão, srs.: Alberto Raynigton Junior, Luiz Bianchi, Arthur Repsold, Willy Seewald, dr. Nilo Penna e Rufino de Almeida, a se reunirem, sabbado proximo, 11 do corrente, ás 16 horas, na séde da C. B. D., á rua Sachet n. 3, 2° andar.

O 2° secretario, Wladimir Silva Santos.

**O SCRATCH CARIOCA**

No stadium realiza-se, hoje, á tarde, um treino para a escolha do scratch.

A commissão insiste pelo comparecimento dos vinte e oito jogadores designados: Nelson, Pennaforte, Helcio, Nesi, Claudionor, Fortes, Paschoal, Candiota, Nilo, Lagarto, Moderato, Haroldo, Francisco, Allemão, Pamplona, Floriano, Arthur, Leite, Moacyr, Nonô, Vadinho, Fragoso, Ebraico, Coelho, Batalha, Paulo e Japonez.

— O nosso primeiro encontro é com os espiritosantenses a 19 do corrente.

**FESTIVAL EM HOMENAGEM AO PAULISTANO**

Patrocinada pelos nossos collegas do "O Botafogo", jornal que se edita no bairro que lhe dá o nome, está sendo preparada uma festa em homenagem aos valorosos players do C. A. Paulistano, que tão brilhantemente representaram o nosso valor sportivo na Europa.

Essa festa realizar-se-á no bar-terrasse" do Balneario Lido, revertendo o producto liquido da mesma em beneficio da Polyclinica de Botafogo. Haverá um chá, servido por gentis senhorinhas, fazendo-se ouvir durante o festival uma "jazz-band".

**UM MATCH SENSACIONAL**

**Fluminense x Paulistano**

Está definitivamente acertada a vinda á nossa cidade da gloriosa eleven do Paulistano, para num match amistoso medir forças com o nosso Fluminense.

A delegação paulista chegada a esta capital no dia 13 pela manhã, não estando ainda determinado o trem.

Os paulistas assistirão ás provas de athletismo da A. M. E. A., para novissimos, que terão logar no dia 14 pela manhã, e na qual concorrerão 18 dos clubs da nossa entidade maxima.

**FLUMINENSE FOOTBALL CLUB**

**A semana de festas de commemoração do anniversario**

A directoria do Fluminense Football Club empenha-se em que a passagem do anniversario do club, este anno, se revista da maior solemnidade. Com este escopo, organizou a semana de festas officiaes, que se comporá de um grande baile a 21 do corrente mez, terça-feira, e de uma tarde de arte, com a direcção do dr. Coelho Netto, a 25 do mesmo mez, sabbado.

Estas reuniões revestir-se-ão de todos os requisitos necessarios ao seu completo exito.

## O SPORT NOS ESTADOS

**OS AMADORES ARGENTINOS...**

S. PAULO, 5. (A.) — Como já foi noticiado, o Santos F. C., querendo enfrentar a turma do Boca Juniors, que regressa da Europa, depois de realizar uma brilhante excursão pelo velho mundo, convidou-o para jogar em Santos.

Entretanto, depois de aceitar o convite e combinadas as medidas indispensaveis, o Boca Juniors pediu ao club santista a quantia de 25:000$ liquidos para jogar na visinha cidade.

A delegação paulista chegava a es-

Em vista dessa exigencia do Boca Juniors, o gremio de Araken desistiu do jogo.

**TENNIS**

CAMPEONATO DA A. M. E. A.

Os jogos de domingo terminaram com os seguintes resultados:

Botafogo, 3; Hellenico, 0.
America, 4; Brasil, 1.
Tijuca, 3; Flamengo, 2.
Andarahy, 4; Villa Isabel, 1.

**TURF**

**A CORRIDA DE DOMINGO ULTIMO, NO DERBY CLUB**

**Printer e Alegria, do stud William Walden levantam, respectivamente, o G. P. "Rio de Janeiro" e o classico "Criação Argentina" — O premio "Criação Nacional" foi ganho por mais um descendente de Sin Rumbo, o potro Quirato**

A reunião levada a effeito ante-hontem, perante crescida assistencia no aprazivel hippodromo do Itamaraty alcançou completo exito não só considerada como festa mundano-social como especialmente encarada sob o seu aspecto meramente sportivo.

O publico que enchia todas as dependencias do prado, não regateou applausos aos vencedores das nove carreiras do programma, as quaes, manda a verdade que se diga, foram disputadas com absoluta lisura e notavel empenho.

Confirmando, de modo cabal, a confiança que em suas patas depositava a cathedra Printer não encontrou difficuldade alguma em fazer sua, a victoria no Grande Premio "Rio de Janeiro", a prova principal da reunião.

Acompanhando, de perto, Mimi-All que agrara partir feito, o filho de Lorenzo, em frente ás archibancadas geraes commandava o pequeno lote, posto em que se conservou até alcançar o meta victorioso, com tres corpos de vantagem sobre Tupan, cuja atropelada final foi digna de registro.

Printer assim como Alegria, heroina do premio "Criação Estrangeira", pertence ao apaixonado turfman paulista W. Walden, que recebeu innumeras felicitações pelo duplo triumpho de suas côres. Ambos foram dirigidos pelo jockey official do stud, Charles Gray, que se houve muito bem.

A disputa do premio "Criação Nacional", ganho, em lindo estylo, pelo potro Quirato do sr. J. C. de Figueiredo, deu ensejo a que mais se accentuasse o valor do pastor Sin Rumbo, cujos productos vêm assignalando, por successos nitidos, as suas primeiras apresentações em publico.

Quirato, que é filho daquelle garanhão e da egua nacional Domination, teve a direcção segura de J. Salfate.

Aproveitando-se, habilmente, da circumstancia de ser o seu pilotado o unico animal ligeiro do pareo Pablo Zabala levantou, "en grand jockey" o premio "Dr. Frontin, com o inesgotavel Leblon, do stud A. G. de Oliveira, deixando em segundo, a um corpo, a egua Kaloolah que, a despeito do handicap e de ter sido obrigada a seguir o "leader", produziu apreciavel performance.

Alberto Feijó, que occupa o primeiro logar na relação dos jockeys ganhadores, augmentou de dois o numero dos seus triumphos, com a egua Sincera, no premio "Itamaraty" e com o estreante Poeta, no "2 de Agosto".

As restantes provas do "meeting" foram levantadas por Paracatu' (Braulio Cruz), Dalila (G. Greme) e Azul (A. Rosa).

O jogo, se bem que não correspondesse á espectativa geral, esteve, ainda assim, relativamente animado, tendo passado pelos "guichets" da casa da poule, a somma compensadora de réis 271:173$000.

O "starter" a não ser no grande premio "Rio de Janeiro" em cuja partida Mimi-All logrou sensivel vantagem, actuou com a sua reconhecida competencia.

A corrida terminou ligeiramente atrazada sem o concurso, entretanto, dos decantados pyrilampos.

**A REUNIÃO DE 14 DO CORRENTE, NO PRADO FLUMINENSE**

Não tendo sido recebida nenhuma outra inscripção para o premio "Buenos Aires", ficou definitivamente organizado, para a corrida do dia 14, o seguinte programma:

1° pareo — Premio Santa Fé — 1.450 metros — 3:000$000 — Florete 52 kilos, Prata 50, Bani 48, Freire 50, Brilhante 52, Zainaba 50 e Baluarte 51.

2° pareo — Premio Criação Nacional — (8ª eliminatoria) — 1.000 metros — 5:000$000 — Silex 51 kilos, Sandolin 53, Sherlock 53, Canadá 53, Glorioso 53, Sacca Rolhas 53, Boi Tatá 53, Campheu 53, Morgadinha 51, Douro 53, Cafeina 51, Calabar 53, Cereja 51, Queixume 53, Quieta 51, Quebranto 53, Quatára 51, Carmelita 51, Hilda 51, Questor 53, Tintureiro 53, Tertius Gaudet 53, Tanguaury 53, Gavota 51, Jutay 53, Serlo 53 e Amir 53.

3° pareo — Premio Mendoza — 1.450 metros — 3:000$000 — Tinan 54 kilos, Falucho 54, Luquillas 54, Titling 52, No Dont 54, Poeta 54 e Normandia 52.

(Excluidos os vencedores da corrida do dia 12).

4° pareo — Premio Corrientes — 1.600 metros — 3:000$000 — Florete 47 kilos, Favella 49, Obelisco 54, Espirita 49, Revanche 48, Paracatu' 51, Pancho 49, Tristão 50, Yára 48, Pirajú' 50 e Nativo 47.

(Excluido o vencedor do premio Sunstar, da corrida do dia 12).

5° pareo — Premio Tucuman — 2.000 metros — 3:500$000 — Trovoada 50 kilos, Perfumado 54, Mouro 52, Tymbira 51, metros — 3:000$000 — Floreto 52 kilos, leuse 48, Okapi 48.

6° pareo — Grande Premio Republica Argentina — 1.300 metros — 650 argentinos ouro, offerecidos pelo Jockey Club de Buenos Aires — Alegria 51 kilos, Quirato 53, Monna Vanna 51, Argentino 53, Galipá 51, Paco 53, Paquita 51, Queixume 53, Morgadinho 53, Ciros 53, Maranguape 53, Tanguary 53, Picuick 53, Verolin 51, Burce 53, Elda 51, La Princeza 51, Cambronette 51, Asmodea 51 e Troyano 53.

7° pareo — Premio Buenos Aires — 2.200 metros 6:000$000 — Rataplan 51 kilos, Kaloolah 53, Aymoré 54 e Engeitado 52.

8° pareo — Premio Cordoba — 1.600 metros — 3:000$000 — Bamalero 49 kilos, Poeta 54, Pichiman 54, Tupy 49, Ciceb 53 e Icarahy 48.

**AVISO**

A commissão directora de corridas torna publico, para conhecimento dos interessados, que a partida do premio Criação Nacional será da setta dos 1.100 metros e a chegada se verificará em um novo poste collocado cem metros antes do actual vencedor.

**DIVERSAS NOTICIAS**

Passou a propriedade do dr. Carlos Guinle a potranca platina Cambronette, do stud Expedictus.

— As cotações para a corrida de domingo vindouro, no Jockey Club, serão abertas hoje á tarde.

— A Caixa Beneficente dos Empregados do Derby Club adquiriu, hontem, por intermedio de seu thesoureiro, para reforço do patrimonio, vinte apolices da divida publica, do valor de um conto de réis cada uma.

— Ante-hontem, por occasião da corrida do Derby Club, foi achada uma pulseira de ouro. Essa joia foi entregue á directoria da sociedade para ser devolvida ao seu verdadeiro dono.

— São deveras animadas as condições do cavallo Black Jester, sério concorrente ao Grande Premio Jockey Club da proxima reunião da veterana.

**CADUM LEVANTA O PREMIO PRESIDENTE DA REPUBLICA**

SAINT CLOUD, FRANÇA, 5 (U. P.) — O premio Presidente da Republica no valor de tresentos mil francos e distancia de dois mil e quinhentos metros foi ganho pelo animal "Cadum" do sr. Rotchild. O segundo logar coube a "Le Capucin" do sr. Milletneni, o terceiro a "Chubasco" do sr. Unzee e o quarto a "Canapé" do sr. Lazard.

**[R]EMO**

**O ANTE-PROGRAMMA DA REGATA DO CAMPEONATO**

Na sessão de hoje, do Conselho da Federação Brasileira do Remo, deverá ser apresentado o ante-programma da regata de 16 de agosto proximo, organizado pela mesa daquella entidade.

Como já é sabido, nessa segunda regata da estação serão corridos o campeonato de Remadores do Rio de Janeiro, as provas classicas "Conselho Municipal" e "Pereira Passos" e o campeonato Academico

# O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

## SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de 36 senadores á hora habitual, o presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem contestação, a acta da anterior.

O expediente constou do requerimento do sr. Antonio José Leite, 1º tenente reformado do Exercito, solicitando, pelos motivos que allega, melhoria de reforma compulsoria que lhe foi applicada e do requerimentos de condolencias pelo fallecimento do senador Ellis.

HOMENAGEM AO MINISTRO SEBASTIÃO DE LACERDA

Passando á hora do expediente, o sr. Miguel de Carvalho fez o necrologio do ministro Sebastião de Lacerda requerendo que, em homenagem á sua memoria, fosse consignado em acta um voto de pezar pelo seu passamento; telegraphado á familia e ao Supremo Tribunal, apresentando pezames; nomeando uma commissão para acompanhar o enterro; e, levantada a sessão.

Depois do sr. Antonio Moniz se associar, em nome da Bahia, á homenagem, foi deferido o pedido do representante do Estado do Rio e nomeados os srs. Vespucio de Abreu, João Thomé e Miguel de Carvalho para representarem o Senado no enterramento, depois do que levantou o presidente a sessão.

A COMMISSÃO DE JUSTIÇA

A Commissão de Justiça e Legislação esteve reunida mas não foi assignado parecer algum.

## CAMARA

O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE — O LEVANTAMENTO DA SESSÃO

A lista de presença registrava o comparecimento de 63 deputados, quando o sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Heitor de Souza e Bocayuva Cunha, deu por iniciada a sessão.

A acta da anterior foi approvada sem observações, passando a ser lido o expediente, que constou, entre outros papeis, das mensagens solicitando creditos de 10:430$877, para pagamento ao dr. Henrique de Britto Belford Roxo, em virtude de sentença judiciaria; de 40:124$600, para pagamento de premio a Miguel Oliver; de 62:610$121, para pagamento a Manoel Joaquim Rodrigues e Ranulpho Vianna, em virtude de sentença; e de 167:047$685, para pagamento devido em favor do dr. Alfredo Novis.

PRAZO FINDO

O presidente communicou, em seguida, que, com a sessão de hontem, findava o prazo para apresentação de emendas aos orçamentos do Exterior e da Viação.

HOMENAGENS FUNEBRES

Usou da palavra, em primeiro logar, durante a hora do expediente, o sr. Herculano de Freitas que produziu sentido necrologio do dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida.

O orador salientou a acção do extincto, como propagandista da Republica, deputado provincial e diplomata, tendo exercido o primeiro cargo de ministro plenipotenciario do Brasil na França.

Concluiu requerendo se lançasse na acta um voto de profundo pesar e se telegraphasse á viuva, dando-lhe condolencias.

Approvado unanimemente esse requerimento, o presidente declarou que a Mesa se associava ás homenagens.

A seguir, o sr. Alvaro Rocha, em nome da representação fluminense, fez o necrologio do ministro Sebastião de Lacerda, pedindo varias homenagens á sua memoria, inclusive o levantamento dos trabalhos, sendo o seu requerimento unanimemente approvado e levantada a sessão.

PARA O ANDAMENTO DA PROPOSTA DE REVISÃO CONSTITUCIONAL

O sr. Adolpho Bergamini deixou sobre a Mesa um projecto dispondo sobre a adopção de uma lei que uniformize, nas duas Casas do Congresso, o andamento das emendas tendentes á reforma da Constituição.

O autor, na justificação do seu projecto, analysa o assumpto em face da reforma constitucional, alludindo, então, a que já o anno passado proferira um discurso salientando a necessidade da approvação da medida que ora submette á Camara.

Refere-se ás reuniões que têm havido no palacio do Cattete para se tratar da magna questão da revisão do estatuto de 24 de fevereiro, fazendo, a respeito, varias considerações e transcrevendo noticias que sobre essas reuniões vêem sendo publicadas pelos jornaes cariocas. Falando dos lineamentos geraes de seu projecto, diz que elle estabelece que a iniciativa da reforma pode ser de uma quarta parte dos deputados ou dos senadores ou das assembléas legislativas dos Estados.

No primeiro caso, dispõe o projecto, á Camara que tiver a iniciativa caberá a discussão; no segundo, o debate será aberto no Senado, que é o orgão da representação dos Estados da União.

Procura, além disto, a proposição do sr. Bergamini, regular o debate, emendas e demais tramites a seguir no primeiro anno, distinctos do que se deve observar no seguinte. E', diz, a divisão da phase da proposta da da resolução. No primeiro anno, continua, a collaboração é ampla, livre; no segundo, verifica-se apenas uma revista do que foi feito no anterior, sem que se possa alterar o vencido: homologa-se ou rejeita-se. E o projecto precisa por fim, a forma de votação.

## Presidencia da Republica

NO CATTETE

O ministro Miguel Calmon esteve, hontem, á tarde, conferenciando com o dr. Arthur Bernardes sobre assumptos que se relacionam com a administração do departamento a seu cargo.

DIPLOMATICAS

O dr. Ferreira Braga, em nome do presidente da Republica, apresentou cumprimentos ao ministro José Abel Montilla, plenipotenciario da Venezuela junto ao governo brasileiro, por motivo da passagem da festa nacional do paiz amigo.

O embaixador Edwin Morgan, plenipotenciario dos Estados Unidos da America do Norte junto ao governo brasileiro, agradeceu, hontem, ao chefe do Estado os cumprimentos que lhe enviou por occasião do "Independence Day".

AGRADECIMENTOS

O senador Carlos Barbosa e os drs. Didimo Agapito da Veiga e F. de Oliveira Passos agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes a visita que lhe mandou fazer por occasião de recente enfermidade e os telegrammas de felicitações que lhes dirigiu por motivo de seus anniversarios natalicios.

O deputado Palmeira Ripper e o commendador Luiz Libuar agradeceram hontem, ao presidente da Republica, em nome das familias enlutadas, as manifestações de pezar que lhes affirmou por occasião dos fallecimentos dos srs. senador Alfredo Ellis e jornalista João de Souza Lage.

CONVITE

Os srs. José Carlos de Figueiredo e Alvaro de Souza Macedo convidaram, hontem, o chefe do Estado para assistir ás proximas corridas do Jockey Club.

REPRESENTAÇÃO

O dr. Arthur Bernardes fez-se representar pelo dr. Edmundo da Veiga, secretario da Presidencia da Republica, no enterro do dr. Sebastião de Lacerda, ministro do Supremo Tribunal Federal.

O presidente da Republica fez-se representar pelo major Fausto D'Elly e dr. Miguel Mello no enterro do almirante Carlos Frederico de Noronha e nas missas de 7º dia pelo fallecimento do ex-senador Alfredo Ellis e jornalista João de Souza Lage.

## Ministerio da Fazenda

O ministro transmittiu ao secretario da Camara dos Deputados as mensagens do presidente da Republica, solicitando a abertura dos creditos especiaes de 167:047$685, 40:124$877 e 62:610$121, respectivamente, destinados aos pagamentos deprecados em favor do dr. Alfredo Novis, ao dr. Henrique de Britto Belford Roxo e Manoel Joaquim Rodrigues e Ranulpho Vianna, em virtude de sentenças judiciarias.

— Foi deferido o requerimento em que o guarda-mór da Alfandega do Maranhão, João Victor Ribeiro, solicita prorogação de prazo de sessenta dias para apresentar-se á sua repartição.

— O director geral do Thesouro remetteu, afim de ser informado, ao delegado fiscal no Paraná, o processo originado pelo requerimento em que o escrivão da Mesa de Rendas Federaes de Foz do Iguassú, João Evangelista Reis e Silva, pede pagamento de seus vencimentos, no periodo de 1 de janeiro a 14 de agosto do anno passado.

## Ministerio da Marinha

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, esteve hontem, novamente, em seu gabinete de trabalho.

S. ex. chegou cerca das 13 horas e meia, demorando-se ali até ás 15 horas e 1/2, quando se retirou para a sua residencia, no Aqueducto.

Acompanhava o titular da pasta da Marinha o 1º tenente Luiz Felippe Pinto da Luz, seu ajudante de ordens.

— Foi nomeado o 1º tenente engenheiro machinista Fernando de Faria Braga, para exercer o cargo de sub-chefe do Departamento de Reparos do tender "Ceará".

— Foi exonerado o 1º tenente engenheiro machinista João da Gama Bentes, de sub-chefe do mesmo Departamento de Reparos.

— O ministro da Marinha resolveu, á vista da grande falta do pessoal no serviço de machinas, conceder ás praças o reengajamento na graduação immediatamente superior, se forem de classe inferior a cabo e desde que sejam de boa conducta, e tenham acabado no corrente anno o seu tempo legal de serviço.

— Os cabos só poderão reengajar-se na mesma graduação.

Aos que não desejarem reengajar-se, poderão ser contractados, na mesma classe, por dois annos, para servirem nos estabelecimentos e corpos de Marinha, ficando addidos ás respectivas companhias de Praticantes Especialistas.

O numero de contractantes não poderá exceder, entretanto, os totaes marcados no orçamento para os praticantes addidos, ficando elles como taes classificados.

As praças que deram baixa antes de 1925, só poderão reengajar-se conforme o que dispoz o aviso de 3 de abril de 1925.

S. ex. determinou mais que sejam contractados civis, sempre que estejam devidamente habilitados demonstrando boa conducta e na respectiva segunda classe.

— Deve deixar depois de amanhã o porto de S. Salvador, da Bahia, a divisão de contra-torpedeiros constituida dos contra-torpedeiros "Maranhão", "Sergipe" e "Rio Grande do Norte", do commando do capitão de mar e guerra Alexandre Coelho Messeder.

Essa divisão regressa ao nosso porto das festas commemorativas da data de 2 de julho na capital da Bahia.

## Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official do dia á região, 1º tenente Oswaldo Menna Barreto; auxiliar, amanuense Nunes de Oliveira.

— O ministro deferiu o requerimento do 1º tenente medico Antonio Pinheiro Carvalhaes do 3º B. C., pedindo a retirada do seu pedido de demissão do serviço do Exercito.

— O 2º tenente contador Jayme de Araujo Navarro foi classificado no 11º B. C.

— Foi posto em liberdade o 3º sargento Orlando de Assis Corrêa, da 3ª B. I. A. Costa.

— Ao 2º tenente commissionado Benedicto Silvio foram concedidos 30 dias de dispensa do serviço.

— Ao capitão Alcebiades de Oliveira Brasil foram concedidos 6 mezes de licença para tratamento de saude.

— O ministro indeferiu o requerimento do 1º tenente Raymundo Villanova Fontenelle, pedindo promoção, por estar esse official respondendo a processo no fôro commum.

— Será realizado, a 26 do corrente, um cross-comty e provas de concurso hippico.

As inscripções deverão ser dirigidas á Liga de Sports do Exercito, na C. de Carros de Assalto, até 15 do corrente.

Cada unidade deverá designar dois inferiores para tomarem parte na prova de cross correnty.

## Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros Gaspar Lopes dos Santos, João da Costa Marques, Joaquim Francisco Galvão Junior, Salomão dos Santos Vianna, José Felippe Varella, residentes nesta capital; João da Costa Lopes, residente no Estado do Rio de Janeiro, todos naturaes de Portugal; Massimiano Giordani, natural da Italia, residente no Estado de S. Paulo.

— Foi promovido por merecimento, o 3º supplente do juiz da 1ª Pretoria Criminal, Pedro Calmon Muniz de Bittencourt, para o logar de 2º do mesmo juizo.

— No gabinete do dr. Affonso Penna Junior esteve hontem o sr. Alexandre Conty, embaixador da França que foi apresentar ao ministro o professor Germain Martin, da Faculdade de Direito de Paris, que vem realizar algumas conferencias nesta capital.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia, por acto de hontem transferiu os escrivães José Maria Sarmento de Senna e o interino que o substitue Galileu Lobo d'Avila do 5º para o 8º districto; deste para aquelle Joaquim de Paula Ribeiro; os escreventes Aristides Vieira de Rezende do 5º para o 4º districto e deste para aquelle, José Lins Ferreira Antunes e os commissarios Oscar Campos da Cunha do 21º para o 4º districto e do 4º para o 21º, Nelson de Alvarenga Fonseca.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda: fiscaes M. Leonardo, Antonio Almeida, Ovidio, Nicanor e ajudantes Noronha, Siqueira, Macedo e Rodolpho Oliveira.

Uniforme 2º.

— Foram transferidos os seguintes guardas: da 17ª para a 14ª, o de 2ª 536; para a 10ª, os de 2ª 341 e 623; para a 10, o de 2ª 284; para a 17ª — da 10ª, os de 1ª 80, 210, o de 2ª 604 e o de 3ª 719; da 10ª para a 13ª, o de 3ª 932 e para a 7ª, o de 1ª 182; da 13ª para a Central, o de 2ª 247; da 7ª para a 4ª, o de 2ª 761; da 13ª para a 6ª, o de 2ª 595; e da 14ª para a 10ª, o de reserva 1.154.

— Compareçam hoje: ás 14 horas, na secretaria, afim de receberem officio para depôr, os de ns. 558, 527, 322, 673, 527 e 788; e, ás 12 horas, á presença do chefe do expediente, os de ns. 718, 762 e 854.

## Ministerio da Agricultura

Por portarias de hontem o ministro nomeou os agronomos Itagyba Barçante e Rubens Salomé Pereira para exercerem os cargos de administrador e chefe de culturas, respectivamente, da Fazenda de Sementes de Rio Branco, do Serviço do Algodão, em Minas.

— O ministro approvou o acto da directoria de Industria Pastoril cedendo ao governo de Minas, por emprestimo, os animaes seguintes, pertencentes á estação de monta de Bello Horizonte: dois touros Hereford, dois Hollandezes, dois mestiços hollandezes, tres Simmenthal, um Normando um Charolez, um garanhão anglo-normando, um jumento Andaluz, dois suinos berkshire, quatro Duroc-jersey, um polland-china e um carneiro Oxford-down.

— Foi nomeado Fernando da Cunha Delaquer para exercer, interinamente, o cargo de 3º official da Junta Commercial.

— O ministro assignou portaria, hontem, exonerando, por abandono de emprego, Iello Brani, do cargo de mestre de officina do Aprendizado Agricola do Joazeiro, na Bahia.

— Pelo director geral da Propriedade Industrial, foram despachados os seguintes requerimentos: Alfredo Delgado de Moraes, Luiz Santos Prezia, Eduardo Paes e Irmãos Fialho — Lavre-se o termo. Fernando Troula e Baldisseri & Requena — Publique-se a descripção. Rieckmann & Comp. (opp. ao pedido de registro da marca "Gensoline", da Sociedade Anonyma Industrias Reunidas Fabricas Matarazzo) — Junte-se ao processo. Silva Araujo & Comp. — Dê-se certidão. Hugo Molinari & Comp. Ltd. — Annotem-se as transferencias e dê-se certidão. Manoel Augusto de Pinho — Mantenho o despacho de 15 do mez findo.

O ministro designou o director da Escola de Aprendizes Artifices de S. Paulo, João Evangelista Silveira da Motta, para estudar as condições dos estabelecimentos de ensino profissional daquelle Estado não só officiaes como particulares, devendo o mesmo funccionario apresentar, no tempo oportuno, relatorio circumstanciado sobre a organização de taes institutos.

## Ministerio da Viação

Afim de melhorar o abastecimento d'agua á estação de S. Diogo, abastecimento este, destinado ás locomotivas da Central do Brasil, julgado insufficiente pela directoria da mesma Estrada, o sr. Francisco Sá autorizou a Inspectoria de Aguas e Esgotos a providenciar para que seja sanada tal irregularidade.

— O ministro deferiu um requerimento em que Fabian & Schmidt pediram permissão para experimentar em locomotivas da Central do Brasil o apparelho denominado "Economizador e Insuflador Forcom", de que são fabricantes e exclusivos proprietarios.

## No Conselho Municipal

Aberta a sessão, sob a presidencia do sr. Penido, foi posta em votação e, em seguida, approvada a acta anterior. Do expediente escripto, ha a destacar um projecto do sr. Garcez, considerando de utilidade publica a União dos Empregados no Commercio e uma indicação do mesmo intendente, alvitrando ao ministro da Justiça dispensar os retalhistas de carne verde, de determinadas exigencias do Departamento de Saude Publica.

Depois occupou a tribuna, o sr. Alberto Beaumont. Recordando traços biographicos do ministro Sebastião Lacerda, requereu o levantamento da sessão, depois de haver o Conselho votado inserção na acta, de um voto de pezar e de haver a mesa designado uma commissão composta dos srs. Beaumont, Laggiuestra e Mario dos Santos, para representar o Legislativo da cidade nas homenagens prestadas ao extincto.

## Na Prefeitura

O prefeito exonerou, por abandono de emprego, o adjunto de 3ª classe sr. José Loddi Batalha.

— O dr. Gereneario Dantas designou para trabalhar na Sub-Directoria de Rendas o 4º escripturario Nilo Figueiredo e transferiu para a secção de Tomada de Contas o praticante Luiz Amorim.

— Solicitou e obteve exoneração do cargo de ajudante do escrivão do Montepio o sr. Fortunato Campos de Medeiros.

— O dr. Carneiro Leão assignou hontem, os seguintes actos:

Concedendo — Trinta dias de licença ás adjuntas Maria Leonor Lopes de Gill, Alda Firmina do Nascimento Santos Beme e Rosa Teixeira Lemos de Carvalho; e de 29 dias, a adjunta Arlinda Belmonte dos Santos.

Fundindo as 5ª e 6ª escolas mixtas do 14º districto em uma só escola, de dois turnos, com a denominação de 5ª mixta.

— Denominando 6ª escola mixta do 14º districto, a ex-11ª mixta do mesmo districto.

— Designando — Os adjuntos Hermilia Gomes Ferreira, para a 2ª masculina do 14º e Suzana Dantas de Oliveira Santos, para a 8ª mixta do 14º.

Designando a professora cathedratica Emilia Lapenne de Freitas, para reger a 6ª escola mixta do 14º districto.

— Dispensando a substituta Helena Migilewitch.

BRONCHITES? O unico remedio efficaz é o PEITORAL MARINHO.

## REUNIÕES SCIENTIFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA

Sob a presidencia do professor Gustavo Hasselmann, presidente da Sociedade, reuniu-se, hontem, em sua séde social, a directoria da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia.

Foi aceito socio o sr. Armando José Fernandes.

O professor Thomaz Coelho Filho, vice-presidente, tratou do problema piscicola, fazendo ver a necessidade de desenvolver-se o ensino da piscicultura em todas as escolas de agricultura de qualquer grão.

Secundando essa opinião, o dr. Salles de Moraes 1º secretario, affirmou que a iniciativa da Sociedade, nesse particular, promoverá, certamente, a realização do objectivo visado pelas considerações feitas pelo vice-presidente.

O dr. Inglez de Souza, secretario geral, dissertou sobre a piscicultura de nossos rios.

O professor Gustavo Hasselmann, presidente, attendendo ao pedido de pescadores, resolveu organizar um curso de pesca, destinado aos membros das colonias da capital e do Estado do Rio de Janeiro.

Por motivo de molestia, o major Henrique Silva, bibliothecario, adiou sua conferencia para a proxima reunião, a realizar-se quinta-feira, 10 do corrente.

O professor Gustavo Hasselmann occupou-se, mais uma vez, com os mercados de peixe, mostrando o absurdo dos preços taxados, contra o que se insurge, pois não comprehende que, em um paiz dotado da mais vasta e rica zona de pesca, se torne o pescado um alimento de luxo. A proposito, cita outros paizes, como o Japão e os do mar do Norte e mesmo certas localidades das costas francezas, onde o pescado forma o alimento basico porque accessivel a todas as bolsas.

A proposito, insistiu no alvitre que já teve opportunidade de suggerir, de multiplicarem-se os mercados de peixe, em todos os bairros da capital afim de fazer concorrencia nos açougues, na esperança de forçar a baixa do preço da carne. E, para desenvolver-se a producção do pescado, affirma, é mister imprimir-se cunho pratico, efficiente á exploração da industria da pesca, como seja, entre outras condições, a de dar instrucção profissional aos nossos pescadores isto é, permittir que estes exerçam suas funcções por actuação consciente, mercê da qual lograrão obter maiores proventos com o minimo de trabalhos, de tempo e de despesas.

Terminando, mostrou que a pesca já se orienta actualmente por principios e regras estabelecidos pela biologia marinha, pelo que não devemos permanecer nos velhos habitos, injustificaveis em um paiz, como o nosso, que possue nas aguas que o banham, em mais de oito mil milhas, uma fonte inesgotavel de riqueza e producção.

O secretario geral, dr. Inglez de Souza, leu um officio do capitão de corveta Francisco Xavier da Costa, em que este official de nossa Marinha de Guerra communica á Sociedade ter tomado posse do cargo de presidente da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil e declarando que espera contar com o apoio que a Sociedade sempre dispensou á instituição, de que é o actual presidente.

Respondendo a este officio, o presidente da Sociedade agradeceu a communicação e reaffirmou o proposito da Sociedade em cooperar na grande obra que vae realizar a Confederação Geral dos Pescadores do Brasil.

Por motivo de molestia, o professor Thomaz Coelho Filho adiou sua conferencia para a proxima reunião, a realizar-se quinta-feira, 10 do corrente.

## VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

### E. F. Central do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 69 passagens, na importancia total de 1:700$000.

— Fala-se na Central do Brasil, que o substituto do logar do sub-chefe de tracção, na vaga aberta pelo fallecimento do dr. Edgard Werneck, será o engenheiro Jorge Franco, chefe do deposito do Norte em S. Paulo.

— Vão servir na estação de Madureira, os ajudantes de cabineiro, Lino Cerqueira e Mauricio Pascarelli.

Entrarão em goso de férias os cabineiros João Caetano Rodrigues e João Silva Porto.

Vão gosar férias os telegraphistas Manoel Dias de Souza Junior, de Barra Mansa; Paschoal Carvalho, de Sabará; Sobral Junior, de Triagem.

— Foram servir: na Maritima, o praticante Jacy Figueiredo; em Cachoeira, o praticante Aristoteles Coimbra; em Rezende, o praticante Manoel Dias de Souza; e em Corintho o praticante Ildephonso Moreira, todos do telegrapho, da Central.

— Despachos da directoria: João Alves de Carvalho, pedindo reconsideração de despacho — Attendido, a titulo precario, contribuindo com 250$ por mez e conforme as exigencias do trafego, para a installação; Fred. Figner, pedindo pagamento — Pague-se a conta; Alvaro Marques B. de Leão, propondo permuta de quartolas por materiaes — Não consulta os interesses da Estrada a proposta. Indeferido; dr. Alvaro Ribeiro de Almeida pedindo certidão — Certifique-se, de accordo com a informação da 6ª divisão; Alvimar Carneiro de Rezende, idem idem — Certifique-se; Moinho Fluminense S|A. — A' vista das informações, não ha que deferir; Fontes Garcia & C., pedindo restituição de caução — A' vista da informação, não ha que deferir; Mario de Andrade Moret, pedindo restituição de documentos; Cia. Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert S|A., remettendo prospectos de apparelhos destinados a estradas de ferro — Compareçam á secretaria; Francisco Pereira da Costa pedindo permissão para collocar um caido de canno na plataforma da estação de Mogy das Cruzes — Selle o presente. Compareçam á secretaria os srs. Scarlatelli Procopio & C., Superville & C., Nicolão Montezano & Filhos, Silvina Rocha Machado, Nicanor Genoval Duque, José Ferreira Mourão, Julio Kalunig e Salvador José Martins de Souza e outros; Derbes Elias Cheble, pedindo reforma de contrato — E' prematuro o pedido, sendo attendido opportunamente. Compareçam á secretaria para assignatura de termos, os srs. drs. Dunas Pereira Brandão, Romeu Carlos da Silveira, Dolor Gentil Bamalho Pinto e Augusto Lavinas. A assignatura desses termos depende da apresentação dos respectivos diplomas.

TOSSE? Tome sem perda de tempo o PEITORAL MARINHO.

# NOTAS MUNDANAS

**ANNIVERSARIOS**

Fazem annos hoje:

A sra. d. Emilia de Carvalho, esposa do sr. Americo de Carvalho, funccionario federal.

— A sra. d. Carmen Vianna, esposa do sr Augusto Cesar Vianna, empregado no commercio.

— O menino Thomas, filho do sr. Julio Antonio Pinheiro, funccionario federal.

— O sr. Carlos de Araujo Lima, empregado no commercio.

— O dr. Antonio Carlos Cesar Sobrinho, nosso collega de imprensa e advogado no fôro desta capital.

— A sra. d. Cecilia Botelho, esposa do sr. Helio Botelho, negociante em nossa praça.

— Fez annos hontem o sr. Rodolpho C. Lima Junior, funccionario do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

— Fez annos hontem a sra. d. Hortencia Guemão Gonçalves de Ulhôa Cintra, esposa do dr. Antonio P. de Ulhôa Cintra, do Departamento de Saude Publica.

— Faz annos hoje, o dr. Annibal Freire da Fonseca, ministro da Fazenda e jornalista.

**NASCIMENTOS**

Nasceu a menina Hayla, filha do sr. Raul Jeclois, funccionario do Ministerio da Marinha, e de sua esposa d. Maria Santos Jeclois.

**CONTRACTOS NUPCIAES**

Com a senhorita Maria Clara Mansão Fernandes, filha da sra. d. Maria Mansão Fernandes, contractou casamento o sr. Victorio Schaffer, fazendeiro do Estado do Paraná.

— Com a senhorita Lygia Macedo, filha do sr. Marcellino Macedo e de sua esposa d. Albertina Macedo, contractou casamento o sr. Francisco Roberto de Figueiredo Barreto, funccionario da Companhia Brasileira de Torrenos.

**NUPCIAS**

Realiza-se hoje, o casamento da senhorita Marilda Meyer Monteiro, filha do sr. Adherbal Borges Monteiro, e de d. Hilda Meyer Monteiro, com o sr. Custodio da Cunha Vieira, funccionario do Banco Economico do Brasil; effectuar-se-á o acto civil na residencia dos paes da noiva, e o religioso na matriz de S. José, na maior intimidade.

— Em Petropolis, realizou-se o casamento do sr. Luiz Roy Gray, do commercio desta praça, com a senhorita Odette Portugal, filha do sr. José Portugal, e de d. Blandina Portugal, residentes naquella cidade. Foram padrinhos, os srs. Augusto Portugal e senhora, e Francisco Ribeiro Maia e senhora. O casal Gray fixou residencia nesta capital.

Realizou-se o casamento do sr. Hercilio Corrêa Barreto, funccionario da Light, com a senhorita Magdalena Ferreira Soller, filha do sr. José Ferreira Soller, do nosso alto commercio.

**DATAS INTIMAS**

O dr. Severiano Cavalcanti, director da Recebedoria do Districto Federal, e sua esposa, a sra. d. Olga Cavalcanti, festejam hoje o 25º anniversario de seu consorcio.

**CONFERENCIAS**

A ARTE DE BEM DIZER — Na Escola Normal, deante de numeroso auditorio, a senhora Noemia Gama, da alta sociedade paulista, proferiu, hontem, ás 13 horas, a sua annunciada conferencia sobre o thema: "Calliphasia ou a Arte de bem dizer".

Entre os ouvintes, notavam-se homens de lettras, poetas, escriptores e figuras de destaque no mundo social carioca.

A conferencista, ao terminar, foi muito cumprimentada e applaudida.

**HOSPEDES E VIAJANTES**

De regresso para Buenos Aires, embarcou domingo no "Principe de Udine", o sr. Ladislau Mazurkenniez, ministro plenipotenciario da Polonia na Republica Argentina, o qual teve bota fóra muito concorrido.

Seguiu hontem para Minas o engenheiro dr. Synval Sá e Silva, actual chefe das construcções da E. F. Central do Brasil, que vae dirigir as obras do prolongamento dessa via-ferrea.

— De S. Paulo chegaram a sra. Baroneza de Jaguara e sua filha d. Rita de Ulhoa Canto, que vieram passar o inverno em sua chacara de Paquetá.

**ENFERMOS**

Acha-se ligeiramente enfermo, em sua residencia, o dr. Angelo Bevilacqua, secretario do ministro da Fazenda.

**FALLECIMENTOS**

ALMIRANTE CARLOS DE NORONHA — Causou grande pezar na marinha de guerra a noticia do fallecimento do almirante reformado Carlos Frederico de Noronha, occorrido antehontem, nesta capital.

O fallecido, portador de uma brilhante fé de officio, tomou parte na guerra do Paraguay e na campanha oriental, onde foi ferido gravemente, no combate de Angustura.

Na actividade de sua vida militar, commandou quasi todas as unidades da nossa esquadra.

Como contra-almirante, o extincto commandou o Corpo de Marinheiros Nacionaes, exerceu os cargos de chefe do Estado Maior da Armada, de inspector do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, commissão que deixou quando obteve sua reforma.

Nascido a 12 de abril de 1842, assentou praça de aspirante em 17 de março de 1858.

Sua reforma, no posto de almirante, foi concedida por decreto de 14 de abril de 1910.

O almirante Carlos de Noronha era irmão do fallecido almirante Julio de Noronha, ex-ministro da Marinha e do Supremo Tribunal Militar; do almirante José Ignacio de Noronha e do general Manoel de Noronha, ambos fallecidos. Era viuvo e deixa numerosa prole, entre os quaes figuram seus filhos, o capitão de fragata Arthur Frederico de Noronha e o capitão tenente Carlos Frederico de Noronha.

Era sogro do almirante Isaias de Noronha e cunhado do dr. Gregorio Nazianzeno de Mello Cunha, lente jubilado da Escola Naval.

O enterro do almirante Noronha realizou-se hontem, ás 16 horas, saindo o feretro da sua residencia, á rua Visconde de Cabo Frio n. 2 (Tijuca), para o cemiterio de S. João Baptista.

O ministro da Marinha fez-se representar pelo chefe do seu gabinete, que depositou sobre o esquife mortuario uma corôa de flores naturaes.

Tambem compareceram o chefe do Estado Maior da Armada e todas as altas autoridades navaes.

O almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada, communicando á Marinha, o fallecimento do almirante Carlos Noronha, assim se expressou:

"E' com o mais profundo pezar que communico á Armada o fallecimento do almirante reformado Carlos Frederico de Noronha, hontem em sua residencia.

Este digno official exerceu os mais importantes commissões, a que sempre provas de sua competencia profissional. Dotado de um genio franco e communicativo, era muito estimado, não só pela lealdade do seu caracter como tambem pela sinceridade do seu proceder. Prestou valiosos serviços na paz e na guerra, tendo sempre dado cabal desempenho ás commissões que lhe foram confiadas. Era muito considerado pelos seus camaradas, não só pelos seus dotes moraes, mas tambem por ser um chefe de familia exemplar".

Actualmente era um dos poucos sobreviventes da gloriosa batalha naval do Riachuelo, em que tomou parte a bordo da fragata "Amazonas", portando-se sempre com bravura.

Ao baixar á campa tão digno almirante, a Armada tributa-lhe respeitosa homenagem e da qual se faz merecedor na sua longa vida militar.

— Realizou-se, hontem, ás 5 horas, no cemiterio de Jacarépaguá, o enterro do mallogrado engenheiro Edgard Werneck Furquim de Almeida, da Central do Brasil.

Grande numero de corôas pendiam sobre o esquife, com sentidas dedicatorias.

Estiveram presentes ao acto funebre, a directoria da Central, todos os engenheiros da nossa principal ferrovia, funccionarios de todas as divisões, familias e amigos.

— Falleceu, hontem, na visinha cidade de Nictheroy, o major Basilio Cortoppassi, official do nosso Exercito. O seu enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da sua residencia, á rua Visconde do Uruguay n. 300, para o Cemiterio de Maruhy.



## ACADEMIA DE MEDICINA

### AS QUESTÕES A PREMIO PARA 1926

Os premios da Academia de Medicina a serem disputados no anno proximo, são os seguintes:

QUESTÕES A PREMIO

1 — Endocrinopathias;

2 — O apparelho circulatorio na doença de Chagas;

3 — Vagotonia e sympathicotonias nas molestias tropicaes;

4 — A pressão arterial; sua importancia em clinica;

5 — Tratamento das feridas pleuro-pulmonares;

6 — Das appendicites nas crianças;

7 — Dystrophias osseas na infancia;

8 — O pensamento medico-legal hodierno em face da projectada reforma do Codigo Penal Brasileiro;

9 — Estudo das condições medico-sanitarias actuaes das industrias no Brasil e dos meios de collocal-as de accordo com o progresso do seculo;

10 — O problema da tuberculose sob o ponto de vista brasileiro;

11 — Estudo medico-social sobre o tabagismo;

12 — A anatomia pathologica da infecção puerperal; o que della se póde deduzir com relação á therapeutica;

13 — Tuberculose ocular;

14 — Haverá inconveniente na extirpação total das amygdalas?;

15 — Estudo morphologico e biologico das entamebas humanas no Brasil, especialmente da entameba dysenterica. Estudo da "Entameba buccalis", com referencia á etiopathogenia da pyorrhéa alveolar;

16 — Estudo etiologico das ulceras epidemicas no Brasil;

17 — Os medicamentos eletrotropicos;

18 — Do mecanismo das fermentações diastasicas;

19 — Dos "ions" e de sua influencia na acção medicamentosa.

Premios (para serem conferidos a 30 de junho de 1926): 1ª Medalha de ouro; 2ª Medalha de prata; 3ª, Menção honrosa.

Premio Alvarenga — (producto, em moeda, do rendimento annual dos titulos legados pelo dr. Costa Alvarenga, do Piauhy). Para ser outorgado, a 14 de julho de 1926, ao melhor trabalho sobre qualquer assumpto relativo a um dos ramos da medicina.

Premio Mme. Durocher — (Medalha de ouro). Para ser concedido, a 30 de junho de 1926, ao autor (medico ou parteira) do importante trabalho sobre obstetricia, gynecologia ou puericultura intra-uterina. Exige-se do concurrente qualidades de ethica profissional.

Premio São Lucas (500$000) — Para ser entregue, a 18 de outubro de 1925, ao autor do mais apreciado estudo de qualquer vegetal brasileiro.

Premio Diogenes Sampaio (Medalha de ouro) — Destinado a galardoar, em 30 de junho de 1926, o melhor trabalho sobre clinica.

Premio Moura Brasil (1:000$000) — Ao melhor trabalho sobre ophtalmologia.

Os premios acima enumerados serão conferidos sómente a memorias ineditas expressamente apresentadas á Academia, podendo concorrer qualquer profissional.

Os trabalhos que pleitearem o "Premio São Lucas" deverão ser entregues até 18 de agosto do corrente anno; os outros poderão ser recebidos até 30 de abril de 1926.

Exceptuando-se as memorias que pretendem o "Premio Mme. Durocher", as quaes deverão vir assignadas pelo autor, todas as outras serão enviadas com pseudonymo, velado em carta fechada o verdadeiro nome do candidato e a indicação de sua residencia.

A Academia conferirá por occasião de se commemorar o centenario da sua fundação, em 30 de junho de 1929, o "Premio Professor Miguel Couto" (10:000$000), instituido pelo sr. pharmaceutico Orlando Rangel e destinado ao melhor trabalho que, sobre assumpto de pharmacodynamia ou de therapeutica medica, tenha sido expressamente escripto para esse fim e entregue, sob pseudonymo, na séde da Academia, precisamente em 29 de fevereiro de 1928. A Secretaria fornecerá desde agora, os necessarios esclarecimentos quanto ás condições a que devem obedecer as memorias ou trabalhos que pleitearem esse premio.



O conto d'O JORNAL

# SONHO!...

(Para o illustre amigo Santos Lima)

Terminada, pelas 23 horas, a sessão do cinema, dirigi-me para a casa e logo deitei-me.

Pouco depois adormeci...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Era uma tarde de setembro, uma dessas longas e quentes tardes, em que o sol nos parece immoto, ante os umbraes do occidente, e seus raios, chammejantes, como um caustico de fogo, vão crestando as ervinhas tenras, até que ellas se retorçam sobre a haste delicada. A' margem direita do Sapucahy, sobre as franças emaranhadas da canneleira, o indiscreto bem-te-vi qual sentinella da floresta, repete o seu nome expressivo, toda vez que se apercebe da approximação de um importuno, ou de qualquer inimigo.

A sapêna tricolor, ligeira e atrevida, vôa em todas as direcções, ora se abaixando rente á copa do arvoredo, ora se elevando a grande altura, espreita, talvez faminta, a rola descuidadá que lhe sirva de presa. Em toda parte a Natureza, a vida, a luta...

Ali, sob a fronde hospitaleira de um secular chorão, cuja ramada, sacudida pelo vento, quasi tocava as aguas, um homem ainda joven, de caniço em punho, se entregava ás delicias da pescaria. A seus pés, no eterno fadario, que a Natureza lhe impoz, o caudaloso rio rolava mansamente, produzindo um murmurinho suave, monotono... O pescador estava enlevado, embevecido... De vez emquando, como para despertal-o da abstração a que o levava a amenidade daquelle recanto, um pernilongo, esfomeado, cravava-lhe nas faces ou nas mãos, á procura do sangue, o ferrãozinho fino. Logo uma pancada certeira, vibrada com prestreza, esmigalhava o aventureiro diptero.

Foi num desses momentos, que eu e o meu amigo Pisserchio delle nos approximamos. Andavamos por ali a pescar tambem, quando, ao ver aquella agradavel sombra, resolvemos aproveital-a para dar cabo da nossa matalotagem.

Depois de cumprimentarmos o pescador, que era um habitante daquellas beiras e meu conhecido de algum tempo, estendemos, á guisa de mesa um guardanapo sobre a relva fina que cobria o areal; sentamo-nos em redor delle juntamente com José — o pescador, que acceitára o convite para comer comnosco, e nos puzemos a satisfazer ás exigencias do estomago.

Comiamos, e falavamos sobre varios assumptos, principalmente da pesca. O José, que gostava immenso de dar á lingua, depois de nos relatar algumas aventuras de caçadas e pescarias — em que elle era o heróe, já se vê, nos disse:

— "Nun pósso entendê cumo é qui moços da cidadi cumo Vancês, tem u gôstu de caçá pêxe! Dêxun lá tanta coisa bunita, tanta diverticão, pra móde se fincá aqui nabêra do riu, di vára na mão, i aguentando as mordida du pernelongo! Infim, são gôstu i gôstu istragado, cumo diz o ôutru."...

— Qual gosto estragado, José — respondi-lhe eu.

Pescar é o nosso divertimento predilecto. Aqui, na beira do rio, nos sentimos bem. Ademais, em contacto com a Natureza na plenitude da sua pujança e singelleza, é que nós, os da cidade, devemos procurar o retempero das nossas energias. No ar embalsamado e puro, que aspiramos, e, nesta grande tranquillidade, em que nosso espirito repousa, é que a vida reside. Aqui e só aqui, nos é dado perceber as vibrações do Creador, atravez dos mysterios da Genesis impenetravel!... Existe, porém, aqui o cascavel, que mata, mas longe se está da hypocrisia humana, cuja peçonha é mil vezes peor que a do crotalo: envenena a alma! Aqui não se nos deparam as extravagancias da moda, onde impera a vaidade, embora, muitas vezes, falta de pão e coberta de vileza! Aqui tudo é...

— Eh!... deixemos de coisas serias — interveio o meu amigo Pisserchio. Falemos de outras...

Nesse momento como se proviesse das entranhas da terra, um ronco insolito nos feriu a attenção. O José percebendo o nosso enleio, ante aquelle phenomeno, explicou:

— "Antão, Vancês num cunhecí u ronco do jacaré?!... E' aquillo. E' siná qui vamo tê chuva, hoji u aminhã, pruquê jacaré num menti."

— Bella opportunidade de ver aquelle animal no seu elemento, eu, que nunca havia visto um jacaré fóra das acanhadas jaulas do jardim zoologico — pensei commigo. E pegando da minha espingarda, pedi ao José que me passasse na sua canôa para a margem opposta.

— "E' tadi... o que qui Vancê qué fazê lá?!

— Vou á procura do jacaré... quero matal-o!

— "Tá lôco, môço!... Intão Vancê pensa qui isso é fácil?! I qui num tem pirigu?!"

— Qual!...

— "Tá bão. Vancê qué vamo".

Atravessamos o Sapucahy. Mettime matto a dentro, em direcção da lagôa aonde devia encontrar o bicho, conforme as explicações do José. Este, ao me deixar em terra, ainda me dissera: "Cuidado, môço!" Ao que respondi: — Então Você pensa que me vou deixar comer por essa féra? Tem graça...

— "O'ia, môço!"... fez o pescador, emquanto se distanciava.

Caminhando rapidamente pelo matto afóra, estava eu, dahi a pouco, na beira da lagôa. Esta era de 30 a 40 metros de largura e de 3 a 4 vezes essa medida de comprimento. Comecei a percorrel-a pela margem esquerda, lutando com toda sorte de difficuldades, que me offereciam os accidentes do terreno. Aqui, transpunha uma ladeira abrupta, coberta de um manto verde de cogumelos que se tornava escorregadio sob meus pés; ali, um atoleiro, e mais adiante quaes laçadas que se me tivessem adrede preparado, o cipoal da japecanga me embaraçava a passagem. Chegando a certa altura, algo cansado de caminhar daquelle modo e convicto de não encontrar o bicho, resolvi arribar á beira do rio. E já não era sem tempo, porque o sol se havia escondido, de todo, e á noite não demorava.

Voltei-me e recomecei a luta contra os obstaculos, porém, agora, caminhando mais apressado. Ao passar uma ribanceira, que da lagôa ia dar á orla da matta, escorreguei de ambos os pés, cahi para traz mas fui projectado, pelo declive do terreno, ás aguas da lagôa. Por um acaso feliz, ao cair, levando uma das mãos para o lado, encontrei uma raiz, em que me agarrei; mas, ainda assim, não pude livrar-me de ficar, até o peito mergulhado... A minha espingarda, essa, já se achava, antes de mim, no fundo da lagôa.

De animo forte, e muito afeito aos accidentes das caçadas, não perdi a calma. Procurava guindar-me para a terra, quando, partindo-se, com o meu peso, os capillares da raiz esta desceu um pouco, mergulhando-me mais. Sem um ponto de apoio para os pés, com as mãos doendo, não confiando na firmeza da raiz, comprehendi então a situação horrivel em que me achava. Gritei por soccorro... responderam, ao longe, os meus companheiros. Tive, apesar disso, alguma esperança... Mas, se a raiz se partisse, antes que elles chegassem? Horror! Morreria, certamente porque só elles me poderiam tirar dali, já que nadar eu não sabia!

Estava, portanto, nesse momento da vida em que o animo mais forte se abate, e que reconhecemos, mão grado nosso, a insignificancia do nosso Eu, perante o poderio do Destino inexoravel e a grandeza latente da Natureza.

Subito, como se Furias e Parcas, ali reunidas, me quizessem dar um martyrio ainda desconhecido horroroso, vi surgir das aguas, a poucos passos, na minha frente, a cabeça horrenda do jacaré. A féra, emergindo, com vagar, mostrava, sobre as vegetações aquaticas, o enorme dorso, em fórma de serra...

Instantes de indescriptivel afflicção aquelles! O medonho saurio de mim se approximava, agora, mexendo as repellentes mandibulas, prelibando, talvez, o momento delicioso de me devorar as carnes — petisco novo para as suas fauces vorazes. Senti que me fugiam os ultimos lampejos de esperança e, resignadamente, estoicamente, aguardava a chegada da féra. Defender-me, na situação em que me achava, e de mais a mais inerme?! Impossivel!... Pungia-me, dolorosamente, a alma o lembrar-me da minha querida esposa, dos meus pobres filhinhos, de meus amigos e de todos os que estimava! De repente, num angustioso anseio, vi o terrivel animal abrir a bocca, que se me encostou ao hombro esquerdo... Senti, numa dor indizivel lacerante, os dentes aguçados daquelle monstro a me transpassarem o peito! Não pude mais!... dei um grande grito e um forte arranco para frente... caindo da cama.

Que sonho horrivel!

Brazopolis, Minas.

F. de CASTRO.



## CHRONIQUETA PARISIENSE — Chapéos de inverno

Chapéos bonitos, Chiffon chapéos bonitos!... Dê-nos alguns modelos novos e engraçadinhos com que possamos "variar" as nossas cabeças nossas maravilhosas tardes de inverno carioca. Cabeça variando... olhem que é coisa perigosa!...

— Não é a cabeça que vae variar, Chiffon, são os chapéos que têm de ser varios... se a gente não quizer passar por ave de uma só muda.

Como resistir á ponderação tão convincente deste argumento?... Chiffon deu um saque a seus figurinos e, para não submetter as leitoras confiantes á humilhação supracitada, mandou ao gravador os sete modelos... encantadores que hoje lhe encimam a prosa chilra.

Por que são encantadores, em verdade, estes modelos, não lhes parece?... Tambem, pudera!... Criações Madeleine... "essence du peu"!...

O petulante numero 1, exhibe um chapéo mantinal, um resoluto "tretteur" de laize de palha preta forrada de crêpe cereja. Uma fita rodeia-lhe a copa e a aba. Levanta-se airosamente na frente; no alto da copa alta cruzam-se como duas flechas ou duas azas, dois "couteaux" de penna cereja.

Menos decidido, porém não menos bonito, o modelo 2, um lindo "bambino" de crêpe Georgette ou setim "tête de nègre", tem como enfeite no alto da copa e ao redor da aba revirada e funda, uma cercadura de pequeninas flores de velludo, formando triangulos, de côres nuançadas: verde, roxo, telha azul rey.

A toque numero 3 é de palha Bengalo "mordorée", cuja alta aba é presa na frente por uma cocarda de flores do campo e pontas de fita estreitinha, do mesmo lindo tom mordoré da palha.

O modelo 4 apresenta um feltro, um gracioso feltro henné, de aba virada atraz e proeminente na frente, lembrando vagamente um bonnet de jockey e tendo como guarnição uma meia cocarde e uma volta de fita "chandron".

De setim verde veronese o modelo 5, uma fórma flexivel que se amolda á cabeça, enfeita-se apenas com um laço de fita de velludo collocado de um lado em diagonal.

Feltrozinho beige o numero 6, ornado com bonitos galões ouro, preto e "coq de roche", formando de um lado um gracioso motivo.

E' o modelo 7? Este é o classico feltrozinho preto, sem o qual nenhuma de nós póde passar, o feltrozinho preto elegante e pratico, revirado impertinentemente de um lado e enfeitado com uma volta e uma cocarde de fita de faille preta, o feltrozinho que vae com tudo e, tanto em dia de sol como em dia de chuva, tem a certeza de ser apropriado e de ser chic.

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 7 DE JULHO DE 1925.

## MERCADOS ESTRANGEIROS

### Descontos, Cambios e Cotações

| LONDRES, 6 de julho | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | 5 % | 5 % |
| Do Banco da França | 7 % | 7 % |
| Do Banco da Italia | 7 % | 7 % |
| Do Banco de Hespanha | 6 % | 6 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 7 % | 7 % |
| Em Londres, 3 mezes | 4 ½ | 4 ½ |
| Em Nova York, 3 mezes | — | 3 ½ |
| CAMBIO: | | |
| Genova, s/Londres, á vista, por £ L. | 132.50 | 135.00 |
| Madrid s/Londres, á vista, por £ P. | 33.40 | 33.40 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc. | 97 ½ | 96.75 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc. | 96 ½ | 97.25 |
| TITULOS BRASILEIROS: | | |
| *Federaes:* | | |
| Funding, 5 % (ex-juros) | — | — |
| Novo Funding, 1914 | — | — |
| Conversão, 1910, 4 % | — | — |
| De 1908, 5 % | — | — |
| *Estaduaes:* | | |
| Districto Federal, 5 % | — | — |
| Bello Horizonte, 1905, 6 % | — | — |
| E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros) | — | — |
| Estado da Bahia, emp. ouro, 1918, 5 % | — | — |
| TITULOS DIVERSOS: | | |
| Brasil Railway Common Stock | — | — |
| Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord. | — | — |
| S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord. | — | — |
| Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord. | — | — |
| Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref. | — | — |
| St. John d'El-Rey Mining Ord. | — | — |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | — | — |
| London & S. American Bank | — | — |
| Mala Real Ingleza, Ord. | — | — |
| Imp. Nacional de Estamparia S. A. | — | — |
| TITULOS ESTRANGEIROS: | | |
| E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47 | — | — |
| Consols, 3 ½ % | — | — |
| Rente Française, 4 % | — | — |
| Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris) | — | — |
| Rente Française, 1913 (Integralizado) | — | — |
| Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris) | — | — |

LONDRES, 6 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $. | 4.86.12 | 4.86.12 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 129.50 | 135.25 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 33.42 | 33.40 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 101.60 | 103.80 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 2 1/2 | 2 1/2 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fl. | 12.13 | 12.14 |
| S/Berlim, á vista por £ M. | 20.42 | 20.42 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.05 | 25.05 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. | 102.50 | 104.70 |

LONDRES, 6 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Hontem |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $. | 4.86.12 | 4.86.12 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 128.00 | 134.00 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 33.40 | 33.40 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 101.80 | 103.70 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 2 1/2 | 2 1/2 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fl. | 12.13 | 12.14 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.42 | 20.42 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.65 | 25.05 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. | 102.80 | 104.55 |

NOVA YORK, 6 de julho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $. | 4.86.25 | 4.86.12 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 4.78.00 | 4.67.00 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 3.79.25 | 3.63.00 |
| N. York s/Madrid, tel., por P. c. | 14.54.00 | 14.56.00 |
| N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. | 40.05.00 | 40.01.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.41.00 | 19.40.00 |
| N. York s/ Bruxellas, tel., por F. c. | 4.72.00 | 4.62.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.80.00 | 23.80.00 |

NOVA YORK, 6 de julho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $. | — | 4.86.25 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | — | 4.68.50 |
| N. York s/Genova, tel, por L. c. | — | 3.57.75 |
| N. York s/Madrid, tel., por P. c. | — | 14.55.00 |
| N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. | — | 40.00.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | — | 19.41.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. c. | — | 4.65.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | — | 23.80.00 |

PARIS, 6 de julho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

| | Hoje | Hontem |
|---|---|---|
| Paris s/Londres, á vista, por £ F. | — | 102.80 |
| Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F. | — | 75.50 |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | — | 310.62 |
| Paris s/Berna, á vista, por 100 F. | — | 410.50 |
| Paris s/Nova York | — | 21.14 |

BUENOS AIRES, 6 de julho.

Buenos Aires s/

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. tel. por $ ouro, t/venda, d. | 45 5/16 | 45 3/8 |
| Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d. | 45 3/8 | 45 7/16 |
| Montevidéo s/ | | |
| Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d. | 48 1/8 | 48 1/4 |
| Londres t. tel., por $ ouro, t/comp. d. | 48 3/16 | 48 5/16 |

SANTOS, 6 de julho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

| Hora | Mercado | Bancos sacam | Bancos compram | Letras offerecidas |
|---|---|---|---|---|
| A's 10.25. | Estavel | 5 15/32 | 5 33/64 | Não ha |
| A's 1.55. | Estavel | 5 15/32 | 5 17/32 | 5 17/32 |

## Mercados dos principaes productos

### CAFE'

NOVA YORK, 6 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou accessivel, com baixa de 35 a 45 pontos, cotando-se em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 15.60 | 15.85 |
| Para dezembro | 14.15 | 14.56 |
| Para março | 13.25 | 13.63 |
| Para maio | 13.70 | 13.15 |

| Vendas | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 40.000 |
| No dia anterior | 70.000 |

NOVA YORK, 6 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 10 a 32 pontos, cotando-se em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 15.75 | 15.85 |
| Para dezembro | 14.26 | 14.55 |
| Para março | 13.30 | 13.62 |
| Para maio | 12.85 | 13.15 |

NOVA YORK, 6 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 17 a 36 pontos, cotando-se o moenis. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 15.68 | 15.85 |
| Para dezembro | 14.25 | 14.55 |
| Para março | 13.35 | 13.63 |
| Para maio | 12.80 | 13.15 |

NOVA YORK, 6 de julho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando por parte dos compradores, as cotações seguintes:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| *Do Rio:* | | |
| N. 6 | 20 ¼ | 20 ½ |
| N. 7 | 19 ¾ | 20 |
| *De Santos:* | | |
| N. 4 | 23 ¾ | 24 |
| N. 7 | 22 | 22 ¼ |

HAVRE, 6 de julho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com baixa de frs. 9, cotando-se em francos, por 50 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 436 | 445 |
| Para dezembro | 417 ½ | 426 ½ |
| Para março | 397 ½ | 406 ½ |
| Para maio | 386 ¾ | 396 ¾ |

| Vendas | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 4.000 |
| No dia anterior | 3.000 |

SANTOS, 6 de julho.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Typo 4 | 35$000 | n\|cot. | — |
| Typo 7 | 33$000 | n\|cot. | — |

Entradas até ás 14 horas:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 30.511 |
| No dia anterior | 30.032 |
| Em igual data de 1924 | — |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 1.722.145 |
| No dia anterior | 1.575.175 |
| Em igual data de 1924 | — |

*Embarques:*

Não houve.

SANTOS, 6 de julho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se fraco, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 35$400 | 36$650 |
| Para agosto | 34$825 | 35$600 |
| Para setembro | 33$100 | 34$700 |
| *Vendas* | | Saccas |
| No dia de hoje | | 65.000 |
| No dia anterior | | 37.000 |

S. PAULO, 6 de julho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e nenhuma no mesmo dia do anno passado.

*Em Jundiahy:*

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Pela E. Paulista | 24.000 | 24.000 | — |
| *Em S. Paulo:* | | | |
| Pela Sorocabana, etc. | 6.000 | 6.000 | — |

JUNDIAHY, 6 de julho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 8.000 saccas, contra 23.000 no dia anterior e nenhuma no mesmo dia do anno passado.

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| S. Paulo | — | — | — |
| Santos | 18.000 | 23.000 | — |

### ALGODÃO

LIVERPOOL, 6 de julho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 20 minutos, apresentava-se calmo com baixa de 7 a 12 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 7 pontos.

No disponivel americano, baixa de 12 pontos.

No americano a termo, baixa de 10 a 11 pontos.

*Cotações:*

Pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | 13.85 | 14.03 |
| Maceió "Fair" | 13.95 | 14.03 |
| American "Fully" Middling | 13.30 | 13.42 |
| *Opções:* | | |
| Para outubro | 12.25 | 12.36 |
| Para janeiro | 12.13 | 12.24 |
| Para março | 12.17 | 12.27 |
| Para maio | 12.19 | 12.29 |

LIVERPOOL, 6 de julho.

O mercado de algodão apresenta-se calmo, com baixa de 19 a 20 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 12.16 | 12.36 |
| Para janeiro | 12.04 | 12.24 |
| Para março | 12.08 | 12.27 |
| Para maio | 12.10 | 12.29 |

NOVA YORK, 6 de julho.

O mercado de algodão apresenta-se em geral activo. Vendas especulativas devido ao estado do tempo. Baixa de 2 a 17 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 22.95 | 23.08 |
| Para janeiro | 22.59 | 22.70 |
| Para março | 22.88 | 22.90 |
| Para maio | 23.03 | 23.20 |

MANCHESTER, 6 de julho.

Os negociantes não procuram pagar os preços actuaes.

PERNAMBUCO, 6 de julho.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia de hoje | 600 |
| No dia anterior | 300 |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 132.700 |
| No dia anterior | 132.100 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 2.800 |
| No dia anterior | 2.200 |

*Primeiras sortes:*

Preços por 15 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Vendedores | 64$000 | 64$000 |
| Compradores | 63$000 | 63$000 |

*Embarques:*

Não houve.

### ASSUCAR

PERNAMBUCO, 6 de julho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia de hoje | 700 |
| No dia anterior | 1.000 |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 3.658.700 |
| No dia anterior | 3.658.000 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 75.300 |
| No dia anterior | 74.600 |

*Embarques:*

Não houve.

COTAÇÕES

| Usina superior e 1ª | 15 kilos | |
|---|---|---|
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Segunda: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Crystaes: | | |
| Hoje | 13$000 a | 13$800 |
| Dia anterior | 13$000 a | 13$800 |
| Demeraras: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Terceira sorte: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Somenos: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Brutos seccos: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |

### TRIGO

BUENOS AIRES, 6 de julho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hoje, estavel e inalterado, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para agosto | 12.75 | 12.75 |
| Para setembro | 12.85 | 12.85 |





## PRAÇA DO RIO

### NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de Cambio abriu e regulou, hontem, sem maior procura de letras bancarias e, com alguns papeis particulares offerecidos. Permanecia assim regularmente estavel, com o Banco do Brasil e os estrangeiros operando a 5 15/32 d.

Os papeis de cobertura encontravam collocação a 5 17/32 d., com o Banco do Brasil operando para o mercado á 5 23/32 d.

Durante o dia o mercado permaneceu destituido de interesse e fechou um tanto fraco, com os bancos sacando a 5 29/64 e 5 15/32 d. e comprando a 5 33/64 d., letras promptas e a 5 1/2 d. a prazo.

Os soberanos regularam a 47$500 e as libras papel a 46$000.

O dollar cotou-se a prazo a 9$120 e a vista de 9$120 a 9$150.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

| Praças | A 90 dias | |
|---|---|---|
| Londres | 5 29/64 a | 5 15/32 |
| Paris | $420 a | $424 |
| Nova York | — | 9$120 |
| Praças | A' vista | |
| Londres | 5 25/64 a | 5 13/32 |
| Paris | $435 a | $439 |
| Italia | $341 a | $353 |
| Portugal | $465 a | $480 |
| Nova York | 9$120 a | 9$150 |
| Canadá | — | 9$120 |
| Hespanha | 1$329 a | 1$356 |
| Suissa | 1$775 a | 1$785 |

| | | |
|---|---|---|
| B. Aires (papel) | 3$700 a | 3$740 |
| B. Aires (ouro) | 8$420 a | 8$450 |
| Montevidéo | [illegible] | [illegible] |
| Japão | [illegible] | [illegible] |
| Suecia | [illegible] | [illegible] |
| Noruega | [illegible] | [illegible] |
| Dinamarca | [illegible] | [illegible] |
| Hollanda | [illegible] | [illegible] |
| Syria | — | $488 |
| Belgica | $421 a | $435 |
| Slovaquia | $272 a | $274 |
| Chile (ouro) | — | 1$130 |
| Rumania | — | $047 |
| Allemanha (marco da renda) | 2$170 a | 2$193 |
| Austria (por schilling) | 1$300 a | 1$310 |
| *Sobre-taxa:* | | |
| Café, por franco | $436 a | $439 |

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar a prazo, a 9$120, á vista, a 9$150, dando os vales-ouro 4$997 papel por 1$000 ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

| Praças | 90 d/v. | A' vista |
|---|---|---|
| Sobre Londres | [illegible] | [illegible] |
| Sobre Paris | [illegible] | [illegible] |
| Sobre Italia | — | [illegible] |
| Sobre Hamburgo | [illegible] | [illegible] |
| Sobre Portugal | — | [illegible] |
| Sobre Belgica | — | [illegible] |
| Sobre Hamburgo | — | [illegible] |
| Sobre Suissa | — | [illegible] |
| Sobre Suecia | — | [illegible] |
| Sobre Dinamarca | — | [illegible] |
| Sobre Noruega | — | [illegible] |
| Canadá | — | [illegible] |
| Sobre Syria e Palestina | — | [illegible] |
| Sobre T.-Slovaquia | — | [illegible] |
| Sobre Nova York | — | [illegible] |
| Sobre Montevidéo | — | [illegible] |
| Sobre Buenos Aires (piso-papel) | — | [illegible] |
| Sobre Buenos Aires (peso-ouro) | — | 3$462 |
| Sobre Hollanda (florim) | — | 3$668 |
| Sobre Japão (yen) | — | 3$760 |
| Sobre Rumania | — | $047 |
| Sobre Autria (por 10.000 corôas) | — | 1$300 |
| *Extremos:* | | |
| Bancario | 5 7/16 a | 5 23/32 |
| C. Matriz | 5 15/32 a | 5 31/64 |
| *Moedas:* | | |
| Libra (ouro) | — | 47$500 |
| Libra (papel) | — | 46$500 |
| Peso argentino (papel) | — | — |
| Escudo (papel) | — | $470 |
| Lira (papel) | — | $370 |
| Franco | — | — |
| Peseta | — | — |

## Bolsa de Titulos

Regulou o mercado de Titulos, hontem, destituido de interesse, com um movimento reduzido de negocios.

Estiveram mais firmes as apolices geraes uniformizadas e as diversas emissões, com as ao portador inalteradas.

Regularam bem inspiradas as municipaes e destituidas de interesse os demais papeis em evidencia.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

| | |
|---|---|
| *Federaes:* | |
| Uniformizadas 50 % | 7 a 750$000 |
| Uniformizadas 50 % | 11 a 751$000 |
| Uniformizadas 50 % | 26 a 752$000 |
| Uniformizadas 50 % | 50 a 755$000 |
| *Diversas Emissões:* | |
| De 1:000$, nom. | 9 a 751$000 |
| De 1:000$, nom. | 32 a 753$000 |
| De 1:000$, nom. | 7 a 755$000 |
| De 1:000$, port. | 351 a 630$000 |
| De 1:000$, port. | 8 a 631$000 |
| De 1:000$, port. | 110 a 632$000 |
| De 1:000$, cau. o\|tros | 100 a 654$000 |
| Obrig. do Thesouro | 155 a 894$000 |
| *Municipaes:* | |
| Emp. 1906, port. | 60 a 145$000 |
| Emp. 1914, port. | 50 a 148$000 |
| Emp. 1914, port. | 39 a 144$000 |
| Emp. 1917, port. | 8 a 143$000 |
| Dec. 1.535, port. 7 % | 7 a 150$000 |
| Dec. 1.622, port. 7 % | 40 a 144$500 |
| Dec. 1.933, port. 8 % | 9 a 179$000 |
| Nictheroy, 1ª série | 17 a 66$000 |
| Nictheroy, 1ª série | 4 a 68$000 |
| *Estaduaes:* | |
| Rio, 4 % | 103 a 96$000 |
| Rio, 4 % | 2 a 96$500 |
| DEBENTURES | |
| Brahma | 13 a 1:010$ |
| ALVARA' | |
| *Apolices:* | |
| D. Emissões nom. | 3 a 751$000 |
| D. Emissões, port. | 3 a 634$000 |

ULTIMAS OFFERTAS

| APOLICES: | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| *Federaes* | | |
| Uniformizadas, 5 % | 758$000 | 754$000 |
| Div. Emissões, 5 % | 760$000 | 755$000 |
| *Ap. ao portador:* | | |
| Emp. 1903, 5 % | 715$000 | — |
| Obrig. do Thesouro | 894$000 | 893$000 |
| Div. Emissões | 631$000 | 630$000 |
| Div. Emissões, caut. | — | — |
| *Estaduaes:* | | |
| E. do Rio 100$, 4 % | 98$500 | 96$000 |
| E. da Parahyba, pop. | — | 87$000 |
| E. Pernambuco, 7 % | 900$000 | — |
| *Municipaes:* | | |
| Emp. 1904, nom. | 410$000 | 400$000 |
| Emp. 1906, port. | — | 145$000 |
| Emp. 1914, port. | — | 144$000 |
| Emp. 1917, port. | — | 143$000 |
| Emp. 1920, port. | 140$000 | 136$000 |
| Dec. 1.632, 7 % | 148$000 | 146$000 |
| Dec. 1.535, 7 % | 145$000 | 144$000 |
| Dec. 1.990, 7 % | — | 145$000 |
| Dec. 1.550, 7 % | 153$000 | — |
| Dec. 1.948, 7 % | 145$500 | 144$000 |
| Dec. 1.933, 8 % | 179$500 | 178$500 |
| Nictheroy, 2ª série | — | 68$000 |
| ACÇÕES: | | |
| *Bancos:* | | |
| Brasil | — | 360$000 |
| Commercial | — | — |
| Commercio | — | — |
| Nacional | — | 235$000 |
| Mercantil | — | 400$000 |
| Portuguez, port. | 190$000 | — |
| Portuguez, nom. | — | — |
| Lavoura | — | — |
| Funccionarios | — | — |
| Pelotense | — | — |
| *Companhias de Tecidos:* | | |
| Brasil Industrial | — | 550$000 |
| Bom Pastor | 210$000 | — |
| Confiança | — | 240$000 |
| America Fabril | 305$000 | 305$000 |
| Alliança | — | 197$000 |
| Corcovado | 185$000 | — |
| Prog. Industrial | — | 455$000 |
| Manufactora | — | 300$000 |
| Petropolitana | 460$000 | 430$000 |
| S. Pedro | — | 410$000 |
| *C. de E. de Ferro:* | | |
| M. S. Jeronymo | — | 60$000 |
| *Companhias diversas:* | | |
| Casa Vivaldi | — | 150$000 |
| C. Brahma | — | 400$000 |
| Diamantifera | 6$000 | 4$000 |
| Docas da Bahia | 305$000 | 275$500 |
| D. de Santos, port. | — | 565$000 |
| D. de Santos, nom. | — | — |
| M. C. Alimenticias | 50$000 | — |
| Mercado | 175$000 | 167$000 |
| Ferras | 9$000 | 4$500 |
| P. e de Saneamento | 970$000 | — |
| DEBENTURES: | | |
| Tec. Confiança | — | 185$000 |
| Corcovado | 190$000 | 170$000 |
| Docas da Bahia | 119$000 | — |
| Docas de Santos | 184$000 | 180$000 |
| Cervej. Brahma | — | 1:005$ |
| America Fabril | 185$000 | — |
| Tecidos de Lã | — | 189$000 |
| Alliança | 190$000 | 185$000 |
| Santa Helena | 189$000 | — |
| Hoteis Palace | 192$000 | — |
| Prog. Industrial | — | 181$000 |
| Corcovado | — | 170$000 |
| Tec. Confiança | 195$000 | — |
| Tec. Magéense | — | — |
| Manufactora | — | 180$000 |
| Mercado | — | 190$000 |
| Usinas Nacionaes | — | 190$000 |
| Silveira Machado | — | 170$000 |
| Industrial Mineira | — | 190$000 |
| Fiat Lux | 204$000 | — |

## ALFANDEGA

Ao inspector de Fiscalização de Generos Alimenticios do Departamento Nacional de Saude Publica foram solicitadas providencias no sentido de serem examinadas as azeitonas contidas em 15 barris da marca GC — JA, ns. 1|15, submettidos a despacho por Ananias Tadros, pela nota de importação numero 35.091, de maio ultimo, vindos pelo vapor francez "Mendoza", entrado em abril anterior e informado si as mesmas podem ser dadas a consumo publico.

— Cumprindo a ordem n. 73, de 18 de junho findo, da Directoria do Patrimonio Nacional, o inspector informou que a Alfandega possue actualmente lanchas afastadas do serviço fiscal, uma das quaes pode ser cedida a de S. Luiz do Maranhão.

Disse mais o inspector que taes embarcações carecem de grandes reparos no casco e nas machinas, reparos que não podem correr por conta dos creditos distribuidos a Alfandega desta Capital.

Trata-se de embarcações já bastante usadas e do typo que não mais se recommenda para o serviço de vigilancia fiscal, serviço que hoje exige, para sua efficiencia, o maximo de velocidade, condição não attingida por aquellas lanchas.

— Ao director da Imprensa Nacional foram solicitadas providencias no sentido de serem fornecidas á Thesouraria da Alfandega, 50 mil guias comprobatorias do pagamento de direitos aduaneiros.

— A' vista do que consta da communicação feita pela Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro em officio numero 472, de 2 do corrente mez, o inspector baixou, hontem, portaria considerando suspeitos aos interesses fiscaes os individuos Severino Teixeira, foguista, Pedro Tutola, foguista, Joaquim Vidal dos Santos e Epaminondas de Mello, carvoeiro, que faziam parte da guarnição do vapor nacional "Bagendy", pertencente á frota daquella companhia.

— Manifestos distribuidos: n. 927, vapor francez "Mosella", de Bordeaux, ao escripturario Renato Rocha; n. 928, vapor sueco "Pedro Christophersen", de Stokolmo, ao escripturario Simões; numero 929, vapor italiano "Duca d'Abruzzi", de Napoles, ao escripturario Silvio [illegible]; n. 930, vapor italiano "Principe di Udine", de Genova, ao escripturario Renato Rocha; n. 931, vapor [illegible], de Rosario, ao escripturario Negreiros; numero 932, vapor francez "Dubeó", de Buenos Aires, ao escripturario Negreiros.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 6:

| | |
|---|---|
| Em ouro | 344:048$120 |
| Em papel | 226:944$219 |
| Total | 570:992$345 |
| Renda arrecadada de 1 a 6 do corrente | 2.211:713$004 |
| Em igual periodo de 1924 | 1.444:182$332 |
| Differença a maior em 1925 | 7.073:330$472 |

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Arrecadação do dia 6 | 35:855$300 |
| Do 1 a 6 do corrente | 365:694$400 |
| Em igual periodo do anno passado | 234:913$500 |
| Differença para mais em 1925 | 130:780$800 |

## Generos de consumo

### CAFE'

Funccionou o mercado de café, hontem, em boas condições de firmeza, porque a procura para novos negocios continuava bastante activa.

Verificou-se, por isso, nova melhoria de preços, tendo passado a cotar-se o typo 7 á base de 51$000 por arroba.

As vendas levadas á effeito na abertura foram desenvolvidas e orçaram por 6.892 saccas.

No correr do dia foram negociadas mais 1.621 saccas, no total de 8.513 ditas e o mercado fechou inalterado e pouco trabalhado.

Movimento estatistico

NO DIA 4

| *Entradas* | Saccas |
|---|---|
| Pela Leopoldina | 8.221 |
| Pela Central | 1.344 |
| Por cabotagem | — |
| Total | 9.565 |
| Desde o dia 1º | 35.075 |
| Média | 8.769 |
| Desde 1º de julho | — |
| Média | — |
| Em igual data de 1924 | — |
| *Embarques:* | |
| Para os Estados Unidos | — |
| Para a Europa | 8.238 |
| Para o Rio da Prata | 400 |
| Para o Cabo | — |
| Por cabotagem | 765 |
| Total | 9.403 |
| Desde o dia 1º | 28.312 |
| Desde 1º de julho | — |
| Em igual data de 1924 | — |
| *Existencia:* | |
| No mercado | 99.171 |
| Em igual data de 1924 | 232.832 |

COTAÇÕES

| Typos | Arroba |
|---|---|
| Typo 3 | 53$300 |
| Typo 4 | 52$600 |
| Typo 5 | 51$800 |
| Typo 6 | 51$200 |
| Typo 7 | 50$400 |
| Typo 8 | 49$800 |
| Vendas (saccas) | 6.268 |

Mercado firme.

| | |
|---|---|
| Pauta | 3$420 |

NO DIA 4

| Vendas | Saccas |
|---|---|
| Pela manhã | 6.892 |
| A' tarde | 1.621 |
| Total | 8.513 |
| Typo 7 | 50$500 |
| Typo 7 em 1924 | 43$400 |

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

| | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Julho | 48$050 | 48$000 |
| Agosto | 45$700 | 45$450 |
| Setembro | 44$900 | 44$600 |
| Outubro | 44$500 | 44$050 |
| Novembro | 44$500 | 43$200 |
| Dezembro | 43$800 | 42$500 |

Mercado frouxo.

Na 2ª Bolsa:

| | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Julho | 47$800 | 47$500 |
| Agosto | 45$200 | 45$000 |
| Setembro | 44$500 | 44$050 |
| Outubro | 44$050 | 44$000 |
| Novembro | 43$700 | 43$000 |
| Dezembro | 43$000 | 42$300 |

Mercado frouxo.

| Vendas | Saccas |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | 6.000 |
| Nª 2ª Bolsa | 9.000 |
| Total | 15.000 |

EMBARQUES NO DIA 6

| | Saccas |
|---|---|
| Para o Havre: | |
| Alfredo Sinner & C. | 250 |
| Para Amsterdam: | |
| Pinto & C. | 250 |
| Theodor Wille & C. | 1.375 |
| Castro Silva & C. | 250 |
| Ornstein & C. | 125 |
| Alfredo Sinner & C. | 125 |
| Para Trieste: | |
| Hard, Rand & C. | 125 |
| E. G. Fontes & C. | 125 |
| Castro Silva & C. | 464 |
| Pinto Lopes & C. | 286 |
| Fraga Irmão & C. | 348 |
| M. Kinlay & C. | 500 |
| Vivacqua Irmão | 980 |
| E. Johnston & C. | 667 |
| Para Nova York: | |
| Grace & C. | 1.000 |
| Capella & C. | 348 |
| Para Nova Orleans: | |
| Vieira & C. | 250 |
| Para Genova: | |
| Ornstein & C. | 250 |
| Cahen Anigoni & C. | 375 |
| Fraga Irmão & C. | 125 |
| Para portos do Norte: | |
| Ornstein & C. | 985 |
| Total | 9.122 |

### ALGODÃO

O mercado de algodão regulou, hontem, tambem destituido de importancia, sem entradas e sem entregas de maior vulto.

Os preços regularam inalterados e o mercado fechou mais estavel.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Sertões | 53$000 a | 54$000 |
| Primeiras sortes | 51$000 a | 52$000 |
| Medianas | 47$000 a | 48$000 |
| Paulista | 48$000 a | 49$000 |

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 6

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia 4 | 304 |
| Saidas | 323 |
| Existencia | 13.338 |

### ASSUCAR

Regulou o mercado de assucar, hontem, destituido de interesse, mas, foram ainda mantidos os preços anteriores, de sorte que o mercado fechou regularmente sustentado.

Foram regulares as entradas, não tendo havido maiores saidas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

| | | |
|---|---|---|
| Branco crystal | 69$000 a | 72$000 |
| Terceira sorte | — | — |
| Segundo jacto | — | — |
| Terceiro jacto | 50$000 a | 52$000 |
| Crystal amarello | 56$000 a | 58$000 |
| Mascavinho | 56$000 a | 61$000 |
| Mascavo | 47$000 a | 48$000 |

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 6

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia 4 | 5.752 |
| Saidas | 3.937 |
| Existencia | 110.636 |

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

| Abertura | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Julho | 73$500 | 72$900 |
| Agosto | 69$500 | 69$500 |
| Setembro | 64$500 | 64$500 |
| Outubro | 58$800 | 57$900 |
| Novembro | 55$000 | 54$380 |
| Dezembro | 54$000 | 52$500 |
| Mercado firme. | | |
| *Fechamento:* | | |
| Julho | 73$200 | 72$500 |
| Agosto | 69$600 | 69$380 |
| Setembro | 64$500 | 64$100 |
| Outubro | 57$900 | 57$400 |
| Novembro | 55$000 | 53$680 |
| Dezembro | 54$000 | 53$800 |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccos |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | 6.000 |
| Na 2ª Bolsa | 2.000 |
| Total | 8.000 |

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas 2 3|4 rezes.

Foram rejeitadas 1 1|4 rez.

Foram vendidas para os suburbios: 61 3|4 rezes.

Foram abatidos hontem:

| | |
|---|---|
| Rezes | 768 |
| Vitellos | 41 |
| Porcos | 57 |

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 389 rezes, 58 vitellos e 61 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 700 rezes, 41 vitellos e 57 porcos, pelos seguintes preços:

| | | Kilo |
|---|---|---|
| Rez | — | 1$300 |
| Vitello | 1$400 a | 1$700 |
| Porco | 4$000 a | 4$500 |

## MERCADO ATACADISTA

### Preços correntes

MANTEIGA

| Por kilo: | | |
|---|---|---|
| Fina de Minas | 7$800 a | 8$200 |
| Superior | 6$500 a | 7$500 |

BANHA

| Por kilo: | | |
|---|---|---|
| *De Porto Alegre:* | | |
| Lata de 1 kilo | 5$600 a | 5$800 |
| Lata de 2 kilos | 6$500 a | 5$800 |
| Lata de 20 kilos | 5$600 a | 5$800 |
| *De Laguna:* | | |
| Lata de 20 kilos | 5$500 a | 5$700 |
| *De Itajahy:* | | |
| Lata de 2 kilos | 5$800 a | 6$000 |
| Lata de 10 kilos | 5$800 a | 6$000 |
| Lata de 20 kilos | 5$800 a | 6$000 |
| *De Minas e S. Paulo:* | | |
| Lata de 20 kilos | 5$200 a | 5$400 |
| Lata de 2 kilos | 5$200 a | 5$400 |

FARINHA DE TRIGO

| Por saccó, no Moinho Inglez; | | |
|---|---|---|
| Brasileira | 49$000 a | 49$200 |
| Buda Nacional | 52$000 a | 52$200 |
| Nacional | 50$000 a | 50$200 |

TOUCINHO

| Por kilo: | | |
|---|---|---|
| Do fumeiro | 5$500 a | 6$000 |
| Commum | 3$700 a | 4$000 |

MILHO

| Por 60 kilos: | | |
|---|---|---|
| Amarello | 29$000 a | 30$000 |
| Branco | 24$000 a | 25$000 |
| Misturado e regular | 26$000 a | 27$000 |

FARINHA DE MANDIOCA

| Por 50 kilos: | | |
|---|---|---|
| De 1ª qualidade | 42$000 a | 44$000 |
| De 2ª qualidade | 38$000 a | 40$000 |
| De 3ª qualidade | 30$000 a | 31$000 |
| Grossa | 24$000 a | 24$500 |

ALCOOL

| Por pipa de 480 litros: | | |
|---|---|---|
| De 40 gráos | 1:050$ a | 1:080$ |
| De 38 gráos | 1:030$ a | 1:040$ |
| De 36 gráos | 1:000$ a | 1:010$ |

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

| | | |
|---|---|---|
| Por caixa | — | 35$000 |

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.55 litros:

| | | |
|---|---|---|
| Por caixa | — | 37$000 |

AGUARDENTE

| Por pipa de 480 litros: | | |
|---|---|---|
| De Campos | 550$000 a | 560$000 |
| De Angra dos Reis | 570$000 a | 580$000 |
| De Paraty | 590$000 a | 600$000 |

XARQUE

| Por kilo: | | |
|---|---|---|
| *Rio da Prata:* | | |
| Patos e mantas | Nominal | |
| Puras mantas | 2$900 a | 3$800 |
| *Fronteira:* | | |
| Patos e mantas | 2$500 a | 2$900 |
| Puras mantas | 2$800 a | 3$200 |
| *Rio Grande:* | | |
| Patos e mantas | 2$500 a | 2$800 |
| Puras mantas | — | — |
| *Matto Grosso:* | | |
| Patos e mantas | Nominal | |
| Puras mantas | 2$000 a | 2$700 |
| *Minas Geraes:* | | |
| Puras mantas | 2$400 a | 2$800 |

## JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 2 DE JULHO

Requerimentos:

José Fernandes Carvalheira, pedindo ser matriculado. Passe-se carta.

Pedro Telles da Rocha Faria, para ser matriculado. Passe-se carta.

Sociedade Anonyma A Commercial dos Chauffeurs do Brasil, archivamento acta assembléa extraordinaria (augmento capital). Deferido.

Companhia Industrial de Ferro e Aço, archivamento acta assembléa prestação de contas. Deferido.

A Cia. Armour do Brasil, archivamento, alteração estatutos. Deferido.

A Cia. Florestal Fluminense S. A., archivamento acta assembléa (prestação de contas. Deferido.

A. Santos Macario & Comp., Limitada, A. Assumpção & Comp., A. Peixoto de Faria & Comp. João Bollaniti e Comp. Marcellino, Pereira & Sauer, archivamento seus contractos sociaes. Indeferido pelo parecer.

M. Foco & Comp., archivamento contracto. Indeferido pelo parecer.

Couto, Tarvessa & Coelho, o archivamento seu distracto social. Indeferido pelo parecer.

Vieira da Costa, Soares & Comp. Taché & Mourelio, archivamento e suas alterações. Indeferidos pelo parecer.

SESSÃO DE 2 DE JULHO DE 1925

Contractos:

Carvalho, Lauro & Comp. solidarios, Tulio de Carvalho, Lauro de Almeida e commanditaria, Tullio, Faria & Comp., commercio tintas, rua Acre 64, capital 100:000$000, prazo indeterminado.

C. Mastrangelo & Irmão, solidarios, Carmello Mastrangelo e Mathias Mastrangelo, commercio liquidos, rua Sorocaba 146, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Wadih Gebara & Filhos, solidario, Wadih Gebara e industria, Fuad Gebara e José Gebara, commercio fazendas rua Luiz Camões 38, capital 100:000$000, prazo indeterminado.

Herlinger & Machado, Limitada, solidarios, Oscar Herlinger e Renato Coelho Machado, commercio tintas rua José Mauricio 37 A, capital 50:000$000, prazo indeterminado.

Chaves & Campos, solidarios, Abel Joaquim Chaves e Antonio Joaquim de Campos, commercio calçados rua Vasco da Gama 66, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Adhemar Lesaige & Comp., Limitada solidarios Adhemar Laurindo Lesaige e Usina Pedra do Sino, Limitada, commercio cal, capital 150:000$000, prazo indeterminado.

Ferreira da Silva & Pereira, solidarios, Manoel Ferreira da Silva e Manoel Fernandes Pereira, commercio liquidos rua Aquidabam 261, capital 5:000$000, prazo indeterminado.

Samarão Filho & Comp., solidarios, Jesuino Rodrigues Samarão Filho, Edgard Gomes Vianna e commanditario, Jesuino Rodrigues Samarão, commercio commissões, rua Frei Caneca 7 e 9, capital 450:000$000, prazo indeterminado.

A. P. Albuquerque & Comp., solidario, Abel Pires Albuquerque e commanditario, dr. Avelino Pessoa Cavalcanti, commercio perfumarias, Praça Tiradentes 68, capital 120:000$000, prazo indeterminado.

LuizBiondi & Comp., solidario Luiz Biondi e industria, Nella Poggiolesi Biondi, commercio massas alimenticias, Praça General Osorio 12, capital 10:000$000, prazo indeterminado.

M. Gonçalves & Comp., solidarios, Manoel da Silva Gonçalves e José Bastos Padilha, commercio importação rua Municipal 12, capital 400:000$000, prazo 6 annos.

Capanema & Comp., Limitada, solidarios, Henry Albaux e dr. Leopoldo Capanema, commercio e fabricação tijolos, Ilha Governador, capital 100:000$000, prazo indeterminado.

Alesco Companhia Limitada, solidarios, Albert Essmann, Heinrich Essmann e Hugo Goertz, commercio consignações, capital 30:000$000, prazo 3 annos.

Joaquim Rodrigues & Comp., solidarios, Joaquim Rodrigues Constantino, Henrique da Silva, José Rodrigues Constantino e Hyppolito Luiz da Costa commercio tamancaria, rua Livramento 66, capital 4:000$, prazo 27 mezes.

J. C. Ribeiro & Comp., solidarios, Julio Cesar Ribeiro e Accacio Arthur dos Santos Leite, commercio commissões, capital 150:000$000, prazo 2 annos.

Figueiredo & Castellvi, solidarios, João Baptista de Figueiredo e Jayme Maria Castellvi, commercio commissões rua S. Pedro 47, capital 50:000$000, prazo indeterminado.

Janowitzer, Igel, Fuerth & Comp., solidarios, dr. Erwin Janowitzer, Ernesto Igel e Paulo Fuerth, commanditario, Hermann Matheusche, Bernard Fuerth, Ige Schnabl & C., Walter Korel e Alfred Mayer, commercio papeis para cigarros, rua Alfandega 158, 160, capital 500:000$, prazo 3 annos.

Alterações de contractos:

Pinho w Osorio, capital elevado 150:000$000.

Tertuliano Fernandes & Comp., retira-se Francisco Xavier Filho, recebendo 185:200$000.

Andrade Carvalho & Comp., prorogando prazo contracto social.

Figueiredo & Gonçalves, retira-se José Augusto Rocha Pires recebendo 8:063$520 continuando sociedade com demais socios., sendo firma antiga Figueiredo, Gonçalves & Pires.

Carlos Leal & Comp., capital elevado 100:000$000.

T. M. Veiga & Comp., capital elevado 1.000:000$000.

Assad Calil, Bueno & Comp., retira-se Oscar Bueno recebendo 64:000$000, ficou de firma modificada para Assad Calil & Comp.

Distractos:

Agostinho Mello & Comp., retiram-se Agostinho da Cunha Mello recebendo 2:196$361 e Miguel Ribeiro Pinto recebendo 2:100$950.

Mello & Guimarães, retira-se Alfredo Figueiredo Guimarães recebendo 5:000$, ficando o activo passivo cargo Alfredo Cardoso de Mello importancia 9:575$240.

Souza, Azevedo & Comp., retiram-se Manoel Leite Machado recebendo 4:000$, socio, José Azevedo recebendo de 10:000$, ficando activo passivo cargo José de Souza importancia 3:000$000.

J. S. Gomes & Irmão, retira-se Domingos de Sá Gomes recebendo 3:968$060, ficando activo passivo cargo João de Sá Gomes importancia 8:466$240.

Igel, Fuerth & Comp., retiram-se d. Margarida Igel e Margarida Fuerth nada recebendo, ficando activo passivo cargo socios Ernesto Igel e Paulo Fuerth importancia 200:000$000.

Ferreira Guimarães & Fonseca, retira-se José Siqueira Silva da Fonseca recebendo 125:000$000, ficando activo passivo cargo Benjamin Ferreira Guimarães importancia 125:000$000.

Firmas individuaes:

J. Antonio Alves, commercio botequim rua Humaytá 113, capital 15:000$000.

Rodrigues San Roman, commercio liquidos rua Miguel Angelo 250, capital 10:000$000.

Miguel Jorge Mansur, commercio fazendas, rua Senador Euzebio 166, capital 30:000$000.

Lourenço Bernardes Gil, commercio preparados pharmaceuticos rua Lins Vasconcellos 73, capital 30:000$000.

Alberico Silva, commercio pharmacia, rua Barão Bom Retiro 492, capital 20:000$

Eduardo da Rocha Passos, commercio liquidos, Avenida Mem de Sá 89, capital 30:000$000.

Epiphanio Affonso, commercio ferragens, rua Portinho 36, capital 20:000$000.

J. R. Rego, commercio vinhos, travessa Partilhas 75, capital 10:000$000.

Camillo da Cunha Quintas, commercio botequim, rua Pedro de Carvalho 243, capital 12:000$000.

## CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

*Armazens:*

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Maranguape".

Interno 2 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Thedo Fagelund" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 (mixto A) — Vapor hollandez "Zildyck" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiato nacional "Perynas" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor inglez "North Cornvall".

Interno 7 (mixto A) — Vapor nacional "Ruy Barbosa" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Vapor americano "São Francisco" — Embarque de manganez.

Interno 8 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Nictheroy".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Macedonier".

Interno 9 (mixto A-B) — Chatas diversas — Com carga do "Paraná".

Interno 10 — Vapor norueguez "Brasil".

Pateo 10 — Vapor inglez "Megna" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Pateo 11— Hiato nacional "Coral" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor belga "Roumanie" — Descarga de trigo.

## Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 6

De Rosario e escalas, o paquete francez "Amiral Tourichon".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Capivary".

De Stockolmo e escalas, o vapor sueco "Petrus Christophersen".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Taormina".

De Buenos Aires e escalas, o paquete hespanhol "I. Isabel de Borbon".

De Liverpool e escalas, o paquete inglez "Sheridan".

De Liverpool e escalas, o paquete inglez "Highland Piper".

SAIDAS NO DIA 6

Para Antuerpia e escalas, o paquete "Amiral Tourichon".

Para Rosario e escalas, o paquete hollandez "Zildijk".

Para Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Campeiro".

Para Barcelona e escalas, o paquete hespanhol "I. Isabel de Borbon".

Para Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Sumaré".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Taormina".

Para Imbituba, o paquete brasileiro "Itacolomy".

Para Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itatinga".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itagiba".

VAPORES ESPERADOS

| | |
|---|---|
| Rio da Prata — "Orania" | 7 |
| Rio da Prata — "Belvedere" | 7 |
| Portos do Norte — "Itapuca" | 7 |
| Portos do Sul — "Itauba" | 7 |
| Rio da Prata — "Demerara" | 8 |
| Rio da Prata — "W. World" | 8 |
| Montevidéo — "Campos Salles" | 8 |
| Pará e escs. — "P. de Moraes" | 9 |
| Portos do Sul — "Prospera" | 9 |
| Portos do Sul — "Cte. Alvim" | 9 |
| Rio da Prata — "Valdivia" | 10 |
| Portos do Norte — "Itabira" | 10 |
| Genova — "Formosa" | 10 |
| Rio da Prata — "P. Mafalda" | 11 |
| Japão — "Mexico Marú" | 11 |
| Nova York — "Voltaire" | 11 |
| Rio da Prata — "Andes" | 12 |
| Rio da Prata — "Flandria" | 12 |
| Rio da Prata — "Vandyck" | 12 |
| Rio da Prata — "Sierra Morena" | 13 |

VAPORES A SAIR

| | |
|---|---|
| Rio da Prata — "High. Piper" | 7 |
| Aracajú — "Itacava" | 7 |
| Amsterdam — "Orania" | 7 |
| Portos do Sul — "Cte. Capella" | 7 |
| Portos do Norte — "Maranguape" | 7 |
| Trieste e escs. — "Belvedere" | 7 |
| Liverpool — "Demerara" | 8 |
| Nova York — "Western World" | 8 |
| Pelotas e escs. — "Itaperuna" | 8 |
| Laguna e escs. — "Anna" | 9 |
| Liverpool — "Holbein" | 9 |
| Portos do Sul — "Itapuca" | 9 |
| Nova York — "Corsican Prince" | 10 |
| Recife e escs. — "Itaúba" | 10 |
| Caravellas — "Ipanema" | 10 |
| Genova — "Valdivia" | 10 |
| Pará e escs. — "Manáos" | 10 |
| Portos do Sul — "Borborema" | 10 |
| Aracajú — "Itapacy" | 10 |
| Iguape e escs. — "Piauhy" | 10 |
| Rio da Prata — "Formosa" | 10 |
| Nova Orleans — "African Prince" | 10 |
| Genova — "P. Mafalda" | 11 |
| Rio da Prata — "Voltaire" | 11 |
| Montevidéo — "P. de Moraes" | 11 |
| Southampton — "Andes" | 12 |
| Amsterdam — "Flandria" | 12 |
| Nova York — "Vandyck" | 12 |
| Montevidéo — "Itabira" | 12 |
| Hamburgo — "Vigo" | 12 |
| Bremen e escs. — "S. Morena" | 13 |

# Theatro, Musica e Cinema

## MAESTRO H. VILLA LOBOS

Em nossa correspondencia passada, graças á permissão concedida pelo illustrado critico do O JORNAL de ser-lhe invadida a seára, tivemos o ensejo de tratar da actividade artistica do maestro patricio Villa Lobos, nos centros de arte da Republica Argentina, fazendo resaltar o valor das suas producções aos olhos e ouvidos desse publico.

Muito concorreu elle para que se lhe firmasse conceito, então em maiores proporções, egualmente a arte nacional brasileira, por ventura sua, e graças ao exito obtido, infiltrada já pelo continente sul-americano, sob o caracter do nosso puro e alevantado regionalismo.

Cabe-nos agora, em face da opportunidade que nos offerecem os jornaes paulista, trazer ao publico carioca o que occorreu em S. Paulo, com relação a esse nosso patricio.

Nos dois mezes de estadia nessa cidade, após a sua vinda da Europa, realizou nesse lapso de tempo, relativamente limitado, cerca de oito concertos. Dahi seguiu para Buenos Aires, onde, em maio foz executar na qualidade de regente quatro importantes concertos.

Pretende seguir brevemente para a Europa, pois lá irá empenhar a sua actividade ao lado de varios emprezarios, que já o contrataram para se fazer ouvir em obras e composições suas, proprias.

No Velho Mundo, irá tomar parte na congregação da Sociedade Internacional de Musica Contemporanea, da qual é um dos poucos delegados que representam os paizes da America do Sul, o unico representante do Brasil, esse capaz de reflectir a imagem da nossa cultura de musica moderna no seio do organismo social e pensante do mundo civilizado.

Por esse motivo, se vê, que nós tinhamos carradas de razões, ao depositarmos toda a confiança no futuro artistico, reservado para a celebridade de Heitor Villa Lobos. E, muito a proposito, apontamos os successos que a sua musica ia causando no publico em geral, e o interesse que a todos ia despertando.

Previamos desde então, o exito dos nossas esperanças, transformadas mais tarde na crystallização dos nossos creditos artisticos, aqui e no estrangeiro.

Muita razão nos coube quando nos tornamos surdo ás referencias de certo personagem que se diz chronista musical, a proposito da individualidade do maestro Villa Lobos.

Nada perdemos com antepor-lhe o silencio ante ás suas caduquices, silencio esse que não nos importa como fôra interpretado.

E' que guardamos para mais tarde, exhibir factos e não entreter polemicas, da qual nos haveremos sempre de fugir.

Não é essa a nossa profissão, de critico musical; transcrevemos e commentamos.

Portanto, no caso, ao qual nos queremos referir, este é o argumento: leia-nos se lhe apraz; pouco nos importará o que dahi vier.

Mas, muita gente accordará que esse respeitavel censor é um critico atrazado e que palmilha de preferencia o terreno maledico.

Perante selecto auditorio, realizou Villa Lobos o seu primeiro concerto da Sociedade de Cultura Artistica, no Theatro Municipal de S. Paulo. Interessante foi o programma, no qual se fizeram ouvir só autores nacionaes. Leopoldo Miguez, "Ave, Liberta"; Homero Barreto, "Berceuse Interludio, Scherzando"; Francisco Braga, "Insonnia"; H. Oswaldo, "Symphonia" (tres andamentos); Luciano Gallet, "Samba, Batuque"; V. Lobos: "Naufragio de Kleonikos"; A. Nepomuceno, "Suite brasileira" (Alvorada na Serra, Intermedio, na sésta, Batuque).

Effectuou-se o segundo, "vesperal" em fevereiro seguinte pela Sociedade de Concertos Symphonicos de S. Paulo, sob a regencia desse maestro brasileiro, com o concurso do distincto barytono Nascimento Filho. Nesse concerto se executaram peças de Beethovem, primeira audição em São Paulo da ouvertura, "Rei Stevani"; C. Debussy tambem em primeira audição, o poema symphonico "La mer", com os seus tres numeros; Alberto Roussel, a symphonia "Le poeme de la Forêt", em primeira audição em S. Paulo, com as suas quatro partes; Alberto Russel, pertence á moderna geração de compositores francezes, fez-se em pouco tempo, senhor dos mais arrojadas idealizações; de um equilibrio perfeito no desenvolvimento dos seus themas, e de uma fidelidade assombrosa na realização do pensamento. "O Poema da Floresta" é a sua melhor obra.

Grande realce tomou esse concerto; pois, proporcionou-se occasião de ser ouvida um magnifico e deslumbrante trabalho do dr. Carlos de Campos, no qual revelou excepcionaes dotes de um forte compositor de cerebração pujante.

H. Villa Lobos apresentou o "Louco", poema de J. Codilhe. Como muito agradara, por occasião do concerto anterior, a "Suite brasileira", de Alberto Nepomuceno, esse seu magnifico trabalho, sob desejo geral, foi mais essa vez executado arrancando da assistencia applausos e louvores.

O terceiro dos mais importantes da época foi aquelle concerto que teve logar no Theatro Sant'Anna, em homenagem á exma. sra. d. Olivia G. Penteado e dr. Paulo Prado, na noite de 18 de fevereiro.

Com o concurso, de perto de vinte professores, dos do maior nomeada e sob a sua regencia, H. Villa Lobos, proporcionou ao publico paulista o mais variado e imponente concerto, em cujo programma se enumeram "Dansas Africanas", arranjada para dez instrumentos; este numero produziu successo.

"Canto e Ottoto", "Sertão no Estio", "Viola e Sinos da Aldeia", formam os numeros dos quaes se compunha a primeira parte.

A segunda parte constitue-se de um duetto de flauta e clarineta, interessantissimo, cheio de vida, original e bastante caracteristico, no qual se deu o titulo de "Chôros". Depois, seguese um "Quartetto", para instrumentos e vozes femininas, com os seus tres numeros que foram bisados.

A terceira parte não menos rica, contem "Tristeza", canto e instrumentos de sopras "Tempos Atrás", canto e conjunto; por fim o seu celebre "Nonetto", que fez um successo colossal na Europa e não menor em S. Paulo. Originalissimo esse trabalho, que desperta em quem ouve impressões de sorpresas a cada passo. Tanto tem de esquisito quanto de difficil orchestração e execução. O côro da Schubertchor encarregou-se da parte coral.

São estes os tres concertos mais interessantes que se realizaram em São Paulo; os demais não menos dignos de apreço, escapam á nossa penna, sem embargo das referencias sobre a sua aceitação nessa cidade.

Seria infindavel tarefa, tratar com mais minudencias o presente escripto. Não obstante, deve transcrever-se o juizo critico a respeito de Villa Lobos, do jornal de arte "Musical", que lá se publica, no qual se reproduz valiosa chronica de Serge Milliet, escripta em Paris, durante a estadia de Villa Lobos, nessa cidade.

"Certos jornaes do Rio de Janeiro publicaram ultimamente criticas acerbas contra Villa Lobos, tecendo commentarios mais ou menos ironicos sobre o resultado e a necessidade da sua estada na Europa.

A argumentação dessas criticas brilha pela falsa logica, pela injustiça, pela má fé e até pela intriga maldosa.

Dizem, por exemplo que Villa Lobos é um cabotino, um louco, um bôbo. A estada do maestro brasileiro em Paris, parece-lhes contraproducente e até vergonhosa para a musica brasileira. Commentando o grande concerto de nosso patricio em Paris, diz um articulista do Rio, em resumo, o seguinte: Se Villa Lobos é tão applaudido pelo publico parisiense, para que precisa elle de ajuda? Se seu successo é grande, porque não vive de seus concertos? etc.

E' facil responder com os nomes dos genios mortos na miseria. Não o farei — prefiro argumentar com o exemplo dos que venceram: Wagner, Strawinsky, Rorkoffief e outros. Foram necessarios a Wagner seis annos de lutas e de vaias para conquistar emfim a élite de Paris.

Ora Wagner tinha, por traz, o apoio incondicional de Luiz da Baviera.

Strawinsky vive em Paris ha mais de 14 annos. Só agora é que venceu. Para chegar ao que é, foi-lhe preciso bater a todas as portas, humilhar-se, soffrer. Tinha, entretanto o apoio da immensa colonia russa, intelligente e activa, e ajuda financeira de um banqueiro moscovita. O marido da nossa grande Vera, quando governador de Petrogrado, deu-lhe a mão para subir. O mesmo aconteceu com Prokoffieff a quem bastaram dez annos de sacrificios.

Villa Lobos está em Paris ha anno e meio. Já o concerto Wiener levou obras suas. Já no sôlo Gaveau teve um publico enthusiasta e interprete de marca. As melhores revistas e os mais acatados criticos lhe são favoraveis. Esse resultado é simplesmente enorme. Deve-se pensar em condições materiaes inferiores de Villa Lobos: mil francos por mez que lhe dão os amigos e o apoio de Vera Jonacopolus e de Rubinstein. Pode-se comparar isso á protecção que outros tiveram? Ora, Villa Lobos tem contra si, o proprio genio. Fosse elle mais calmo, menos sincero, brusco e mesmo bruto, tivesse sob a maleabilidade social e a covardia das concessões e a caridade dos elogios faceis e já, hoje, seu nome orgulharia os brasileiros.

Mas Villa Lobos é inflexivel. Sorrilhe, porém, alguma sorte e sua ascenção para a gloria, será pouco penosa.

Nosso paiz tem poucos artistas; raros são de valor. Pois são justamente esses que temos medo de applaudir. Emquanto a politica encommenda monumentos e esculptores que seus paizes renegam, Brecheret luta e vence no Salon do Outomno.

Emquanto os museus se enchem com as eternas peras do sr. Alexandrino e que os consulados e embaixadas, regorgitam de pensionistas bambos, Tereza do Amaral, Annita Malgotti, Di Cavalcanti, Yan, Rego Monteiro, trabalham sem alardo.

Se continuarmos, assim, o nosso Brasil que, no estrangeiro, é mal conhecido, tornar-se-á o emblema da nullidade. E', pelas artes que um paiz mostra seu grão de civilisação e não pelo progresso material. Que nos adeanta construir arranha-céos, se em materia de arte não passamos do andar terreo colonial? E que não me citem os Estados Unidos, por que lá nasceram Whitman, Poe, Tirain, etc."

G. A.



## CHRONICA MUSICAL

### OSCAR DA SILVA

Temos recebido, sempre com prazer e muita admiração, visitas dos mais distinctos artistas portuguezes que cultivam a musica, como autores, ou como interpretes. Lembremos Moreira de Sá, o homem de sciencia e pedagogo; Vianna da Motta, uma autoridade incontestavel nas lides pianisticas; Cardona, que nos deixou tão gratas recordações com o seu magico violino e... tantos outros, que deixamos de citar para não fazer uma lista de nomes notaveis. Entre todos elles um dos mais distinctos é o sr. Oscar da Silva, que, depois de se ter feito admirar pela sua elevação como compositor de musica de camera, genero pouco accessivel, veiu agora ostentar a pujança do seu talento como symphonista de alto valor. Credor de imaginação opulenta, conhecedor dos grandes effeitos orchestraes, assim como dos segredos mais intimos da arte, o sr. Oscar da Silva, que se revelara um poeta delicadissimo, de funda emoção, na "Sonata da Saudade", veiu agora demonstrar, com a sua musica symphonica que, áquella rara qualidade, tão rara quanto preciosa, reune elle a de uma espontaneidade pouco commum para o manejo dos grandes conjunctos instrumentaes.

A sua orchestração tem os mais variados aspectos; ora blandiciosa e meiga, ora pujante e vigorosa; de uma feita terna e commovente, logo depois impetuosa e vibrante; aqui fazendo admirar uma bella combinação de timbres, alli surprehendendo com effeitos estranhos, imprevistos; agora, pela tonalidade crepuscular de uma evocação triste, ella deixa cair uma nuvem de melancolia sobre o auditorio enternecido, logo em seguida o rythmo marcial de uma fanfarra sonora anche de luz offuscante o ambiente em que se derrama toda aquella vibração guerreira. E as melodias de amor, que parecem jorrar, não de fontes perennes de sons, mas de corações saturados de sentimentos e de ternuras, nos enlevam a alma.

Não é só isso: a musica symphonica do sr. Oscar da Silva, além da variedade de cores, da multiplicidade de aspectos, possue a qualidade typica da individuação do caracter. Sem deixar, ou antes, sem renunciar á dolencia portugueza, ella sabe vestir-se com a roupagem oriental, reflectindo scintillações dessa escola que, pela natureza das suas escalas e pela linha estranha das suas melodias, nos traz á imaginação todos os fulgores da civilização byzantina.

Sentimos não dispôr de espaço sufficiente para assignalar singularmente a belleza das composições do sr. Oscar da Silva, constantes do programma, e que mencionamos em seguida: "Orientaes" (Serenata, Languida, Ella dansa); "Modernismos" (Caminhando... Caminhando, Esturdia); "Soffrimento das flores"; "Berceuse". Além desses numeros, ouvimos, no fim da primeira e da segunda parte, dois grandes poemas symphonicos: "Maryan" (poema lyrico) e "Alma Crucificada" (poema tragico), ambos commentados litterariamente no programma, ambos reveladores da rica palheta symphonica de que dispõe o seu talentoso autor.

Muito pouca gente tem a noção do quanto é onerosa para o autor a despesa com a realização de um concerto symphonico, cujos numeros precisam ser, todos elles, ensaiados repetidas vezes para uma realização decente. Acreditamos que não houve para esse concerto o numero de ensaios sufficiente, de modo que, muitas paginas, se não foram sacrificadas, todavia não tiveram uma realização que lhes desvendassem todas as bellezas. Isso não impediu que o auditorio as percebesse pelo menos, tão applaudidos foram todos os numeros. A orchestra foi dirigida pelo sr. Francisco Braga.

O sr. Oscar da Silva recebeu, não só dos espectadores, como dos interpretes das suas obras, os mais enthusiasticos applausos.

R. B.

## O THEATRO

### "LUA CHEIA", EM PRIMEIRA, NO CARLOS GOMES

A Companhia Leopoldo Fróes transfere-se, hoje, para o theatro Carlos Gomes, da Empresa Paschoal Segreto, que, para isso, soffreu completa limpeza.

A estréa da Companhia, dar-se-á, alli, com a nova peça, de André Birabeau — "Lua Cheia" (Chifforton), que Antonio Guimarães traduziu.

Estréam em "Lua Cheia" dois artistas recentemente contractados: Dulcina de Moraes, em quem Leopoldo Fróes deposita grande confiança, e Olavo de Barros, galã, que trabalhou nas companhia Chaby Pinheiro e Aura Abranches, em Lisboa e Porto, como, tambem, nas principaes cidades do Brasil.

A distribuição de "Lua Cheia" está assim feita: Chout, Leopoldo Fróes; Jean de Paleyrac, Eduardo Vieira; François de Paleyrac, Teixeira Pinto; Bernardo de Valse, Olavo de Barros; Professor Silvain, Carlos Torres; Huchonnet, Henrique Machado; Felix (criado), Henrique Ferreira; Jeannine, Dulcina de Moraes; Lucia (Mlle. Largay), Elvira Velez; Mme. de Feloy; Amelia Pastiche.

### "A DANSA DAS LIBELLULAS"

A companhia portugueza de operetas, que está occupando com tanto exito o theatro Republica e que nos trouxe os melhores elementos que actualmente se encontram ao serviço do genero, como innegavelmente são Auzenda de Oliveira, Aldina de Souza e Alice Pancada, dará a sua quinta recita de assignatura com a famosa opereta "A dansa das libellulas", que poz de novo em fóco o popular maestro Franz Lehar.

"A dansa das libellulas", na edição da companhia Armando de Vasconcellos, obedece rigorosamente na "mise-en-scene" e na partitura a todas as exigencias do autor e vae por isso constituir uma verdadeira novidade para a platéa carioca. Todos se lembram do famoso duetto da "Bambolina" e do "fox trot" da Gigolette, que rapidamente conquistaram a popularidade: pois na instrumentação original, que só agora iremos conhecer, os effeitos desses dois numeros são muito maiores.

Armando de Vasconcellos, que tanto tem já evidenciado como "metteur-en-scene", excedeu-se na montagem de "A dansa das libellulas", que é luxuosissima e de gosto. Por isso, ninguem duvida do novo successo que a companhia vae registrar com a popularissima opereta, que não tardará muito a subir á scena.

### NOVOS ARTISTAS PARA O TRIANON

Procopio Ferreira desejando corresponder á gentileza com que o distincto publico frequentador do Trianon o tem acolhido resolveu reforçar o seu elenco, contractando para isso as artistas Fernanda de Souza e Antonia de Souza, e o actor comico Palmeirim Silva. Fernanda de Souza, que todo o publico conhece, da Companhia Aura Abranches, é uma ingenua interessantissima; Antonia de Souza, que tambem fez parte da mesma companhia, distinguiu-se sempre pela sua grande correcção nos papeis que lhe foram distribuidos; Palmeirim Silva é o comico que tanto já se evidenciou no Trianon, na companhia Abigail Maia e em S. Paulo, na de Procopio Ferreira. E', pois, com essa preciosa trindade que se irá consolidar a companhia já bem homogenea, que occupa a "boite" da Avenida; esses novos elementos estrearão numa engraçadissima comedia, que opportunamente será annunciada.

### S. B. A. T.

Em assembléa geral ordinaria, terceira convocação, reune-se hoje, ás 17 horas, a Sociedade Dramatica de Autores Theatraes, para leitura do Relatorio. Antes, effectuar-se-á a semanal do costume.

### "CALA A BOCA, ETELVINA"

A Etelvina continua falando no Trianon e de tal maneira, que parece não querer calar-se sem fazer o seu meio centenario, rasão porque o publico que ainda não viu a engraçada comedia de Armando Gonzaga, o poderá conseguir. A nova peça de Paulo Magalhães "Aventuras de rapaz feio", subirá, pois, á scena, quando "Cala a boca Etelvina" o permittir.

### LEOPOLDO FROES VAE DAR DUAS RECITAS DE GALA

Leopoldo Froes e sua companhia, associando-se ás justas homenagens que serão prestadas á Argentina e á França, por occasião da passagem dos dias 9 e 14 do corrente, dará, no Theatro Carlos Gomes, duas récitas de gala em homenagem ás duas nações amigas. Para as récitas, que já foram convidados os embaixadores dos respectivos paizes, constarão de espectaculos completos e um acto variado.

### A COMPANHIA LYRICA DO MUNICIPAL OBTEM GRANDE SUCCESSO NA ARGENTINA

A empresa Mocchi acaba de receber da Argentina os seguintes telegrammas sobre o successo que alli alcançou a grande companhia lyrica do Theatro Municipal, que aqui deverá estrear na primeira quinzena de agosto:

"Companhia vem de estrear com "Aida", alcançando um verdadeiro triumpho triumpho maravilhoso o conjunto de formidaveis vozes. Scacciati, Annitua, Viviani e Pasero foram ovacionados. Maestro Vitale conduziu orchestra com brilho, sendo applaudidissimo."

"Della Rizza renovou formidavel exito vocal na "Traviata". Ao seu lado Minghetti esteve excellente. Grande successo do barytono Granforte, que causou admiração com sua soberba voz e grande esctylo. Bailados com bailarinos russos estiveram deliciosos. Orchestra maestro Vitale receberam innumeras ovações."

### EM BENEFICIO DOS PORTEIROS DO RECREIO

Foi marcado o dia 26 do corrente para realização, no Recreio, da festa dos porteiros deste theatro.

O programma, em organização, é magnifico. Encerra a revista de exito "Comidas meu santo!..." e mais numeros extra e um interessante acto variado.

O programma do concerto é o seguinte:

I — Fantasia — Mozart; Sonata op. 27 (Clair de Lune) — Beethoven.

II — Prelude — Nocturne — Impromptu — Mazurka — Valse — Ballade — Chopin.

III — La soirée dans Grenade — Debussy; Idylle — Geabrier; Scherzo-Valse — Geabrier; Valse nonchalante — Saint Saens; Bourrée (para mão esquerda) — Saint-Saens; Humoresque — Tchaikowsky; Rapsodie hongroise n. 11 — Listz.

Amanhã, segundo concerto de assignatura: — recital Beethoven.

### "A PRIMA INGLEZA"

Hoje e ainda por muitas noites teremos no cartaz do Republica a interessante opereta "A prima ingleza". A protagonista é a interessante actriz Auzenda de Oliveira, que tem no papel uma de suas melhores criações. O comico da peça, o "Chico", é o actor Vasco Sant'Anna, verdadeiramente irresistivel.

### FRANCEN E DERMOZ ESTRE'AM NO DIA 11 NO MUNICIPAL

Pierre Frondais é um dos mais conhecidos poetas lyricos e dramaturgos francezes, adaptador de "L'Homme qui assassina", "La Bataille", Colette Baudoche", "Aphrodite" "Le crime de Sylvestre Bonnard" e de tantos outros romances celebres, é tambem bom autor de varios originaes de successo, como: "Montmatre", "Blanche Caline", "L'apassionata", "La Gardienne" e "L'Insoumise".

"L'Insoumise" é a peça que servirá de estréa á companhia dramatica franceza Victor Francen-Germaine Dermoz que estreará no Municipal no dia 11, inaugurando assim a temporada official deste anno.

Trata-se de uma comedia cujo entrecho gyra em torno da historia de uma mulher européa que se casou com um marroquino, sendo a sua acção por demais violenta sobretudo no ultimo acto em que o oriental mata de uma maneira tragica a esposa. Francen fará o papel do marroquino e Dermoz o de sua mulher.

## MUSICA

### O novo programma dos "Coros Ukranianos"

E' inegavel o adiantamento musical no Rio de Janeiro. Desde que o espectaculo apresentado nos nossos theatros revista qualidades artisticas apreciaveis e os preços não sejam exagerados, o nosso publico acorre, numeroso, a applaudi-o, como está acontecendo no Theatro Lyrico com a companhia dos Coros Ukranianos cujas audições têm merecido a melhor e mais numerosa concurrencia. E o facto notavel que realça enormemente o successo d'esta Companhia é o numero de repetições do mesmo programma da estréa, que foi executado em cinco espectaculos seguidos e todos com amplo Theatro Lyrico repleto.

Hoje, os Coros Ukranianos executarão um programma completamente novo que certamente terá o mesmo grande acolhimento pelo nosso publico. Como extra programma será repetida, a pedido, a "Ave-Maria". O novo programma é o seguinte: "A harpa de ouro" de Davidowsky "O juizo Universal", de Demutzky; "Pombas", de Leoutowich; "Detraz da Montanha", de Leoutowich; "Cantos Populares Russos" de Gretchaninoff, Rimsky, e Korsakoff, cantados pela eminente soprano sra. Lydia Bobroff; "Laudamos Dei", de Archangelski; "Bandura", de Davidowsky; "Velho Vladimir", de Leontowich; "O Sol", de Turulla; "Barvinock", de Davidoswky; "Kalinenka", de Kochitz; "A Partida dos Cossacos para a Guerra", de Davidowsky; "Pequenos Tamancos", de Stettenko; "Openky" de Kochitz.

### O 3º CONCERTO DE RISLER

Está marcado para amanhã, quarta-feira o terceiro concerto de assignatura no grande pianista francez Edouard Risler, no Municipal.

E' de esperar que o nosso primeiro theatro apanhe uma enorme concurrencia pois Risler já é um verdadeiro idolo do nosso publico que vê nelle o maior pianista que nos tem visitado.

### O 47º CONCERTO DA SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Realizar-se-á no proximo dia 14, ás 16 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, o 47º concerto da Sociedade de Cultura Musical, cujo programma está constituido por composições de Beethoven.

Nesse concerto será feita a apresentação official do Quartetto da Sociedade de Cultura Musical, composto dos artistas profes. Lorenzo Templer e Willy Breur, violinos, Jorge Kolman, viola, e Iless de Mello, violoncello, formando um esplendido conjuncto. Este facto vae constituir um importante acontecimento no nosso meio musical, pois é a realização de uma antiga aspiração sua: o ver-se dotado de um conjuncto fiel e permanente para a boa execução de um dos maiores ramos da musica, o do quartetto para cordas.

As distinctas artistas stas. Heloysa Figueiredo e Carmen Borba completam o programma, que está assim organizado:

1ª parte — Quartetto op. 18 n. 2, profs. Lorenzo Templer e Willy Breuer, violinos, Jorge Kolman, viola e Iless de Mello violoncello.

Sonata para piano (Les adieux) profa. Heloysa Figueiredo.

2ª parte — a) Adelaide; b) Mignon; c) Le delire du coeur, canto: sta. Carmen Borba.

Quartetto op. 18 n. 3 profs. Lorenzo Templer e Willy Breuer, violinos, Jorge Kolman viola e Iless de Mello, violoncello.

## O CINEMA

### OS FILMS NOVOS

#### "UM MARIDO BILONTRA", NO PARISIENSE

E' preciso que as senhoras sempre tenham muito cuidado com os maridos, pois, por mais "serios" que elles sejam, não estão livres que lhes aconteça o mesmo que succedeu ao gorducho Willar Louis, o qual, uma vez, por causa dos olhos feiticeiros da deliciosa Carmel Myers, "perdeu o bonde" para, depois, encher-se de complicações com a sua cara metade, Mary Alden. A trapalhada foi grande e só quem não achou graça foi o nosso herôe. Portanto, senhoras, não deixem de ver o estupendo film "Um marido bilontra", da Warner Bros, que o Parisiense começou hontem a exhibir. Esses tres artistas são as principaes figuras do engraçado film.

#### "BELLA MISERAVEL", NO AVENIDA

Gloria Swanson está desde hontem na téla do cinema Avenida. Nem podia ser em outro logar. E' ali que o seu nome tem conquistado no Brasil os mais fulgurantes triumphos. Amanhã, mais um louro se juntará a essa coroa com o film super da Paramount, "Bella miseravel", film em que a eminente estrella nos dá mais uma manifestação encantadora, empolgante do seu talento de actriz, que vive com tanto brilho as almas simples, como as que trazem no coração a chamma viva da paixão. "A bella miseravel" é um drama emocionante e ao mesmo tempo um film que traz a marca dos trabalhos da grande artista, que é sempre a graça, o espirito, a vivacidade e o encanto da sua formosa alma.

#### "POR TI, MEU AMOR!"

Sem duvida Elaine Hamerstein é uma das grandes estrellas que dão a nota da elegancia. Sua distincção de maneiras, a deliciosa harmonia de seus gestos, e o encantador apuro do seu gosto em vestir são os seus caracteristicos de linda artista da tela. Na proxima semana o Parisiense vae ter a opportunidade de exhibir uma das mais modernas producções da bella estrella, o film "Por ti, meu amor!...", encantadora historia de todos os dias, porque o amor é de sempre, mas que nunca deixa de ser empolgante. Ahi tem Eleine Hammerstein um trabalho primoroso, ao lado de William Hains, o elegante galã, a linda Phyllis Haver e George Nichols.

### INFORMAÇÕES E BOATOS

"Comidas meu santo..." continua o seu grande exito, a caminho do centenario. As enchentes succedem-se augmentando assim, dia a dia, o interesse do publico pela revista da parceria Marques Porto-Ary Pavão.

*** O novo ensaiador do S. José cav. Alfredo De Torre, contratou hontem, o actor Pinto Filho e a actriz Mariska para o elenco da companhia do S. José, que ora occupa o João Caetano.

Esses artistas estrearão, provavelmente, ainda este mez, na revista da parceria Bittencourt-Menezes, "Se a moda pega..."

*** O theatro João Caetano teve, hontem, domingo, suas lotações inteiramente esgotadas, com as representações da revista "Se a moda pega...", da parceria Bittencourt-Menezes.

Esse facto não se repete, naquelle theatro, ha mais de 10 annos, com companhia nacionaes.

### ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "Cala a boca, Etelvina..."
CARLOS GOMES — "Lua cheia".
LYRICO — "Coros ukranianos (programma novo).
REPUBLICA — "A prima ingleza".
RECREIO — "Comidas, meu santo..."
JOÃO CAETANO — "Se a moda pega..."
PAVILHÃO SARRASANI — Grande funcção.

### CINEMAS

CAPITOLIO — "Sede de amor".
ODEON — "A ovelha resgatada".
AVENIDA — "A bella miseravel".
PARISIENSE — "Um marido bilontra".
CENTRAL — "Eterno dilema".
IDEAL — "A sereia de pedra".
PALAIS — "A sereia de pedra".
PARIS—"No redemoinho do amor".
IRIS — "A ovelha resgatada".
BRASIL — "O pequeno Robinson Crusoé.
HADDOCK LOBO — "O eterno dilema".
AMERICANO — "Fogo, cinzas e... nada".
AMERICA — "Os inimigos da mulher".
TIJUCA — "Uma offensa ás mulheres".

# O JORNAL

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1925



## S. Paulo não tem mais um juiz no Supremo Tribunal

Assis CHATEAUBRIAND

A morte do sr. Sebastião de Lacerda abre um claro na Suprema Côrte. Quem virá substituil-o?

O presidente Bernardes já fez duas nomeações para o alto tribunal: uma, a de um juiz, e outra a de um politico. Ambos, porém, mineiros. O Supremo Tribunal tem 15 juizes, e só Minas possue quatro filhos com assento na côrte illustre. Bahia, Maranhão, Pernambuco, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Goyaz, o Districto Federal, todos estes Estados se fazem representar, actualmente, com um, dois e tres filhos, no Supremo Tribunal.

Entretanto, parece incrivel! só São Paulo, desde que morreu o sr. Canuto Saraiva, não vê um dos seus magistrados, um dos seus professores do direito, um dos seus advogados, convidado para exercer as funcções de ministro do Supremo Tribunal.

O sr. Arthur Bernardes deveria desta vez ir buscar o novo ministro da Suprema Côrte em São Paulo, que é um viveiro dos nossos melhores cultores do direito. No Tribunal de Justiça ha juizes como Firmino Whitaker, que acaba de se aposentar, como Costa Manso, Soriano de Souza; na Faculdade de Direito e na advocacia, nomes como Francisco Morato, Gama Cerqueira, Alfredo Pujol, Estevão de Oliveira, Vergueiro Steidel, e a escolha de qualquer um destes estudiosos do direito sómente honraria o presidente que a fizesse.

E' uma dolorosa injustiça, que deve doer aos paulistas, a preterição das suas melhores figuras de juizes para a investidura no Supremo Tribunal, e isto ás vezes em troco de individualidades secundarias, sem maior fulgor.

O sr. Arthur Bernardes despachou dois mineiros para o Supremo Tribunal. S. ex. daria uma prova de intelligencia, e agiria com acerto, se pedisse á magistratura, ao fôro ou á Faculdade de São Paulo, o substituto do excellente juiz que foi o sr. Sebastião de Lacerda.

Em São Paulo se estuda muito mais do que se pensa. Os advogados e os juizes, ali, pelo que me tem sido dado apreciar, trabalham mais a serio, revelando melhores qualidades de methodo e de organização do que aqui no Rio.

Um juiz paulista, bem escolhido, seria um ornamento do mais alto tribunal do paiz.

### AS CREDENCIAES DO EMBAIXADOR MAY

O presidente da Republica receberá, hoje, á tarde, em audiencia solemne, para a apresentação das credenciaes, o embaixador Paulo May, novo plenipotenciario da Belgica junto ao governo.

A ceremonia terá logar ás 15.30, no salão de honra do palacio do Cattete, achando-se o dr. Arthur Bernardes ladeado pelos seus auxiliares do governo.

### NÃO SE REALIZARÁ A AUDIENCIA AOS CONGRESSISTAS

Realizando-se, hoje á tarde, a ceremonia da entrega das credenciaes pelo novo embaixador da Belgica junto ao governo brasileiro, o dr. Arthur Bernardes deixará de conceder a costumada audiencia aos senadores e deputados federaes.

### OS PAPEIS DE CREDITO DAS COMPANHIAS DE TECIDOS

A industria de fiação e tecidos tem no mercado monetario do Brasil o melhor credito. Por este facto, as companhias dessa importante industria vivem sempre as debentures que emittem vantajosamente cobertas e sempre disputadas na Bolsa.

Ainda agora as Companhias Triangulo Mineiro e Mineira de Varias Industrias estão lançando dois emprestimos num total de mil e cincoenta contos de réis.

Além das garantias reaes que offerecem ao publico, dois factores bastam para dar maior destaque á operação financeira: 1º, ser presidente de ambas as Companhias o illustre dr. Francisco Antonio de Salles, ex-presidente do Estado de Minas, ex-ministro da Fazenda e actualmente um dos mais fortes industriaes brasileiros; 2º, ter o The British Bank of South America, reputado estabelecimento de credito, tomado a si o lançamento da avultada operação.

Os leitores encontrarão noutra secção desta folha pormenores a respeito dos emprestimos a que nos referimos.

### A ADMINISTRAÇÃO DAS OBRAS DO NORDESTE

Tendo o Tribunal de Contas negado registro ao ajuste celebrado com Dwight F. Robinson, Company, para a suspressão provisoria da execução do contrato relativo á administração de barragens de canaes de irrigação e de outras obras no Nordeste Brasileiro, para a qual a contractante já dispensou quantia superior a cincoenta mil contos, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, autorizou a Inspectoria de Obras contra as Seccas a restituir áquella firma as retenções de 1,5 °|°, do custo das obras feitas, de accordo com a clausula 17ª, cessando, assim, as responsabilidades reciprocas do governo e dos contractantes.

### O CARVÃO NACIONAL

Do conde Sylvio Penteado, presidente da Companhia Carbonifera Ribeiro Novo, no Paraná, o ministro da Viação recebeu um telegramma declarando terem sido inauguradas com successo, as installações da mesma companhia destinadas á estação de carvão de pedra nacional.

### EM DEFESA DOS CANNAVIAES DE SANTA CATHARINA

Tendo regressado do Estado de Santa Catharina para onde seguira, em commissão, afim de inspeccionar os cannaviaes de Joinville e Itajahy, o sr. Eugenio Rangel, chefe do Serviço de Phytopathologia, do Instituto Biologico, informou ao ministro da Agricultura que os referidos cannaviaes se acham seriamente atacados do "mosaico", doença que ali apresenta interessantes modalidades.

Para o combate á doença em questão, suggeriu o sr. Rangel as seguintes medidas de caracter preventivo, as quaes foram approvadas pelo ministro:

1º — Plantio de cannas sãs procedentes de outros pontos do paiz.

2º — [illegible] interessados para que estabeleçam sementeiras em locaes afastados dos cannaviaes contaminados. Esses viveiros serão mantidos sob a orientação technica e a fiscalização prophylactica do campo de sementes de Itajahy.

3º — Substituição gradativa das plantações doentes, aproveitando-se sempre as cannas capazes de produzirem algum resultado na moagem.

4º — Assistencia technica do Campo de Sementes de Itajahy para ficarem assentes os methodos culturaes adequados ás condições locaes.

### O PROVIMENTO DE OFFICIOS DE INTERPRETES NA JUNTA COMMERCIAL

Ao presidente da Junta Commercial dirigiu o ministro da Agricultura, em data de hontem, o seguinte aviso:

"O "Diario Official" está publicando, com incorrecções e lacunas, que convém sanar, um edital do concurso para o provimento de officios de interprete commercial para as linguas franceza, ingleza, allemã, italiana e hespanhola.

O dec. n. 14.953, de 17 de agosto de 1921, não augmentou o numero de taes officios, assumpto, aliás, que faz objecto do aviso que vos foi dirigido, sob o n. 197, a 10 de dezembro de 1921.

As instrucções reguladoras do concurso têm a data de 21 de fevereiro de 1924.

A ordem das provas é, primeiro a escripta, depois, a oral; e o candidato tem de ser examinado sobre todos os idiomas para que se houver inscripto e tambem sobre o portuguez, — nos precisos termos do art. 2º, § 3º do decreto citado.

Os pontos da prova escripta e os da oral podem tambem versar sobre assumpto de natureza industrial.

Finalmente, cumpre tornar publico que o concurso valerá pelo prazo de um anno, que o candidato que der provas mais cabaes de bem conhecer o portuguez terá melhor classificação, e, bem assim, que o tempo de duração da prova escripta será de tres horas, no maximo, e o da oral, a qual comprehende leitura, traducção e palestra, com arguição, no idioma estrangeiro e no vernaculo de uma hora, no minimo."

## A eleição senatorial no Maranhão

### O nome do deputado Magalhães de Almeida está vencedor em todos os districtos eleitoraes

O deputado Magalhães de Almeida recebeu hontem do sr. Godofredo Vianna, presidente do Maranhão, o seguinte telegramma sobre o pleito que ali se realizou domingo ultimo, para preenchimento da vaga do sr. José Euzebio no Senado Federal:

"Deputado Magalhães de Almeida — Rio — Total até agora conhecido, 31 municipios: Magalhães de Almeida, 6.094; Achilles Lisbôa, 741; assim discriminados:

S. Luiz (Capital) — Magalhães de Almeida, 1.035; Achilles Lisbôa, 102; Paço do Lumiar — Magalhães de Almeida, 54; Achilles Lisbôa, 3. S. José de Ribamar — Magalhães de Almeida, 45; Achilles Lisbôa, 1. Codó — Magalhães de Almeida, 301; Achilles Lisbôa, 21. Coroatá — Magalhães de Almeida, 228; Achilles Lisbôa, 36. Engenho Central — Magalhães de Almeida, 65; Achilles Lisbôa, 6. Flores — Magalhães de Almeida, 162; Achilles Lisbôa, 22. Itapecurú — Magalhães de Almeida, [illegible]; Achilles Lisbôa, 0. Loreto — Magalhães de Almeida, 77; Achilles Lisbôa, 45. Mirador — Magalhães de Almeida, 180; Achilles Lisbôa, 4. Morros — Magalhães de Almeida, 111; Achilles Lisbôa, 0. Nova York — Magalhães de Almeida, 173; Achilles Lisbôa, 0. Pastos Bons — Magalhães de Almeida, 238; Achilles Lisbôa, 0. Picos — Magalhães de Almeida, 314; Achilles Lisbôa, 17. Pedreiras — Magalhães de Almeida, 615; Achilles Lisbôa, 0. Rosario — Magalhães de Almeida, 392; Achilles Lisbôa, 5. S. Bento — Magalhães de Almeida, 262; Achilles Lisbôa, 19. S. Francisco — Magalhães de Almeida, 128; Achilles Lisbôa, 0. S. Luiz Gonzaga — Magalhães de Almeida, 426; Achilles Lisbôa, 3. S. Vicente Ferrer — Magalhães de Almeida, 101; Achilles Lisbôa, 9. Tutoya — Magalhães de Almeida, 131; Achilles Lisbôa, 0. Turyassú — Magalhães de Almeida, 143; Achilles Lisbôa, 8. Alcantara — Magalhães de Almeida, 335; Achilles Lisbôa, 4. Arayoses — Magalhães de Almeida, 235; Achilles Lisbôa, 66. Axixá — Magalhães de Almeida, 67; Achilles Lisbôa, 23. Barra do Corda — Magalhães de Almeida, 164; Achilles Lisbôa, 4. Barreirinhas — Magalhães de Almeida, 279; Achilles Lisbôa, 0. Bacabal — Magalhães de Almeida, 221; Achilles Lisbôa, 0. Burity — Magalhães de Almeida, 189; Achilles Lisbôa, 0. Barão de Grajahú — Magalhães de Almeida, 175; Achilles Lisbôa, 0. Caxias — Magalhães de Almeida, 402; Achilles Lisbôa, 10.

Abraços affectuosos. — Godofredo Vianna."

### O SPORT NO ESTRANGEIRO

ATHLETISMO FEMININO

BRUXELLAS, 6. (U. P.) — Miss Phyllis Green, de 17 annos de edade, que faz parte da representação athletica de Londres, na ultima Olympiada Internacional, acaba de bater o "record" feminino mundial do salto de altura, por differença de uma pollegada. Missa Green attingiu 5 pés e 1 pollegada e meia, em um salto admiravel.

FOOTBALL

BARCELONA, 5. (U. P.) — Bateram-se, hoje, aqui, os uruguayos do Nacional de Montevidéo e um team do Club Europa. Os sul-americanos foram derrotados por um a zero.

## TREMORES DE TERRA NA ITALIA

PADUA, 6 (U. P.) — Os sismographos da Universidade registraram novo tremor de terra, cujo epicentro foi calculado a 140 kilometros de distancia.

ROMA, 6 (U. P.) — Informações de Belluno annunciam que foi ali sentido na noite passada, violento tremor de terra. Os tectos de muitas casas abateram e as paredes de outras se abriram. Não se verificou nenhum accidente pessoal.

## UMA CONFERENCIA SOBRE OS SALARIOS

SOUTHPORT, 6 (U. P.) — Inaugurou-se hoje a conferencia da União Nacional dos Ferroviarios. A agenda da conferencia comprehende muitas questões importantes, como seja a da reducção dos salarios, proposta pelos proprietarios das estradas.

## A LEITURA DO PROGRAMMA DO NOVO GOVERNO PORTUGUEZ

LISBOA, 6 (U. P.) — O presidente do Conselho sr. Antonio Maria da Silva apresentou-se ao Parlamento, lendo o programma do novo governo, que consiste na approvação rapida dos orçamentos, manter a ordem social impedindo a confusão de idéas politicas com crimes communs, melhorar o valor do escudo adoptando medidas financeiras suggeridas pelo governo anterior, respeitar todas as opiniões e crenças e defender os direitos de Portugal no Extremo Oriente.

## O MYSTERIO DO QUARTO AMARELLO DESVENDADO

### FRITZ E HANS ERAM LADRÕES — O PIVOT DAS DILIGENCIAS

Na 4ª delegacia auxiliar foi ouvido o cumplice de Hans Goether, no assassinio de Fryda Montyal, Fritz Helkat, com 22 annos de edade, solteiro, morador na habitação collectiva da rua Ledo, 46.

Disse Fritz que conheceu Hans na Allemanha e, juntos, no Brazil tentaram ganhar a vida honradamente. Difficuldades da vida e insinuações de terceiros, fizeram-no acceitar as propostas de Hans, no concerto do assassinio da infeliz mulher. Fritz confirmou todas as declarações de Hans.

Tanto Hans como Fritz, apesar de se entregarem ao roubo, são, todavia, estreantes no crime de morte, tanto assim que Hans, ao verificar ter morto a mulher que pretendia, apenas, amordaçar, fugiu desorientado, apossando-se apenas de 60$, deixando joias e mais dinheiro, que Fryda possuia no seu aposento.

A descoberta dos autores do crime deve-se ao facto de, tanto Hans como Fritz, terem sido suspeitados pelos investigadores que se acham na pista de uma quadrilha de ladrões russos, polacos e allemães, autores de varios assaltos e roubos, nesta capital e em S. Paulo.

Um dos agentes, conseguindo penetrar no commodo habitado por Fritz, que se achava detido, descobriu, ali, instrumentos proprios para roubar e casse-tete de chumbo com um cordel de pena envolta numa das suas extremidades. Levados os instrumentos para a 4ª auxiliar, no momento de se lavrar o auto de apprehensão, houve que tivesse suspeitas relativas ao cordel. Foi, este, o ponto de partida para as diligencias. Fritz foi interrogado, e, sob promessa de liberdade, indicou onde se achava Hans. Com a detenção deste e tendo sido dito a elle que Fritz havia confessado ter auxiliado a pratica do crime da rua dos Arcos, Hans acabou confessando, da fórma por que noticiámos.

A policia está inclinada a acreditar não procederem as accusações feitas a Muller e á esposa deste. Entretanto, o casal será envolvido nas malhas do processo.

## FALLECIMENTO EM BICAS, DO EX-PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

S. JOÃO NEPOMUCENO, 6. (A.) — Falleceu, em Bicas, o coronel Mello Junior, fazendeiro, ex-deputado estadual, ex-presidente da Camara Municipal e genro do coronel Francisco Branco, nome acatado na zona da matta.

## FALLECIMENTO DO FILHO DE UM INDUSTRIAL PAULISTA

S. PAULO, 6. (A.) — Falleceu, hoje, ás 15 horas, nesta capital, o menino Haroldo, filho do sr. William Godofredo Butler, industrial nesta praça e de sua esposa d. Julieta Daludo Butler e sobrinho do sr. João da Rocha Leão, funccionario dos Correios desta capital e nosso collega de imprensa.

## UM CAMPEONATO INTERNACIONAL DE TENNIS

WIMBLEDON, 6 (U. P.) — Resultados do campeonato de tennis: Lacoste e Borotra derrotaram os americanos Hanssy e Casey, por seis a quatro, quatro a seis, um a seis e seis a tres.

## O GENERAL CHINEZ INVECTIVA O MUNDO CHRISTÃO

PEKIM, 6 (U. P.) — O general christão Feng Yuh Siang enviou uma mensagem aos christãos de todo o mundo, perguntando-lhes por que se mantêm silenciosos, deante dos acontecimentos da China.

"Muitos missionarios que vêm ao meu paiz têm apenas o nome de christãos, sem os ensinamentos reaes de Christo. Se os christãos não se levantarem, serão seguidores infieis de Christo e desprezados pelos outros povos".

## A PRISÃO DOS LADRÕES DA BASILICA DO VATICANO

ROMA, 6 (U. P.) — O jornal "Epoca" annuncia que foram presos os ladrões da Basilica do Vaticano.

## PELA PRODUCÇÃO DO TRIGO NA ITALIA

ROMA, 6 (U. P.) — A Federação Trabalhista Branca, constituida exclusivamente por catholicos, communicou ao presidente Mussolini e ao sr. Nava, ministro da Economia Nacional, que está prompta a cooperar com todo o esforço com a Commissão do Grão, na campanha emprehendida pelo augmento da producção do trigo.

## EM NICTHEROY

### MORTE SUBITA

Hontem, pela manhã, o motorneiro da Cantareira Manoel Esteves, portuguez, casado, de 32 annos de idade, antes de começar o trabalho na Usina da sobredita empresa, á rua Marechal Deodoro, na vizinha capital, dirigiu-se a um botequim proximo, afim de tomar o seu café da manhã.

Como, porém, começasse a sentir-se mal, dirigiu-se, apressadamente, para a Usina e sentou-se em uma cadeira. Subito, tombou, já amparado por alguns companheiros e falleceu em poucos minutos.

Chamada a Assistencia, esta já nada mais póde fazer quando chegou ao local, pois já Esteves era cadaver.

A policia da 1ª circumscripção teve sciencia do facto e providenciou para que o cadaver fosse removido para a residencia do morto, onde deverá ser examinado por um medico legista.

### SOCCORRIDOS PELA ASSISTENCIA

A Assistencia Municipal de Nictheroy soccorreu hontem, as seguintes pessoas:

Francisco Pecora, "chauffeur", brasileiro, de 19 annos de idade residente á rua Rodrigo da Fonseca n. 61, em S. Gonçalo, o qual apresentava forte contusão no ventre, em virtude de um accidente que soffrera quando trabalhava com o automovel, na rua Dr. Francisco Portella; e Leopoldina Diniz Vieira, brasileira, parda, de 34 annos de idade, casada, moradora á rua de S. Lourenço n. 166, a qual apresentava symptomas de intoxicação por creolina. Ambos recolheram-se ás respectivas residencias, depois de medicados.

## INFORMAÇÕES UTEIS

### O TEMPO

Districto Federal, Nictheroy e E. do Rio — Tempo bom, passando a instavel, com chuvas. Temperatura com ligeiro declinio. Ventos do quadrante sul com rajadas frescas. Estados do Sul — Tempo perturbado com chuvas em S. Paulo e Paraná, melhorará no interior de Santa Catharina, continuará bom no Rio Grande do Sul, salvo na região sueste onde será vertinhado. Temperatura em declinio; geadas no Rio Grande do Sul. Ventos do quadrante oeste, frescos.

**Onda de frio** — A onda de frio invadiu o Estado do Rio Grande do Sul, devendo movimentar-se para Norte e Nordeste, alcançando os Estados de Santa Catharina e Paraná, dentro de 24 a 48 horas. Geadas provaveis no Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

### PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Montepio do Exterior, Gabinete de Identificação e Estatistica. Filiaes, Aposentados e Inspectoria de Pesca (Extinctos). Reformados do Corpo de Bombeiros, Reformados da Policia, Aposentados da Agricultura e Exterior, Aposentados da Guerra, Inspectoria de Obras contra as Seccas e Corpo Diplomatico, Posto Zootechnico, Fazenda Santa Monica e Curso Complementar.

Caixa de Amortização — Durante o corrente mez será feito o pagamento de juros de apolices a saber:

Bancos — Dia 7; B e C — Dia 8; D e E — Dia 9; F e G — Dia 10; H e I — Dia 11; J — Dias 13 e 15; L — Dia 16; M — Dias 17 e 18; N O P e Q — Dia 20; e R até Z — Dia 21.

2ª chamada — A até I — Dias 22 e 23; J até Z — Dias 24 e 25; A até L — De 27 a 31.

### CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Orania", para Bahia, Recife, Las Palmas, Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o exterior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

— Amanhã:

"Demerara", para Lisboa, Vigo e Liverpool, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 4 e cartas até ás 5 horas, de amanhã.

"Itaperuna", para S. Sebastião, Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

### LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, realizada em 6 do corrente:

| | |
|---|---|
| 9988 | 20:000$000 |
| 48087 | 5:000$000 |
| 57995 | 3:000$000 |
| 6630 | 2:000$000 |
| 79916 | 2:000$000 |
| 3881 | 1:000$000 |
| 12896 | 1:000$000 |
| 47668 | 1:000$000 |

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul, realizada em 4 do corrente:

| | | |
|---|---|---|
| 3768 | (S. Feliz) | 100:000$000 |
| 4104 | (Encruzilhada) | 10:000$000 |
| 16754 | (N. Hamburgo) | 5:000$000 |
| 15548 | (Pelotas) | 5:000$000 |
| 16526 | (P. Alegre) | 3:000$000 |
| 7140 | (Rio) | 3:000$000 |
| 7572 | (Rio) | 2:000$000 |
| 7711 | (Rio) | 2:000$000 |
| 9054 | (Rio) | 2:000$000 |
| 14431 | (Rio) | 2:000$000 |
| 5088 | (Rio) | 1:000$000 |

## A CRISE DO PORTO DE SANTOS

( Continuação )

VI

### INSUFFICIENCIA DO REFORÇO ACTUAL — APPARELHAMENTO PORTUARIO

Verificadas as responsabilidades do melhoramento do cáes actual, resta averiguar se, com as obras planejadas, a sua efficiencia attingirá nivel muito superior ao actual.

Depois de enumerar as medidas examinadas, diz o estudo technico que as consigna:

"Com esses melhoramentos poder-se-ia talvez attingir as taxas de utilização de até 1.800 toneladas por metro, maximo attingido pelos engenheiros americanos nos portos de França, para o abastecimento dos seus exercitos na grande guerra."

Não nos foi possivel encontrar uma descripção dos meios empregados pelos norte-americanos, em Saint-Nazaire para attingir tão alto coefficiente de utilização, durante a guerra européa.

Mas, por informações obtidas de pessoas que estão a par dos trabalhos então executados, inferimos que aquelle resultado é inattingivel em épocas normaes, principalmente num porto que apresenta as condições de Santos.

Com effeito, segundo os dados que colhemos, as necessidades da guerra levaram os norte-americanos a usar de meios em absoluto impraticaveis pelo commercio, para descarregar rapidamente os seus navios nos portos francezes.

Os seus melhores technicos e os seus melhores operarios foram enviados a determinados portos, cada um dos quaes se especializou na descarga de determinadas mercadorias, apparelhando-se para esse effeito dos mais aperfeiçoados machinismos. Assim portos havia que sómente recebiam grãos e para isso dispunham de silos munidos de apparelhos de sucção, mediante os quaes a descarga se fazia em brevissimo tempo. Soldados norte-americanos, em turmas que se revesavam, commandados por profissionaes escolhidos dentre os de maior competencia, faziam, sob a disciplina militar, os serviços do cáes, que assim nunca se interrompiam, procedendo-se á descarga a todas as horas do dia e da noite. Além disso, todos os navios traziam carregamentos completos de carga homogenea.

Nestas condições é evidente que a efficiencia do porto havia de adquirir um nivel altissimo, como attingiu em Saint-Nazaire, que bateu o "record" do aproveitamento, alcançando o coefficiente de 1.800 toneladas, maximo até hoje registrado.

Ora, pretender que este resultado, que representou um "tour de force", mesmo nas circumstancias excepcionaes, em que foi obtido possa ser hoje attingido em qualquer porto para as necessidades ordinarias do commercio, parece-nos que é pretender muito.

Precisamos levar em conta, não sómente que são inaccessiveis ao commercio os poderosos recursos de que póde lançar mão a guerra — que não olha a despesas e difficuldades — como tambem que um porto como Santos tem que manipular cargas multissimo heterogeneas, para grande parte das quaes não é possivel contar com meios mecanicos de descarga, e que é um porto de escala, recebendo de quasi todos os navios apenas uma fracção do seu carregamento.

Todos estes factores — entre os quaes avulta muito a reducção das horas de trabalho em Santos, em relação a Saint-Nazaire, que durante a guerra trabalhava até durante 24 horas por dia — influem poderosamente para que o coefficiente maximo de Santos esteja multissimo longe do "record" de 1.800 toneladas.

Melhoradas as installações actuaes das Dócas, e levando em consideração as condições locaes de Santos, que já vimos não serem muito favoraveis, parece-nos que não seria razoavel esperar-se senão que o porto alcançasse um coefficiente médio considerado bom para portos bem apparelhados.

Segundo Cordemoy ("Travaux Maritimes"), citado por Gaspar Ricardo, "considera-se em geral o valor médio de 600 toneladas por anno e por metro como um bom aproveitamento de cáes bem apparelhados."

Este coefficiente se nos afigura perfeitamente acceitavel para Santos, como indice da sua capacidade, depois de reforçadas suas installações.

Não se objecte que elle está talvez muito proximo do coefficiente verificado em 1913, quando pelo porto transitaram 2.190.327 toneladas, e o aproveitamento do cáes se elevou a 464 toneladas por metro linear. Note-se, em primeiro logar, que, com o movimento de 1913, a crise portuaria foi considerada imminente, tanto que o relatorio desse anno, da Secretaria da Agricultura, depois de alludir aos "embaraços que, em proximo futuro, se manifestarão, se o porto de Santos permanecer com o apparelhamento de que dispõe actualmente" — assim se manifestava:

"Não é preciso insistir sobre a necessidade de não ser demorado o inicio da construcção do prolongamento do cáes de Santos.

Ninguem desconhece o rapido e crescente desenvolvimento que de anno para anno accusa o movimento commercial do porto de Santos, todos sabem que esse movimento ainda virá a ser mais accelerado á proporção que forem avançando os trilhos das vias ferreas de penetração, que têm seus pontos de partida neste Estado e têm como objectivo atravessarem os Estados limitrophes e alcançarem as fronteiras do paiz, com as nações vizinhas.

A questão não se reveste tão sómente de caracter regional, ou de interesse exclusivo de S. Paulo. Ella tem principalmente alcance nacional porque se não se cuidar em tempo de ampliar os melhoramentos do porto de Santos, de modo a tornal-o capaz de satisfazer o recebimento e o escoadouro das mercadorias e dos productos que constituirão o intercambio das vastas regiões servidas pelas estradas de ferro alludidas, a crise que dahi resultará não será exclusivamente paulista, mas sim principalmente nacional, affectando seriamente a hegemonia que o nosso paiz póde exercer no commercio internacional sul-americano."

Note-se ainda que em 1913 o numero de navios entrados em Santos foi de 1.939 com 4.948.377 toneladas de registro, o que em 1924 entraram no mesmo porto 2.421, com 6.739.289 toneladas de registro, ou sejam 482 unidades a mais, e.... 1.790.912 toneladas de registro a mais.

Não sómente se verifica maior numero de navios entrados, para transporte de uma carga mais ou menos equivalente, como augmento do porte dos navios, pois, emquanto em 1913 a cada navio correspondiam, em média, 2.552 toneladas de registro, em 1924 esta média se elevava a 2.703 toneladas.

Estes dados mostram a necessidade de crescente de maior extensão de cáes acostavel, diante do augmento do numero de vapores e do augmento do porte destes — o que influe poderosamente para rebaixamento do coefficiente de utilização.

Tambem não se argumente com o rendimento do cáes do Rio de Janeiro, que já attingiu a mais de 600 toneladas por metro linear de cáes, com o qual, de resto, se verificou o seu recente congestionamento.

Mesmo com o reforço das installações de Santos, ainda assim não se poderão comparar as condições dos dois portos, porque então Santos levará apenas sobre o Rio a vantagem de possuir armazens de dois andares, situados na linha do cáes, permanecendo, porém, apesar disso, em situação de inferioridade, diante das circumstancias de continuar sem o recurso, de que dispõe o porto do Rio, de desafogar o seu cáes das mercadorias de mais demorada descarga, e de ser porto de escala para quasi todos os navios que o procuram, quando o Rio é porto terminal para grande parte dos vapores de cabotagem.

Ora, se o Rio se congestiona com um coefficiente de pouco mais de 600 toneladas-anno por metro linear, será razoavel calcular que melhorado o seu apparelhamento, Santos não apresente coefficiente maior do que este.

Admittido tal coefficiente de utilização, a capacidade maxima de Santos, com as suas installações reforçadas, se elevará a 2.832.000 toneladas por anno, que estaria superada já em 1926, se o movimento do nosso commercio maritimo crescesse neste e no anno seguinte (como não póde crescer devido ao congestionamento) na mesma proporção verificada no quatriennio 1921-1924.

Por ahi se vê que o projectado reforço das installações das Docas de Santos será insufficiente para dar solução ao problema, não dispensando a immediata construcção de novos cáes.

(Continúa).

## D. Carolina Carlos de Mello e Souza

A familia Mello e Souza convida a todos os parentes e amigos de D. CAROLINA CARLOS DE MELLO E SOUZA para assistir á missa que em intenção de sua alma manda rezar hoje, ás 11 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.





## Memorias de um carro de comboio

POR EDUARDO ZAMACOIS

(Traduzido do hespanhol por Sylvio de Britto)

XVII

Intensa foi a alegria por mim experimentada ao sentir-me ligado ao "expresso" de Sevilha, que saia de Madrid ás oito horas e vinte minutos da noite. Pela manhã — como para destruir minhas impressões do passado — dois homens se occuparam em substituir a maioria dos annuncios e das vistas que ornavam meu corredor por outros, correspondentes ás regiões do Sul. A's bebidas espumantes do Norte succediam os vinhos de Jerez e Malaga e ás photographias de San Sebastian, Bilbáo, la Coruña e Gijon tomavam logar outras, mais garridas, de Sevilla, Granada e Cordoba. Sentia-me, ao mesmo tempo, inquieto e alegre, tanto pela novidade do itinerario como pela curiosidade de conhecer meus companheiros de viagem.

A' tarde, fui collocado no terceiro logar do comboio, a contar-se da locomotiva. Atrás do primeiro carro de bagagens, ia um "primeira", ao qual, por sua côr, chamavam o "Negro" e ou em seguida. Depois de mim estava outro "primeira", muito vaidoso e cheio de si, appellidado "o Janota", e que gozava da fama de valente, porque, certa vez, em manobra com a locomotiva, investiu contra dois "terceiras" abandonados num desvio e os descarrilou. Tinha as extremidades muito brunidas, falava com preciosismo, com pronunciado sotaque andaluz e gabava-se de ter peso de trinta e oito toneladas. Taes circumstancias erigiram-no em chefe do comboio. Todos, mesmo os carros-dormitorios, acatavam-no, tributavam-lhe o maior respeito. Emquanto aguardavamos a hora da partida, meus companheiros disseram-me seus nomes e quizeram, por sua vez, saber quem eu era e de onde vinha. Cautelosamente, respondi-lhes ás perguntas, pois nunca me agradou fazer amizade com rapidez. Disse-lhes que servira, cerca de nove annos, na linha de Hendaya; que, mais tarde, passei á de La Coruña — sem dizer que ao serviço de um "correio". Contei-lhes que, depois da collisão em Toral de los Vados, trabalhara, durante dois mezes, no comboio das Asturias, de onde vinha.

Meu modo de pronunciar as palavras, accentuadamente castelhano, mas, por vezes, com inflexões de pronuncia gallega ou vasca, divertia a meus ouvintes. Todos, para me olharem, adoptavam attitude de superioridade. Viam, em mim, naturalmente, um desabrido, um simplorio, talvez mesmo, um desasizado. Senti-me em má companhia. Aquelles fatuos propunham-se a amedrontar-me, para se rir á minha custa. Eu acabava de chegar e queriam fazer-me pagar os onus impostos aos "novatos". Faziam commigo o que se costuma fazer, nas academias, com os alumnos recem-matriculados.

— Bom logro tereis — meditava eu.

Bruscamente, com sua attitude irritante de fanfarrão, o "Janota" interpellou-me:

— De onde és?

— E tu — repliquei no mesmo tom de insolencia.

— De Zaragoza.

— Eu nasci em Saint-Denis.

— São... que?...

— Saint-Denis — repeti.

— Estrangeiro, então...

— Sim; francez. Mas, desde que cheguei á Hespanha, me chamam o "Completo", nome que te explica minha organização. Sou "Completo" ou, por outra, como nada me falta, não ha outro que possa ter mais do que tenho.

— Assim deve ser — replicou o "Janota".

Senti que o dizia mal humorado, sopitando o rancor provocado por minhas respostas.

Entravam na estação os viajantes para Andaluzia. Nossas poltronas começaram a ser occupadas apressadamente e os risos e vozes proprios do caracter meridional attrairam totalmente minha attenção. Nada surprehende tanto aos estrangeiros como este polymorphismo da alma hespanhola. Uma viagem pela Hespanha vale uma excursão por cinco ou seis paizes inteiramente diversos. Cada região hespanhola tem seu caracter, sua architectura, sua musica, suas danças, seus trajes. Os romanos não puderam dominar os cantabricos; os vascos e os asturianos — se bem que muito differentes entre elles — conservam o primitivo sangue ibero; os andaluzes e os valencianos descendem dos arabes; os godos, os francos e os phenicios influiram na Cataluña...

Diverte-nos observar como cada uma dessas regiões faz sentir, nas estações madrilenhas, a hora da saida dos respectivos comboios, suas condições caracteristicas. Cada comboio é um prolongamento da provincia longinqua que lhe impõe o nome, é um reflexo da alma de cada provincia. No "expresso" de Hendaya, não obstante seu cosmopolitismo, predominam os espaduas largas e ossudas, os narizes aquilinos, os pomulos salientes e os olhos claros da raça vasca. Os viajantes dos comboios gallegos e asturianos são homens sérios, prudentes, de trato respeitoso e, ao mesmo tempo, cordial. Ouve-se falar compassadamente e nota-se, para com as mulheres que viajam sós, um respeito fidalgo. O Sul é mais turbulento. Nos "expressos" e "correios" que se dirigem a Barcelona — como pude, annos depois, verificar — só se fala catalão; nos que vão a Valencia, o valenciano; e nos que correm sobre as linhas andaluzas, sómente o andaluz. A' noite, durante essas horas em que a maioria dos comboios parte, cada uma das duas grandes estações ferroviarias da Côrte resume o "plano moral" de meia Peninsula.

O bom humor hespanhol, que, em verdade, nunca me pareceu muito, é patrimonio exclusivo das regiões frias: as Provincias Vascongadas, Aragon, Gallizia e Asturias são alegres, como o proclamam suas musicas, suas danças, sua inclinação para os desportos, sua resistencia estomacal e a candura que preside aos regosijos populares, sob as macieiras. Contrariamente, Castilla e Andaluzia — a velha Vandalia — são tristes como as planicies. O regosijo do andaluz é epidemico: o andaluz ri com a epiderme, ri por elegancia, por altruismo, por saber que a dôr é desagradavel; mas, sua carne, esta sua carne sensual, é tragica. E não incorramos na vulgaridade de confundir graça com alegria. Uma pessoa póde ser muito graciosa e estar sempre muito triste como o "clown" protagonista daquelle conto celebre, ou, ao contrario, estar de muito bom humor, com muita disposição para rir e carecer completamente de graça.

Esses dois conceitos, não obstante a evidencia de sua diversidade, surgem-nos ao espirito por força do habito — reflexo de egoismo — que temos em acreditar estejam as demais pessoas na mesma situação de animo em que nos encontramos. Se uma pessoa provoca-nos a hilaridade, immediatamente suppomos que ella tambem ri; inversamente, qualificaremos de triste a quem, por alegre que seja, não consiga divertir-nos. Assim é o povo andaluz: embora, secretamente, chore ou se aborreça, parece-nos sempre feliz, pois possue, como nenhum outro povo da terra, o mysterio do riso que faz bem.

(Continua)